

XVI Sappil-Linguagem & VII Sepel

10 a 14 de novembro de 2025



____ Pós-graduação e Educação básica: interlocuções no campo ____
dos Estudos de Linguagem

Coordenação Geral:

Phellipe Marcel da Silva Esteves

Comissão Organizadora:

Gabrielle Deodato Belo
José Sebastião Filho
Sione Pereira Alves
Viviane da Silva Faria

Segunda-feira, 10 de novembro



Segunda-feira, 10 de novembro de 2025
Auditório Ismael Coutinho (Sala 218, bloco C)

14h: Abertura do XVI Sappil-Linguagem

14h15-16h15: Mesa-redonda (curadoria do **GT de Ações Afirmativas**)

Jacqueline Gomes Vicente (IFRJ)

José Sena (Unirio)

Roberto de Freitas Junior (UFRJ)

Mediação: **Dennis Castanheira** (UFF)

10 de novembro, 9h às 13h, bloco C, sala 212:

**Sessão Historiografia da Linguística: história do
pensamento linguístico no Brasil**

Coordenador: Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

**Debatedor: Ricardo Stávola Cavaliere (Liceu Literário
Português e UFF)**

O PENSAMENTO LINGÜÍSTICO DE PEDRO DIAS E A LÍNGUA DE ANGOLA NO BRASIL DO SÉCULO XVII

Thayná Morena de Oliveira Chagas

thayna_morena@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O jesuíta Pedro Dias (1621–1700) é uma figura central para a compreensão da historiografia linguística no contexto da missão católica no Brasil colonial, especialmente no que diz respeito à chamada “língua de Angola”, identificada como variedade do quimbundo (Kimbundu), falada por populações africanas escravizadas oriundas da região centro-ocidental africana. No século XVII, em um cenário de intensa circulação atlântica de pessoas, culturas e línguas, Dias elaborou obras que revelam uma prática linguística voltada à catequese e à conversão, inserindo-se no quadro da linguística missionária. Seus registros, ainda que moldados pela perspectiva etnocêntrica e evangelizadora da época, constituem valiosa fonte para o estudo da história do contato linguístico no Brasil, articulando aspectos de política linguística e de documentação lexicográfica e gramatical. A análise historiográfica de seu pensamento evidencia tanto a apropriação de modelos gramaticais europeus quanto a adaptação às estruturas e vocabulário da língua africana. Assim, sua produção integra a tradição das descrições missionárias, contribuindo para a preservação indireta de saberes linguísticos africanos e para a compreensão das dinâmicas socioculturais do período colonial.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento linguístico. Pedro Dias. Línguas Africanas.

Referências:

ALTMAN, C. *Historiografia linguística*. São Paulo: Contexto, 1998.

ARAÚJO, G. M. *Línguas africanas no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2011.

DIAS, P. *Arte da Língua de Angola*. Lisboa: Oficina de Miguel Deslandes, 1697.

SWIGGERS, P. *Historiografia de la lingüística*. Madrid: Arco/Libros, 2013.

ZIMMERMANN, K. *Linguística missionária*. Madrid: Iberoamericana, 2010.

NICOLAU CLENARDO E A SINTAXE LÓGICA DE ARISTÓTELES

Gabriel de Lima Muanis

gabrielmuanis@id.uff.br

Estudante de IC (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de pesquisa 3

RESUMO: A seguinte pesquisa visa estudar o pensamento linguístico do filósofo estagirita Aristóteles através da gramática grega do humanista flamengo Nicolau Clenardo, convidado para o magistério do Colégio de São Paulo de Braga em meio ao fortalecimento do humanismo cristão propagado, primeiramente, por D. Diogo de Souza, e depois por D. Henrique. Clenardo, influenciado por humanistas como Erasmo de Rotterdam e Petrus Ramus, constrói sua gramática grega de 1773, “Grammatica Graeca”, pautado no conhecimento linguístico dos gramáticos latinos, com fundamentação filosófica pela lógica de Aristóteles, aos moldes da gramática renascentista. A pesquisa visa dissecar a estrutura interna e o pensamento contidos na gramática acerca da sintaxe, para isso, utiliza-se dos conceitos da lógica e dos estudos voltados para o signo linguístico do estagirita, das partes do discurso e de um modelo de organização da língua que remete ao seu Órganon, todos centralizados na categoria gramatical de oração. Obtivemos por resultado que a oração aplicada ao estudo da sintaxe na gramática renascentista corresponde ao entendimento que Aristóteles apresenta no seu segundo livro do Órganon acerca do funcionamento das construções linguísticas, e que, portanto, a sintaxe trabalha com as diferentes possibilidades de expressar, através de arranjos sintáticos ou combinações lógicas de palavras, as muitas disposições pelas quais o ser se apresentar aos nossos sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística-histórica. Sintaxe. Aristóteles. Gramática renascentista. Filosofia da linguagem.

Referências:

NAVARRO, Eduardo de Almeida. *A era das gramáticas: a questão das línguas na época do renascimento e das grandes navegações*. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2022.
KALTNER, L. F.. O conceito de gramática na obra de Jan van Spauter (c. 1480-1520). *CADERNOS DO CNLF (CIFEFIL)*, Rio de Janeiro, n.24, p. 418-428, 2021.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; CONTO, L. de. Prisciano e a história da gramática: considerações acerca da sintaxe e da morfologia. *Revista Eletrônica Antiguidade Clássica*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 85-99, 2010.

CARDOSO, Simão. A Gramática Latina do Séc. XVI: As Partes Orationis na Gramática do P.E. Manuel Álvares (1572) e na Minerva de Sanctius (1587). *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas*, Porto, n. 12, 1995, p.159-174.

SWIGGERS, Pierre; WOUTERS, Alfons. Grammatical Theory in Aristotle's Poetics, chapter XX. In: SWIGGERS, Pierre; WOUTERS. *Grammatical theory and philosophy of language in antiquity*. 1ed. Louvain: Peeters Publishers, 2002, p. 101-120.

SWIGGERS, Pierre; WOUTERS, Alfons. Grammatical Theory and Philosophy of Language in Antiquity: Introduction. In: SWIGGERS, Pierre; WOUTERS. *Grammatical theory and philosophy of language in antiquity*. 1 ed. Louvain: Peeters Publishers, 2002, p. 9-20.

ARISTÓTELES. *Categorias*: Tradução, introdução e notas de José Veríssimo Teixeira da Mata. 1 ed. Trad. José Veríssimo Teixeira da Mata. São Paulo: Editora da UNESP, 2018.

HATTAB, Hellen. Renaissance Aristotelianism(s). In: MILLER, David Marshall; JALOBÉANU, Dana. *The Cambridge History of Philosophy of the Scientific Revolution*. 1 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2022, pp. 58 - 74.

WOLFF, Francis; ARISTÓTELES. Prefácio. Das categorias de Aristóteles à categorialidade. ARISTÓTELES. *Categorias*: Tradução, introdução e notas de José Veríssimo Teixeira da Mata. 1 ed. Trad. José Veríssimo Teixeira. São Paulo, Editora da UNESP, 2018, p. 11-26.

NAUTA, Lodi. Lorenzo Valla and the rise of humanist dialectic. In: HANKINS, James. *The Cambridge Companion to Renaissance Philosophy*. 1 ed. Cambridge, Cambridge University Press, 2007, p 193-210.

MORAIS, Carlos. As Artes de gramática ex Clenardo para o ensino do Grego em Portugal. In: VÁRZEAS, Marta; PEREIRA, Belmiro Fernandes Pereira. *As artes de Prometeu*. 1 ed. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009, p. 117-135.

MIRANDA, Maria Margarida. O humanismo no Colégio de São Paulo (séc. XVI) e a tradição humanística europeia. *Humanitas*, Coimbra, n. 62, p. 243-263, 2010.

BURSILL-HALL, Geoffrey L. *Speculative Grammars of the Middle Ages: The Doctrine of "Partes Orationis" of the Modistae*. 1 ed (reimpressão). Berlim: Walter de Gruyter GmbH & Co KG, 2016.

LARKIN, Miriam T. *Language in the Philosophy of Aristotle*. 1 ed (reimpressão). Berlim: Walter de Gruyter, 2013

TORRANO, Jaa. *Mundo como função de musas*. 1980. Dissertação (Mestrado) – São Paulo: Universidade de São Paulo, 1980.

SCHREIBER, Scott G. *Aristotle on false reasoning: language and the world in the Sophistical refutations*. 1 ed. New York: State University of New York Press, 2012.

SEPPÄNEN, Minna. *Defining the Art of Grammar: Ancient Perceptions of γραμματική and grammatica*. Dissertação. Turku: University of Turku, 2014.

NEVES, Maria Helena de Moura. A sintaxe de Apolonio Discolo. *Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, [S. l.], p. 69–74, 1993.

- DISCOLO, Apolônio. *Sintaxis*. 1 ed. Trad. Vicente Becares Botas. Madrid: Editorial Gredos, 1987.
- FORTES, Fabio. *Sintaxe greco-romana: Prisciano de Cesareia e Apolônio Díscolo na história do pensamento gramatical antigo*. Tese de Doutorado. São Paulo: IEL/UNICAMP, 2012.
- LUHTALA, Anneli. Grammar as a liberal art in antiquity. In: KIBBEE, Douglas A. *History of Linguistics 2005: Selected papers from the Tenth International Conference on the History of the Language Sciences (ICHOLS X), 1–5 September 2005*. 1 ed. Urbana-Champaign, Illinois: John Benjamins Publishing Company, 2008. p. 67-79.
- LUHTALA, Anneli. *Grammar and Philosophy in Late Antiquity: A study of Priscian's sources (Studies in the History of the Language Sciences)*. 1 ed. Illinois: John Benjamins Publishing Company, 2005.
- AYGÜN, Ömer. *The middle included: Logos in Aristotle*. 1 ed. Illinois: Northwestern University Press, 2016.
- ROGUE, Christophe. PLATÃO, *Compreender Platão*. 2 ed. Trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- MODRAK, Deborah KW. *Aristotle's theory of language and meaning*. 1 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- BERTI, Enrico. *Razões de Aristóteles*. 1 ed. Trad. Dion Davi Macedo. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- Boethius. *On Aristotle On Interpretation 1-3*. 1 ed. Trad. Andrew F. Smith. Reino Unido: Bloomsbury Publishing, 2014.
- CLENARDUS, Nicolau. *Grammatica graeca, una cum investigatione thematis & regulis syntaxeos ex optimis quibusque auctoribus collectis quae ad plenioram syntaxin in Clenardo desiderari videbantur. Ultima editio a mendis quae priores foedaverant maximo studio expurgata. Ad usum scholarum Societatis Jesu*. França: Apud Joannem Poisson, 1733.

JOÃO DE BARROS E A GRAMATIZAÇÃO DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS: UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO E GRAMATICOGRÁFICO

Andressa Coelho Froz

andressafroz@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a):Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de pesquisa 3

RESUMO: A pesquisa baseia-se no pensamento linguístico de João de Barros (c.1496–1570), a partir do excerto *Diálogo em louvor de nossa linguagem* (1540), e insere-se no campo da Historiografia da Linguística (HL), com base no modelo teórico-metodológico koerniano (2014), centrado nos princípios de contextualização, imanência e adequação teórica. A gramática de Barros (1540) é compreendida no contexto da segunda revolução tecnológica da gramatização (Auroux, 1992), marcada pela transição das descrições gramaticais do latim para os vernáculos europeus e pela emergência de um ideário linguístico próprio do humanismo renascentista. A gramatização da língua portuguesa no século XVI, conforme evidenciado por Barros (1540), articulou-se não apenas à sistematização metalinguística da língua, mas também à sua desterritorialização, ocorrida no âmbito da política colonial portuguesa, no processo de institucionalização do português como língua administrativa e catequética nas colônias. Partimos de uma interpretação crítica de fontes primárias, promovendo uma leitura historiográfica que insere a obra de João de Barros num polissistema textual de tradições linguísticas, com comparações às demais línguas românicas. A obra de João de Barros incorpora a terminologia e a estrutura tripartida do latim; a partir da análise da sua gramática, compreendem-se os aspectos e peculiaridades da língua portuguesa. Esse processo é descrito por Sylvain Auroux (1992) como “gramatização”, um mecanismo metalinguístico sistemático que visa à descrição de uma língua como objeto de produção de gramáticas e dicionários. Do ponto de vista historiográfico, a comparação entre a gramática de João de Barros e as primeiras gramáticas do francês, toscano e castelhano evidencia a circulação de modelos discursivos e metodológicos no espaço europeu. Todos esses autores partem da tradição greco-latina, mas adaptam conceitos e categorias para descrever estruturas inexistentes no latim, como artigos definidos e indefinidos, novas formas verbais e sistemas pronominais diferenciados. Embora existam diferenças culturais entre as línguas, a análise historiográfica e gramaticografia evidencia que

ocorreu um processo de práticas comuns: adoção da terminologia latina, segmentação da obra em partes normativas, preocupação com a ortografia, estabelecimento de paradigmas verbais e padronização do léxico. Assim, compreende-se que João de Barros e seus contemporâneos — aqueles que se dedicaram ao estudo das gramáticas das suas próprias línguas românicas — desempenharam um papel fundamental na transição de um saber linguístico centrado no latim para um multilinguismo erudito europeu, sistema que conferiu às línguas vernáculas valor normativo e prestígio intelectual. Esse processo seria, ao longo dos séculos seguintes, perpetuado na tradição das línguas românicas, formalizando uma cultura gramatical neolatina e fomentando o espaço para o desenvolvimento posterior da linguística histórica e comparada.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia Linguística. João de Barros. Línguas românicas. Linguística Histórica.

Referências:

- ALTMAN, Cristina. *Historiografia da linguística*. São Paulo: Parábola, 2004.
- AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Unicamp, 1992.
- BARROS, João de. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Luís Rodrigues, 1539.
- KOERNER, Konrad. *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Centro de Estudos em Letras Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. 2014.
- MEIGRET, Louis. *Trethé de la grammere française*. Paris: Imprimerie de Charles Langelier, 1550.
- NEBRIJA, Antonio de. *Gramática de la lengua castellana*. Salamanca: Antonio de Nebrija, 1492.
- PIETRO BEMBO. *Prose della volgar lingua*. Venezia: Giovanni Tacuino, 1525.

AS CARTAS DE VERNEY E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO ILUMINISTA

Janaina Fernanda De Oliveira Lopes

janainal@id.uff.br

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador (a): Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O presente estudo, inscrito no campo da Historiografia da Linguística, examina as Cartas sobre a educação da mocidade (1746), de Luís António Verney (1713-1792), como fonte para a compreensão das políticas linguísticas e educacionais no contexto do Iluminismo luso-brasileiro. Verney, figura central do movimento reformista português do século XVIII, propõe uma revisão radical do sistema de ensino então vigente, dominado pela pedagogia jesuítica e pela centralidade do latim como língua de instrução e erudição. Suas cartas, dirigidas a um interlocutor fictício, constituem um programa reformador que associa o ensino da língua portuguesa ao progresso das ciências e das artes, à formação moral e cívica dos súditos e à modernização da monarquia luso-brasileira. O autor denuncia o formalismo excessivo e a memorização mecânica das gramáticas latinas utilizadas nas escolas da Companhia de Jesus, argumentando que tal prática não atendia às necessidades da sociedade ilustrada. Defende que o latim, embora ainda necessário para os estudos superiores e para o acesso à tradição erudita, deveria ceder espaço ao português como língua de alfabetização, ensino e cultura. Essa perspectiva é articulada com a defesa do vernáculo como instrumento de clareza e racionalidade — princípios basilares do pensamento ilustrado — e como meio para alcançar maior participação social no conhecimento. A análise das Cartas revela um projeto de secularização do ensino, vinculado à política pombalina de reforma dos estudos menores e maiores, em que a expulsão dos jesuítas (1759) e a reorganização das aulas régias marcaram a transição de um modelo confessional e eclesiástico para um modelo estatal e laico. No plano linguístico, essa mudança implicou a redefinição do papel do português e do latim, associando o primeiro ao ensino elementar e à identidade política, e o segundo a funções especializadas e acadêmicas. No contexto da América portuguesa do século XVIII, as propostas de Verney dialogam com as necessidades administrativas e culturais das capitanias, onde o ensino da língua portuguesa se apresentava como ferramenta de integração e controle social. O projeto ilustrado de uniformização linguística visava superar a diversidade idiomática, marcada pelo uso de línguas indígenas, africanas e variedades regionais do próprio português, consolidando o vernáculo como elemento de coesão política e instrumento da administração colonial. Do ponto de vista da historiografia linguística, as Cartas permitem observar o entrelaçamento entre ideologia linguística e políticas educacionais. Verney elabora um discurso que associa o atraso cultural do reino e da colônia à persistência de métodos arcaicos e ao predomínio do latim na instrução inicial. Ao propor a valorização do português, insere-

se em um movimento mais amplo de gramatização das línguas vernáculas na Europa moderna, processo que, segundo Auroux (1992), consiste na elaboração de instrumentos linguísticos — gramáticas, dicionários e ortografias — que possibilitam o ensino e a padronização de um idioma. A pesquisa aqui delineada também evidencia a tensão entre tradição e modernidade no ensino colonial: de um lado, a herança humanista e jesuítica, que concebia o latim como fundamento da formação intelectual; de outro, o espírito reformista iluminista, que via no vernáculo uma via de democratização do saber. O discurso de Verney reflete ainda a influência de modelos pedagógicos franceses e italianos, bem como a circulação de ideias reformistas pela rede epistolar e editorial do século XVIII, que ligava Lisboa, Roma e centros culturais europeus. Conclui-se que as Cartas sobre a educação da mocidade constituem um marco no pensamento educacional e linguístico português, antecipando debates que, no século XIX, se consolidariam na institucionalização do ensino público e na afirmação do português como língua de instrução obrigatória. A leitura historiográfica dessas cartas ilumina não apenas a trajetória do ensino linguístico em Portugal e na América portuguesa, mas também o papel das políticas linguísticas na construção da identidade cultural luso-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento linguístico. Linguística Histórica. Verney.

Referências:

- ALTMAN, Cristina. *Historiografia da linguística*. São Paulo: Parábola, 2004.
- AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Unicamp, 1992.
- BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.
- FONSECA, F. T. da. “Língua, gramática e poder: a política linguística pombalina e a educação no Brasil colonial”. *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 14, n. 2, p. 9-31, 2012.
- MATTOS E SILVA, R. V. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2001.
- SEABRA, M. C. *Linguística e ensino no Brasil colonial: o português e o latim em disputa*. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

JOÃO DE BARROS E AS FIGURAS DE LINGUAGEM DA RETÓRICA À GRAMÁTICA: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

Raquel Marques da Silva Lagoa

rlagoa@id.uff.br

Doutorando (UFF)

Orientador(a): Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Esta pesquisa científica, realizada no âmbito da Historiografia da Linguística (HL), tem como foco a abordagem linguística empregada por João de Barros (JB), gramático renascentista, no que tange às figuras de linguagem, tendo como objeto de pesquisa a sua *Gramática da Língua Portuguesa (GLP)*, publicada em 1540 e considerada a primeira gramática de nossa língua. O objetivo geral deste estudo é verificar o processo de construção deste conceito desde a Antiguidade Clássica, com Quintiliano, até o Renascimento, com JB, a fim de se observar se houve uma mudança relacionada ao metatermo, antes objeto da retórica e que com JB torna-se objeto da gramática. A investigação empreendida neste estudo terá como aporte teórico os pressupostos da HL de Koerner (2014), Swiggers (2010) e Kaltner (2023) e levará em conta não só os fatores linguísticos da obra, mas também os fatores extralinguísticos, a saber, o ‘clima de opinião’, o ambiente de produção, circulação e recepção da gramática. Para fins de investigação da abordagem teórica de JB, utilizaremos o livro *O trivium: as artes liberais da lógica, da gramática e da retórica* (2008), escrito por Joseph, que descreve o conceito de figuras de linguagem empregado por Quintiliano nos estudos retóricos, fornecendo um contraponto na teoria de JB. Tenciona-se que os achados desta pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento dos estudos historiográficos, na medida em que se busca verificar a relação de continuidade e descontinuidades das teorias linguísticas no decorrer dos tempos.

PALAVRAS-CHAVE: João de Barros. Figuras de Linguagem. Historiografia da Linguística. Retórica.

Referências:

BARROS, J. *Grammatica da língua portuguesa*. Reprodução facsimilada. 1. ed. Lisboa: Luís Rodrigues, 1540. Disponível em: <<http://purl.pt/12148>>.

JOSEPH, Irmã Miriam. *O trivium: as artes liberais da lógica, da gramática e da retórica*. São Paulo: É Realizações Editora Livraria e Distribuidora LTDA, 2008.

KALTNER, Leonardo Ferreira. Historiografia da Linguística e Gramaticografia: fundamentos teórico-metodológicos. In: WINDLE, Joel Austin; SAAVEDRA, Mônica Maria Guimarães (Org.). *História, política e contato linguístico*. Niterói: EdUFF, 2023. p. 182-212.

KOERNER, Ernst Frideryk Konrad. *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Publito, 2014.

SWIGGERS, Pierre. Historiografia da Linguística: status, modelos e classificações. *Eutomia, Revista Online de Literatura e Linguística*, v. 3, n. 2, p. 17, 2010. Disponível em: <www.revistaeutomia.com.br/>. Acesso em: abr. 2024.

O FRANCÊS COMO LÍNGUA DA ARISTOCRACIA NO BRASIL DO SÉCULO XIX

Tháina Goulart Mota Palmeira

thainagoulart@id.uff.br

Doutoranda (UFF)

Orientador: Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de Pesquisa: linha 3

RESUMO: Após a chegada da família real portuguesa em 1808, a língua e os costumes ‘à la française’ se espalharam progressivamente entre a aristocracia. Uma das primeiras medidas para oficializar essa influência foi a contratação do primeiro professor de língua francesa no país, por decreto de 13 de abril de 1808. Essa iniciativa demonstrava o reconhecimento da importância do francês para a formação da elite e para as relações diplomáticas. A relevância do francês foi consolidada em 1809, com a instituição de uma cadeira de Língua Francesa no Rio de Janeiro. Essa medida, estabelecida pela decisão N. 29 da Câmara dos Deputados, especificava a criação de novas cadeiras de ensino, incluindo o francês ao lado de disciplinas essenciais como a matemática e o inglês. A elite brasileira percebia a língua francesa como um símbolo de prestígio, um veículo necessário para o acesso ao universo cultural e artístico europeu. Essa valorização manifestou-se pela vasta presença e comercialização da literatura francesa, que exercia uma influência maciça sobre os intelectuais, políticos e escritores brasileiros. Esse prestígio cultural culminou com a criação da Academia Brasileira de Letras em 1897, um projeto inspirado na Academia Francesa, testemunhando o desejo de reproduzir o modelo cultural francês. Além disso, o século XIX foi um período de restabelecimento e intensificação das relações franco-brasileiras (SOUZA, 2018). Essa aproximação não se limitou ao comércio ou à política, incluindo a vinda de figuras eminentes das artes e da política francesas à corte brasileira. Nesse contexto de intercâmbio cultural e diplomático, o francês ganhou importância no sistema de ensino brasileiro, equivalendo-se em relevância a línguas clássicas como o latim e o grego. Nesta comunicação, buscamos analisar a influência da língua francesa na formação da identidade brasileira. Nossa atenção se voltará especialmente para as representações e crenças linguísticas (Spolsky, 2004) do Francês, investigando como essa língua era percebida pela sociedade da época. Além disso, temos a intenção de investigar o tipo de material didático empregado no ensino da língua francesa e seu significado para o pensamento linguístico desse período histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Língua francesa. Política linguística. Historiografia linguística. Século XIX.

Referências:

1. Documentos oficiais

BRASIL. *Collecção das Leis do Brazil de 1808*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891.
Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis>

2. Artigos

BASTOS, N.B., CASAGRANDE, N. Um percurso transcorrido na Historiografia da Linguística: sobre a história entrelaçada. *Revista da Abralin*, v.20 , n.3, p. 511-521,2021.
OLIVEIRA, Luiz Eduardo. OLIVEIRA, Kate Constantino. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE FRANCÊS NO BRASIL (1808-1837). *Revista História do Ensino de Línguas no Brasil (Helb)*, ano 8, n.8 - Brasília- UnB. 2014
SOUZA, Laura de Mello: Os Braganças e a França, in: <https://heritage.bnf.fr/france-bresil/pt-br/os-bragancas-e-franca> acesso em 29 de junho de 2025

3. Capítulos de livro

SPOLSKY, Bernard. *Language Policy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

**A LINGUÍSTICA HISTÓRICA E A SOCIOLINGUÍSTICA COMO MÉTODOS
DE ANÁLISE PARA FENÔMENOS HISTÓRICOS E SOCIAIS DO
PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA LEITURA DAS OBRAS DOS RACIONAIS
MC'S.**

Renata Nogueira Alvarez

renataalvarez@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Segundo Faraco (2006), a Linguística Histórica distingue a história interna e a história externa das línguas, mas, na Sociolinguística, ambas devem ser analisadas de forma integrada. Essa área investiga a língua nas relações sociais concretas, considerando a variação linguística como dimensão dinâmica e variável (Lucchesi; Savedra, 2023). A mudança linguística, assim, está ligada tanto a fatores estruturais quanto a transformações socioeconômicas, políticas e culturais, sendo a comunidade de fala o espaço central de análise. No Brasil, a profunda desigualdade social reflete-se na polarização sociolinguística (Lucchesi; Savedra, 2023). Dados do IPEA (2023) mostram que o 1% mais rico detém 28,3% da renda nacional, e essa concentração influencia quais variedades linguísticas são prestigiadas ou estigmatizadas. A elite, detentora de poder econômico e político, impõe seu padrão por meio de instituições formais, fazendo da língua também um campo de luta de classes. O Projeto Vertentes, na Bahia, ilustra a Sociolinguística de Contato: comunidades rurais isoladas preservam variedades locais, enquanto maior contato com centros urbanos acelera mudanças linguísticas, gerando tensões intergeracionais. Conclui-se que o estudo integrado entre estrutura linguística e contexto social é essencial para compreender as mudanças linguísticas, sobretudo em sociedades desiguais como a brasileira, onde a língua se entrelaça à identidade e ao poder.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento linguístico. Linguística Histórica. Sociolinguística.

Referências:

- BAGNO, Marcos. Norma linguística e preconceito social: questões de terminologia. Juiz de Fora: *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos*, v. 5, n. 2, jul-dez, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25311>.
- BAGNO, Marcos. *Uma história da Linguística: do século 19 ao limiar do século 20*. Tomo 2. 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2023.
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Estudos revelam impacto da redistribuição de renda no Brasil. Brasília: Ipea; 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13909-estudos-revelam-impacto-da-redistribuicao-de-renda-no-brasil>. Acesso em 23 de jul. 2025.
- CEZARIO, M. M.; VOTRE, V. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de Linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- FIORIN, José Luiz. Língua, discurso e política. Rio de Janeiro: *Revista Alea*, volume 11, nº 1, janeiro-junho 2009, p. 148-165.
- LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (org.). *O Português Afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- HAUGEN, Einar. “Dialeto, língua, nação”. In: BAGNO, Marcos. *Norma Linguística*. São Paulo: Ed. Loyola, 2001. (Texto original – 1966).

O PENSAMENTO LINGUÍSTICO DE DU MARSAIS, O LATIM, O FRANCÊS E AS LÍNGUAS ROMÂNICAS

Melyssa Cardozo Silva dos Santos

cardozomelyssa@id.uff.br

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de pesquisa 3

RESUMO: César Chesneau Du Marsais (1676–1756), gramático e filósofo francês, é amplamente conhecido por sua contribuição à *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*, coordenada por Diderot e D’Alembert. Contudo, sua atuação no desenvolvimento do pensamento linguístico ocidental antecede essa participação e merece destaque no contexto da formação moderna da disciplina linguística, sobretudo por sua obra *Exposition d’une méthode raisonnée pour apprendre la langue latine*, publicada em 1722. Esta obra representa um marco na história do ensino de línguas na França do século XVIII, por propor um método racionalista para a aprendizagem do latim, em oposição ao tradicional método jesuítico de memorização, institucionalizado pela *Ratio Studiorum* de 1599. Nosso estudo, inserido no campo da Historiografia da Linguística (HL), com base nos referenciais teóricos de Konrad Koerner e Pierre Swiggers, analisa como Du Marsais concebeu o ensino da língua latina dentro do espírito filosófico do Iluminismo. Seu método não apenas rompe com práticas pedagógicas dominantes na época, mas propõe uma articulação entre ensino de línguas, formação filosófica e apreciação estética, numa clara valorização do beletrismo que caracterizou a cultura neoclássica. A obra de Du Marsais se destaca por utilizar como modelo o *Carmen Saeculare*, de Horácio, para o ensino do latim. Essa escolha não é fortuita: Horácio é tratado como modelo literário e moral, adequado à formação intelectual e filosófica de jovens iluministas. A leitura e interpretação do poeta latino são, portanto, integradas a um projeto mais amplo de formação do espírito racional e humanista, algo coerente com os objetivos educacionais da época. Trata-se de uma abordagem inovadora em comparação ao ensino tradicional, que priorizava regras gramaticais em detrimento da leitura e interpretação de autores clássicos. Além disso, a obra de Du Marsais está permeada de referências a pensadores modernos como Comenius e a gramáticos como Francisco Sanches (*Sanctius*), cujas ideias influenciaram a reorganização do ensino linguístico na Idade Moderna. Dessa forma, o autor se insere

numa linhagem intelectual que buscava tornar o ensino de línguas mais lógico, eficaz e condizente com os novos ideais filosóficos e pedagógicos da modernidade. Outro aspecto de interesse historiográfico é a recepção e circulação da obra de Du Marsais no contexto europeu do século XVIII, como demonstrado por Bernard Colombat (1999). Seu método teve impacto considerável na reforma do ensino de línguas e no modo como se concebia a gramática: não mais como um conjunto fechado de regras arbitrárias, mas como uma expressão racional do funcionamento da linguagem e da mente humana. A gramática deixa, assim, de ser apenas uma técnica de correção e torna-se um instrumento de formação filosófica e intelectual. A análise da obra *Exposition d'une méthode raisonnée* permite também refletir sobre a constituição da língua latina como disciplina na Idade Moderna. A proposta de Du Marsais não se limita a um método de ensino, mas representa uma verdadeira reconfiguração epistemológica: o latim é tratado não como língua morta ou exclusivamente religiosa, mas como veículo de acesso ao saber racional e à herança cultural da Antiguidade. A latinidade, assim compreendida, passa a ser parte do projeto iluminista de formação universal do cidadão. No plano teórico, nosso trabalho dialoga com os pressupostos da HL ao investigar práticas gramaticais e concepções de linguagem inseridas num contexto sociocultural específico: o Iluminismo francês. O objeto de estudo, embora não seja uma gramática no sentido estrito, constitui um importante testemunho do pensamento linguístico da época, pois reflete uma mudança de paradigma na forma de ensinar, conceber e valorizar as línguas clássicas. Por fim, destacamos a relevância contemporânea dessa investigação para o Brasil. A presença de ideias iluministas no ensino de latim, em especial em regiões como o Maranhão do século XIX – conhecida como "Atenas Brasileira" –, demonstra como esse pensamento foi apropriado em contextos diversos. Além disso, a atualidade do debate em torno da permanência do latim nos currículos acadêmicos pode ser enriquecida com a análise de autores como Du Marsais, que já no século XVIII advogavam por um ensino mais racional, filosófico e formativo da língua latina. A trajetória e a obra de Du Marsais revelam-se, portanto, como objetos privilegiados para a compreensão das articulações entre linguagem, educação e filosofia na modernidade ocidental, com implicações relevantes para os estudos linguísticos e historiográficos contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento linguístico. Du Marsais. Iluminismo. Secularização.

Referências:

- AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. – 3ª ed. – Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- BATISTA, R. O. *Fundamentos da pesquisa em Historiografia da linguística*. São Paulo: Mackenzie, 2020.
- COLOMBAT, B. *La grammaire latine en France à la Renaissance et à l'Âge classique. Théories et pédagogie*. Grenoble: ELLUG, 1999.
- _____; FOURNIER, J-M.; PUECH, C. *Uma história das ideias linguísticas*. Trad. Jacqueline Léon, Marli Quadros Leite. São Paulo: Contexto, 2017.
- D'ALEMBERT; DIDEROT. *Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métier*. Paris: Briasson, David, Le Breton, Durand, 1751-1772.
- DU MARSAIS, C. *Exposition d'une méthode raisonnée pour apprendre la langue latine*. Paris: Ganeau, 1722. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k108167d/f1.item> .
- KALTNER, L. F; SANTOS, M. C. S. History of Linguistic Thought and Grammar Praxis in Brazil. It Possible to Periodize? *Cadernos de Linguística*, [S. l.], v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/679> .
- KOERNER, E. F. K. *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Vila Real: Centro de Estudos em Letras- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014.
- SWIGGERS, P. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. *Revista Confluência*, Rio de Janeiro, n. 44/45, p. 39-59, 1º. e 2º. semestres/2013. Disponível em: <http://llp.bibliopolis.info/confluencia/wp/edpdf/44-45>.

O DEBATE NEOGRAMÁTICO E SEUS ECOS NA LINGUÍSTICA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISES SOBRE A REGULARIDADE DA MUDANÇA E VARIAÇÃO

Matheus de Castro Ramos Fialho

matheusfialho@id.uff.br

Mestrando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador (a): Professor Doutor Leonardo Kaltner

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Este artigo investiga a relevância duradoura da controvérsia neogramática do século XIX para a teoria linguística contemporânea, particularmente no que tange à compreensão da mudança e variação linguística. A primeira parte do trabalho reconstrói o cenário histórico, desde o advento da linguística comparativa, passando pelo surgimento da escola neogramática, até o cerne da controvérsia em torno da regularidade das mudanças sonoras. Esta seção estabelece a base teórica para a discussão subsequente, destacando o papel das "leis fonéticas" e as reações a elas. Na segunda parte, o foco se desloca para o século XX, analisando como a controvérsia neogramática ecoou nas fundações empíricas da mudança linguística. Discutimos a correlação direta entre o debate histórico e a posição de William Labov (1981), que, ao propor um modelo de mudança linguística baseado em dados de variação em tempo real e aparente, de certa forma, resgata e reformula o problema neogramático. Por fim, o artigo explora as contribuições de autores como Suzanne Romaine (1982), Derek Bickerton (1973) e Charles-James N. Bailey (1972). Analisamos como esses pesquisadores, cada um à sua maneira, desenvolveram a discussão sobre a variação e a mudança linguística, indo além da dicotomia neogramática. Suas propostas oferecem um panorama das possibilidades de trabalho na pesquisa linguística contemporânea, demonstrando que a controvérsia do século XIX não é apenas um capítulo da história da linguística, mas um ponto de partida crucial para a investigação de dinâmicas linguísticas em tempo real.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Linguística Histórica. Mudança Linguística. Variação Linguística. Linguística Sociohistórica.

Referências:

BAILEY, Charles-James. *Variation and linguistic theory*. Arlington: Center for Applied Linguistics, 1973.

BICKERTON, Derek. "The structure of polylectal grammars." *Sociolinguistics: Current Trends and Prospects*, Georgetown University Press, Washington, 1973, pp. 17-42.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005. (Na ponta da língua, v.12).

LABOV, William. "Resolving the Neogrammarian Controversy." *Language*, vol. 57, no. 2, 1981, pp. 267–308. JSTOR, <https://doi.org/10.2307/413692>. Accessed 7 Aug. 2025.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola, 2008.

10 de novembro, 11h às 13h. Sessão remota

(meet.google.com/uhr-crvw-tak)

Sessão Semiótica e Mídias Sociais

Coordenadora: Eliane Soares de Lima (UFF)

Debatedora: Oriana Fulanetti (UFPB / MACKENZIE)

DISCURSO DE ÓDIO CONTRA MULHERES PRETAS NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE SEMIÓTICA

Amanda Lira Basílio

amanda_basilio@id.uff.br

Estudante de Iniciação Científica (UFF) - Bolsista FAPERJ

Orientador (a): Eliane Soares de Lima

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Os discursos de ódio contra mulheres pretas nas redes sociais têm se intensificado, chamando a atenção para a soma do preconceito racial ao de gênero. Esse tipo de prática discursiva reforça a exclusão social e cria imagens negativas que podem prejudicar a autoestima e a identidade das mulheres ofendidas. Nas redes, esse discurso circula rapidamente e, muitas vezes, são camuflados como opiniões ou críticas, o que dificulta a percepção de que se trata de um ato de discriminação. Além disso, o que torna esse fenômeno ainda mais grave é a construção de estereótipos que têm raízes históricas e continuam a legitimar a desigualdade e a violência simbólica no ambiente digital. Dentro desse contexto, nosso objetivo é o de apresentar uma análise semiótica que buscará entender como o discurso racista contra mulheres pretas é produzido e mantido nas redes sociais, investigando, por meio das ferramentas metodológicas da Semiótica Discursiva, publicações e interações raivosas contra mulheres pretas, para, a partir delas, identificar as estratégias usadas para desumanizá-las e inferiorizá-las. Ao evidenciar esses mecanismos, acreditamos ser possível tanto pensar em formas educativas que possam servir de enfrentamento ao discurso de ódio e ao combate a esse tipo de violência nas interações sociais, quanto contribuir para o fortalecimento e a valorização da identidade de mulheres pretas. Entender como o racismo contra mulheres se manifesta no universo digital, em especial no domínio das redes sociais, é fundamental para criar um ambiente mais seguro e respeitoso, nos quais a diversidade seja reconhecida e a exclusão seja superada.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo. Mulheres pretas. Discurso de ódio. Redes sociais. Semiótica discursiva.

CYBERBULLYING E DISCURSOS DE ÓDIO CONTRA A COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NO AMBIENTE ESCOLAR

Lorrany Prado Santos

lprado@id.uff.br

Estudante da Iniciação Científica com bolsa CNPq (UFF)

Orientador(a): Eliane Soares de Lima

Linha de Pesquisa 2

RESUMO: Os discursos de ódio contra a comunidade LGBTQIAPN+ são uma realidade exposta pelos dados nacionais. Quando isso acontece no âmbito do contexto escolar, evasão, agressões verbais, físicas e psicológicas, insegurança e vergonha acabam por permear a vida dos adolescentes, mostrando a necessidade de combater esse tipo de prática comunicativa. Mas ainda são muito escassas as pesquisas que se debruçam sobre esse tema, sobretudo, a partir da perspectiva dos estudos do texto e do discurso. A proposta desta pesquisa é, nesse sentido, tentar compreender, através dos aparatos teórico-metodológicos da Semiótica discursiva e dos princípios da Educação Midiática, tanto as características próprias a esse tipo de discurso, que atualmente circulam nas redes sociais configurando a prática do cyberbullying, quanto as possibilidades de combate e mesmo de prevenção dessas interações malevolentes. Para isso, interessa investigar como são produzidos os discursos de ódio contra pessoas LGBTQIAPN+, quem propaga esses discursos, como circulam no ambiente escolar e das redes sociais e quais são os impactos deles na formação de estigmas escolares. Isso será feito a partir da análise de postagens coletadas das plataformas digitais mais usadas pelos adolescentes, como o Instagram e o TikTok, que representem claras manifestações de ódio contra colegas que se identificam com a comunidade LGBTQIAPN+. Espera-se com esse estudo fornecer condições para uma análise crítica desse comportamento intolerante, seja na escola, seja nas redes sociais, apontando formas de exploração didática dessa temática. Acreditamos que isso pode ser feito por meio do debate sobre os efeitos maléficos do cyberbullying no contexto das relações escolares, propondo reflexões sobre o uso e o impacto das redes sociais que ajudem na elaboração de estratégias pedagógicas voltadas à valorização de um ambiente escolar mais inclusivo e crítico frente à realidade das interações na era digital.

PALAVRAS-CHAVE: Discursos de ódio. LGBTQIAPN+. Cyberbullying escolar. Redes sociais. Semiótica discursiva.

DISCURSO DE ÓDIO CONTRA CORPOS GORDOS NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE SEMIÓTICA

Ana Carolina Affonso

anaffonso@id.uff.br

Estudante de Iniciação Científica Voluntária (UFF)

Orientador(a): Eliane Soares de Lima

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Os discursos de ódio contra corpos gordos tem se intensificado nas redes sociais, o que aponta para esses espaços como uma terra fértil para a propagação de posturas intolerantes e preconceituosas relacionadas a essas pessoas. Esse tipo de manifestações, que vão desde comentários ofensivos até práticas de cancelamento, reiteram padrões estéticos normativos, contribuindo para a dinâmica de exclusão social desses indivíduos. Dessa forma, este trabalho têm como objetivo, a partir da perspectiva da Semiótica Discursiva, investigar, primeiro, o fenômeno da gordofobia e as especificidades dos discursos que o sustentam, para, na sequência, examinar como esses discursos de ódio são construídos e mantidos no ambiente digital. A análise semiótica irá, nesse sentido, permitir analisar as estratégias discursivas utilizadas nas interações dentro do espectro da gordofobia, a partir de comentários e publicações intolerantes que circulam no Instagram e no TikTok sobre corpos gordos. Pretende-se, com isso, compreender não apenas os mecanismos de produção de sentido que estruturam os discursos de ódio contra corpos gordos, mas também seus impactos sociais, seja na constituição de autoimagem, seja pela vulnerabilização de sujeitos gordos em espaços de visibilidade pública. Interessa, pois, contribuir para uma reflexão crítica, que possibilite o desfrute de um ambiente digital mais saudável e promotor da valorização das diferenças e das ações de inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Gordofobia. Discurso de ódio. Redes sociais. Semiótica discursiva.

DA INTERNET PARA A SALA DE AULA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE GÊNEROS DIGITAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS

Gabrielle Deodato Belo

gabrielledeodato@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Silvia Maria de Sousa

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Com o uso cada vez mais crescente das novas tecnologias, torna-se necessário revisitar e aprimorar as práticas de letramento. No caso do ensino da língua inglesa, esse movimento mostra-se na presença crescente de gêneros digitais em materiais didáticos. Nesse contexto, esta pesquisa busca analisar como os gêneros digitais são selecionados e trabalhados nas coleções didáticas *Se Liga na Língua Inglesa* e *Peacemakers*, ambas destinadas aos anos finais do Ensino Fundamental e aprovadas no edital 2024 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Parte-se da hipótese de que a escolha de tais gêneros revela valores e modalizações entre o livro, o aluno e a cultura digital. O corpus é composto por atividades que trabalham os gêneros digitais presentes em ambas as coleções, como *blog post*, *fórum* e *meme*, além de outros gêneros complementares que demonstram a relevância pedagógica da pesquisa, considerando a inclusão do digital em sala de aula. A abordagem teórica-metodológica norteia-se na Semiótica Discursiva (GREIMAS; COURTÉS, 2013), a fim de analisar como e se as atividades propostas nos livros estão em coerência com as competências e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como em que medida a presença desses gêneros orienta, efetivamente, o letramento digital. A pesquisa encontra-se em estágio inicial, mas é possível observar que alguns desses gêneros são utilizados apenas como suporte para atividades gramaticais, enquanto outros aproximam o aluno com práticas sociais reais. Nota-se também que a escolha dos gêneros digitais nesses materiais didáticos é motivada por determinadas escolhas editoriais que evidenciam diferentes perspectivas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros digitais. Livro didático. Ensino de Língua Inglesa. Semiótica discursiva.

Referências:

1. Livros:

- AMOS, E.; CONDI, R. *Peacemakers*. 1. ed. São Paulo: Richmond Educação, 2022.
- AVELAR, M.; PEREIRA, M. H. L. de. *Gêneros digitais: aspectos enunciativos, cognitivos e multimodais*. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2023.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. 1. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BARROS, D. L. P. de. *Análise do discurso da narrativa*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- BARROS, D. L. P. de. *Teoria semiótica do texto: discursos, percursos e efeitos de sentido*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 1. ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005. v. Linguagem e Educação.
- CRYSTAL, D. *Language and the Internet*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- FONTANILLE, J. *Semiótica do discurso: entre língua e sentido*. 1. ed. Trad. José Luiz Fiorin. São Paulo: Contexto, 2008.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. 2. ed. Trad. Izidoro Blikstein e Patrícia Lacerda. São Paulo: Contexto, 2013.
- MARINS-COSTA, E. G. de.; FREITAS, L. M. A. de.; NEVES, R. C. *Se liga na língua inglesa – New Beyond Words*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

2. Capítulos de livro:

- ARAÚJO, J. Reelaboração de gêneros em redes sociais. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 49-64.
- GARRIDO, B. S. Semiótica discursiva aplicada à leitura de textos sincréticos: proposta de atividade baseada na HQ *Tintim na África*. In: GOMES, S. A.; MATTE, A. C. F.; CORADINI, F. S.; DARIZ, M. R. *Sentidos em construção: a semiótica discursiva no ensino*. 1. ed. Goiânia: Instituto Dering Educacional, 2025. p. 175-196.

PAIVA, V. L. M. O. Aquisição de segunda língua e língua estrangeira: resgate histórico, diferenças e semelhanças. In: LOPES, L. P. et al. *Linguística aplicada: temas e perspectivas*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 39-59.

3. Artigos de periódicos:

FARIAS, M. L.; FAHEINA, E. F. A. Análise semiótica de imagens do livro didático de Língua Portuguesa. *RDIVE – Revista Docência e Inovação em Educação*, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 5-25, 2018.

GOMES, R. S.; GOMES, M. S. Sincretismo na figurativização da aula de inglês: análise de um livro didático. *Cadernos de Semiótica Aplicada*, São Leopoldo, v. 11, n. 1, p. 57-70, jul. 2013.

LIMA, E. S. (Multi)letramentos na escola: proposições da semiótica discursiva à ação didática. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 165-190, 2019.

LIMA, E. S. Semiótica discursiva e Educação básica: um diálogo possível e necessário. *Estudos Semióticos*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 13-36, 2021.

PORTELA, J. C. Semiótica didática: percurso histórico-conceitual de uma prática de análise. *Estudos Semióticos*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 74-81, dez. 2019.

SOUSA, S. M. de.; TEIXEIRA, L. Contribuições da semiótica às práticas de multiletramento. *Estudos Semióticos*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 46-62, dez. 2019.

VIAN JR., O.; ROJO, R. Letramento multimodal e ensino de línguas: a Linguística Aplicada e suas epistemologias na cultura das mídias. *Raído*, Dourados, v. 14, n. 36, p. 216–232, 10 dez. 2020.

4. Documentos oficiais / institucionais:

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Guia de livros didáticos – PNLD 2024: língua inglesa – anos finais do ensino fundamental*. Brasília: MEC/FNDE, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital PNLD 2024 – Objeto 2: anos finais do ensino fundamental – Língua Inglesa*. Brasília: MEC, 2022.

INFLUENCERS OU PROFESSORES? ANÁLISE SEMIÓTICA DE VIDEOAULAS DE REDAÇÃO NO YOUTUBE

Rafael Ribas Fontoura

rafael_ribas@id.uff.br

Aluno de 8 período de letras - grego (UFF)

Orientadora: Silvia Maria de Souza

Linha de Pesquisa: Linha 2

RESUMO: O trabalho busca, por meio da teoria semiótica, observar a circulação e a adesão às práticas instrucionais na internet. Para isso, serão analisadas videoaulas de Youtube que têm como objetivo a preparação para a redação do Enem e são ministradas por influenciadores. Parte-se da hipótese de que o modelo padronizado da redação do Enem somado às ferramentas digitais contemporâneas favorecem a promoção do influencer como autoridade de saber em diversas áreas de conhecimento. Com base teórica da semiótica discursiva, procura-se analisar o fenômeno dos chamados “Edutubres” de redação ENEM, observando como é construída a imagem do influenciador como sujeito dotado de competência para ensinar. Para isso, são tomados como objetos os canais Felipe Araujo, do influencer Felipe Araujo, e Luma e Ponto, da influencer Luma Dittrich. Com vídeos que trazem um tom descontraído e humor, ambos oferecem o mesmo conteúdo, vídeos com no máximo trinta minutos de duração, em que apresentam estratégias de escrita e de desempenho para obter sucesso e boas notas na redação do ENEM. Os influencers oferecem, ainda, modelos prontos de redação, que devem ser usados como base para a escrita da redação. Por meio da análise, busca-se contribuir para a compreensão crítica de práticas midiáticas de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Videoaulas. Influenciadores. Youtube. Redação do Enem. Modelos.

Referências:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;

BRASIL, Ministério da Educação. *A redação do Enem 2023: cartilha do participante*.

Brasília, 2023. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf

BUNZEN, Clécio. *Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio*. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Mércia; KLEIMAN, Angela B. (ed.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 139–161.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

GREIMAS, COURTÉS. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, s.d.

SOUSA, Silvia Maria de; TEIXEIRA, Lucia. *Contribuições da Semiótica às práticas de multiletramento*. *Estudos Semióticos*, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 2, p. 46–62, 2019. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.165201. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/165201>.. Acesso em: 16 maio. 2024.

SOUSA, Silvia Maria de; FULANETI, Oriana; MANCINI, Renata; TEIXEIRA, Lucia. “*Linguagens na cibercultura*”. In. PORTELA, Jean Cristtus [et al.]. *Semiótica: identidade e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 209-227.

TEIXEIRA, Lucia; GOMES, Regina Souza; MANCINI, Renata; SOUSA, Silvia Maria de. *Semiótica*. In. ESTEVES; DELA-SILVA (orgs.). *Teorias do texto, do discurso e da tradução*. Niterói, EdUFF, 2023. p.161-192.

Terça-feira, 11 de novembro

11 de novembro, 9h às 11h, Sessão remota

(meet.google.com/emt-eops-wte)

Sessão **Práticas na Tradução Audiovisual-TAV**

Coordenadora: **Giovana Cordeiro Campos (UFF)**

Debatedora: **Beatriz Fernandes Caldas (UERJ)**

ESTRANGEIRIZAÇÃO E DOMESTICAÇÃO NA LOCALIZAÇÃO DE GAMES: UMA ANÁLISE DE *PERSONA 5* E *ACE ATTORNEY*

Gustavo Brasil dos Santos Simão

gustavobsimao@hotmail.com

Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Giovana Cordeiro Campos

Linha de pesquisa 2

RESUMO: O presente trabalho investiga as estratégias de estrangeirização e domesticação aplicadas à localização de jogos eletrônicos, tendo como corpus o RPG japonês *Persona 5* e a trilogia inicial da franquia *Ace Attorney*. A pesquisa parte do referencial teórico de Lawrence Venuti (1995, 1998) sobre estrangeirização e domesticação. O objetivo é compreender de que forma decisões tradutórias preservam ou adaptam elementos culturais originais, analisando, por exemplo, a manutenção de honoríficos japoneses, referências culturais específicas e adaptações de nomes próprios. Metodologicamente, a investigação segue uma abordagem qualitativa, baseada em análise textual comparativa entre as versões originais e localizadas dos jogos, buscando identificar padrões e implicações culturais dessas escolhas. Os resultados parciais indicam que *Persona 5* adota uma estratégia fortemente estrangeirizadora, preservando expressões idiomáticas, estrutura social e ambientação japonesa, enquanto *Ace Attorney* apresenta um equilíbrio entre domesticação e preservação cultural, adaptando nomes e trocadilhos para manter o humor e a fluidez narrativa no público-alvo. Essa distinção revela não apenas as diferentes posturas adotadas pelas equipes de localização, mas também a complexidade de traduzir produtos culturais interativos. As análises contribuem para a discussão sobre a ética e a estética da tradução no contexto dos games, ressaltando a importância de escolhas que respeitem a cultura de origem sem comprometer a experiência lúdica do jogador.

PALAVRAS-CHAVE: estrangeirização; domesticação; localização de games; tradução.

Referências:

ACE ATTORNEY WIKI. *Ace Attorney Wiki*. Fandom, 2024.

ATLUS. *Persona 5*. Atlus Co., Ltd, 2016. 1 jogo eletrônico.

BAKER, Mona. *In other words: a coursebook on translation*. 3. ed. London: Routledge, 2018.

- BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Paris: Edição: 2.^a ed. Editoria: Tubarão: Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2013.
- BERNAL-MERINO, Miguel. *Challenges in the translation of video games*. Revista Tradumàtica, n. 4, p. 1-13, 2006.
- BRITTO, Paulo Henriques. *Tradução e ilusão*. 1. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012. Disponível em:
- CAPCOM. *Phoenix Wright: Ace Attorney Trilogy*. Capcom Co., Ltd., 2012. 1 jogo eletrônico.
- KATAN, David. *Translating cultures: an introduction for translators, interpreters and mediators*. 2. ed. London: Routledge, p. 16-20, 66-70, 74-76, 229-233, 2004.
- MANDIBERG, Stephen. *Playing (with) the trace: localized vulture in Phoenix Wright*. Journal of Media Studies and Popular Culture, Geemu and media mix: Theoretical approaches to Japanese video games, San Diego, v. 4, p. 113-141, dez. 2015.
- MANGIRON, Carmen. *Video games localisation: posing new challenges to the translator*. In: Perspectives: Studies in Translatology, vol. 14, n. 4, p. 306-323, 2007.
- MANGIRON, Carmen. *Game on! Burning issues in game localisation*. Journal of Audiovisual Translation, 1(1), 122–138, 2018.
- NORNES, Abe Mark. *For an abusive subtitling*. Film Quarterly, vol. 52, n. 3, p. 17-34, 1999.
- VENUTI, Lawrence. *The translator's invisibility: a history of translation*. London: Routledge, 1995.

HORA DE AVENTURA: a dublagem, a legenda e os fãs

Júlia Alves Santana

julia_santana@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Giovana Cordeiro Campos

Linha de pesquisa 2 -(Teorias do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: A tradução audiovisual (TAV) se faz muito presente no consumo de diversas mídias estrangeiras veiculadas em território brasileiro (aqui entendido como contexto de chegada). Como em qualquer modalidade de tradução, a TAV se adapta aos diferentes projetos tradutórios e varia de acordo com o público e em qual suporte ela será ofertada. Nessa forma de tradução, o formato original da mídia é modificado de alguma forma, seja por aspectos sonoros (dublagem) ou visuais (legendagem) (Diaz-Cintas, 2009). Quando se pensa sobre animações e um público inicialmente infantil ou jovem, a dublagem se mostra como a opção principal e mídias que optam pela legendagem suscitam análise (Brito, 2014). Muitas vezes essas obras apresentam um público que não coincide com o interlocutor ideal da produção (Gomes; Santos 2006). O projeto aqui apresentado pretende analisar quatro versões de um episódio do desenho *Hora de Aventura*: a versão com as vozes originais (texto de partida), a dublagem oficial, a legendagem oficial e uma legendagem alternativa feita por fãs (os textos de chegada). Serão investigados também quais os possíveis aspectos que levam um produto audiovisual inicialmente produzido para crianças de 10-14 anos a ser legendado e não apenas dublado. O recorte escolhido tem como um dos focos a personagem Lady Iris, a qual fala coreano, apesar de todas as outras personagens falarem inglês na versão original (texto de partida). A pesquisa investiga a forma como os diferentes formatos lidam com essa questão, as soluções encontradas no contexto receptor para a utilização de dois idiomas na produção original, como esses aspectos se relacionam com o que parece ser o planejamento inicial do desenho (o que envolve pensar o espectador do contexto de partida) e quais os efeitos para o público receptor (o contexto de chegada).

PALAVRAS-CHAVE: Tradução audiovisual, Legenda de fã, *Hora de Aventura*, Desenho Animado

Referências

BRITO, L. *Investigando o perfil do tradutor-fã de legendas no Brasil*. Orientador: Camila Natália. 2014 Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Letras Estrangeiras Modernas. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11296> Acessado em: 7 out. 2024.

DÍAZ-CINTAS, J.; SÁNCHEZ, P. Fansubs: Audiovisual Translation in an Amateur Environment. *The Journal of specialized Translation*, v.6. 2006.

DÍAZ CINTAS, J. *Introduction – Audiovisual Translation: An Overview of its Potential*. In: ____ (Ed.). *New Trends in Audiovisual Translation*. Bristol, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters, 2009. p.1–18.

GOMES, L. A.; SANTOS, L. T. S. O Double Coding na Animação: A construção do Desenho Animado Contemporâneo para Adultos e Crianças. *Revista Brasileira de Inovação Científica em Comunicação*, v.2, n.2, p.74-81, 2007.

MARTINEZ, S. L. *Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais*. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

11 de novembro, 9h às 11h, bloco C, sala: 501

**Sessão Pronomes em uma visão funcional-textual: usos
linguísticos e práticas pedagógicas**

Coordenador: **Dennis Castanheira (UFF)**

Debatedora: **Júlia Langer de Campos (UFRJ)**

O PRONOME *VOCÊ* COM FUNÇÃO DE SUJEITO EM MEMES: UMA PERSPECTIVA FUNCIONAL-TEXTUAL

Carolina de Aguiar Fernandes Caseira

carolinaaguiar@id.uff.br

Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de Pesquisa 1

RESUMO: Neste trabalho, será discutido o uso do pronome *you* com papel de sujeito em memes publicados na rede social *Instagram*. Nossa fundamentação teórica tem como base o Funcionalismo norte-americano (Butler, 2003; Cunha; Costa; Cezario, 2015; Oliveria, 2022) e a Linguística Textual (Bernárdez, 2003; Santos; Cavalcante, 2014; Fávero, 2019), defendida e sistematizada por Castanheira (2022). Portanto, este trabalho se encontra em uma interface entre a Linguística Funcional e a Linguística de Texto, possibilitada por ambas as teorias se encontrarem no pólo funcional da linguagem. Dentro dessa visão, a língua é uma entidade social, moldada pelo uso contextualizado de falantes reais. Logo, tal objeto de estudo não pode ser analisado sem considerar o contexto situacional em que foi produzido e, por isso, questões pragmáticas são centrais na análise de questões morfossintáticas, por exemplo. Metodologicamente, nosso *corpus* é composto por memes estáticos, formados por texto verbal e/ou visual, divulgados por páginas virais no *Instagram*; sendo assim, os estudos de multimodalidade são importantes para que tenhamos uma maior compreensão sobre nosso *corpus* (Santos; Soares, 2016). Segundo Cavalcante e Oliveira (2019), os memes são construídos por meio da utilização de outros textos presentes no âmbito online, gerando uma relação de intertextualidade. O objetivo de sua criação e utilização é gerar humor e/ou fazer uma crítica de uma situação cotidiana e uma de suas características centrais é a viralização no meio digital, não sendo possível retomar a sua autoria, nem a primeira vez em que foi compartilhado. A ausência de tais fatores não prejudica a compreensão dos memes por parte do público, visto que para seu entendimento ocorrer de maneira satisfatória é necessário a ativação e conexão de diversos tipos de conhecimento, como o conhecimento de mundo e linguístico. A elaboração desses conhecimentos deve ser levada em consideração no momento de produção do meme, mas não se restringe a apenas seu produtor. O mesmo meme pode ser publicado em mais de uma página em diversas redes sociais ou ter seu formato replicado, estando assim em constante mudança e propagação, sendo muitas vezes adaptado para

que sua construção do humor seja expandida a outros contextos. Seleccionamos 60 ocorrências em memes que têm o pronome *você* em função de sujeito e que foram publicados nas páginas MEMES BRASIL (@memesbrazil), Memes e diálogos engraçados (@smsindelicado) e Memes Brasil (@memesbrasil). É importante ressaltar que cada página selecionada possui um perfil de publicação diferente, seja em questões temáticas abordadas pelos memes, seja em tipo de meme selecionado pela página para ser publicado. Em dois memes selecionados ocorreu uma dupla ocorrência do pronome *você* em função de sujeito; portanto, foram selecionados 58 memes em nossa amostra inicial dos dados. Neste momento da pesquisa, foram selecionados e analisados memes a partir de um olhar quali-quantitativo, sendo assim a metodologia apresentada neste trabalho é formada pela aplicação do método misto. Foram considerados cinco fatores de análise: i) tempo e modo verbal que acompanham o pronome; ii) tipo de enunciado - afirmativo e interrogativo (Paredes Silva, 1998); iii) tipo de referência - diretividade e genericidade (Scherre *et al.*, 2015); iv) tipo de meme - legenda e imagem, legenda e diálogo, diálogo ou legenda/enunciado e v) frequência *type* e *token* dos verbos ligados aos pronomes (Bybee; 2010). Os resultados parciais apontam que o uso do pronome pessoal em função de sujeito *você* está relacionado a verbos conjugados no presente do indicativo, em contexto de enunciados afirmativos fazendo uma referência genérica a um possível público alvo do meme. Em certos casos, também pode ocorrer em referência específica, principalmente quando é um diálogo ou uma emulação de um diálogo passado que inicialmente não foi pensado para se tornar um meme, mas sim uma situação real de comunicação entre interlocutores que viralizou no âmbito digital. Os tipos de memes encontrados e classificados se dividem majoritariamente em três: uma imagem comentada por um tipo de legenda, realizando um comentário sobre uma generalização; um diálogo de uma comunicação não planejada entre falantes que viralizou e um enunciado feito em outra rede social (X/Twitter) que pode também ser comentado. Verbos de ligação são mais comumente encontrados, porém não são os únicos tipos de verbos presentes nos dados analisados. Os demais verbos encontrados se dividem em mais de 15 verbos distintos; entretanto, muitos deles só possuem uma ocorrência em nossa amostra inicial de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo; Linguística do Texto; Memes.

Referências:

- BERNARDEZ, E. El texto en el proceso comunicativo. *Revista de Investigación Lingüística*, 6(2), p.7–28, 2003.
- BUTLER, C. *Structure and function: a guide to three major structural-functional theories*. Amsterdam: John Benjamins, 2003.
- BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CASTANHEIRA, D. Linguística De Texto E Funcionalismo Norte-Americano Em Diálogo: Em Defesa De Uma Agenda De Pesquisas. *Percursos Linguísticos* (UFES), v. 12, p. 181-202, 2022.
- CAVALCANTE, M. M.; OLIVEIRA, R. L. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. *DESENREDO* (PPGL/UPF), v. 15, p. 8-23, 2019.
- CUNHA, M. A. F.; COSTA, M. A.; CEZARIO, M. M. C.. Pressupostos teóricos fundamentais. In: CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Linguística funcional: teoria e prática*. 1ed. São Paulo: Parábola, 2015, v. 1, p. 21-47.
- FAVERO, L. L.. Linguística textual; história, delimitações e perspectivas. *(CON)TEXTOS LINGUÍSTICOS*, v. 13, p. 12-24, 2019.
- OLIVEIRA, M. R. Linguística funcional norte-americana: gramaticalização, lexicalização, reanálise e analogia. In: ROSÁRIO, I. C. (Org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso*. 1ed.Niterói: Editora da UFF, 2022, v. 1, p. 54-91.
- PAREDES SILVA, V. L. VARIAÇÃO E FUNCIONALIDADE NO USO DE PRONOMES DE 2A. PESSOA DO SINGULAR NO PORTUGUÊS CARIOCA. *Revista de Estudos da Linguagem*, BELO HORIZONTE, v. 7, n.2, p. 121-138, 1998.
- SANTOS, A. G.; SOARES, N. M. M. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. *Texto Digital* (UFSC), v. 12, p. 185-208, 2016.
- SANTOS, L. W.; CAVALCANTE, M. Referenciação: continuum anáfora-dêixis. *Intersecções* (Jundiaí), v. 12, p. 224-246, 2014.
- SCHERRE, M. M. P.; DIAS, E. P.; ANDRADE, C. Q. ; MARTINS, G. F.. Variação dos pronomes 'tu' e 'você'. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J.. (Org.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015, v. , p. 133-172.

ASPECTOS FUNCIONAIS E TEXTUAIS DO PRONOME “ISSO” EM LIVROS INFANTOJUVENIS: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA

Luisamar Gomes Coutinho

luisamargomes@id.uff.br

Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Este trabalho, parte de pesquisa de mestrado em andamento, tem como objetivo mapear e descrever os diferentes usos do pronome “isso”, em seus aspectos formais e funcionais, a partir de dados coletados em livros de Literatura Infantojuvenil, na sincronia atual do português brasileiro, tendo como base a perspectiva teórica do Funcionalismo norte-americano aliado à Linguística de Texto, interface sistematizada em Castanheira (2022). Essas duas perspectivas se inscrevem no pólo funcional da linguagem, e se complementam, por isso, abordá-las conjuntamente pode amparar as discussões tanto textuais quanto funcionais propostas neste trabalho e possibilitar uma visão mais ampla do item analisado. O Funcionalismo norte-americano é uma corrente teórica que se iniciou em 1970 nos Estados Unidos, com o trabalho de autores como Dwight Bolinger, Talmy Givón, Sandra Thompson e Paul Hopper. Essa teoria surgiu como oposição ao formalismo, se interessa tanto pela forma quanto pela função dos elementos linguísticos e tem como uma de suas principais características a ideia de que a língua tem regularidade aparente, é maleável e passível de ser moldada pela situação comunicativa (Cunha; Costa; Cezario, 2003; Oliveira, 2022). Já a Linguística de Texto surgiu na década de 1960, tendo como importantes nomes Lorenza Mondada, Elizabeth Conte, Luiz Antonio Marcuschi, Vanda Elias e Ingedore Koch. Essa corrente teórica considera o texto como um evento comunicativo, se baseia em uma abordagem sociocognitiva e interacional da linguagem, tem como foco o texto e seu contexto e se interessa por questões como gêneros textuais e referência, que serão abordados nesta pesquisa. A metodologia adotada é a quali-quantitativa, o que pode ser feito tanto na abordagem Funcionalista quanto na Textual, conforme Lopes (2022) e Barbalho, Castanheira e Moraes (2023). A escolha do *corpus* baseou-se em trabalhos semelhantes, como o de Santos (2003), Carone (2015), Fumaux e Alonso (2019) e Pereira (2019). Metodologicamente, foram elaborados os seguintes fatores de análise: 1) Função sintática; 2) Posição Morfossintática; 3) Multifuncionalidade; 4) Grau de Subjetividade; 5) Grau de novidade; 6) Caráter fórico. Em relação à função sintática, encontramos o pronome exercendo papel de objeto direto, sujeito e, em número radicalmente menor, predicativo do sujeito. Baseados em Castanheira (2022), consideramos, quanto à posição morfossintática, o pronome ocupando posição inicial ou não inicial na porção textual. Quanto à multifuncionalidade, nos baseamos em Cavalcante e Brito (2013), que postularam que as anáforas rotuladoras, um tipo específico de encapsulamento, apresentavam múltiplas funções, entre elas a de avaliar a enunciação (função

metaenunciativa), e a de resumir e generalizar as informações (sumarização generalizadora) e Castanheira (2022), que expandiu essas classificações para todos os tipos de anáforas encapsuladoras. Compreendendo que todas as enunciações carregam algum nível de subjetividade, e de acordo com a visão funcionalista, estabelecemos um continuum para classificar o grau de subjetividade apresentado no uso do pronome, considerando o grau 1 como aquele que demonstra um menor nível de subjetividade e o grau 3 como aquele que apresenta um nível maior de subjetividade. Estabelecemos o mesmo método de análise para o grau de novidade, sendo o grau 1 para o menor nível de novidade e o grau 3 para os usos que carregam maior nível de novidade. Já em relação ao caráter fórico, observamos os movimentos referenciais feitos pelo pronome, considerando retrospectivo quando o elemento remete a algo já mencionado no texto (implícita ou explicitamente), prospectivo quando se refere a algo que será mencionado posteriormente, ou bifórico, quando faz os dois movimentos. Diante desses fatores, estabelecemos algumas hipóteses: 1) Esse elemento linguístico possui um caráter mais subjetivo nos casos em que aparece como sujeito; 2) Ele apresenta mais frequentemente o caráter fórico retrospectivo; 3) O pronome “isso” apresenta um baixo grau de novidade e subjetividade; 4) O pronome aparece, predominantemente, em posição morfossintática não inicial; 5) O “isso” apresenta, majoritariamente, a função de sumarização generalizadora, o que foi, em alguma medida, observado nos dados coletados. Os resultados parciais indicam que o objeto em foco é produtivo no uso e amplamente utilizado nos livros infantojuvenis, em diferentes gêneros textuais. Ademais, percebemos que ele contribui não só para o encadeamento das ideias, mas também se estabelece como um importante elemento coesivo, apresentando, a depender do contexto e dos itens aos quais se associa, diferentes nuances de significação. Além disso, em conformidade com o que postulam as gramáticas normativas, esse item gramatical pode indicar a intensificação de sentimentos ou o reforço de ideias conforme pudemos observar em nossos dados, que apontam a multiplicidade de usos desse pronome.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo norte-americano. Linguística de Texto. Isso. Funções discursivas.

Referências:

BAGNO, Marcos; CASSEB-GALVÃO, Vânia. Mudança linguística: fenômeno sociocognitivo de base funcional. BAGNO, M. et al. *Dinâmicas funcionais da mudança linguística*. São Paulo: Editora Parábola, p. 9-33, 2017.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa-39o edição*. Nova Fronteira, 2019.

BISPO, E. B.; CORDEIRO, F. da S.; LUCENA, N. L. de. Funcionalismo linguístico e ensino de português: convergências, possibilidades e prática docente. *Revista do GELNE, [S. l.]*, v. 24, n. 1, p. 192–207, 2022. DOI: 10.21680/1517-7874.2022v24n1ID29367.

Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/29367>. Acesso em: 5 fev. 2025.

CARONE, Jamilly Lorencini; DA ROCHA, Lúcia Helena Peyroton. A transitividade na canção de Chico Buarque: análise à luz do funcionalismo linguístico. *Cadernos do CNLF*, Vol. XIX, Nº 02 – Lexicografia, lexicologia, fraseologia, terminologia e semântica. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2015.

CASTANHEIRA, Dennis. Linguística de Texto e Funcionalismo Norte-Americano em diálogo: em defesa de uma agenda de pesquisas. *Percursos Linguísticos*, v. 12, n. 31, p. 181-202, 2022.

_____; CEZARIO, Maria Maura. (Re) discutindo o estatuto informacional das anáforas encapsuladoras: para além da classificação dado e novo. *Gragoatá*, v. 27, n. 58, p. 232-259, 2022.

CASTILHO, Ataliba T. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Referenciação-uma entrevista com Mônica Magalhães Cavalcante. 2015.

_____; BRITO, M. A. P. Anáforas encapsuladoras: traços peculiares aos rótulos. *Revista de Letras*, v. 1, n.32, p. 29-36, jan./jul. de 2013.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

FUMAUX, Nuciene Caroline Amphilóphio; ALONSO, Karen Sampaio Braga. Construção Binominal e Lexicalização: um estudo centrado no uso. *Miguilim-Revista Eletrônica do Netlli*, v. 7, n. 3, p. 757-777, 2019.

CUNHA, MAF da; COSTA, Marcos Antonio; CEZARIO, Maria Maura. Pressupostos teóricos fundamentais. *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, p. 29-55, 2003.

_____; Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (org). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 156-176.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística textual: quo vadis?. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 17, p. 11-23, 2001.

LOPES, Monclar Guimarães. Procedimentos metodológicos na análise de dados sincrônicos. *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, Método e Aplicação*. Niterói: EDUFF, p. 201-232, 2022.

MACHADO, Maria Clara. **O dragão verde**. Nova Fronteira, 2015.

MOURA NEVES, Maria Helena. A gramaticalização e a organização dos enunciados.

Scripta, v. 5, n. 9, 2001. Págs. 13-22.

OLIVEIRA, Mariângela Rios. Linguística funcional norte-americana: gramaticalização, lexicalização, reanálise e analogia. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa. (Org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso*. Niterói: Editora da UFF, 2022, p. 54-91.

_____.; Funcionalismo e gramática: teoria gramatical ou teoria do uso?. *Guavira Letras*, v. 1, n. 12, 2015.

PEREIRA, Vívian de Sousa Neves et al. As orações causais entre o tradicional e o funcionalismo nas crônicas da Belle Époque carioca: da gramática ao contexto social, pragmático e discursivo. 2019.

POTIGUARA, Eliane; BARNARDI, Suraya. *O coco que guardava a noite*. Editora Mundo Mirim, 2012.

RAMOS, Anna Claudia. *Lendas Urbanas - A loura do banheiro e outras histórias*. Editora DCL, 2009.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da; SILVA NETO, Serafim da. Gramática normativa da língua portuguesa. 39. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROCHA, Ruth et al. *Bom-dia, todas as cores*. Quinteto Editorial, 2013.

SANTOS, Leonor W. dos. Articuladores textuais na literatura infantil e juvenil (e, mas, aí, então). Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SISTO, Celso. *Lebre que é lebre não mia*. Ilust. Celso Sisto. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

ANÁLISE DA ABORDAGEM DE PRONOMES DEMONSTRATIVOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL II

Julia Duarte dos Santos

Ju_duarte@id.uff.br

Estudante de Iniciação científica

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha 1 – Teoria e análise linguística

RESUMO: Esta proposta tem como objetivo apresentar e examinar como os pronomes demonstrativos são abordados em livros didáticos do Ensino Fundamental II. A análise se concentrará em três eixos principais: a trajetória histórica do livro didático, sua relevância no contexto escolar e o enfoque do estudo das ocorrências do pronome demonstrativo “isso”. O trabalho será conduzido a partir de uma perspectiva teórica funcional-textual, articulando o Funcionalismo norte-americano (BUTLER, 2003; BYBEE, 2010; OLIVEIRA, 2022), a Linguística de Texto (BERNÁRDEZ, 2003; VAN DIJK, 2015) e as contribuições voltadas para o ensino de línguas (CASTANHEIRA, 2017; 2022; CASTANHEIRA; LEBLER, 2022). Essas duas vertentes teóricas compartilham um tronco de similaridades, diferenciando-se, sobretudo pelo enfoque dado à análise linguística, o que as torna complementares. Partimos da concepção de língua como um organismo vivo, sujeito a transformações influenciadas por fatores internos e externos ao falante. Também adotamos a noção de texto como um processo sociocognitivo e interacional, no qual as características individuais do falante, somadas ao seu contexto social e cultural, afetam diretamente a maneira como ele percebe e constrói os processos interacionais-textuais. Com base nesse entendimento, defendemos que o ensino de gramática deve privilegiar aspectos pragmáticos presentes em textos reais, produzidos em contextos autênticos de fala. A metodologia adotada será de caráter empírico-qualitativo, utilizando como corpus livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2024. Com este projeto, buscamos ampliar os estudos sobre as classes de palavras, com ênfase especial nos pronomes demonstrativos em materiais didáticos contemporâneos. Os resultados preliminares indicam que, embora esses pronomes sejam trabalhados de forma contextualizada, ainda carecem de uma articulação efetiva entre os níveis gramaticais — morfológico, semântico e sintático.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes Demonstrativos. Funcionalismo. Livros didáticos.

Referências:

- BERNÁRDEZ, E. El texto en el proceso comunicativo. *Revista de Investigación Lingüística*, v. 6, n. 2, 7–28, 2003.
- BUTLER, C. S. *Structure and function: a guide to three major structural-functional theories*. Amsterdam: John Benjamins. 2003.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 1997.
- BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CASTANHEIRA, D. *Uso de advérbios modalizadores e sua abordagem em livros didáticos de ensino médio: reflexões e propostas de atividades*. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- CASTANHEIRA, D. Linguística De Texto E Funcionalismo Norte-Americano Em Diálogo: Em Defesa De Uma Agenda De Pesquisas. *Percursos Linguísticos* (UFES), v. 12, p. 181-202, 2022.
- CASTANHEIRA, D; LEBLER, C. D. Linguística de Texto: perspectivas de interface. *Revista Rascunhos Culturais*, v. 13, p. 22-41, 2022.
- OLIVEIRA, M. R. de. Linguística funcional norte-americana: gramaticalização, lexicalização, reanálise e analogia. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa. (Org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso*. Niterói: Editora da UFF, 2022, p. 54-91.
- VAN DIJK, T. Context. In: TRACY (org.), *International Encyclopedia of Language and Social Interaction*. London: Wiley-Blackwell, 2015. p. 1-11

PRONOMES DEMONSTRATIVOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ABORDAGEM FUNCIONAL-TEXTUAL

Tainá Lyrio Corrêa

tainalyrio@id.uff.br

Aluna de iniciação científica (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de pesquisa: 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma intervenção didática acerca dos pronomes demonstrativos (Cunha; Cintra, 1985; Albuquerque; Santos, 2020) em uma turma de Ensino Médio. Para isso, seguimos as bases do Funcionalismo norte-americano (Cunha; Oliveira; Martelotta, 2003;) e da Linguística Textual (Santos; Andrade, 2019) em uma interface com o ensino. O estudo dessas teorias antecedeu e fez parte do processo de desenvolvimento do trabalho desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Maracanã, especificamente na turma MAM 271, correspondente ao 7º período do Ensino Técnico, com foco em meio ambiente. A interface entre essas teorias parte de uma perspectiva sociocognitiva e funcional da linguagem, que considera os usos reais e contextuais como centrais para a construção do sentido, articulando aspectos discursivos e gramaticais em uma abordagem integrada, conforme sistematizado por Castanheira (2022). A atividade articulou o ensino dos pronomes demonstrativos à análise interpretativa da crônica “Inimigos”, de Luis Fernando Veríssimo, promovendo uma abordagem contextualizada dos usos da língua. Os focos centrais da proposta envolveram atividades pré-textuais, textuais e pós-textuais (Santos; Riche; Teixeira, 2012) que englobam a ativação de conhecimentos prévios sobre referência, o reconhecimento da função dêitica dos pronomes demonstrativos, o seu papel como recurso expressivo no discurso e a compreensão do gênero crônica como material contextualizado de representação da linguagem subjetiva e da complexidade das relações humanas. Nessa atividade, percebemos o engajamento dos alunos e também que as estratégias foram eficazes para discussão do fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: pronomes demonstrativos; ensino; Funcionalismo.

Referências:

ALBUQUERQUE, Adriana Ferreira de Sousa; SANTOS, Maria Crisvânia Coelho Leite. Os pronomes demonstrativos em contextos de uso. *Afluentes: Revista de Letras e Linguística*, v. 5, n. 15, p. 220–251, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluentes/article/view/12538>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CASTANHEIRA, Dennis. Linguística de Texto e Funcionalismo Norte-Americano em diálogo: em defesa de uma agenda de pesquisas. *PERcursos Linguísticos*, [S. l.], v. 12, n. 31, p. 181–202, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/38661>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7a ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016 [1985].

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2003.

SANTOS, Leonor Werneck dos; ANDRADE, Fernanda. Referenciação e humor no ensino de Língua Portuguesa. *Interdisciplinar*, São Cristóvão, v. 31, p. 11–24, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/9983>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SANTOS, Leonor Werneck dos; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia de Souza. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2012.

VERISSIMO, Luis Fernando. Inimigos. In: VERISSIMO, Luis Fernando. *Novas comédias da vida privada*. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 70-71.

11 de novembro, 11h às 13h, bloco C, sala: 501
Sessão **Varição e ensino de pronomes à luz do**
Sociofuncionalismo
Coordenador: **Dennis Castanheira (UFF)**
Debatedora: **Priscilla Mouta Marques (UFRJ)**

A VARIAÇÃO E A MUDANÇA NO QUADRO PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2021

Cecília Attianezi Ribeiro Nazareth

ceciliaattianezi@id.uff.br

Estudante de IC

Orientador Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir o tratamento dado às temáticas da variação e da mudança no quadro dos pronomes pessoais com função de sujeito no Português Brasileiro (PB) em livros didáticos de Ensino Médio aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2021, a partir de uma perspectiva empírica qualitativa. O estudo adota o arcabouço teórico do Sociofuncionalismo (TAVARES, 2013; TAVARES; GÖRSKI, 2015; CASTANHEIRA, 2018), abordagem que integra pressupostos da Sociolinguística Variacionista e do Funcionalismo Norte-americano, focalizando o uso linguístico com base em fatores linguísticos, sociais e discursivos. A inserção dos pronomes “a gente” e “você” no quadro pronominal representa uma mudança significativa no PB, como apontam Duarte (2015) e Vianna e Lopes (2015). Apesar de amplamente usados em todas as regiões do país, esses pronomes ainda não são plenamente reconhecidos pela tradição gramatical, o que se reflete nos materiais didáticos. Lopes (2015) destaca que a variação entre “nós” e “a gente” configura um processo gradual de mudança, no qual a forma inovadora vem ocupando o espaço da mais antiga. Castanheira (2023) defende que as mudanças no quadro pronominal sejam abordadas nas aulas de língua portuguesa de forma contextualizada, aproximando o ensino da realidade linguística dos falantes. No entanto, as gramáticas e, conseqüentemente, os livros didáticos tendem a não contemplar essas transformações, mantendo representações normativas que não correspondem ao uso efetivo da língua. A análise, pautada na perspectiva sociofuncionalista, busca compreender como esse conteúdo é tratado nos livros didáticos e fomentar reflexões sobre adequações no ensino. Os resultados parciais mostram que a temática é pouco explorada nas obras analisadas e, quando presente, é abordada superficialmente, sem dar o devido destaque à variação no quadro pronominal.

Palavras-chave: Variação. Quadro pronominal. Livros didáticos.

Referências bibliográficas:

CASTANHEIRA, Dennis. Sociofuncionalismo: caminhos na interface variação-discurso. **Falange Miúda**, v. 3, p. 87-95, 2018.

DUARTE, M. E. ReVEL na Escola: Sobre pronomes pessoais na fala e na escrita. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 16, p. 1-12, 2018.

TAVARES, M. A.; GÖRSKI, E. M. Variação e sociofuncionalismo. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.). **Mapea**

VIANNA, J. S.; LOPES, C. R. Variação dos Pronomes "nós" e "a gente". In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.). **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 109-132.

“É NÓS OU É A GENTE?”: UMA ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA DOS USOS PRONOMINAIS EM FAVELAS CARIOCAS

Gabriela Martins Moura

martinsgabriela@id.uff.br

Aluna de Iniciação Científica

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha 1 – Teoria e análise linguística

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a variação dos usos dos pronomes pessoais “nós” e “a gente” (Vianna; Lopes, 2015; Lopes, 2015; Duarte, 2018) nas favelas do Rio de Janeiro, tendo como foco pensar a língua como ferramenta de resistência social e manutenção de uma cultura à margem. Para fundamentar este estudo, utilizamos, como aporte teórico, os pressupostos basilares da Sociolinguística Variacionista e do Funcionalismo norte-americano, teorias que, em convergência, compreendem a mutabilidade da língua, afastando-a de uma compreensão abrupta e estagnada. Nessa visão sociofuncionalista, há o estudo dos usos relacionados aos contextos sociais e discursivos, por meio de uma “conversa na diferença”, como proposto por Tavares e Görski (2013) e Castanheira (2018). Em termos de metodologia, optamos pela análise qualitativa de vídeos curtos de moradores de comunidades localizadas no Rio de Janeiro postados em redes sociais (X, TikTok) e de reportagens de portais jornalísticos e outros veículos de imprensa. Esta pesquisa visa, portanto, a compreender de que forma, na língua em uso, os pronomes “nós” e “a gente” podem atuar como marcadores identitários e segregadores. Os resultados indicam que tais usos são motivados de distintas maneiras a depender da região e do perfil social dos falantes, o que reforça seu caráter identitário.

PALAVRAS-CHAVE: pronomes “nós” e “a gente”. Sociofuncionalismo. Língua em uso.

Referências:

- CASTANHEIRA, D. Sociofuncionalismo: caminhos na interface variação-discurso. Pernambuco: *Revista Falange Miúda*, ano 3, p. 87-95, 2018.
- DUARTE, M. E. L. ReVEL na Escola: sobre pronomes pessoais na fala e na escrita. *ReVEL*, vol. 16, n. 30, 2018.

GÖRSKI, E. M.; TAVARES, M. A. Reflexões teórico-metodológicas a respeito de uma interface sociofuncionalista. Natal: *Revista do GELNE*, vol. 15, número especial, p. 79-101, 2013.

LOPES, C. R. dos S. Tópicos de história do português pelo viés da gramaticalização. Rio de Janeiro: *LaborHistórico*, v. 1, n. 1, p. 9-25, 2015.

TAVARES, M. A.; GÖRSKI, E. M. Variação e sociofuncionalismo. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Orgs.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, p. 249-270, 2015.

VIANNA, J. S.; LOPES, C. R. dos S. Variação dos pronomes “nós” e “a gente”. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, p. 109-131, 2015.

A ABORDAGEM SOBRE OS PRONOMES POSSESSIVOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA

Isabel Albuquerque de Souza Netto

isanetto@id.uff.br

Iniciação Científica

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de Pesquisa 1 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Este trabalho, em sua análise inicial, tem como objetivo analisar a abordagem de aprendizagem dos pronomes possessivos nos livros didáticos de Ensino Médio (EM), tendo como base teórica a interface teórico-metodológica entre o Funcionalismo norte-americano e a Sociolinguística Variacionista que vem sendo defendida por Görski e Tavares (2013); Tavares (2013); Tavares e Görski (2015) e Castanheira (2018; 2023). Segundo os autores, as duas abordagens podem ser conciliadas porque consideram que a língua é viva, dinâmica, muda com o tempo e é influenciada por fatores linguísticos, sociais, culturais e discursivos. Para este projeto, utilizaremos a metodologia da visão empírica qualitativa, que contará com três fatores principais para análise aprofundada da abordagem dos pronomes possessivos nos livros didáticos. Como amostra para essa pesquisa, serão utilizados três livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2021: Interações, Multiversos e Se liga nas linguagens. Nosso foco, então, é discutir, sob um olhar sociofuncional, como tais pronomes são apresentados nos materiais, tanto na conceituação, como em exercícios, em gabaritos e em instruções para os docentes, observando, tanto mudanças de abordagem (Marcotulio; Pinheiro; Assis, 2016), como similaridades com outros grupos de pronomes. Esperamos, com isso, contribuir para um ensino sociofuncionalista dessa categoria gramatical em prol de um olhar mais amplo e variado da língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes possessivos. Sociofuncionalismo. Livros didáticos.

Referências:

- CASTANHEIRA, D. Sociofuncionalismo: caminhos na interface variação-discurso. Pernambuco: *Revista Falange Miúda*, ano 3, p. 87-95, 2018.
- CASTANHEIRA, D. Sociofuncionalismo e ensino de pronomes pessoais com função de sujeito. In: SOARES, E. P. M. et al. (Org.). *Descrição, Análise e Ensino de línguas*. Rio Branco: Nepan Editora, p. 84-90, 2023.

GÖRSKI, E. M.; TAVARES, M. A. Reflexões teórico-metodológicas a respeito de uma interface sociofuncionalista. Natal: Revista do GELNE, vol. 15, número especial, p. 79-101, 2013.

MARCOTULIO, L. L.; PINHEIRO, I. S.; ASSIS, D. M. S. A relação entre pesquisa e ensino: o quadro de possessivos do português. *Cadernos de Letras da UFF*, v. 51, p. 239-260, 2015.

TAVARES, M. A. Sociofuncionalismo: um duplo olhar sobre a variação e a mudança linguística. Itabaiana: *Interdisciplinar*, Edição Especial ABRALIN/SE, Ano VIII, v. 17, p. 27-47, 2013.

TAVARES, M. A.; GÖRSKI, E. M. Variação e sociofuncionalismo. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Orgs.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, p. 249-270, 2015.

“NÓS” E “A GENTE” NO TIKTOK: ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA

Thais Estolano de Paiva

thais_estolano@id.uff.br

Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Dennis Castanheira

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Este trabalho, referente a uma pesquisa de mestrado em andamento, tem como objetivo geral analisar, sob a perspectiva do Sociofuncionalismo, os usos dos pronomes pessoais com papel de sujeito “nós” e “a gente”, variantes de primeira pessoa do plural (1PL), em vídeos da rede social TikTok. Sobre o assunto, Vianna e Lopes (2015) afirmam que a variação entre “nós” e “a gente” pode ser considerada um processo de mudança linguística, dado que a forma inovadora vem tomando o espaço da forma conservadora na maioria dos falares brasileiros, em diversas faixas etárias, e pode ser percebida até mesmo em textos escritos de menor formalidade. Ademais, as autoras retratam a ausência de estigma voltado à forma inovadora, que é encontrada mesmo nos falares considerados mais cultos no país. Nessa direção, o aporte teórico utilizado por nós conjuga pressupostos tanto da Sociolinguística Variacionista quanto do Funcionalismo norte-americano, o que é possível uma vez que ambas as teorias se fundamentam a partir da compreensão de que a língua é mutável e inerentemente variável (Görski, Tavares, 2013). Sob essa ótica, os fenômenos linguísticos são motivados por fatores não somente sociais, mas também discursivo-pragmáticos (Castanheira, 2018). De acordo com Cezario, Marques e Abraçado (2016), o Sociofuncionalismo observa a língua em uso, com o objetivo de explicar as motivações de uso de formas que estejam em competição. Para isso, o analista sociofuncionalista trabalha a língua a partir de dados reais, retirados de interações comunicativas em seus mais variados contextos. Isso se justifica, uma vez que essa corrente teórica considera a estrutura gramatical como parte das situações reais de comunicação, ampliando o escopo da análise linguística ao considerar os objetivos da interação, os participantes e o contexto discursivo na procura por motivações. Metodologicamente, selecionamos, como *corpus* de uso real, vídeos em que falantes diversos se comunicam majoritariamente de forma menos monitorada e que são de dois gêneros textuais diferentes, os reviews de restaurante e os vlogs de viagem, ambos em que o interlocutor se coloca no discurso com alta subjetividade, favorecendo o uso de 1PL. Para selecionar tais vídeos, fizemos uso da ferramenta de pesquisa da plataforma,

buscando resultados para “*review* de restaurante” e “*vlogs* de viagem”. A partir da observação dos vídeos que surgiram como resultado da pesquisa, selecionamos dez perfis de mulheres e dez perfis de homens, cinco de cada gênero textual; dentro de cada perfil, salvamos, por meio de outra ferramenta da plataforma, dez vídeos em que constava o uso de uma variante de 1PL, totalizando, assim, duzentos vídeos. Além disso, adotamos uma perspectiva empírica quantitativa-qualitativa, já que pretendemos analisar os dados caso a caso, categorizando-os e, posteriormente, sistematizando-os matematicamente. Segundo Lacerda (2016), tal metodologia permite ao pesquisador analisar o objeto de pesquisa não somente a partir de um grande número de ocorrências, como também atrelá-lo a uma análise adequada, o que pode corroborar o esclarecimento sobre a maneira que as formas inovadoras emergem, mediante interação comunicativa, e podem se tornar regularidades linguísticas. Ainda, analisaremos a língua a partir de um viés sincrônico, o qual, para Lopes e Rosário (2023), é relevante, já que observar um momento da língua, principalmente o atual, permite não só percebermos o estágio atual da variação e da mudança como criar hipóteses sobre estágios passados. Nossa análise, então, é promovida mediante diferentes grupos de fatores, os quais apresentamos a seguir: (a) sexo/gênero do falante; (b) graus de conexão do discurso; (c) graus de indeterminação; (d) paralelismo formal; (e) expressão morfossintática do sujeito; e (f) gênero textual. Nesse contexto, as hipóteses que norteiam nosso trabalho, ligadas aos fatores de análise estabelecidos, advêm de uma vasta revisão da literatura promovida, de pesquisadores como Omena (2003), Lopes (2004), Negrão e Silva (2021). Para o recorte desta apresentação, foram analisados e sistematizados os resultados de vinte vídeos, divididos igualmente entre os gêneros dos falantes e os gêneros textuais. Nossos resultados parciais corroboram nossas hipóteses: (i) a mulher se mostra mais conservadora no uso de 1PL; (ii) o gênero textual vlog de viagem favorece a forma conservadora; (iii) a forma inovadora é favorecida em contextos de maior indeterminação, mas também se espalha para contextos de menos indeterminação; (iv) a forma conservadora é mais utilizada com sujeito nulo, enquanto a forma inovadora favorece o sujeito pleno; (v) a primeira ocorrência em uma sequência narrativa motiva as demais; (vi) a forma inovadora é favorecida quando há a inserção de um sujeito diferente entre as ocorrências.

PALAVRAS-CHAVE: Sociofuncionalismo. Variação. Pronomes.

Referências:

- CASTANHEIRA, D. Sociofuncionalismo: caminhos na interface variação-discurso. *Revista Falange Miúda*, Pernambuco, ano 3, p. 87-95, 2018.
- CEZARIO, M. M.; MARQUES, P. M.; ABRAÇADO, J. Sociofuncionalismo. In MOLLIKA, M. C.; FERRAREZI JUNIOR, C. (Org.). *Sociolinguística, Sociolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2016, p. 45-59.
- GÖRSKI, E. M.; TAVARES, M. A. Reflexões teórico-metodológicas a respeito de uma interface sociofuncionalista. *Revista do GELNE*, Natal, vol. 15, número especial, p. 79-101, 2013.
- LACERDA, P. F. A. C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *Revista Linguística/Revista 93 do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Volume Especial, p. 83-101, 2016.
- LOPES, C. R. dos S. A gramaticalização de a gente em português em tempo real de longa e de curta duração: retenção e mudança na especificação dos traços intrínsecos. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 47-80, 2004.
- LOPES, M. G.; ROSÁRIO, I. da C. do. Metodologia da pesquisa sincrônica. In: ROSÁRIO, I. da C. do. (Org.). *Metodologia da pesquisa funcionalista*. Rondônia: Edufro, 2023, p. 37-56.
- NEGRÃO, A. Z. S.; SILVA, E. S. C. da. A variação dos pronomes nós e a gente, em função de sujeito, no português belenense. In: SOUZA, E. M. P. de S.; CAMELO, M. A. da C. (Org.). *Saberes educacionais em seus múltiplos contextos*. 22a ed. Belém: EDUEPA, 2021, p. 142-158, v. 1.
- OMENA, N. P. de. A referência à primeira pessoa do plural: variação ou mudança?. In: PAIVA, M. da C. de; DUARTE, M. E. L. (Org.). *Mudança Linguística em Tempo Real*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003, p. 63-80.
- VIANNA, J. S.; LOPES, C. R. dos S. Variação dos pronomes “nós” e “a gente”. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 109-131.

VARIAÇÃO NO USO DO PRONOME “TU” E CONCORDÂNCIA VERBAL EM MÚSICAS BRASILEIRAS: UMA PERSPECTIVA SOCIOFUNCIONALISTA

Yasmim Martins dos Santos

yasmimms@id.uff.br

Mestranda em Estudos de Linguagem – UFF

Orientador(a): Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de pesquisa: Linha 1 - Teoria e análise linguística

RESUMO: Este trabalho investiga a variação morfossintática na concordância verbal com o pronome “tu” em letras de músicas brasileiras dos gêneros funk, gospel e MPB, interpretadas por artistas do Rio de Janeiro e de São Paulo. O objetivo principal é verificar se o gênero musical atua como fator condicionante na realização da concordância, observando a frequência de usos canônicos (“tu falas”) e não canônicos (“tu fala”) em diferentes contextos estilísticos e socioculturais. O quadro teórico adotado é a abordagem sociofuncionalista (Tavares, 2013; Castanheira, 2023), que articula a Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972) e o Funcionalismo (Bybee, 2010), permitindo compreender a língua como resultado de fatores sociais, cognitivos e comunicativos. A metodologia consiste em uma análise qualitativa e empírica de letras de músicas de 12 artistas (homens e mulheres), considerando variáveis como gênero musical, sexo/gênero do artista, localização geográfica e tipo de referência (definida ou indefinida). Entre os fatores linguísticos analisados estão a proximidade entre sujeito e verbo, a marcação da forma verbal, a iconicidade e a informatividade. Os resultados parciais indicam padrões recorrentes de flexão verbal que se associam a determinados estilos musicais e apontam para a influência da música como meio de propagação ou transformação de usos linguísticos, contribuindo para a reflexão sobre variação e preconceito linguístico no português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Pronome “tu”. Música brasileira. Sociolinguística. Funcionalismo.

Referências:

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CASTANHEIRA, D. Sociofuncionalismo e ensino de pronomes pessoais com função de sujeito. In: SOARES, E. P. M. et al. (Org.). *Descrição, Análise e Ensino de línguas*. Rio Branco: Nepan Editora, p. 84-90, 2023.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

TAVARES, M. A. Sociofuncionalismo: um duplo olhar sobre a variação e a mudança linguística. Itabaiana: *Interdisciplinar*, Edição Especial ABRALIN/SE, Ano VIII, v. 17, p. 27-47, 2013.

11 de novembro, 10h às 13h, bloco C, sala 212:
**Sessão Língua portuguesa em perspectiva funcional-
construcional**

Coordenadora: Mariângela Rios de Oliveira (UFF)

Debatedora: Ana Beatriz Arena (UERJ/FFP)

COMBINAÇÃO DE MARCADORES DE ESTRUTURAÇÃO DO DISCURSO NO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE À LUZ DA LFCU

Marcos José Martins da Costa
mjose.martins.mm@gmail.com

Situação acadêmica: Doutorando em Estudos de Linguagem

Orientadora: Profª Drª Mariangela Rios de Oliveira

Linha 1: Teoria e análise linguística

RESUMO: Investigamos a combinação dos marcadores de estruturação do discurso (MED) *mas* com os de base verbal *olhar* e *ver* na língua portuguesa, em uma abordagem pancrônica. Pautamos nossa pesquisa na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), nos termos de Oliveira (2021; 2022; 2023), Furtado da Cunha e Bispo (2023), Bispo e Lopes (2022), Rosário e Oliveira (2016), e, em nível internacional, nos termos de Traugott (2021; 2022; 2023), Bybee (2016 [2010]), entre outros. Propomos esta pesquisa sob a perspectiva da gradiência na mudança linguística e da combinação de construções integrantes do esquema geral de marcadores pragmáticos. Analisamos ocorrências como a seguinte: “As pessoas agora questionam a compra do apartamento em uma área de risco. Mas veja, o que atraiu a compra foi a oportunidade de dar uma entrada, algo como dez mil reais, e depois ter a facilidade de pagar a casa própria com o salário que a gente recebe.” (Corpus do Português). Nesse caso, observamos que o segundo segmento discursivo (D2) é inserido como uma contra-argumentação ao primeiro (D1). Nesse sentido, D1 prepara o interlocutor para uma resposta estruturada por “mas veja”, que combina contraste e orientação da atenção, com compatibilidade funcional na interação locutor/ interlocutor. Chamamos essas ocorrências de combinação de contraste e orientação atencional (CCOA). Temos como objetivos: i) discutir as motivações para os diferentes usos de CCOA em contextos distintos; ii) testar nossas hipóteses sobre os fatores textuais que agem na mudança funcional de CCOA e iii) por meio da metodologia quali-quantitativa, analisar *types* e *tokens* encontrados. Os resultados parciais apontam que CCOA surge no século XIX, em usos de moderação de autoridade. Sincronicamente, instância declarações mais enfáticas e menos preocupadas com a “face” do interlocutor, com modulações que apontam para uma construção em fase de mudança linguística, no caminho de uma possível construcionalização.

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso. Combinação de marcadores pragmáticos. Combinação de Marcadores de Estruturação de Discurso.

Referências:

1. Livros

BYBEE, J. *Língua, uso e cognição*; tradução Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.

TRAUGOTT, E. C. *Discourse Structuring Markers in English*, 2022.

2. Capítulos de livros

FURTADO DA CUNHA, M. A. ; BISPO, E. B. Linguística Funcional Centrada no Uso: caracterização teórico-metodológica e aplicação prática. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa do (Organizador). *METODOLOGIA DA PESQUISA FUNCIONALISTA*. Porto Velho, RO, Edufro, 2023, p. 15-36. 222 p.: il.

OLIVEIRA, M. R. AFIXOIDES ESPACIAIS EM CONSTRUÇÕES DO PORTUGUÊS. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Taísa Peres de. (organizadores). *Descrição funcional*

do português [recurso eletrônico]: teoria e ensino / organizadores– Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2021, p. 189-216.

OLIVEIRA, M. R. CONSTRUCIONALIZAÇÃO E CONSTRUCIONALIDADE: mudanças construcionais e contextos de mudança linguística (p.232-265). In: ROSÁRIO, Ivo da Costa do. (organizador). *Introdução à linguística funcional centrada no uso* [recurso eletrônico]: teoria, método e aplicação. – Niterói : Eduff, 2022. p. 232-265 – 3.582 kb. : il. ; PDF. – (Coleção Biblioteca Básica).

OLIVEIRA, M. R. GRAMATICALIZAÇÃO E CONSTRUCIONALIZAÇÃO NA PESQUISA FUNCIONALISTA. In: OLIVEIRA, Mariangela Rios de; LOPES, Monclar Guimarães. *Funcionalismo Linguístico: interfaces*. – 1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2023, p. 51-80.

TRAUGOTT, E. C. On the rise of a marker of disaffiliation from Others' discourse. In: *Reconnecting Form and Meaning*. John Benjamins Publishing Company, 2023. p. 99-122.

3. Artigos de periódicos

BISPO, E.; LOPES, M. G. Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação. *Revista Odisseia*, v. 7, n. Especial, p. i-x, 2022.

ROSÁRIO, I. C.; OLIVEIRA, M. R. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *Alfa*, n. 60, v. 2, p. 233-259, 2016. DOI: [org/10.1590/1981-5794-1608-1](https://doi.org/10.1590/1981-5794-1608-1).

TRAUGOTT, E. C. A constructional perspective on the rise of metatextual discourse markers. *Cadernos de Linguística*. Abralín, v. 2, n. 1, p. 1-25, 2021.

CONSTRUCIONALIZAÇÃO LEXICAL DO SUFIXO *-NTE* EM CONTEXTOS AFETIVOS DIGITAIS

Isabella Rachel Nogueira de Barros

isabella.nogueirab@gmail.com

Mestrado em Estudos de Linguagem (UFF)

Orientadora: Mariangela Rios de Oliveira

Linha de pesquisa 1: Teoria e análise linguística

RESUMO: Esta pesquisa analisa formações nominais com o sufixo *-nte* que designam participantes em vínculos afetivos. O estudo se contextualiza na observação de um fenômeno linguístico em pleno movimento, em que a língua, em contextos digitais e informais, se adapta para nomear relações afetivas fluidas e não convencionais. Os objetivos do trabalho são: caracterizar morfopragmáticamente esses nomes (Neto, 2020), discutir os processos cognitivos implicados em seus usos e analisar as construções conceituais acionadas para a emergência de seus sentidos especializados. A pesquisa se fundamenta no quadro teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), com base em autores como Rosário (2022) e Rosário e Oliveira (2016), da Morfologia de Construções (Booij, 2010) e na perspectiva de Joan Bybee sobre a organização lexical e a produtividade morfológica (Bybee, 1995; 2010), que associa a frequência de uso à formação de padrões. O *corpus* é composto por 107 ocorrências, coletadas na rede social X entre 21 de dezembro de 2024 e 21 de março de 2025, a partir de buscas por termos como *ficante*, *namorante*, *conversante*, *crushante* e outros. Os resultados parciais indicam que o sentido analisado emerge da construcionalização lexical de papéis sociais e relações transitórias, sendo a analogia e a projeção metonímica os mecanismos implicados nesse processo dessas construcionalizações. Esse fenômeno demonstra como a gramática se adapta em tempo real às dinâmicas socioculturais da comunicação contemporânea.

Palavras-chave: Relações afetivas. Redes Sociais. Sufixo *-nte*. Construcionalização. Linguística Funcional Centrada no Uso.

Referências

BOOIJ, Geert. Construction Morphology. **Language and Linguistics Compass**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-13, 2010. Disponível em: <https://geertbooij.com/wp->

content/uploads/2014/02/booi-2010-construction-morphology-lg-linguistics-compass.pdf.

BYBEE, Joan. Regular morphology and the lexicon. **Language and Cognitive Processes**, Oxford, v. 10, n. 5, p. 425-455, 1995. Disponível em: <https://www.unm.edu/~jbybee/downloads/Bybee1995RegMorph.pdf>.

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

NETO, N. A. S. Do latim –entus ao português –ento: uma leitura morfossemântica orientada pela morfologia construcional. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 346–361, 2020. DOI: 10.21680/1517-7874.2020v22n2ID23279. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/23279>.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do (org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação*. Niterói: EdUFF, 2022.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 233-259, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1608-1>.

MARCADOR PRAGMÁTICO OU PREDICADO NOMINAL? EXPANSÃO CATEGORIAL DE *SEI LÁ* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Cristian Matias do Nascimento Corrêa

cristiancorrea@id.uff.br

Doutorado em Estudos de Linguagem (UFF)

Orientadora: Mariangela Rios de Oliveira

Linha de pesquisa 1: Teoria e análise linguística

RESUMO: Apresentamos os resultados da pesquisa desenvolvida por Correa (2025), cujo objetivo é a investigação de dois padrões construcionais instanciados por *sei lá* no português brasileiro contemporâneo (PB). O foco de análise recai sobre as construções em que *sei lá* atua como marcador pragmático epistêmico (MPE) e como adjetivo na construção [(S) VL (X) *sei lá*_{ADJ}]_{OPN}. Identificamos também um terceiro tipo de ocorrência levantado por nós em contextos “críticos”(Diewald e Smirnova, 2012), não caracterizado como padrão construcional, uma vez que não é convencionalizado. O registro de tais dados se dá em ambientes interacionais de alta ambiguidade semântico-sintática, e que refletem um possível *continuum* entre a marcação pragmática epistêmica e a predicação nominal. A pesquisa é fundamentada na Linguística Funcional Centrada no Uso (Rosário e Oliveira, 2016; Rosário, 2022), com enfoque na Gramática de Construções (Goldberg, 1995; 2006; Traugott & Trousdale, 2013 [2021]). As 499 ocorrências que compõem a base de dados foram coletadas do *Corpus do Português: web/dialetos* e da rede social X. Tal escolha se dá pelo fato de os *corpora* serem compostos, predominantemente, por registros mais informais da língua em uso, que são ambientes contextuais propícios para a produção das construções investigadas. Os resultados evidenciam que *sei lá*, quando atuante como MPE, tem função preponderantemente modalizadora, contribuindo para mitigar o discurso e proteger a face do locutor em contextos de dúvida ou incerteza. Como adjetivo, o *chunk* ocupa o *slot* predicativo da construção de predicado nominal [(S) VL (X) *sei lá*_{ADJ}]_{OPN}, qualificando estados emocionais indefinidos, desconhecidos ou ambíguos. Já os dados críticos referem-se aos usos que, via mudanças construcionais, aparentam situar-se a meio caminho entre o domínio epistêmico e o predicativo, no *cline* gramatical. Concluímos que *sei lá* constitui um item multifuncional e altamente produtivo no PB contemporâneo, cuja análise reflete a gradiência dos usos linguísticos e a divergência categorial (Hopper, 1991).

Palavras-chave: Sei lá; Gramática de Construções; Linguística Funcional Centrada no Uso.

USOS PRAGMÁTICOS DE “ENTENDER” À LUZ DA LFCU

Ana Luíza Costa Boechat

anaboechat@id.uff.br

Estudante de IC (UFF)

Orientadora: Mariangela Rios de Oliveira

Linha de pesquisa 1: Teoria e análise linguística

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo descrever as propriedades e os contextos de uso dos marcadores pragmáticos (MP) a partir do verbo *entender* no português brasileiro contemporâneo. Assumimos os MP nos termos de Traugott (2022), isto é, como uma classe que apresenta as seguintes características: a) não tem valor de verdade; b) é convencionalizado pragmaticamente; c) é multifuncional, apresenta diversas funções discursivas; d) é subjetivo, expressando a atitude ou avaliação do locutor em relação à oração; e) é intersubjetivo, direcionando atenção ao interlocutor; f) apresenta mobilidade, podendo ocupar diferentes posições na oração; g) prosodicamente separado do resto do enunciado; h) não transmite conteúdo semântico, mas tem significado pragmático; i) não vinculado sintaticamente à cláusula principal. A classe pertence ao nível pragmático, estando fora da constituição sintática da oração, o que a faz pouco ou nada presente na descrição gramatical das línguas em relação a sua descrição, categorização e análise. A investigação contempla análise holística dos objetos de pesquisa, com foco também nos fatores de composicionalidade e produtividade. Para tal, foram analisados, qualiquantitativamente, dados de uso de amostras dos *corpora* NURC, D&G e o X (antigo Twitter). A pesquisa foi realizada sob a ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso: Oliveira e Rosário (2016); Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013); Rosário (2022); entre outros. Constata-se que a microconstrução mais frequente encontrado nos dados foi a [*entendeu(?)*], assim como em sua forma erodida [*tendeu(?)*]; logo depois o [*entende(?)*], sendo sua forma complexa, [(es)tá *entendendo(?)*], a menos frequentes em todas as amostras. A posição do marcador, ou seja, se inicial, medial ou final, na declaração também foi um critério de análise utilizado e a maior frequência de posição foi a final, logo em seguida medial e a menos frequente foi a inicial. Outro critério analisado foi o da sequência tipológica e seus resultados dependem dos gêneros discursivos em elaboração. Todos esses fatores apontam as tendências de uso de nossos objetos de pesquisa.

Palavras-chave: Marcadores pragmáticos. Linguística Funcional Centrada no Uso. Verbo *entender*.

Referências:

CUNHA, M. A. F.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; CUNHA, M. A. F. (org.). *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad-Faperj, 2013, p. 13-39.

OLIVEIRA, M. R.; ROSÁRIO, I. C. *Funcionalismo e abordagem construcional da gramática*. Alfa, n. 60, v. 2, p. 233-259, 2016

ROSÁRIO, I. C. (org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação*. Niterói: EdUFF, 2022.

TRAUGOTT, E. C. *Discourse Structuring Markers in English: A Historical Constructionalist Perspective on Pragmatics*. Lancaster: John Benjamins Publishing Company, 2022.

OS MARCADORES PRAGMÁTICOS SOCIAIS FALA AÍ E DIZ AÍ: UMA ANÁLISE CENTRADA NO USO

Gláucia dos Santos Nogueira

gsnogueira@id.uff.br

Doutoranda em estudos de linguagem (UFF)

Orientadora: Prof^ª Dr.^a Mariangela Rios de Oliveira.

Linha de pesquisa 1: Teoria e análise linguística

RESUMO: Baseando-se nos princípios da Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante LFCU), dentre eles, o de que a língua é modelada nos usos, a partir das necessidades discursivas dos falantes (Bybee, 2016 [2010]), esta pesquisa de doutorado, ainda em fase inicial, objetiva investigar as construções instanciadas pelos marcadores pragmáticos de tipo social de base verbal e locativa *fala aí* e *diz aí* no português do Brasil, em perspectiva pancrônica. A investigação vai ao encontro da necessidade de se promover os estudos que visem analisar e descrever a língua em uso, em especial, aqueles que procuram investigar empiricamente as microconstruções da rede [VLoc]_{MPS}, conforme Teixeira (2015). Um dos pressupostos da LFCU é de que a língua é um conjunto de pareamentos de forma-significado em variados níveis de complexidade e abstração, denominados construções, organizados e interconectados em rede (Croft, 2001). Assim orientados, propomo-nos a: (i) fazer um levantamento da frequência de usos de *fala aí* e *diz aí*, inicialmente no português contemporâneo e posteriormente em viés histórico; (ii) analisar os contextos de uso em que *fala aí* e *diz aí* são recrutados pelos usuários da língua como marcadores discursivos; (iii) analisar comparativamente as microconstruções [fala aí] e [diz aí]. A metodologia aplicada nessa pesquisa é quantitativa e qualitativa, isso se justifica devido a necessidade de descrição e interpretação dos dados empíricos, com foco nos contextos e frequência de uso (Lacerda, 2016). As amostras levantadas até o momento foram extraídas de publicações da rede social *X*, conhecido pelo seu nome anterior, *Twitter*, disponível em: www.x.com/?lang=pt e do *site Corpus do Português* (<http://www.corpusdoportugues.org>), mais especificamente na amostra *Now*.

Palavras-chave: LFCU; Marcadores Pragmáticos Sociais; Fala aí; Diz aí.

Referências

- BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha; revisão técnica Sebastião Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez. 2016 [2010].
- CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- LACERDA, P. F. A. da C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *RevistaLinguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume Especial, p. 83-101, dez. 2016.
- OLIVEIRA, M. R.; ROSÁRIO, I. da C.. *Funcionalismo e abordagem construcional da gramática*. *Revista Alfa*, São Paulo, 60 (2): 233-259, 2016
- TEIXEIRA, A. C. M. A construção verbal marcadora discursiva [VLoc]MD: uma análise centrada no uso. 2015. Orientadora: Prof^ª. Dr.^a Mariangela Rios de Oliveira. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs, *Discourse structuring markers in English: A historical constructionalist perspective on pragmatics*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2022.
- TRAUGOTT, E. A constructional perspective on the rise of metatextual discourse markers. *Cadernos de Linguística*. Abralín, v. 2, n. 1, 2021a, p. 1-25.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *A constructional perspective on the rise of metatextual discourse markers*. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 1, p. 01-25, 2021. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/269>. Acesso em: 10/02/2025.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- TRAUGOTT, E. C. *Revisiting subjectification and intersubjectification*. In: *Subjectification, intersubjectification and grammaticalization. Topics in English Linguistics*. Berlin; New York: Mouton of Gruyter, 2010.

PADRÕES DE USO COM *INDEED*: UMA ANÁLISE FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Deborah Rheesa Santos

deborahrsantos2016@gmail.com

Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Mariangela Rios de Oliveira

Linha de pesquisa 1: Teoria e análise linguística

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever os padrões de uso da expressão *indeed* no inglês. Nossa hipótese inicial é a de que a mudança linguística de construções com *indeed* teria seguido o *cline adjunto adverbial > conjunção adverbial > marcador discursivo* (Traugott, 2022), cumprindo diferentes propósitos comunicativos na língua e instanciando distintos pareamentos forma-função (Goldberg, 2016). A fim de cumprir os objetivos propostos, adotamos, como aporte teórico, os postulados da Linguística Funcional Centrada no Uso (Furtado da Cunha *et al*, 2013; Bispo; Silva, 2016; Rosário; Oliveira, 2016) – referida internacionalmente como *Usage-based Theory/Approach*, nos termos de Bybee (2010) e Traugott e Trousdale (2013). Nesse contexto, a língua é concebida como sendo um sistema dinâmico, adaptativo e complexo, composto por padrões construcionais ou pareamentos de forma e função, baseados em eventos de uso real da língua (Goldberg, 1995; Croft, 2001). Do ponto de vista metodológico, nos pautamos em uma análise qualitativa dos dados, conforme proposto por Tesch (1990) e Bryman (1998). As ocorrências foram coletadas por meio da plataforma YouGlish, a qual possibilita o acesso a dados reais de uso em vídeos disponíveis no YouTube. Neste estudo inicial, foram coletados 60 dados, e com o avanço da pesquisa, o *corpus* será ampliado. Os resultados obtidos até o momento apontam para a emergência de três padrões recorrentes de uso da expressão *indeed*: como advérbio epistêmico, como conector oracional e como marcador discursivo. Esses usos evidenciam uma gradação que caminha para um posicionamento cada vez mais pautado na intersubjetividade e atuação no nível pragmático da língua. Além disso, observou-se que a posição de *indeed* na declaração, seja medial, inicial ou final, influencia diretamente a função desempenhada pela expressão em cada contexto de uso. Com base nesses dados, considera-se a hipótese de que *indeed* possa estar passando, ou tenha passado, por um processo de construcionalização gramatical, resultando em diferentes pareamentos forma-função no inglês contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso. Abordagem construcional da gramática. Construções com *indeed*.

Referências:

BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Variação linguística, mudança linguística e construcionalização. In: *XXI Seminário do Grupo de Estudos Discurso & Gramática e VIII Seminário Internacional do Grupo de Estudos Discurso & Gramática*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

BRYMAN, A. Quantitative and qualitative research strategies in knowing the social world. In: MAY, T.; WILLIAMS, M. (eds.). *Knowing the social world*. Philadelphia: Open University Press, 1998.

BYBEE, J. L. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. New York: Oxford University Press, 2001.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZÁRIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (Orgs.). *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad, 2013, p. 13-44.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. A constructionist approach to language. In: Workshop em XXI Seminário do Grupo de Estudos Discurso & Gramática e VIII Seminário Internacional do Grupo de Estudos Discurso & Gramática, 2016.

ROSÁRIO, I. da C. do.; OLIVEIRA, M. R. de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *Alfa*, São Paulo, 60 (2), p. 233-259, 2016.

TESCH, Renata. *Qualitative research: analysis types and software tools*. Basingstoke: The Falmer Press, 1990.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

_____. *Discourse Structuring Markers in English: A Historical Constructionalist Perspective on Pragmatics*. Amsterdam: Benjamins, 2022.

11 de novembro, 14h às 16h, Sessão remota

(<https://meet.google.com/rkx-anoh-zvk>)

**Sessão Conectivos e conexão de orações em
perspectiva: uma análise funcional centrada no uso**

Coordenador: Ivo da Costa do Rosário (UFF)

Debatedor: Fernando da Silva Cordeiro (UFERSA)

O SUBESQUEMA [ADV DE QUE]connect: UM ESTUDO FUNCIONAL CENTRADO NO USO

Milena Silva dos Santos

milenasilva@id.uff.br

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Prof. Dr. Ivo Rosário

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Neste trabalho, propomos a investigação do subesquema [Adv de que]connect, os quais formam conectores da língua portuguesa com advérbios locativos, a preposição “de” e a partícula “que”, como *além de que*, *apesar de que*, *antes de que*, entre outros. Tais construções advêm das redes [X de]_{connect} (Rosário, 2022) e [X que]_{connect} (Arena, 2015). Em Rosário e Santos (2020), investigamos as especificidades formais e funcionais do conector *além de*, que encabeça orações hipotáticas de extensão (Halliday, 2004) cujos verbos se apresentam no infinitivo. Por outro lado, em Santos (2024), descrevemos os conectivos *além de que* e *além que*, os quais instanciam não apenas orações encabeçadas por verbos não finitos, como também verbos flexionados. Assim, ficou evidente que a rede [X que]_{connect} viabiliza significativa ampliação no escopo das sentenças. Em função disso, nesta pesquisa de doutoramento, objetivamos mapear as construções conectoras formadas por [Adv de que], traçando as propriedades de forma e de significado nos termos de Croft (2001). Para tanto, baseamo-nos no arcabouço teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e na abordagem construcional da gramática, para a qual a língua consiste em um conjunto de construções, isto é, pareamentos de forma-significado, segundo Bybee (2016), Croft (2001), Rosário e Oliveira (2016), Traugott e Trousdale (2013) e outros. Metodologicamente, a pesquisa é realizada com dados da sincronia e da diacronia (método pancrônico) e com análises qualiquantitativas. Realizamos coleta de dados de *corpora* disponíveis on-line, como o *Corpus do Português*, o corpus histórico *Tycho Brahe* e o *Corpus Vercial*. No que tange aos resultados, é importante destacar que a pesquisa está caminhando para metade do processo de desenvolvimento. Apesar disso, podemos aferir alta produtividade construcional dos conectores com [Adv de que], tendo em vista as diversas microconstruções atestadas (*além de que*, *antes de que*, *apesar de que*, etc).

PALAVRAS-CHAVE: Construção. Conexão. Advérbio. Preposição.

Referências:

ARENA, A. B. *Construcionalização do conector daí que em perspectiva funcional centrada no uso*. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, 2015.

BYBEE, J. *Língua, uso e cognição*. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha; revisão técnica. Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.

CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 20

HALLIDAY M. A. K. *An introduction to functional grammar*. Great Britain: Hodder Arnold, 2004.

OLIVEIRA, M.R; ROSÁRIO, I. C. *Funcionalismo e abordagem construcional da gramática*. Alfa: Revista de Linguística (UNESP. Online), v. 60, p. 233- 259, 2016

ROSÁRIO, I.C; SANTOS, M. S. *Construções hipotáticas oracionais aditivas de extensão*. Estudos da Língua(ge)m. Vitória da Conquista - BA, v. 18, p. 45-64, 2020.

Disponível:<https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/download/6099/4945>

ROSÁRIO, I. C. *Esquema [X de] conect em língua portuguesa: uma análise funcional centrada no uso*. Matraga, v. 29, n. 56, p. 362-378, mai./ago. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/62105>

SANTOS, M. S. *As microconstruções conectoras de acréscimo além de que e além que no português: um estudo funcional centrado no uso*. Dissertação (Mestrado em Estudos de linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, 2024.

TRAUGOTT, E.C; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

A MICROCONSTRUÇÃO [AÍ Ó] NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

Alexandre Vidal Alves dos Santos

alexandrevidal79@yahoo.com.br

Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário

Linha de pesquisa 1

RESUMO: O objeto desta pesquisa é a microconstrução [aí ó], cuja análise será feita à luz do estágio atual da pesquisa funcionalista em sua interface com o Cognitivismo, chamada de Linguística Funcional Centrada no Uso (MARTELOTTA, 2011; FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R., 2013; ROSÁRIO e OLIVEIRA, 2016). A hipótese levantada é a de que, entre os usos de [aí ó] no português contemporâneo, seja possível detectar padrões de uso que revelam a emergência dessa microconstrução com diferentes funções, dentre as quais destacamos a de conector e a de marcador discursivo. No exemplo a seguir, [aí ó] ocupa um *slot* prototipicamente preenchido por conectores de função conclusiva: “Soframos pela série, sim, mas não fuçamos da realidade! Pronto, falei! Eu sabia que com esta coisa de ninguém conversar com ninguém, uma hora ia dá merda, aquela reconciliação sem pé nem cabeça, **aí ó**, só pode dá nisso”. Nossos objetivos incluem: descrever as características de forma e de conteúdo de *aí* e *ó* em seus contextos de uso, tendo em conta seus sentidos mais concretos, tipicamente encontrados no contexto normal/original, e também o processo de abstratização observável na sincronia presente; analisar a relação estabelecida entre *aí* e *ó* como resultado da abstratização citada, que favorece a formação de um grupo de força (*chunk*), a partir do qual a mudança linguística costuma ocorrer; analisar como a microconstrução desempenha as funções de conector e de marcador discursivo segundo a literatura que fundamenta a LFCU. No que concerne ao referencial teórico, nossa pesquisa se faz segundo a LFCU, ao conceber a análise linguística a partir dos usos efetivos em seu contexto de produção e ao destacar a importância dos processos cognitivos no estudo e análise da língua. Quanto à metodologia, fazemos uma análise qualiquantitativa a partir de dados recolhidos dos seguintes corpora: *Corpus Brasileiro*, disponível em <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>; *Corpus do Português - NOW* (News On the Web) e *Web / Dialects*, disponível em www.corpusdoportugues.org, e *Sketch Engine*, disponível em <https://app.sketchengine.eu>. Os resultados indicam quatro

padrões de uso, a saber: original/normal, em que *aí* e *ó* não se apresentam construcionalizados; indicação de evidencialidade, em que [aí ó] introduz algo notório, perceptível, evidente; conclusão, em que [aí ó] desempenha uma função típica das conjunções conclusivas de caráter mais esquemático na língua; e ênfase do imperativo, em que [aí ó] enfatiza o modo imperativo no contexto morfossintático de segunda pessoa do singular e/ou do plural.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo; Construcionalização; Cognitivismo.

INTENÇÃO E USO: UMA ANÁLISE FUNCIONAL DAS MICROCONSTRUÇÕES DE FINALIDADE NO PORTUGUÊS

Gabriela Alves Conceição

gabrielaconceicao@id.uff.br

Situação: doutorado – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientador: Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário

Linha 1 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Este trabalho, em desenvolvimento no primeiro ano do doutorado, ancora-se na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que compreende a gramática como um sistema emergente, dinâmico e motivado pelas pressões comunicativas dos falantes. Fundamentamo-nos em Goldberg (1995), Croft (2001), Bybee (2016[2010]) e Traugott e Trousdale (2013), autores que defendem que as construções se convencionalizam pelo uso recorrente e se ajustam às condições pragmático-discursivas. O estudo em foco investiga seis microconstruções de finalidade: *com a intenção de*, *com a pretensão de*, *com a expectativa de*, *com a vontade de*, *com o desejo de* e *com a esperança de*, pertencentes ao subesquema [Prep (de) N de]_{connect} (Rosário, 2020) e associadas a diferentes graus de subjetividade e volição. A metodologia é mista (Lacerda, 2016), com foco sincrônico na modalidade escrita contemporânea do português, utilizando o *Corpus do Português*, interface NOW. Os objetivos específicos são: (i) analisar a posição sintática da oração final; (ii) identificar variação formal; e (iii) examinar aspectos semântico-pragmáticos. Resultados preliminares sugerem que a posposição da oração final gera efeitos semântico-pragmáticos que impactam discursivamente o texto, influenciando foco e progressão informacional. Com base em Rosário e Lopes (2019), defendemos que *chunking*, *neoanálise* e *analogização* (Bybee, 2016[2010]) sustentam a consolidação dessas microconstruções, essenciais à construção da teia argumentativa e à expressão da intersubjetividade (Traugott e Dasher, 2005).

Palavras-chave: Finalidade. Conectores. Microconstruções conectivas. Construcionalidade, intersubjetividade.

Referências:

BYBEE, J. *Language usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

- CROFT, W. *Radical construction grammar: Syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- GOLDBERG, A. E. *Constructions: A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.
- LACERDA, R. S. de. *Metodologia de pesquisa em linguística aplicada: abordagens quantitativas e qualitativas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- ROSÁRIO, I. M. S. *Gramática de construções do português: uma abordagem centrada no uso*. Campinas: Pontes Editores, 2020.
- ROSÁRIO, I. M. S.; LOPES, C. R. *Construções e variação no português brasileiro: abordagem centrada no uso*. Alfa, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 457-485, 2019.
- TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. B. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

ANÁLISE FUNCIONAL DA MICROCONSTRUÇÃO CAUSAL “EM FACE DE”

Júlia dos Reis Rodrigues Benevides

ju.rrodrigues18@gmail.com

Estudante de Doutorado

Universidade Federal Fluminense

Orientador: Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário

Linha de Pesquisa I

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar os usos da microconstrução *em face de*, sobretudo no seu papel de conectar orações, com base em estudos alinhados à perspectiva da língua em uso. Propomo-nos a estudar esse fenômeno em função do quase total silêncio dos compêndios gramaticais quanto a esse tópico. Adotamos a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) como norteadora dos nossos estudos, por ser pautada na interação entre discurso e gramática, bem como entre forma e função, e por conceber a língua como uma entidade dinâmica, sujeita a variações motivadas por seu uso. Assim, comprometemo-nos a realizar as seguintes análises: i) analisar a posição da oração hipotática introduzida pela microconstrução conectora *em face de* em relação a sua nuclear e ii) verificar o nível de dependência e encaixamento entre a oração-núcleo e a oração infinitiva iniciada pela microconstrução em questão. A metodologia de pesquisa prevê um estudo teórico e empírico, sob o viés quantitativo e qualitativo, com ênfase na segunda modalidade. Os dados foram coletados em *corpus* sincrônico de língua real, disponíveis em <http://www.corpusdoportugues.org/xp.asp>. As análises dos dados confirmaram a hipótese de que as orações introduzidas por *em face de* se caracterizam como cláusulas hipotáticas causais não finitas, o que orientou as reflexões aqui apresentadas.

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso. Microconstrução. *Em face de*.

MARCADORES PRAGMÁTICOS SOCIAIS DE CONFIRMAÇÃO NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO NO “X”

Lúcio de Lima Junior

lucio_junior@id.uff.br

Estudante de IC (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Mariangela Rios de Oliveira

Linha de pesquisa 1: Teoria e análise linguística

RESUMO: Neste projeto, elegemos como objeto de pesquisa uma categoria linguística atuante no nível pragmático, ainda não suficientemente descrita, analisada e sistematizada, não só no português como também nas demais línguas: a classe dos marcadores pragmáticos. De outra parte, também de modo singular, assumimos a perspectiva construcional da LFCU para a análise proposta. Nosso objetivo é o levantamento, a descrição e a análise de marcadores pragmáticos (MP) de tipo social (MPS) de subfunção confirmadora, nos termos de Traugott (2021, 2022a, 2022b), considerados também marcadores discursivos “basicamente interacionais” por Urbano (2015). Os MPS compõem uma categoria híbrida e pouco distinta face às demais. Diante disso, esse projeto tem como objeto de pesquisa a construção codificada como [(es)tá X], uma construção que tem como types específicos [tá legal], [tá bem], [tá certo], entre outros. Construções que, além de atuarem na confirmação intersubjetiva, exibem alto grau de convencionalização e frequência no português brasileiro falado contemporâneo. Dessa forma, nossa pesquisa, de caráter sincrônico, se volta para os contextos de uso do português do Brasil, fundamentada na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Essa vertente teórica conjuga o Funcionalismo e a abordagem construcional da gramática e, a partir da literatura norte-americana, recebe o nome *Usage-Based Linguistics*. Em termos internacionais, essa perspectiva pauta-se em Traugott (2021, 2022a, 2022b), Traugott e Trousdale (2013), Bybee (2010; 2015), Hilpert (2014) e Diessel (2017; 2019), entre outros. No Brasil, a LFCU é representada em Rosário (2022), Oliveira e Cezario (2017), Rosário e Oliveira (2016) e Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013), entre outros. A partir de metodologia mista, como proposto por Lacerda (2016), a investigação contempla análise interpretativa dos objetos de pesquisa, com foco também em sua produtividade e contextos de uso, elegendo como corpus de investigação as postagens da rede social “X”.

PALAVRAS-CHAVE: Marcador pragmático social. Construção gramatical. Função confirmadora.

REFERÊNCIAS

- BIBER, D. et al. **Longman grammar of spoken and written English**. Harlow, Essex: Pearson Education, 1999.
- BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

- BYBEE, J. **Language change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- FRASER, B. Types of English discourse markers. **Acta Linguistica Hungarica**, v. 38, 1988, p. 19-33.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (orgs). **Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2013, p. 13-40.
- MARTELOTTA, M. E.; VOTRE, S. J.; CEZARIO, M. M. (orgs). **Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- OLIVEIRA, M. R.; CEZARIO, M. M. (orgs). **Funcionalismo linguístico: vertentes e diálogos**. Niterói: Editora da UFF, 2017.
- OLIVEIRA, M. R.; SAMBRANA, V. R. M. Marcadores discursivos de base perceptivo-visual: uma abordagem construcional. **Revista Confluência**, Rio de Janeiro, nº 55, 2º semestre de 2018. p. 327-349.
- RISSO, M. S.; SILVA, G. M. O.; URBANO, H. Marcadores discursivos: traços definidores. In: KOCH, I. V. (org.). **Gramática do português falado**. 2. ed. São Paulo: Unicamp, v. VI, 2002, p. 21-57.
- TRAUGOTT, E. A constructional perspective on the rise of metatextual discourse markers. **Cadernos de Linguística**. Abralin, v. 2, n. 1, p. 1-25, 2021.
- TRAUGOTT, E. **Discourse structuring markers in English**. John Benjamins Publishing Company. 2022a.
- TRAUGOTT, E. **Ten lectures on a diachronic constructionalist approach to discourse structuring markers**. Leiden ; Boston : Brill, Series: Distinguished lectures in cognitive linguistics, 2468-4872 ; volume 27, 2022b.
- TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. 2013. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press.
- TRAUGOTT, E; DASHER, R. 2002. **Regularity in semantic change**. Cambridge: Cambridge University Press.
- URBANO, H. Marcadores discursivos basicamente interacionais. In: JUBRAN, C. (org). **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 453-482.
- VINCENT, D.; VOTRE, S. J.; LAFOREST, M. Grammaticalisation et postgrammaticalisation. **Langues et Linguistique**, Québec: Université Laval, 1993, n. 19.

11 de novembro, 16h às 18h, Sessão remota
(<https://meet.google.com/wic-ubsq-qzw>)

Sessão **Língua em uso e cognição**

Coordenadora: **Jussara Abraçado (UFF)**

Debatedora: **Sandra Bernardo (UERJ)**

CONSTRUÇÕES INCOATIVAS INSTANCIÇÕES DA VOZ MÉDIA

Matheus Barbosa Namen

matheusnamen@id.uff.br

Mestrando

Jussara Abraçado

Linha de pesquisa 1- Teoria e análise linguística

RESUMO: A tradição gramatical no Português brasileiro estabelece três padrões de voz: ativa, passiva e reflexiva. Tal descrição possui incongruências, não havendo consenso entre os autores quanto à definição e tipologia, (cf. Duarte, 2006). Dentre os padrões de vozes verbais do Português Brasileiro, a voz média é ainda mais negligenciada. Devido aos estudiosos do fenômeno no Português brasileiro abordarem o tema com base teórica, majoritariamente, formalista, buscam aspectos avaliativos que serviriam de distinção, tal como o pronome clítico “-se”. Todavia, tais critérios, isolados do significado, são insuficientes para descrever e categorizar as inúmeras situações que podem ser conceptualizadas como médias (cf. Abraçado; 2025). Objetivamos fornecer evidências de que as construções incoativas, as quais instanciam uma mudança do estado inicial do participante nominal, estão inseridas no padrão de voz média no Português brasileiro. Tal como no exemplo **(I): A saudade cresce cada dia mais! (@joãoBrasil)**. Segundo Abraçado (2025), a voz média apresenta o participante nominal no centro do processo instanciado pelo verbo. As construções incoativas se inserem no padrão de voz média no Português brasileiro, porque são um tipo de *Construal* no qual o *Trajector*, único participante nominal, está no centro do processo perfilado pelo verbo de aspecto incoativo. Focaliza, portanto, a mudança de estado, sem que com isso seja perfilada a origem da energia inicial. Coletamos 250 dados em três fontes distintas, são elas: Jornais *online*, rede social “X” e dados orais através do site *Corpus do Português*. Como aporte teórico, fundamentamo-nos na Gramática Cognitiva de Langacker (1987), observando as questões de foco, proeminência e perspectiva no *Construal* através da assimetria *Trajector/Marc* e em Maldonado (2007). Além desses, em Abraçado (2025), que estabelece a propriedade utilizada para demonstrar que as construções incoativas estão inseridas no padrão de voz média no Português brasileiro.

Palavras- chaves: voz verbal, *Construal*, construções incoativas, voz média.

REFERÊNCIAS:

- ABRAÇADO, Maria Jussara. **Middle voice in Brazilian Portuguese from the theoretical perspective of Cognitive Grammar**. In: ABRAÇADO, Maria Jussara; GONÇALVES, Carlos Alexandre (ed.). *Portuguese Grammar: Usage-based perspectives*. 1. ed. Berlim: De Gruyter, 2025. v. 1, p. 65-91.
- CAMACHO, Roberto Gomes. **Em defesa da categoria de voz média no português**. In: D.E.L.T.A., 19:1, 2003 (91-122)
- _____; COSTA, Marcos Antônio. **Linguística Cognitiva: em busca de uma arquitetura de linguagem compatível com modelos e categorização de experiências**. Natal, RN. EDUFRN, 2012.
- COSTA, Marcos Antônio; DUQUE, Paulo Henrique. **COGNITIVISMO E ESTUDOS DA LINGUAGEM: NOVAS PERSPECTIVAS**. UFRN, [S. l.], p. 1-9, 12 abr. 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT13/13.5.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3 ed. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014.
- _____. **Concept, Image, and Symbol: the Cognitive Basis of Grammar**. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1990. (Cognitive Linguistics Research, 1).
- DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira, **A voz média em português: seu estatuto**. Universidade Federal do Ceará. [S. l.: s. n.], 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/mathe/OneDrive/Documentos/faculdade/IC/textos%20originais/A%20voz%20m%C3%A9dia%20em%20portugu%C3%AAs.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.]
- _____. **Foundations of Cognitive Grammar. Vol. II: Descriptive Application**. Stanford, California: Stanford University Press, 1991.
- _____. **Grammar and Conceptualization**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1999.
- KEMMER, S. **The middle voice**. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins. 1993.
- LANGACKER, Ronald W. **Foundations of Cognitive Grammar. Vol. I: Theoretical Prerequisites**. Stanford, California: Stanford University Press, 1987.
- MALDONADO, Ricardo. **Grammatical voice**. In: Cognitive Grammar. GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert (eds.), *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007, p. 829-868.

A CONSTRUÇÃO [(EU) PAGO DE X] EM PLATAFORMA DIGITAL: UMA ANÁLISE À LUZ DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Eduardo Santana Moreira

eduardo.santana3@yahoo.com.br

Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador (a): Maria Jussara Abraçado de Almeida

Linha de pesquisa: Teoria e análise linguística

RESUMO: No campo dos estudos da linguagem, a Linguística Cognitiva tem se consolidado como uma abordagem relevante por considerar não apenas o uso real da língua, mas também os processos mentais envolvidos na produção e interpretação do significado. Ao tomar o falante como agente central e enfatizar os contextos de uso, essa abordagem permite compreender como expressões linguísticas inovadoras surgem, se estabilizam e se difundem em ambientes sociais diversos. A linguagem, nesse quadro teórico, é concebida como uma atividade cognitiva em constante movimento, intimamente relacionada às experiências sociais e à interação cotidiana. Investigar a língua sob esse enfoque possibilita captar com mais precisão as dinâmicas de variação semântica e as transformações nos padrões de uso. Este estudo tem como foco a construção [(EU) PAGO DE X], tal como aparece na plataforma digital X. A investigação tem por objetivos: (i) identificar os cenários mais frequentes de ocorrência da construção; (ii) levantar os frames cognitivos que são ativados em seu uso; (iii) analisar as estratégias de manutenção da face envolvidas nas interações; (iv) verificar, com base em um teste online com 214 respondentes, o nível de aceitabilidade das leituras de autocritica e ironia; e (v) demonstrar, à luz da Teoria da Integração Conceptual (Fauconnier; Turner, 2002), como a relação entre ironia e performance contribui para a criação de novos sentidos no espaço de mesclagem conceitual. Entre as hipóteses orientadoras da pesquisa, destacam-se: (i) o uso recorrente da construção para ironizar ou comentar criticamente o próprio comportamento; (ii) a variação de frames ativados conforme o termo preenchido no segundo slot; (iii) a evocação do Modelo Cognitivo Idealizado (Lakoff, 1987) relacionado ao agir performático; e (iv) a tendência dos participantes em reconhecer traços de ironia e crítica nas enunciações analisadas. A metodologia empregada combina estratégias qualitativas, quantitativas e experimentais, por meio da triangulação de dados. O corpus da pesquisa é composto por 145 ocorrências da construção, coletadas entre 13 de outubro e 2 de novembro de 2019. A fundamentação teórica ancora-se em autores como

Langacker (1987), Fillmore (1982), Lakoff (1987), Fauconnier e Turner (2002) e Goffman (1967), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Cognitiva. Construção. Ironia. Performance. Rede social X.

Referências:

LANGACKER, Ronald. *Foundations of cognitive grammar I: Theoretical prerequisites*. Stanford CA: Stanford University Press, 1987.

FILLMORE, C. J. *Towards a descriptive framework for spatial deixis*. In R.J. Jarvella & W. Klein (eds.) *Speech, place and action* London: JohnWiley & Sons. 1982 p. 31-52.

LAKOFF, George. *Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal about the Mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

FAUCONNIER, Gilles & TURNER, Mark. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basis Books, 2002, p. 3-168.

GOFFMAN, Erving. *Interaction ritual*. In: _____. *Essays on face-to-face behavior*. New York: Anchor Books, 1967.

O ANGULADOR POR ASSIM DIZER À LUZ DA TEORIA DA MESCLAGEM CONCEPTUAL

Tainara Pinheiro de Castro

narinha_castro@yahoo.com.br

Doutorado (Universidade UFF/RJ)

Orientador(a): Jussara Abraçado

Linha de pesquisa 1

RESUMO A presente pesquisa dedica-se ao uso do angulador *por assim dizer*, em duas variedades do Português: Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE), seguindo os preceitos da Linguística Cognitiva, mais notadamente da Teoria dos espaços mentais (TEM), que oferece todo suporte teórico necessário. Entre os muitos teóricos dedicados ao estudo da linguagem sob o viés cognitivista, destacamos George Lakoff, Ronald Langacker, Charles Fillmore e Gilles Fauconnier, cujos ensinamentos contribuíram de forma mais decisiva para esta pesquisa. George Lakoff, pesquisador norte-americano, foi o primeiro a estudar os anguladores, investigando os diferentes graus de verdade em línguas naturais. Lakoff (1987) constatou que os anguladores imprimem graus de incerteza nas construções por eles escopadas, modificando as categorias semântico-cognitivas. São importantes marcas linguísticas de perspectivação do discurso. Os objetivos da nossa pesquisa consistem em: levantar e analisar contextos de ocorrências de *por assim dizer* no português do Brasil e de Portugal; descrever e explicar as funções motivadoras do emprego de *por assim dizer* nas duas variedades; identificar quais as propriedades caracterizadoras do angulador *por assim dizer*. Postulamos que *por assim dizer* é construtor de um espaço mental responsável pela atribuição de flexibilidade conceptual ao enunciado: ativa o espaço mental de aproximação/avaliação, que indica que a relação estabelecida entre as entidades em questão deve ser entendida de forma aproximada e imprecisa; é utilizado em contextos de aproximação e de avaliação de entidades. Uma das teorias mais importantes da Linguística Cognitiva, a Teoria dos Espaços Mentais (TEM), é fundamental para a análise do angulador *por assim dizer*, uma vez que as associações cognitivas realizadas entre categorias distintas, flexibilizadas pelo angulador, podem ser explicadas com base nessa teoria e, mais notadamente, no processo de Mesclagem Conceptual. A Mesclagem Conceptual, também tratada como Integração Conceptual ou *Blending*, é um dos processos mentais que tornam possível a criação de novos significados e permite que os seres humanos, a partir da imaginação, estabeleçam

relações entre diferentes espaços mentais. Tais relações promovem a conceptualização e a criação de significados. São denominadas por Fauconnier e Turner (2002) como Relações Vitais e têm por objetivo promover as compressões de acordo com a percepção e a compreensão do ser humano. Conforme apontam Fauconnier e Turner (2002, p. 92), não estabelecemos espaços mentais, conexões e mesclas por acaso. Pelo contrário, agimos dessa forma porque essas operações nos propiciam um insight global, um entendimento em escala humana e, ainda, uma nova significação, fazendo-nos eficientes e criativos. Para Fauconnier e Turner (2002), a mesclagem é a incorporação de estruturas parciais dos espaços mentais anteriores (memórias prévias) para a apresentação de um espaço emergente próprio, que é o espaço-mescla. Frequentemente, diagramas são utilizados para melhor ilustrar os processos de mesclagem. Apresentamos diagramas de algumas ocorrências, a fim de exemplificação e de visualização. Nossa pesquisa é de natureza qualitativa e tem por objetivos centrais levantar ocorrências de *por assim dizer* em situações de língua em uso, através do *Corpus* do Português e da ferramenta de busca *Google* e identificar as funções desse angulador. Trata-se, portanto, de uma investigação qualitativa. Nesse viés, analisamos os usos do angulador *por assim dizer*, flexibilizando categorias distintas, buscando identificar seus efeitos de sentido, de aproximação e/ou de imprecisão, de acordo com a situação comunicativa e explicitar a associação desses efeitos a contextos de aproximação e avaliação de entidades. Seleccionamos 67 ocorrências, sendo 41 do Português brasileiro e 26 do Português europeu, coletadas do banco de dados *Corpus* do Português e dos seguintes *sites* da internet: Dinheiro Vivo, Diário de Notícias, O Público. Para a análise dos dados coletados, utilizamos o diagrama de Fauconnier e Turner (2022) e o adaptamos, para melhor ilustrar os processos de mesclagem conceptual. Na análise dos dados, realizada até o presente momento, conforme assinalamos, buscamos: Descrever e explicar os usos de *por assim dizer* no PB e no PE, que o caracterizam como um angulador; Identificar as particularidades de *por assim dizer* que o caracterizam em relação a outros anguladores; Postular, em análise dos dados, que *por assim dizer* ativa o Espaço da Aproximação e da Imprecisão que introduz uma camada interpretativa importante: introduz uma flexibilidade conceitual e indica que a relação entre os inputs 1 e 2 deve ser entendida de forma aproximada e não exata. A título de exemplificação, temos: “**A língua, *por assim dizer*, é o espaço social das ideias**”, em que *por assim dizer* é usado para **avaliar** e **aproximar** entidades (“Língua” e “Espaço”). Duas entidades que têm como característica marcante o fator social. O enunciador **aproxima** e **avalia** as entidades utilizando-se de angulador *por assim dizer*

que, por atribuir graus de incerteza aos enunciados em que figura, flexibiliza seu estatuto de verdade e promove a proteção da face dos envolvidos na situação comunicativa.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística cognitiva. Espaços mentais. Mesclagem conceptual. Anguladores. Por assim dizer.

Referências:

- ALMEIDA, M. L. L. Viveré *Uma forma de enferrujar: estudo de anguladores em semântica cognitiva*. In: VALENTE, A. (Org.). Língua, linguística e literatura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 253-260.
- ALMEIDA, M. L. L. *Processo de mesclagem em anguladores no português do Brasil*. Veredas: revista de estudos lingüísticos, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 129-142, jan./jun. 1999.
- BROWN, P.; LEVINSON, S. C. *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- BRYMAN, Alan. *Quantity and quality in social research*. London: Routledge, 1992.
- CASTILHO, A. T. de; CASTILHO, C. M. M. de. *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CHIERCHIA, G. *Semântica*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
- CHOMSKY, N. *Syntactic structures*. Haia: Mouton, 1957.
- CHOMSKY, N. *Aspectos da Teoria da Sintaxe*. Tradução José Antônio Meireles e Eduardo P. Raposo. 2. ed. Coimbra, Portugal: Armênio Amado Editor, 1965.
- COUPLAND, N.; JAWORSKI, A. *Sociolinguistic perspectives on metalanguage*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1998.
- DUQUE, P. H.; COSTA, M. A. *Linguística Cognitiva: em busca de uma arquitetura de linguagem compatível com modelos de armazenamento e categorização de experiências*. Natal, RN: EDUFRN, 2012.
- FAUCONNIER, Gilles. *Espaces mentaux: aspects de la construction du sens dans les langues naturelles*. Paris: Les Editions de Minuit, 1984.
- FAUCONNIER, Gilles. *Mental spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- FAUCONNIER, Gilles; SWEETSER, Eve. *Spaces, worlds and grammar*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.
- FAUCONNIER, Gilles. *Mappings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FAUCONNIER, Gilles; TURNER, M. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. Basic Books, a Member of the Perseus Books Group, New York, 2002.

- FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. 1. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.
- FILLMORE, C. J. Frame Semantics. In: The Linguistic Society of Korea (org.). *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, 1982.
- GEERAERTS, D. *Cognitive linguistics: basic readings*. Germany: Mouton de Gruyter, 2006.
- GERVASIO, Tharlles L. *Análise cognitiva da construção “#só que não”*. Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, n. 19, p. 77-96, 2020 DOI: 10.12957/pr.2020.52677
- HÜBLER, Axel. *Understatements and Hedges in English*. Pragmatics and Beyond Amsterdam: John Benjamins, 1983.
- JAKOBSON, R. O. (1975). N. S. Troubetzkoy's *Letters and Notes*, The Hague Paris, Mouton.
- KAY, P. *Words and the grammar of context*. Stanford: CSLI Publications, 1997.
- LABOV, W. *The linguistic consequences of being a lame*. *Language in Society*, 1973.
- LABOV, W. *Crossing the Gulf between Sociology and Linguistics*. The American Sociologist, 1978.
- LAKOFF, George. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Philosophy in the Flesh*. New York: Basic Books, 1999.
- NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- PINA, A. A. *O papel da mesclagem conceptual na construção do angulador “um tipo de”*. Revista Gragoatá, Niterói, n. 21, p. 289-301, 2006.
- REY DE-BOVE, J. *Le Métalangage: étude linguistique du discours sur le langage*. Paris: Armand Colin, 1997.
- RIEMER, N. *Introducing semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- ROSCH, E. (1973). *Natural categories*. *Cognitive Psychology*, 4, 328-350.
- ROSCH, E. (1975). *Cognitive representations of semantic categories*. *Journal of experimental Psychology: General*, 104, 192-233.
- SALOMÃO, M.M. *O processo cognitivo da mesclagem na análise lingüística do discurso*. Juiz de Fora/Rio de Janeiro: UFJF/UFRJ/UERJ - CNPq, 1999. (Projeto integrado de pesquisa - Grupo Gramática e Cognição).
- SANDERS, T.; SANDERS, J.; SWEETSER, E. Causality, cognition and communication: a mental space analysis of subjectivity in causal connectives. In: SANDERS, T.;

- SWEETSER, E. (org.). *Causal categories in discourse and cognition*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2009. p. 19-60.
- SILVA, A. S., TORRES, A. & GONÇALVES, M. (orgs.) *Linguagem, cultura e cognição: estudos de linguística cognitiva*. v.1 Coimbra, Almedina, 2004, pp.1- 18.
- TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- VANDE KOPPLE, William m. *Some exploratory discourse on etadiscourse*. *College Compositio*, 1985.
- VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2006.
- VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- VILELA. Mário. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina, 1999.
- WESTIN, O.; ROBERTS, H. I. *Interventionist research: the puberty years: an introduction to the special issue*. *Qualitative Research in Accounting & Management*, v.7, n.1, p. 5-12, 2010.

GRAMÁTICA E METONÍMIA: UMA ANÁLISE COGNITIVISTA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Rodrigo Afonso Ferreira de Oliveira

rodrigoafonso@id.uff.br

Doutorando em Estudos de Linguagem (UFF)

Orientadora: Jussara Abraçado

Linha de pesquisa: Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Durante muitos anos, a teoria gerativa vigorou no cenário linguístico como o único modelo teórico-metodológico que se ocupava do estudo da linguagem em consonância com a mente. Para essa teoria, a linguagem é um módulo cognitivo isolado e autônomo, a sintaxe ocupa um lugar de primazia e a semântica é delimitada e totalmente composicional. Desta concepção, adveio, então, a determinância, uma suposta propriedade linguística que influenciou diretamente na descrição gramatical. Tal princípio não é explicitamente afirmado nem é concebido como sem exceções, mas é, antes de tudo, representado como a situação canônica da estrutura linguística, da qual quaisquer desvios são considerados problemáticos (LANGACKER, 2009). Assim sendo, o princípio da determinância simplifica demasiadamente a descrição gramatical, visto que a sintaxe é descrita de forma isolada e independente da semântica e, esta, por sua vez, é isolada dos problemas levantados pela pragmática, pelos conhecimentos gerais e outras capacidades cognitivas, como metáfora e metonímia. Deste modo, utilizamos as contribuições da Linguística Cognitiva para mostrar que: a linguagem não é um módulo isolado e autônomo da mente, a sintaxe não é independente da semântica, nem esta é delimitada e totalmente composicional. De modo geral, para o paradigma cognitivista, a linguagem se baseia em processos cognitivos gerais, os componentes gramaticais não são claramente separados, a gramática é indeterminada e fundamentalmente metonímica.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática. Metonímia. Linguística Cognitiva. Português Brasileiro.

REFERÊNCIAS:

- ABREU, Antônio Suárez. *Linguística Cognitiva: Uma Visão Geral e Aplicada*. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2010.
- ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão de; PINHEIRO, Diogo; SOUZA, Janderson Lemos de; NASCIMENTO, Mauro José Rocha do; BERNARDO, Sandra Pereira. Breve introdução

à Linguística Cognitiva. In: ALMEIDA, M. L.; FERREIRA, R. G.; PINHEIRO, D.; SOUZA, J. L.; GONÇALVES, C. A. V. (Org.). *Linguística Cognitiva em foco: morfologia e semântica*. Rio de Janeiro: Publit, 2010. p. 15-50.

BERNARDO, Sandra; VELOZO, Naira. “O prato faz as pessoas”: metonímia e metáfora em conversa. *Fórum linguístico*. Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 6585-6603, jul./set. 2021.

BLANK, A. Co-presence and succession: a cognitive typology of metonymy. In: PANTHER K.-U.; RADDEN, G. (ed.). *Metonymy in language and thought*. Amsterdam: John Benjamins, 1999, p. 169-191.

CROFT, William. The Role of domains in the interpretation of metaphors and metonymies. In: DIRVEN, R.; PÖRINGS, R. (Eds.). *Metaphor and metonymy in comparison and contrast*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2003. p. 161- 205.

DUARTE, Inês. Construções de Topicalização. In: PAIVA RAPOSO et al (org). *Gramática do Português*, vol I: 401-426, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. The nature of cognitive linguistics: assumptions and commitments. In: _____. *Cognitive Linguistics: an introduction*. George Square, Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd, 2006. 857 p. cap. 2, p. 27-53.

FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 171

FILLMORE, Charles. Frame semantics. In: GEERAERTS, Dirk. (ed.). *Cognitive linguistics: basic readings*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006, p. 373-400.

GEERAERTS, Dirk. *Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006.

KÖVECSES, Zoltán. *Language, mind and culture: a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2006.

_____. *Metaphor: a practical introduction*. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2010.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana* [coordenação de tradução Mara Sophia Zanotto]. Campinas-SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2002 [1980].

LANGACKER, R. W. Indeterminacy in semantics and grammar. In: CIFUENTES HONRUBIA, J. L. (ed.). *Estudios de Linguística Cognitiva II*. Alicante: Universidad de Alicante, Departamento de Filología Española, Lingüística General y Teoría de la Literatura, 1998. pp. 649-672.

_____. Construction grammars: Cognitive, radical, and less so. In. MENDOZA IBÁÑEZ, F. J. R.; PEÑA CERVEL, M. S. (ed.). *Cognitive Linguistics: Internal Dynamics and Interdisciplinary Interaction* [Cognitive Linguistics Research 32]. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2005. pp. 101-159.

_____. Metonymic grammar. In. PANTHER, K.; THORNBURG, L.; BARCELONA, A. *Metonymy and metaphor in grammar*. v. 25. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2009. pp. 45-71.

MOREIRA DE SÁ, M. P. *et al. A linguagem falada culta na cidade do Recife*. Vol. 3: diálogos entre dois informantes. Recife: Editora UFPE, 2017.

SANTOS, V. C. *Intenção e desejo: os usos de querer com implicaturas de futuridade*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2015.

VANDELOISE, C. *Spatial Prepositions: a case study from French*. Chicago & London: The University of Chicago Press, 1991.

11 de novembro, 14h30 às 16h20, bloco C,
sala 212:

Sessão **Sintaxe: descrição e mudança no português**

Coordenadoras: **Elaine Alves Santos Melo (UFF)**
& Juliana Barros Nespoli (UFF)

Debatedores: **Aquiles Tescari Neto (Unicamp)**
& Adriana Leitão Martins (UFRJ)

MUDANÇA SINTÁTICA NO PB: OS CAMINHOS DA TOPICALIZAÇÃO DE PPS

Rayane Silva Santos

rayanesantos@id.uff.br

Mestranda na Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientadora: Elaine Alves Santos Melo

Linha 1: Teoria e análise linguística (Posling)

RESUMO: Este trabalho apresentará um estudo diacrônico das construções de topicalização de PPs. Para tanto, tomamos os pressupostos da Teoria de Sociolinguística Paramétrica que coaduna os postulados de Variação e Mudança (Weinreich, Labov e Herzog, 2006) aos da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, 1986). A topicalização de PPs pode ocorrer em três tipos de construções de tópico-marcado: topicalização, tópico-selvagem, tópico pendente e deslocamento à esquerda clítico. Na topicalização selvagem, um sintagma, *in situ* preposicionado, em [Spec-CP], ocorre sem a preposição; na topicalização, o sintagma é movido com a preposição; no deslocamento à esquerda clítico, há uma cópia no interior da oração do sintagma topicalizado. As diferenças estruturais entre essas construções podem evidenciar a emergência das características do português brasileiro. A fim de desenvolver o trabalho, para além dos tipos de preposição e dos tipos de construções de tópico marcado, serão controlados os traços de animacidade do PP/DP/NP topicalizado, o tipo de estrutura sintática em que o fenômeno está ocorrendo e fatores relacionados ao sujeito. As hipóteses que norteiam este trabalho são: (i) ainda no século XIX, serão encontradas construções com tópico selvagem acompanhado de preposições funcionais e ao longo do tempo serão encontrados os casos envolvendo preposições lexicais; (ii) os sintagmas topicalizados serão preferencialmente [+definidos]; (iii) no século XX, serão encontrados dados de sintagmas topicalizados que extrapolam as subordinadas e se superficializam em [Spec-CP] de orações matrizes. Utilizaremos a amostra Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS) de cartas escritas por brasileiros nos séculos XIX e XX. Os dados foram submetidos a análise qualiquantitativa, utilizando o programa Goldvarb-X. Os resultados iniciais evidenciam que a topicalização de PPs pode ser um interessante fenômeno para descrever os contextos de formação da sintaxe do PB.

PALAVRAS-CHAVE: Tópico selvagem; Sintaxe; Português brasileiro; Mudança linguística.

Referências

BRITO, A. M.; DUARTE, I.; MATOS, G. A Tipologia e distribuição das expressões nominais. In: MATEUS, Maria Helena Mira, et al. Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 2003, p. 826 - 848.

CHOMSKY, N. 1981. Lectures on government and binding. Dordrecht: Foris.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (Orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica – homenagem a Fernando Tarallo*. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, p. 69-105. Coleção Repertórios, 1996

WEINREICH, U.; LABOV, W. ; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de M. Bagno; rev. C. A. Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

A ORDEM DO SUJEITO NO PORTUGUÊS MOÇAMBICANO (L2): UM ESTUDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA VARIAÇÃO PARAMÉTRICA

Renata do Carmo Oliveira

E-mail: oliveira.renatac20@gmail.com

Especialização em Língua Portuguesa (UFF)

Orientador(a): Elaine Alves Santos Melo

Linha de pesquisa 1 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Neste trabalho objetiva-se investigar os padrões de ordenamento em que o sujeito se realiza posposto em relação ao verbo, no Português Moçambicano (PM), de informantes que tenham o português como segunda língua (L2) e ao menos uma língua bantu como materna (L1). Diversos trabalhos já evidenciaram a diminuição de ocorrências de posposição do sujeito no decurso dos séculos XIX e XX (cf. Coelho, 2000; Kato et alli, 2006; Cavalcante, 2014; Machado, 2020) no português brasileiro e europeu, porém faz-se necessário verificar a ordem do sujeito no PM, especialmente, no PM-L2, pois, sabe-se que esses padrões diferenciam as gramáticas do português e são potenciais evidências para o entendimento do quadro das mudanças gramaticais que podem ser pistas da emergência do PM. Para tanto, utiliza-se a amostra do *Corpus* Moçambique – PORT (Vieira e Pissurno, 2016), cujos informantes declaram ter o Português como segunda língua (L2). A fim de desenvolver o trabalho, os dados foram coletados e analisados de maneira quantitativa com o auxílio do pacote de softwares *Goldvarb-x* (Sankof, Tagliamonte e Smith, 2001). Adotam-se para este trabalho os pressupostos da Teoria de Variação Paramétrica (Tarallo e Kato, 1989) associando os pressupostos da Teoria de Variação e Mudança de (Weireich, Labov & Herzog, 2006[1968]) aos da Teoria Gerativa (Chomsky, 1981 e 1986) e a noção de Interlíngua (Araújo, 2022) que nos permitem controlar condicionamentos para VS, no PM-L2. A hipótese que norteia este trabalho é a de que a ordem VS será altamente produtiva com verbos inacusativos. Os resultados preliminares tendem a confirmar essa hipótese. Busca-se com este trabalho contribuir com mais uma análise sobre a sintaxe do sujeito no português, em específico, o PM-L2.

PALAVRAS-CHAVE: Ordem do sujeito. Português Moçambicano (L2). Variação paramétrica. Teoria Gerativa. Interlíngua.

Referências:

- ARAÚJO, M. A. – Interlíngua x Translinguajar: Diferenças e Intersecções dos conceitos. *Pandaemonium*, São Paulo, v. 25, n. 46, mai.-ago. 2022, p. 250-272
- CAVALCANTE, S. R. de O. (2014). Posição do sujeito e posição social: um caso de competição de gramáticas em cartas dos séculos XIX e XX. *Filologia E Linguística Portuguesa*, 16(1), 147-170.
- CHOMSKY, Noam. Principles and parameters in syntactic theory. In: HORNSTEIN, N.; LIGHTFOOT, D. (Eds.). *Explanation in linguistics: the logical problem of language acquisition*. Harlow: Longman, 1981
- CHOMSKY, Noam. 1986. *Knowledge of language: its nature, origin, and use*, New York, Praeger.
- COELHO, I. L. “A ordem V NP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica”. *Letras de Hoje*. V. 35, n. 1, março de 2000, pp. 47-73.
- KATO M. A., DUARTE, M. E. L., CYRINO, SONIA e BERLINCK, ROSANE de A. (2006). Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: S. A. M. Cardoso, J. A. Mota, R. V. Mattos e Silva (orgs.). *Quinhentos Anos de História Linguística do Brasil*. Salvador, Fundo de Cultura da Bahia. 413-438.
- MACHADO, Anna Lyssa do Nascimento Donato. *A diacronia da ordem VS no PB: estatuto informacional e outros fatores condicionadores*. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics. University of Toronto, 2005.
- TARALLO, Fernando; KATO, Mary. A. Harmonia trans-sistêmica: variação intra- e inter-lingüística. *Preedição*, 5. Campinas, SP: Unicamp, 1989.
- VIEIRA, Silvia Rodrigues; PISSURNO, Karen Cristina da Silva (Orgs.). *Corpus Moçambique-PORT*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Disponível em: <www.corporaport.letas.ufrj.br> Acesso em: 13 set. 2024.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

AS REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DE RESULTATIVIDADE NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Murilo Lopes de Oliveira

lopes_murilo@id.uff.br

Especialização em Língua Portuguesa (UFF)

Orientador(a): Juliana Barros Nespoli

Linha de pesquisa 1

RESUMO: O presente trabalho se propõe a investigar a resultatividade como uma propriedade aspectual do *perfect* existencial dentro do arcabouço da Linguística Gerativa. O trabalho parte da premissa de que a linguagem é um conhecimento inato e que as categorias funcionais, como os diferentes tipos de aspecto, possuem uma representação universal abstrata na camada flexional da estrutura sintática, embora suas realizações possam variar entre as línguas (cf. Haegeman, 1997). O objetivo geral é investigar a propriedade aspectual resultatividade no português do Brasil. Parte-se da hipótese de que essa propriedade constitui um traço funcional distinto, [resultativo], que instancia uma projeção específica, denominada **EPerfP** (cf. Nespoli, 2018), dentro da estrutura sintática da oração. Essa investigação é justificada pela necessidade de aprofundar as descrições morfosintáticas da resultatividade, especialmente no português brasileiro, e de expandir a literatura que frequentemente focaliza apenas os tempos verbais sem discriminar as nuances do aspecto *perfect* que, de acordo com Comrie (1976), indica alguma relevância no presente de uma situação passada. É importante distinguir o *perfect* do aspecto perfectivo: enquanto o perfectivo apresenta a situação como um todo, o *perfect* estabelece uma relação entre um evento anterior e um ponto de referência posterior. Para alcançar esses objetivos, a metodologia envolve uma revisão bibliográfica das descrições existentes sobre a resultatividade no PB e o desenvolvimento e aplicação de um experimento linguístico com falantes nativos do português brasileiro, em momento futuro, para verificar sua compreensão e associação de certas formas verbais à expressão da resultatividade. A expectativa é que a validação empírica dessa associação reforce as descrições teóricas e, em particular, sustente a proposta de Nespoli (2018) sobre a cisão da projeção *perfect* em representações distintas para acomodar tipos como o *perfect* existencial e o universal. Dessa forma, o trabalho visa contribuir para o mapeamento detalhado da estrutura funcional das línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Estrutura sintática. Aspecto. Perfect. PB. Resultatividade.

Referências:

- CINQUE, G. *Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective*. New York: Oxford University Press, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1093/oso/9780195115260.001.0001>.
- CINQUE, G.; RIZZI, L. The cartography of syntatic structures. In: HEINE, B.; NARROG, H. (Eds.). *The oxford handbook of linguistics analysis*. New York, Oxford University Press, 2010, p. 51-65.
- COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976.
- HAEGEMAN, L. *Elements of grammar: handbook in generative syntax*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997.
- IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. *Observations about the form and meaning of the perfect*. In: ALEXIADOU, A.; RATHER, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.
- KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
- NESPOLI, J. B. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. 2018. 178f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- NESPOLI, J. B.; MARTINS, A. L. *A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano*. Cadernos de Estudos Linguísticos, v. 60, n. 1, Campinas, p. 30-46. 2018.
- NOVAES, C; NESPOLI, J. B. *O traço aspectual de perfect e suas realizações*. Revista FSA, Teresina, v. 11, n. 1, art. 14, p. 255-279, jan./mar. 2014.
- SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer, 1991.
- TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: EDUFU, 2014.

**OS PONTEIROS DO RELÓGIO PARECE QUE SE TINHAM ESQUECIDO DE
MARCAR AS HORAS: OS VERBOS DE ALÇAMENTO E A GRAMÁTICA DO
PORTUGUÊS BRASILEIRO DOS SÉCULOS XIX E XX**

Pedro Henrique Rocha de Aguiar

paguiar@id.uff.br

Mestrando (PosLing–UFF)

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Elaine Alves Santos Melo

Linha 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Os verbos *acabar*, *bastar*, *convir*, *custar*, *demorar*, *faltar*, *levar* e *parecer* são intitulados, na literatura, como verbos de alçamento. Cyrino, Nunes e Pagotto (2009) afirmam que tais verbos funcionam como verbos inacusativos que selecionam apenas um argumento interno oracional, dispondo, então, de uma posição não-argumental à esquerda. Contudo, trabalhos como os de Martins (2000) e Henriques (2013), indicam que essa posição à esquerda tem sido preenchida no PB através do alçamento de um constituinte da oração encaixada - o sujeito. Neste trabalho, objetivamos descrever e analisar essas construções, observando os seguintes contextos morfosintáticos: o tipo de alçamento, o traço de animacidade do DP alçado, o traço de especificidade do DP alçado, o aspecto verbal e a estrutura sintática da oração matriz. As hipóteses que norteiam este trabalho são: (i) DPs [+animados] e [+específicos] serão os primeiros a admitirem o alçamento, em virtude da Escala de Referencialidade proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000), entretanto, ao longo do tempo, DPs com outras configurações morfossemânticas também admitirão o alçamento; (ii) o (hiper)alçamento será favorecido nas sentenças em que não houver um XP frontado na oração matriz; (iii) determinados aspectos verbais favorecem o (hiper)alçamento. A fim de desenvolver o trabalho, foram coletadas cartas dos séculos XIX e XX pertencentes ao Corpus Para a História do Português Brasileiro (PHPB). Adotam-se os pressupostos da Sociolinguística Paramétrica (Tarallo e Kato, 2007 [1989]), em específico, toma-se a metodologia quantitativa para a análise inicial dos dados que permite a apresentação de desdobramentos sintáticos formais. Este é mais um trabalho que contribui com as discussões sobre a sintaxe do PB e dado o período de tempo, em específico, debate a emergência dessa gramática.

Palavras-chave: Verbos de (hiper)alçamento. Sintaxe. Mudança Linguística. Sociolinguística Paramétrica.

Referências Bibliográficas

Cyrino, S. M. L.; Duarte, M. E. L. & Kato, M. A. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: Kato, M. A. & Negrão, E. V. (Eds.). *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, pp. 55-104, 2000.

Ferreira, Marcelo B. *Argumentos nulos em português brasileiro*. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2000.

Henriques, F. P. Construções com verbos de alçamento que selecionam um complemento oracional: uma análise comparativa do PB e PE. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

Tarallo, F.; Kato, M. A. Harmonia trans-sistêmica: variação inter e intralinguística. *Diadorim*, Revista do PGLEV, UFRJ, vol. 2: 13-42. Reimpressão do original publicado em *Preedição 5*. Campinas: Unicamp, 2007 (1989).

11 de novembro, 14h às 18h, bloco C , sala 505:

Sessão **Discurso e Educação Linguística**

Coordenadora: **Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF)**

Debatedora: **Liliane Maria Hanovich (Colégio Pedro II)**

EXIGÊNCIAS DOS PROCESSOS SELETIVOS PARA O INGRESSO NO MESTRADO EM EDUCAÇÃO E EM LETRAS - UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DE BASE COGNITIVA E METACOGNITIVA

Margley Medeiros dos Santos Moraes

margleym@id.uff.br

Bolsista de iniciação científica UFF

Fernanda Veiga Azevedo

feveiga@id.uff.br

Bolsista de iniciação científica FAPERJ/UFF

Orientadora: Fabiana Esteves Neves

Linha de pesquisa 2

RESUMO: A presente pesquisa está inserida no contexto de uma comunidade acadêmica (Ferreira, 2017) e acontece por meio da parceria entre o Laboratório de Letramentos Acadêmicos - LabLA, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica - GEPLA da UFF e o grupo de pesquisas interinstitucional Metacognição e Práticas Discursivas UFF. O estudo pretende observar, partindo de uma análise dialógica (Bakhtin, 2011), do conceito de letramento acadêmico (Street, 2014; Street, 2017; Kleiman, 2016) e dos estudos em cognição e metacognição (Neves; Botelho, 2024), como ocorre o processo de ingresso de docentes da educação básica pública no mestrado em Letras e Educação na UNIRIO, UFF, UFRRJ E UFRJ, em relação às práticas discursivas. Sob esse viés, a pesquisa busca investigar como o desenvolvimento do letramento acadêmico de docentes da educação básica que ingressam em um programa de pós-graduação contempla os gêneros exigidos e se relaciona com eles. Além disso, acreditamos que a escrita é uma ação cognitiva, pois consiste em um processo de construção de conhecimento, o qual é dialógico, ou seja, acontece a partir da interação com conhecimentos antes postulados. No recorte aqui apresentado, relatamos a pesquisa exploratória dos documentos que regem os programas de Pós-Graduação em Letras e Educação das instituições selecionadas. Essa investigação objetivou encontrar informações a respeito dos gêneros exigidos para o ingresso dos estudantes no mestrado, da explanação desses gêneros nos documentos e dos critérios de avaliação das instituições. Como resultado das análises, percebemos que há uma recorrência na exigência dos gêneros no processo de seleção. No entanto, há pouca explicitação dos critérios de avaliação. Além disso, nota-se imprecisão nas definições dos gêneros

exigidos, o que corrobora com a hipótese de que há uma naturalização das práticas de letramento na esfera acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos acadêmicos. Formação docente. Dialogismo. Cognição. Metacognição.

Referências:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FERREIRA, L. S. Comunidade acadêmica: a orientação como interlocução e como trabalho pedagógico. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 39, n. 1, p. 103-111, jan./mar. 2017.

KLEIMAN, A.; ASSIS, J. *Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. São Paulo: Mercado de Letras, 2016.

NEVES, Fabiana Esteves; BOTELHO, Patricia Ferreira (orgs.). *Metacognição, práticas de leitura e de escrita: repensando estratégias de ensino*. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

STREET, B. *Letramentos acadêmicos: avanços e críticas recentes*. In: AGUSTINI, C; ERNESTO, B. (Eds) *Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação*. Uberlândia: EDUFU, 2017, pp. 21-33.

STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

ANÁLISE DO DISCURSO NEOLIBERAL NO DEBATE EDUCACIONAL

Caio Barros Sepúlveda

caiosepulveda@id.uff.br

Doutorando em Estudos de Linguagem (UFF)

Orientadora: Luciana Maria Almeida de Freitas

Linha 2

RESUMO: O presente trabalho analisa documentos do Todos Pela Educação de 2012 e 2022, destacando a natureza centrípeta (Bakhtin, 2002) destes enunciados, isto é, centralizadores e produtores de monólogos artificiais a respeito das políticas públicas educativas. Utilizando o arcabouço teórico-metodológico da Sociologia do Discurso do Círculo de Bakhtin, Volóchinov e Medvedev (Bakhtin, 2002;2011; Volóchinov, 2017;2019) analiso como a modalidade deôntica é utilizada para enunciar o discurso neoliberal. Estes enunciados são parte do processo de Reforma Empresarial da Educação (Freitas, 2018) e estão situados no contexto histórico e social da longa depressão econômica (Roberts, 2016) e da contrarrevolução preventiva (Antunes, 2020). A natureza centrípeta do discurso neoliberal na educação cumpre a função de legitimar a agenda privatista e contribuir com o controle político do conhecimento a partir do currículo nacional (Apple, 1992).

PALAVRAS-CHAVE: Neoliberalismo. Sociologia do Discurso. BNCC. Reforma Empresarial da Educação.

Referências:

- ANTUNES, R. **A devastação do trabalho na contrarrevolução de Temer**. Le monde Diplomatique, 2017. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-devastacao-do-trabalho-na-contrarrevolucao-de-temer/> Acesso em: 10 set. 2023
- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviços na era digital** - 2ª ed - São Paulo: Boitempo, 2020
- APPLE, M. W. **A política do conhecimento oficial: Faz sentido a ideia de um currículo nacional?** In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; TADEU, Tomaz (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2013a
- APPLE, M. W. **Repensando Ideologia e currículo**. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; TADEU, Tomaz (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 12ª edição. São Paulo:

Cortez, 2013bBAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. 5 ed. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. **PL 6840/2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a jornada em tempo integral no ensino médio, dispor sobre a organização dos currículos do ensino médio em áreas do conhecimento e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=602570&fichaAmigavel=nao> Acesso em: 08 ago. 2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015
DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. D. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os impactos nas políticas de regulação e avaliação da educação superior**. In: AGUIAR, M. A. D. S.; DOURADO, L. F. (Org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018. EAGLETON, T. **Ideologia: Uma introdução**. tradução Silvana Vieira, Luís Carlos Borges. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997.

FARACO, C. A. (org.). **Uma introdução a Bakhtin**. Curitiba: Hatier, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.FREITAS, L. C. de. **Responsabilização, Meritocracia e Privatização: Conseguiremos escapar ao neotecnicismo?**. In: PINO, R. I; ZAN, D. D. P. (Org.) **Plano Nacional da Educação (PNE): questões desafiadoras e embates emblemáticos**. Brasília, DF: Inep, 2013.

FREITAS, L. C. de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias - 1ª Edição** - São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, L. M. A.. De. ; SELLES, S. **Prática e Estágio nas Normativas Brasileiras sobre Formação Docente: Sentidos em Construção**. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 29, n. 110, p. 1-27, 2021.

FREITAS, L. M. A. De. **O Círculo de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev**. In: SILVA, S. C. D.; ESTEVES, P. M. S. (Org.). Teorias do texto, do discurso e da tradução. Niterói: Eduff, 2023. (Coleção Estudos de Linguagem, v. 2).

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2000.

LÊNIN, V. I. **Que fazer? A organização como sujeito político**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARX, K. **A ideologia alemã : crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)** / Karl Marx, Friedrich Engels ; supervisão editorial, Leandro Konder ; tradução, Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. - São Paulo : Boitempo, 2007.

PEREIRA, L.C.B . **A Reforma do Estado dos anos 90: Lógica e Mecanismos de Controle**. Caderno 1. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/documents/mare/cadernosmare/caderno01.pdf>
Acesso em: 06 jun. 2023.

PIETRI, E. D. **Proposições curriculares para o ensino de língua portuguesa no Brasil: entre as políticas de bem estar social, as neoliberais e as de financeirização da economia**. São Paulo: Feusp, 2019.

RAVITCH, D. **Reign of Error: The Hoax of privatization movement and the danger to America's Public Schools**. Nova York: ALFRED A. KNOFF, 2013.

RAVITCH, D. **Texas public schools are better than charter schools: stop funding failure!**. 2021. Disponível em: <https://dianeravitch.net/2021/04/07/texas-public-schools-are-better-than-charter-schools-stop-funding-failure/> Acesso em: 03 jun. 2023.

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação**. Tradução Marcelo Duarte. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ROBERTS, M. **Não há luz no fim do túnel da longa depressão**. Tradução: Eleutério F. S. Prado. 2023 Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/nao-ha-luz-no-tunel-da-longa-depressao/>. Acesso em: 04/09/2023

ROBERTS, M. **The long depression: How it happened, why it happened and what happens next**. Chicago: Haymarket Books, 2016. SAHLBERG, P. **Lições Finlandesas 2.0**. São Paulo: SESI-SP editora, 2018; SEPULVEDA, C. **Relações Dialógicas entre documentos do “Movimento Pela Base” e do “Todos Pela Educação” e a Reforma**

Empresarial da Educação. Orientadora: Luciana Maria Almeida de Freitas. 2025. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2025. **TODOS PELA EDUCAÇÃO. Educação: uma agenda urgente: reflexões do Congresso Internacional realizado pelo Todos Pela Educação Brasília, setembro de 2011.** --- São Paulo: Fundação Santillana, 2012.

TODOS PELA EDUCAÇÃO; MOVIMENTO PELA BASE; FUNDAÇÃO LEMANN. Políticas Pedagógicas: Recomendações de Políticas Pedagógicas para o governo Estadual e Federal. 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/11/educacao-ja-2022-politicas-pedagogicas.pdf> Acesso em 08 mar. 2025

VOLÓCHINOV, V. N. **A palavra na vida e a palavra na poesia.** Tradução S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Ed. 34, 2019.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** Tradução S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Ed. 34, 2017.

EXTERMÍNIO, GENOCÍDIO E JUVENICÍDIO: COMO A VIOLÊNCIA LETAL CONTRA A JUVENTUDE NEGRA SE APRESENTA E É PERCEBIDA NAS FALAS DE PROFESSORES DA ESCOLA PÚBLICA

Lucilaine Maria da Silva Reis

lumariareis@id.uff.br

Orientadora: Luciana Maria Almeida de Freitas

Linha de Pesquisa 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: A escola é lugar de complexidade e desafios. Um dos grandes desafios da atualidade, em especial para a educação pública brasileira, é o reconhecimento e o enfrentamento dos problemas suscitados pelas desigualdades sociais, raciais e de gênero que afloram cotidianamente nas escolas. Nesta pesquisa de doutorado voltamos nossos olhos para como o racismo e a violência letal contra adolescentes e jovens negros são percebidos e enfrentados nas práticas discursivas das professoras e dos professores no contexto escolar. Nesse processo, o estado da arte da pesquisa identificou três conceitos que vêm sendo majoritariamente utilizados para referir-se à esta realidade: genocídio, extermínio e juvenicídio (Ramos, 2021; Ortegá, 2019 e Valenzuela Arce, 2015). Embora tenham enfoques teóricos diferenciados, nos estudos consultados, foi possível perceber, que não há uma contraposição entre os conceitos. De modo geral, tratam da violência letal contra a juventude negra e compreendem que a sua principal causa é o racismo. Assim, acreditamos não ser necessária a adoção de uma única nomenclatura, excluindo as demais, mas que seu uso conjunto, possa ser o mais acertado, no sentido de respeitar as lutas históricas que vêm sendo travadas neste campo, reconhecendo a trajetória daqueles que, desde os períodos escravagistas, denunciam o morticínio da nossa juventude. A realidade em que estão inseridos adolescentes e jovens negros é de perigo e constante estado de alerta. Segundo o Atlas da Violência (2025, p. 73), em 2023, uma pessoa negra tinha 2,7 vezes mais chances de ser vítima de homicídio do que uma pessoa não negra. Frantz Fanon (2020) e Achille Mbembe (2017 e 2018) afirmam que o racismo está na base de todo processo colonial. O processo de racialização dos povos fratura drasticamente o conceito de humanidade, colocando as diferenças como inferioridades, criando a ideia de sub-raças dentro da raça humana e estabelecendo o branco europeu como o normal, o padrão, o auge da evolução humana e da civilização, enquanto coloca os demais grupos étnicos como racializados. Portanto, nas relações estabelecidas entre metrópoles e colônias, nos processos de sequestro e escravização em massa dos povos africanos, na expropriação e no genocídio dos povos nativos, estão as bases para as

profundas desigualdades sociais e os imensos problemas que perpassam os países do chamado Sul Global. O problema que abordamos nesta pesquisa: o extermínio/genocídio da juventude negra brasileira, não pode, portanto, ser compreendido fora das relações de poder estabelecidas no contexto do colonialismo, pois é apenas na teia destas relações, que é possível buscar compreender de modo social, histórico, geográfico, cultural, linguístico e ideológico, o solo de que brotam os horizontes extraverbais (Volochinov, 2019) de violência nos territórios brasileiros, latino-americanos e caribenhos. Diante dessa realidade posta, buscamos trazer as contribuições dos estudos da linguagem e mais especificamente do círculo de Bakhtin e Volóchinov, para compreender como ela afeta as práticas discursivas de educadoras e educadores que trabalham com a juventude negra em seu dia a dia. Esta pesquisa se propõe, portanto, para além de ser mais uma voz a denunciar a situação de extermínio e violência cotidiana a que estão submetidos adolescentes e jovens negros, a refletir sobre o papel da escola diante de tal realidade, a partir da análise dos discursos de professores e professoras sobre o tema. Para tanto, nossa opção metodológica é de caráter qualitativo, tendo na pesquisa documental e na realização de entrevistas os seus principais instrumentos, buscando compreender, tanto o que os documentos oficiais e políticas públicas dizem sobre o tema, quanto ouvindo educadores que estão imersos nesse cotidiano, cotejando os enunciados concretos, analisando dialogicamente os discursos, tendo as análises e a discussão ancoradas no dialogismo bakhtiniano (BAKHTIN, 2003). Ao longo desse período de pesquisa, foram produzidas e se encontram em processo de análise, trinta e cinco entrevistas com professores e professoras da Educação Básica da Rede Pública, no Estado do Rio de Janeiro. Nessas entrevistas, narram a experiência com a perda de estudantes, elaboram reflexões sobre a escola, a segurança pública, as desigualdades sociais, sobre o racismo e a luta antirracista. Essa reflexão vem sendo realizada levando em consideração nossos referenciais teóricos, sejam do campo da Sociologia da Linguagem (Volóchinov, 2019 e 2021; Bakhtin, 2003; Arán 2006), sejam dos autores que têm nos ajudado a pensar os temas ligados aos Estudos das Relações Étnico-raciais e da violência letal contra a juventude negra (Gomes e Laborne, 2018; Ramos, 2021; Ortegal, 2019; Valenzuela, 2015; Nascimento, 2016; Munanga e Gomes, 2006; Almeida, 2022; Gonzales, 2020; Fanon, 2020 e 2022; Mbembe, 2017 e 2018).

PALAVRAS-CHAVE: Racismo. Dialogismo. Discurso. Escola

Referências:

ALMEIDA, S. *Racismo estrutural*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019. v. (Coleção Feminismos Plurais)

ATLAS DA VIOLÊNCIA. Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4 ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FANON, F. *Os condenados da terra*. Trad. Lígia Fonseca Ferreira e Regina Salgado Campos. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Sebastião Nascimento com colaboração de Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

FAUSTINO, D.M. Frantz Fanon: capitalismo, racismo e a sociogênese do colonialismo / Frantz Fanon: capitalism, racism and the sociogenesis of colonialism. In: *Ser Social*, v. 20, jan.– jun./2018, p. 148-163. 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GOMES, N. L; LABORNE, A. A. P. Pedagogia da crueldade: racismo e extermínio da juventude negra. In: EDUR: *Educação em revista*. 2018; vol. 34. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/yyLS3jZvjzrvqQXQc6Lp9k/?lang=pt#> Acesso em: 09 de mar. 2025.

GONZALEZ, L. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. / RIOS, F.; LIMA, M. (Orgs.). Rio de Janeiro: Zahar, 2020. 1a edição.

MBEMBE, A. *A universalidade de Frantz Fanon*. Cidade do Cabo. 2011. Disponível em: <https://www.epedagogia.com.br/materialbibliotecaonline/2894A-universalidade-de-Frantz-Fanon.pdf> Acesso em: 16 de mar. 2025.

MBEMBE, A. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte*. Trad. Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MBEMBE, A. *Políticas da Inimizade*. Trad. Marta Lança. Lisboa, Portugal: Ed. Antígona, 2017.

MUNANGA, K; GOMES, N. L. *Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos*. São Paulo: Global, 2004.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Perspectivas, 2016.

ORTEGAL, L. *Atos de reexistência: juventude negra, reinvenções e resistência anti-extermínio*. 2019. 158 f. Tese (Doutorado em Política Social). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

RAMOS, P. C. *Gramática negra contra a violência de Estado: da discriminação racial ao genocídio negro (1978-2018)*. 2021. 328 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

VALENZUELA, ARCE J. M. *Juvenicidio: Ayotzinapa y las vidas precárias en America Latina y España*/ José Manuel Valeunzuela, coord. – Barcelona: Ned Ediciones; - Guadalajara: ITESO; Tijuana: El Colegio de la Frontera Norte, 2015.

VALENZUELA, ARCE J. M. *La danza de los extintos: Juvenicidio, violencias y poderes sicarios en América Latina*. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 2022.

Universidad de Guadalajara Miguel Ángel Navarro

VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: Ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

REPRESENTAÇÃO NEGRA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL PARA O ENSINO MÉDIO (PNLD 2026)

Douglas Coelho Alves Ferreira
douglascoelho@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorando (UFF)
Orientador (a): Luciana Maria Almeida de Freitas
Linha de pesquisa 2

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte de minha pesquisa de doutorado em andamento que pretende analisar a representação negra em livros didáticos de espanhol para o Ensino Médio. Trata-se de uma continuidade da minha dissertação de mestrado, intitulada *PRETUNHOL: representação negra em livros didáticos de espanhol*, que buscou analisar os livros de 2012 e de 2018 e foi defendida em abril de 2022. Para isso, o corpus será atualizado com os livros de espanhol recém-aprovados pelo Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD) de 2026. Conforme aponto em minha dissertação, o tema da pesquisa se faz necessário, pois “perceber e questionar a representação negra nos livros didáticos é uma forma de refletir e de incentivar o debate sobre temas como racismo e desigualdade social no espaço escolar, e suas consequências fora dele” (Coelho, 2022, p. 24). Nesse sentido, a metodologia será desenvolvida de forma quantitativa e discursiva: em um primeiro momento, será observada a quantidade de pessoas negras presentes nesses materiais, para depois observar como elas são apresentadas, analisando se eles estabelecem relações dialógicas de adesão (Freitas; Selles, 2020) com práticas antirracistas ou reforçam estereótipos racistas. A fundamentação teórica será baseada na Sociologia do Círculo de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev (Bakhtin, 2003; Volóchinov, 2017; 2019), cujas contribuições primordiais são o princípio do dialogismo e o conceito de ideologia, além de gêneros discursivos e expressividade. Ademais, é fundamental trazer à baila autores e autoras que discutem temas relacionados ao antirracismo como Educação Antirracista, Movimento Negro Educador, Pedagogia decolonial, Lugar de Fala, Interseccionalidade, entre outros. Para isso, a pesquisa se fundamenta em autores e autoras como Abdias do Nascimento (2016), Carla Akotirene (2019), Chimamanda Adichie (2019), Djamila Ribeiro (2019a; 2019b), Grada Kilomba (2019), Nilma Lino Gomes (2019), Lélia González (2020), entre outros. Dentre os diferenciais teóricos entre a dissertação e a tese, um tema de importante discussão será o Pacto da Branquitude, com base em Cida Bento (2022). Nos últimos anos, nossa sociedade vem passando por mudanças positivas nos debates sobre temas socialmente relevantes, ainda que alguns retrocessos em determinadas áreas político-sociais persistam. O avanço do debate público sobre temas como racismo e desigualdade racial está possibilitando a popularização de termos como antirracismo, representatividade, lugar de fala etc. Por isso, é cada vez mais comum presenciar essas discussões na televisão, nas redes sociais e em conversas pessoais. Dessa forma, torna-se cada vez mais importante levar esses temas para a escola, pois são fundamentais para o desenvolvimento de práticas antirracistas no espaço escolar e para a formação dos

estudantes como cidadãos críticos humanizados. Além disso, cabe destacar que, em alguns casos, esses conceitos são usados de forma distorcida e acabam fortalecendo discursos sem fundamentos. Por isso, é papel da escola atuar na conscientização de estudantes e todo o corpo docente a fim de combater esses usos esvaziados e combater o racismo dentro e fora do âmbito escolar. Também é importante ressaltar que, para que a luta antirracista seja eficaz, é fundamental que o racismo seja identificado e nomeado. Não são raras as vezes em que casos de racismo são considerados apenas como “brincadeira de mau gosto” no ambiente escolar ou como um simples descontrole emocional de pessoas com laudos médicos na sociedade. Como afirma Ribeiro (2019b, p. 37), “a maioria das pessoas admite haver racismo no Brasil, mas quase ninguém se assume como racista”. Por isso, vivemos em um país racista no qual muitas pessoas não reconhecem o racismo internalizado em si mesmas e que é reforçado todos os dias pelo racismo institucionalizado na estrutura da nossa sociedade. Cabe destacar, também, que a pesquisa visa a promover reflexões sobre a importância da permanência da Língua Espanhola no currículo da Educação Básica, já que, infelizmente, o espanhol foi excluído e segue sofrendo com o descaso dos governantes brasileiros. Para promover uma educação linguística antirracista eficiente em língua espanhola, é fundamental lutar pela pluralidade linguística e cultural. E é importante ressaltar que o espanhol é uma língua presente em países que sofreram e ainda sofrem com as sequelas de um passado de colonização semelhante ao nosso. Ainda, podemos afirmar que o espanhol é de grande importância para a educação linguística antirracista, pois se trata de uma língua que é o idioma oficial de diversos países que carregam uma história de (re)existência que deve ser contada e recontada. Sobre os resultados da pesquisa, é importante apontar que, por tratar-se de uma pesquisa em andamento, até o momento de inscrição desse trabalho não foi possível apresentar exemplos de análise de todos os livros didáticos selecionados. Mas, com base nos resultados obtidos com a pesquisa do mestrado (Coelho, 2022) e com as análises feitas até aqui, é possível criar uma hipótese positiva de que esses materiais didáticos avançaram ainda mais no que diz respeito à representação negra e ao antirracismo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação linguística. Livros didáticos. Espanhol. Representação negra.

Referências:

- ADICHIE, C. N. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- AKOTIRENE, C. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BENTO, C. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

COELHO, D. *Pretunhol: representação negra em livros didáticos de Espanhol*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

FREITAS, L. M. A. de. SELLES, S. E. *Prática e estágio nas normativas brasileiras sobre formação docente: Sentidos em construção*. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, [S. l.], v. 29,n. Agosto-Dezembro, 2021. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/ojs/index.php/epaa/article/view/6355>. Acesso em: 10 ago 2025.

GOMES, N. L. *O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONZALEZ, L. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. / RIOS, F.; LIMA, M. (Orgs.). Rio de Janeiro: Zahar, 2020. 1ª edição.

KILOMBA, G. *Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NASCIMENTO, A. do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Perspectivas, 2016. 3ª edição.

RIBEIRO, D. *Lugar de fala*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019a.

RIBEIRO, D. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019b. 1ª edição.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

A RODA DE CONVERSA E A NARRATIVA COMO MÉTODOS DE PESQUISA NA REFLEXÃO SOBRE TRABALHO DOCENTE NO NOVO ENSINO MÉDIO

Cláudio de Oliveira Martins
claudiooliveiramartins@id.uff.br

Doutorando qualificado

Orientadora: Luciana Maria Almeida de Freitas

Linha de Pesquisa: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: O presente resumo discorre sobre tese de doutorado em andamento, a qual se dá no âmbito da Sociologia do Discurso e na concepção dialógica da linguagem, conforme os estudos desenvolvidos por Bakhtin (2011; 2016) e Volóchinov (2017). A pesquisa, que se situa dentro do campo das pesquisas narrativas e autobiográficas (Goodson, 2018; 2022; Goodson e Petrucci-Rosa, 2020), intenta observar de forma mais detida a relação entre língua e sociedade, especificamente no contexto do Novo Ensino Médio. Com isso, busca-se promover reflexões mais profundas e fundamentadas acerca da educação linguística, compreendida como prática social e como construção coletiva de sentidos. A investigação tem como uma de suas ações centrais a promoção de rodas de conversas entre professoras e professores atuantes na educação básica, tanto na esfera da rede pública quanto no cenário da rede privada, pertencentes ao segmento do Ensino Médio, especialmente na área de língua portuguesa. Essas rodas de conversa são pensadas como lugar de escuta ativa, de compartilhamento de saberes e de troca de experiências pedagógicas e profissionais (Tardif, 2002), possibilitando também um espaço de reflexão individual e conjunta no que diz respeito às transformações sociais, culturais e políticas que vêm se estabelecendo de maneira constante e significativa no campo da educação como um todo. As condições que motivam esta investigação advêm do fato de que o trabalho de doutorado relativo a ele está sendo desenvolvido por um professor da educação básica, que, além de vivenciar diretamente em sua prática profissional as modificações, relativamente recentes, de normativas nacionais no campo da educação – como a Reforma do Ensino Médio (Brasil, 2017) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017; 2018), também possui interesse genuíno em desenvolver conhecimento acadêmico e científico a respeito da temática. Tais normativas têm promovido uma série de desafios que se fazem presentes no cenário atual da sala de aula, exigindo dos docentes reposicionamentos, reelaborações de suas práticas e revisões constantes de suas concepções sobre ensino, aprendizagem e linguagem. O objetivo da investigação é, portanto, evidenciar as vozes docentes protagonistas nesse cenário educativo contemporâneo, educadores que travam constantes lutas e enfrentamentos em prol de uma formação democrática, significativa e efetiva para estudantes brasileiros. Além disso, é também desejo da pesquisa questionar determinadas noções linguísticas, bem como visões sobre educação que circulam de forma hegemônica; assim como se propõe analisar criticamente os discursos privilegiados e/ou silenciados em torno da temática, problematizando quais são os discursos que se consolidam com mais força e quais são deixados à margem nos debates públicos e institucionais. Nesse sentido, para compreender as sanções, as imposições e os impactos que incidem diretamente sobre o

trabalho docente – que é o principal objeto de reflexão deste estudo –, foi escolhida a roda de conversa como ferramenta de pesquisa (Ribeiro, Souza, Sampaio, 2018). Essa escolha se justifica pelo potencial que tal metodologia possui de fomentar discussões significativas, bem como pela sua capacidade de proporcionar uma compreensão mais ampla, plural e sensível sobre as realidades vividas e experimentadas no exercício docente. O quadro teórico da pesquisa, articulado com a perspectiva do círculo bakhtiniano na compreensão da língua e das relações sociais, considera ainda a narrativa como forma de aprendizagem e de disseminação de cultura (Goodson, 2019; Han, 2023). A narrativa, nesse contexto, é compreendida como um recurso valioso, tanto nas rodas de conversa quanto na escrita da tese, para se entender o contexto escolar e os sentidos que os professores constroem sobre suas práticas e trajetórias. A metodologia da investigação consiste na realização, de forma virtual, de rodas de conversa com quatro docentes – sendo dois atuantes na esfera pública (um em escola estadual e outro em escola federal) e dois na esfera privada (um pertencente a um pequeno sistema de ensino e outro a um grande grupo educacional) – com a finalidade de (re)contar, sob a ótica dos próprios educadores, o contexto vivenciado no cotidiano escolar contemporâneo, especialmente no que diz respeito à formação linguística dos estudantes de língua portuguesa no ensino médio. A tese de doutoramento, ao final do ciclo investigativo, pretende promover e apresentar narrativas e reflexões docentes que abarquem desde as histórias de vida dos participantes até as experiências relacionadas ao exercício da docência. Dessa forma, busca-se compor um panorama mais humano, crítico e sensível sobre os desafios, resistências e possibilidades da prática pedagógica em tempos de mudanças curriculares e de tensões ideológicas no campo educacional.

Palavras-chave: Narrativas docentes. Roda de conversa. Educação linguística. Reforma do ensino médio. BNCC.

Referências:

- BAKHTIN, Mikail. *A estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 2011.
- _____. *Os gêneros do discurso*. São Paulo, Editora 34, 2016.
- BRASIL. Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- GODSON, Ivor. *Currículo: teoria e história*. Rio de Janeiro: Vozes, 2018
- _____. *Currículo, narrativa pessoal e futuro social*. São Paulo: Editora Unicamp, 2019.
- _____. *A vida e o trabalho docente*. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
- _____; PETRUCCI-ROSA, Maria Inês. “Oi Iv, como vai? Boa sorte na escola!” Notas (auto)biográficas constitutivas da história de vida de um educador. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, v. 5, nº 13. Salvador (BA): jan./abr. 2020.
- HAN, Byung-Chul. *A crise da narração*. Petrópolis, Vozes, 2023.
- RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches. *Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?*. Rio de Janeiro, Ayvu, 2018.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

VOLOSHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Editora 34, 2017.

A MULHER NEGRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Sione Pereira Alves

sione_alves@id.uff.br

Doutoranda – Estudos de Linguagem /UFF

Orientadora Prof^a Dra Luciana Maria Almeida

Linha 2

RESUMO: Neste artigo, apresentamos nossa proposta de pesquisa de Doutorado, que visa a interpretar a concepção da mulher negra presente nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – anos finais, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2024. Com base nos estudos da Sociologia do Discurso, do Círculo de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev (Bakhtin/Volochínov, 1992; Bakhtin, 2011; Volochínov, 2021), serão analisadas as propostas didáticas referentes à promoção de uma educação antirracista e antissexista. A pesquisa busca refletir sobre relações étnico-raciais e de gênero, fundamentada em autores como Gomes (2017), Adichie (2019), Ribeiro (2019a e 2019b), Kilomba (2019), Gonzalez (2020), Bento (2022) entre outros. Também serão considerados estudos sobre livros didáticos e livros didáticos de Língua Portuguesa, a partir de Dionísio (2002), Batista (2008), Daher, Freitas e Sant’Anna (2013), Coracini e Cavallari (2016), Moreira e Hernandez Días (2017) e Bunzen (2020); além de considerações sobre as diretrizes oficiais da educação brasileira - como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996, 2003 e 2008) e Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). A metodologia consiste em interpretar as atividades de leitura e os textos verbais, visuais e verbo-visuais relacionados à representação da mulher negra; cotejar com as declarações dos autores presentes no Manual do professor; e reconhecer se as propostas didáticas estão comprometidas com a humanização dos educandos e desenvolvimento de sua reflexão e criticidade. Segundo Gonzalez (2020), as mulheres negras sofrem discriminação de raça e de gênero; e são as maiores vítimas de violência, tanto física quanto psicológica. Portanto, é necessária a investigação dos materiais didáticos para que não favoreçam estereótipos, discriminações e desigualdades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático de Língua Portuguesa. Mulheres Negras. Representatividade. Educação Antirracista e Antissexista.

Referências:

- ADICHIE, C. N. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV, V. N.) *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BATISTA, A. A. G.; ROJO, R. *Livros escolares no Brasil: a produção científica*. In: VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. (Org.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, p. 13-45, 2008.

BENTO, C. *O pacto da branquitude*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Org.) Bakhtin, dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 22 dez. 2023.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação. Secretaria de educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 22 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/96, modificada pela Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 22 dez. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: SEB/MEC, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4414481/mod_folder/content/0/BNCC/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 22 dez. 2023.

BUNZEN JÚNIOR, C. S. *Livro didático de Português: políticas, produções e ensino*. 1. Ed. São Carlos: Pedro & João, 2020.

CORACINI, M. J. R. F.; CAVALLARI, J. S. (Org.). *(Des)construindo verdade(s) no/pelo material didático: discurso, identidade, ensino*. Campinas: Pontes, 2016.

DAHER, D. C.; FREITAS, L. M. A.; SANT’ANNA, V. L. A. Breve trajetória do processo de avaliação do livro didático de língua estrangeira para a educação básica no âmbito do PNLD. *Eutomia, Recife*, v. 1, 2013.

DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M. A. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

EVARISTO, C. A. Escrivência e seus subtextos. In DUARTE, C. L., NUNES, I. R. (Org.) *Escrivência: a escrita de nós - reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, p. 26-46, 2020.

FARACO, C. A. *Linguagem & diálogo: as ideias Linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Contexto, 2016.

FREITAS, L. M. A. *Da fábrica à sala de aula: vozes e práticas tayloristas no trabalho do professor de espanhol em cursos de línguas*. 2010. 311 f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, N. L. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. / RIOS, F.; LIMA, M. (Org.) 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

KILOMBA, G. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MOREIRA, K. H.; HERNÁNDEZ DÍAS, J. M. (org.). *História da Educação e livros didáticos*. Campinas: Pontes Editores, 2017.

RIBEIRO, D. Lugar de fala. São Paulo: Sueli Carneiro; Polen, 2019a.

RIBEIRO, D. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019b.

SOBRAL, A; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso. Domínios de Linguagem, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1076-1094, jul./set. 2016.

SOBRAL, A; GIACOMELLI, K. Memória, imprecisões, sentidos: em torno da proposta bakhtiniana de estudos da linguagem. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 21, n. esp., p. 395-432, 2018.

VOLÓCHINIV, V. (Círculo de Bakhtin) *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo – 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

(RE)EXISTÊNCIAS FEMININAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Thaís de Araujo Ogeda

thaisogeda@id.uff.br

Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Luciana Freitas

Linha de pesquisa: 2. Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: A pesquisa consiste em analisar a representação de mulheres em livros didáticos de Espanhol para o Ensino Médio, incentivando a reflexão crítica e o debate sobre a continuidade ou não de veiculação de estereótipos e de preconceitos relacionados às mulheres na instituição escolar. Para isso, foram selecionados os livros didáticos de Espanhol para o Ensino Médio aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático em 2025. A investigação em estado inicial de desenvolvimento se faz necessária para refletirmos sobre a representação de mulheres em um dos materiais mais presentes na educação básica. Com isso, buscamos compreender as relações dialógicas com enunciados estereotipados ou preconceituosos a respeito das mulheres apresentadas nos livros, o entrelaçamento do gênero com raça, classe e sexualidade, além dos espaços sociais ocupados pelas mulheres. É fundamental analisar se os textos e as atividades propostas estabelecem relações dialógicas de confrontação (ARÁN, 2006) ou de adesão (FREITAS; SELLES, 2021) com discursos estereotipados, estigmatizados, sexistas ou preconceituosos a respeito das mulheres. Propomos uma abordagem teórica com base na Sociologia do discurso do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2018; 2019), consideramos o dialogismo (BAKHTIN, 2011) que mantém conexão entre o livro didático e os enunciados que perpassam pela sociedade em determinado espaço e tempo, promovendo sentidos diversos. O livro, como produto ideológico, reflete e refrata (VOLÓCHINOV, 2018) discursos que circulam publicamente, desempenhando valores e tomadas de posição, não sendo neutro. Além disso, a escola, que é responsável pela formação integral de sujeitos, pode operar transmitindo, rompendo ou subvertendo com a manutenção de relações desiguais entre mulheres e homens.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Desigualdade de gênero. Livro Didático. Educação Linguística.

Referências:

ARÁN, O. P. *Nuevo diccionario de la teoría de Mijail Bajtin*. Córdoba, Argentina: Ferreyra Editor, 2006.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 3 ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FREITAS, L. M. A. de; SELLES, S. E. Prática e estágio nas normativas brasileiras sobre formação docente: Sentidos em construção. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v.29, n.110, p. 1-27, Agosto, 2021.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

11 de novembro, 14h às 16h. Sessão remota
(<https://meet.google.com/uxd-tvsn-khg>)

Sessão **Semiótica e Cultura**

Coordenadora: **Silvia Maria de Sousa (UFF)**

Debatedora: **Regina Souza Gomes (UFRJ)**

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E FICÇÃO CIENTÍFICA: A VALORAÇÃO DA FIGURA DO CIENTISTA NO MANGÁ “DR. STONE”

José Leonardo Tadaiesky Batista

joseleonardo@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sílvia Maria de Sousa

Linha de pesquisa 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar, por meio do arcabouço teórico-metodológico da Semiótica Discursiva, a construção eufórica da figura do cientista no volume 1 do mangá *shounen* “Dr. Stone” (2018). A obra, de autoria de Riichiro Inagaki e ilustrações de Boichi, caracteriza-se como uma ficção científica, uma vez que representa um Japão distópico, no futuro, onde a humanidade se transformou em pedra. O jovem cientista/estudante Senku assume a tarefa de restaurar a civilização por meio da ciência. Percebe-se que o cientista, na obra, não é um mero ajudante (adjuvante), que delega competência ao herói, nem o vilão (antissujeito) que tem como objeto-valor a dominação ou destruição do mundo, mas o próprio herói sujeito do enunciado, responsável pela performance da salvação. Interessa-nos, então, descrever e analisar como ocorre a valoração axiológica da figura do cientista no mangá, que acreditamos ser eufórica. Para tanto, utilizaremos o referencial teórico-metodológico da Semiótica Discursiva, principalmente os referentes ao percurso gerativo do sentido (Fiorin, 2016; 2021) e suas ferramentas de análise. Focaremos nosso olhar sobre o nível fundamental, onde as categorias semânticas de um discurso são estabelecidas e qualificadas, e sobre o nível discursivo, onde os papéis temáticos são actorializados e revestidos por figuras. Faremos uso também dos pressupostos de Fontanille (2008; 2019) acerca dos novos níveis de pertinência para analisar a prática científica representada no texto. Tal objetivo é um passo inicial no percurso da pesquisa de doutorado que intenciona investigar se um texto de ficção científica pode ser considerado um instrumento de popularização da ciência. Entendemos que uma construção positiva da imagem do cientista pode contribuir para a popularização e democratização da ciência, despertando a atenção de crianças e jovens, ao criar um exemplo positivo, sendo ele ficcional ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica discursiva. Popularização da ciência. Ficção científica Mangá.

Referências:

- BARROS, D. L. P. de. *Teoria do discurso: Fundamentos semióticos*. 3. ed. São Paulo: Humanitas / FLLCH / USP, 2001.
- FONTANILLE, J. Discursos, mídias, práticas e regimes de crença. *Revista do GEL*, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 246–261, 2019.
- FONTANILLE, J. Práticas semióticas: Imanência e pertinência, eficiência e otimização. In: DINIZ, M. L. V. P.; PORTELA, J. C (Org.). *Semiótica e mídia: textos, práticas e estratégias*. Bauru: Unesp/FAAC, 2008.

- FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação*: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 3 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2021.
- FIORIN, J. L. *Elementos da análise do discurso*. 15 ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.
- INAGAKI, R. *Dr. Stone v.1*. Tradução: Miriam Misson. Barueri, SP: Panini Brasil, 2018.
- LUYTEN, S. B. *Mangá*: o poder dos quadrinhos japoneses. 2ª ed.. São Paulo: Hedra, 2000.
- SCHINZARE, R. Ficção científica - Breve panorama histórico. *Revista USP*, São Paulo, n. 140, p. 41-62, jan./fev./mar. de 2024.

HUMOR EM IMAGENS GERADAS POR IA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Daniel Prado Alves

dprado@id.uff.br

Situação acadêmica: Estudante de mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador (a): Silvia Maria de Sousa

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Com amplo alcance e desenvolvimento acelerado, a Inteligência Artificial (IA) apresenta grande relevância em nossa sociedade. Se enquanto as possibilidades oferecidas, seus recursos impressionam, a velocidade com que essas ferramentas são elaboradas, também instiga preocupação. A novidade não está na IA enquanto tecnologia disponível, mas no modo como a ferramenta se apresenta a nós hoje e aos usos que dela podemos fazer. Entre riscos e vantagens, ainda mal previstos, buscamos investigar em nosso *corpus*, constituído por vídeos com teor humorístico produzidos por meio de inteligência artificial, como a articulação entre linguagens cria efeitos de verdade e aceitabilidade desses vídeos. Vamos utilizar como referencial teórico a Semiótica Francesa, teoria geral da significação, pois acreditamos oferecer grande potencial de análise desse fenômeno ainda pouco compreendido e explicado. Seleccionamos para compor o *corpus*, vídeos que julgamos relevantes à proposta segundo critérios de alcance, popularidade e viralização. Destacamos desses, o exemplo da personagem "Marisa Maiô", que julgamos representar e sintetizar grande parte dos recursos sondados, e vem ganhando repercussão pelo humor, o absurdo nas cenas criadas, além do impressionante parecer verdadeiro. O poder de convencimento de conteúdos produzidas por IA's, chama a atenção para o potencial da ferramenta para outras finalidades, sobretudo, porque não podemos desconsiderar os vieses que orientam sua utilização. Conseguir convencer o espectador de um "parecer verdadeiro", ainda que o conteúdo veiculado gire em torno do absurdo, intensifica questões que, há muito haviam demonstrado sua problemática, como amplamente percebido em casos como fake news, e seu impacto na sociedade. Se tratando de uma pesquisa em estágio inicial, falamos aqui dos resultados que esperamos alcançar. Ou seja, responder às questões: em enunciados criados por meio de IA, existem marcas que permitam identificar sua utilização? Que efeitos de sentido esses objetos veiculam? Como os recursos foram empregados para construir esses efeitos?

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica Francesa. Inteligência artificial. Audiovisual. Efeitos de humor. Persuasão.

Referências:

- DISCINI, N. Inquietações sobre o estilo. *Todas as Letras - Revista de Língua e Literatura*, [S. l.], v. 17, n. 2, 2015. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/8360>. Acesso em: 4 ago. 2025.
- DONDERO, M. G. *Inteligência artificial e enunciação*: análise de grandes coleções de imagens e geração automática via Midjourney. Tradução, revisão e notas Gustavo H. R. de Castro e Matheus Nogueira Schwartzmann. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 1-24, maio/ago. 2024.

PIETROFORTE, A. V. *Semiótica visual: os percursos do olhar*. São Paulo: Contexto, 2004.

SOUSA, S. M. *Silvio Santos vem aí: programas de auditório do SBT numa perspectiva semiótica*. Niterói: Editora da UFF, 2011.

TEIXEIRA, L. *Leitura de textos visuais: princípios metodológicos*. In: *Língua portuguesa: lusofonia, memória e diversidade cultural*. São Paulo: s.ed., 2001, p. 299-306.

UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ENGAJADA: AS POSSIBILIDADES DA SEMIÓTICA DISCURSIVA PARA UM ENSINO CRÍTICO E DECOLONIAL COM LETRAS DE *RAP*

Lucas Rony Araújo Pereira de Souza
lucasrony@id.uff.br

Situação acadêmica: estudante de Iniciação Científica (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Eliane Soares de Lima
Linha de pesquisa 2

RESUMO: O *rap* é a face poética do movimento *Hip-Hop* pela qual os *rappers*, através de rimas organizadas em cima de batidas, pensam criticamente a realidade da periferia e comunicam sobre as problemáticas que atravessam essa parte da sociedade. O potencial do *rap* para o contexto educacional já está em debate entre os pesquisadores há algumas décadas no Brasil. Autores como Silva (1999), Fonseca (2011), Fernandes (2022), entre outros, demonstraram que nas escolas o discurso das letras de *rap* pode ser uma ponte produtiva entre os objetos de ensino e a cultura local dos alunos, conectando os saberes educacionais e os saberes apreendidos por eles na comunidade, e promovendo, assim, seu letramento. Este trabalho tem, portanto, o objetivo de ajudar a compreender como as letras de *rap* podem ser efetivas quando inseridas dentro de um estudo discursivo na sala de aula da Educação Básica. Para isso, a proposta é apresentar uma sequência didática adaptada (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) que explore algumas letras do grupo Racionais MC's, de seu álbum *Sobrevivendo no inferno* (1997), a partir do instrumental teórico-metodológico da Semiótica Discursiva, que é capaz, por sua vez, de servir plenamente como ferramenta de base para o ensino de língua e linguagem (Lima, 2019). Com isso em mente, demonstraremos as possíveis contribuições da teoria semiótica para a prática de análise textual-discursiva na construção de um ensino considerado: i. culturalmente relevante, pois se conecta com o que é vivido por grande parte da juventude brasileira; ii. decolonial, uma vez que reconhece a pluralidade de vozes na sociedade, principalmente, daqueles que são marginalizados socialmente; e iii. emancipador, pois estimula nos estudantes a leitura crítica da palavra e do mundo para construir conhecimento, munindo-os de ferramentas languageiras que lhes permitam transformar a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Rap. Racionais MC's. Ensino crítico e decolonial. Sequência Didática. Semiótica Discursiva.

LEITURA, CONVERGÊNCIA E TAG LIVROS

Luiza Riveiro Gonçalves

luizariveirogoncalves@gmail.com

Situação acadêmica: Estudante de doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Silvia Maria de Sousa

Linha de pesquisa 2

RESUMO: No mundo contemporâneo – marcado pela cultura da convergência, pela cultura participativa e pela inteligência coletiva (JENKINS, 2022) –, ser leitor ocorre em múltiplas plataformas. Não basta ler o livro, é preciso compartilhar sua opinião em diferentes redes sociais, acompanhar influenciadores literários, conversar com outros leitores... É dentro dessa realidade que se insere o nosso objeto de estudo, o clube de assinatura TAG Livros. Ao enviar mensalmente uma “[...] experiência literária dentro de uma caixinha” (TAG, [2014?]), a empresa busca manipular seus assinantes a ler, construindo ou contribuindo para a manutenção do hábito literário. Tendo em mente o decréscimo no número de leitores brasileiros na última edição de Retratos da Leitura no Brasil, a pesquisa em andamento tem como objetivo geral compreender as estratégias de estímulo à leitura utilizadas no clube TAG Curadoria – modalidade na qual são enviados livros indicados por “[...] grandes nomes do cenário cultural [...]” (TAG, [2014?]). Para embasar a análise, elege-se a semiótica discursiva de linha francesa, especialmente a ampliação dos níveis de pertinência proposta por Jacques Fontanille (2008, 2014, 2018, 2019), que possibilita entender a leitura como uma prática semiótica que mobiliza diferentes objetos (livro, celular, revista etc.) e sujeitos (leitor, outros assinantes, entregador, porteiro etc.). A partir da análise do site do clube, podemos observar as estratégias enunciativas que manipulam o internauta a realizar sua assinatura: o uso de debreagem enunciativa (eu-aqui-agora), de imperativos, de adjetivos e de debreagem de segundo grau, bem como a construção da figura de um enunciador apaixonado por livros. São essas estratégias que constroem os simulacros de cumplicidade e comunidade, que precisam ser mantidos pela empresa após a assinatura do clube.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Prática semiótica. Leitura. Clube de assinatura. TAG Livros.

Referências:

- BARROS, D. L. P. de. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Atual, 1988.
- BERTRAND, D. *Caminhos da Semiótica literária*. Trad. Grupo CASA. Bauru, SP: Edusc, 2003. p. 357-378.
- CLUBES de assinatura. In: VIDA do livro 2024. [S. l.]: Seiva, 2024. Disponível em: <<https://www.seiva.com.br/course/vida-do-livro-2024>>. Acesso em: 20 maio 2025.
- FONTANILLE, Jacques. Discursos, mídias, práticas e regimes de crença. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 246-261, 2019. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2608/1664>>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- _____. *Formas de vida*. Tradução: Desiderio Blanco. Lima: Fondo Editorial, 2018. E-book.

_____. *Prácticas semióticas*. Tradução: Desiderio Blanco. Lima: Fondo Editorial, 2014.

_____. Práticas semióticas: imanência e pertinência, eficiência e otimização. In: DINIZ, Maria Lúcia Vissotto Paiva; PORTELA, Jean Cristtus (Org.). *Semiótica e mídia: textos, práticas, estratégias*. Bauru: UNESP/FAAC, 2008. p. 17-76.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2022.

TAG Livros | Clube de Assinatura de Livros. TAG Livros, [2014?]. Disponível em: <[https:// site.taglivros.com/](https://site.taglivros.com/)>. Acesso em: 2 jun. 2025.

A PAIXÃO FUTEBOLÍSTICA NAS ARQUIBANCADAS DIGITAIS: A CONSTITUIÇÃO DO CIBERTORCEDOR

César Inácio da Silva e Silva
cesarinacio@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense) / bolsista CAPES

Orientador(a): Eliane Soares de Lima

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Dois célebres epítetos associados ao Brasil, a saber, “o país do futebol” e “a pátria de chuteiras”, revelam o valor do “esporte das multidões” para a nação e seu povo. Embora os estudiosos concordem que o acentuado gosto pela modalidade não seja uma experiência singular do brasileiro, mas um fenômeno internacional, isto é, cosmopolita, estudar como esse apreço se manifesta em nosso país não deixa de ser didático, uma vez que evidencia o papel desse esporte enquanto elemento estreitamente ligado a questões de identidade e cultura, a ponto de se configurar uma “paixão nacional”. Tendo como base esse importante objeto, a nossa pesquisa de mestrado, ainda em andamento, busca contribuir para o melhor entendimento acerca do funcionamento dos afetos na vivência torcedora. Para isso, o caso protagonizado pelo Botafogo de Futebol e Regatas no Campeonato Brasileiro de 2023, frequentemente caracterizado como uma “derrocada inédita”, pode nos oferecer interpretações sobre os diferentes estados de alma percorridos pelos aficionados: da alegria à tristeza, da confiança à insegurança, enfim, do orgulho à vergonha (e vice-versa). Inicialmente, estabelecemos um diálogo entre as contribuições da Antropologia Social, com destaque para o conceito de “pertencimento clubístico” (Damo, 2012), e da Semiótica Discursiva, com o intuito não só de discutir a problemática da fidúcia no esporte, a partir de Landowski (1992) e Fontanille & Zilberberg (2001), mas também de estruturar um percurso passional do torcedor, inspirado em trabalhos como os de Barros (1990, 2001), Bertrand (2003), Harkot-de-La-Taille (1999) e Greimas & Fontanille (1993); este último, vale ressaltar, responsável por inaugurar os estudos semióticos de linha francesa sobre as paixões. Como o *corpus* de nossa pesquisa consiste, sobretudo, em materiais provenientes da internet, mais especificamente, postagens publicadas na página oficial do alvinegro carioca no Facebook, surge a necessidade de abordar a ampliação da figura do torcedor, agora também inserido na cultura digital, como “cibertorcedor”. Sabendo que a área da Comunicação Social tem avançado na descrição desse sujeito oriundo das comunidades virtuais — Gastaldo (2005), Rocco Júnior (2006), Silva (2015) e Carauta (2019), apenas para citar algumas fontes —, e que a teoria semiótica do discurso se interessa pelos mecanismos de manipulação e interação instituídos nos meios digitais (Vasconcelos, 2019; Oliveira, 2022; Teixeira e Barros, 2023), nossa apresentação terá como foco uma leitura, à luz da teoria da linguagem citada, acerca da constituição desse torcedor que transforma as redes sociais em verdadeiras arquibancadas on-line. Assim, delineamos como caminho de investigação a revisitação da noção de “sentimento de pertença”, que, no espectro do futebol, é mediado pelo engajamento e pela fidelidade, tornando a participação do público intensa, duradoura e exclusiva, para, então, tratarmos das semelhanças e diferenças entre as práticas de torcer nos estádios e no ciberespaço. Dessa forma, considera-se pertinente explorar, nesse

processo, a construção de simulacros (torcedor ideal vs. torcedor real), o funcionamento das hashtags e as estratégias enunciativas nas mídias digitais, a partir de tópicos presentes no arcabouço teórico-metodológico da Semiótica Discursiva. Os resultados obtidos até o momento permitiram-nos concluir que as competições e rivalidades esportivas colocam o sujeito apaixonado em uma constante espera: a de que ele possa gozar de certo status em sua convivência social. Nesse sentido, as vitórias e as conquistas, compreendidas como indicações de superioridade e competência, possibilitam não apenas a manifestação do “orgulho de ser” por parte do torcedor, mas também a zombaria e a provocação aos adversários, impulsionando um notável ritual de jocosidades. Por sua vez, as humilhações, ao levarem o sujeito ao sentimento de vergonha, tendem a despertar a revolta e o desejo de vingança. Considerando as novidades trazidas pela internet — em especial o fato de os próprios clubes de futebol manterem canais diretos de comunicação com seus seguidores por meio de perfis oficiais nas mais diversas redes sociais —, partimos da hipótese de que as agremiações se apropriam desses espaços para, entre outras funções, compartilhar materiais personalizados a fim de estimular a satisfação e o prazer em momentos favoráveis, bem como conter a insatisfação, a decepção e a raiva, ainda que de parte específica de sua torcida, em períodos de crise. Por fim, esperamos que essa nossa “jogada” e as “reações” que ela provocar possam inspirar debates tão vibrantes quanto as arquibancadas em dia de jogo, mantendo viva a energia que move a pesquisa sobre o futebol.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica Discursiva. Futebol. Ciberespaço. Paixões. Torcedor.

Referências:

BARROS, D. L. P. de. Paixões e apaixonados: exame semiótico de alguns percursos. In: TASCA, N. B. (Org.). *Semiótica das Paixões*. Cruzeiro Semiótico, Porto, nº 11-12, 1989-1990, p. 60-73.

BARROS, D. L. P. de. *Teoria do discurso: Fundamentos semióticos*. 3. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

BERTRAND, D. *Caminhos da semiótica literária*. Trad. Grupo CASA. Bauru-SP: EDUSC, 2003.

CARAUTA, A. A. F. *O cibertorcedor entra em campo — um estudo sobre os efeitos das práticas digitais na construção de um torcedor emergente: como a troca do radinho pelo smartphone mudou a forma de acompanhar e valorizar futebol*. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação), Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

DAMO, A. S. Paixão partilhada e participativa – o caso do futebol. *História: Questões & Debates*, [S. l.], v. 57, n. 2, 2012.

FONTANILLE, J.; ZILBERBERG, C. *Tensão e significação*. Trad. Ivã Carlos Lopes et al. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

GASTALDO, E. Uma Arquibancada Eletrônica: Reflexões sobre futebol, mídia e sociabilidade no Brasil. *Campos - Revista de Antropologia*, [S. l.], v. 6, p. 113-123, 2005.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. *Semiótica das paixões: Dos estados de coisas aos estados de alma*. Trad. Maria José Rodrigues Coracini. São Paulo: Ática, 1993.

HARKOT-DE-LA-TAILLE, E. *Ensaio semiótico sobre a vergonha*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

LANDOWSKI, E. *A sociedade refletida: ensaios de sociossemiótica*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: EDUC, 1992.

OLIVEIRA, L. M. de B. *Identidades múltiplas: a enunciação da mídia tradicional em tempos digitais a partir do exemplo da Piauí*. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2022.

ROCCO JÚNIOR, A. J. *O gol por um clique: uma incursão ao universo da cultura do torcedor de futebol no ciberespaço*. 2006. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, M. R. *As mídias sociais como potencializadoras da paixão clubística. Publicidade e interações no engajamento ao consumo de cibertorcedores*. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

TEIXEIRA, L; BARROS, D. L. P. *O discurso nas mídias digitais: funcionamento e circulação*. São Paulo: Líquido Editorial, 2023.

VASCONCELOS, P. P. de O. *“Vem com a gente na hashtag”: por um modelo da participação do espectador em programas televisivos sobre futebol*. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

11 de novembro, 14h às 16h. Sessão remota
(<https://us02web.zoom.us/j/85798356199?pwd=bAOlSfU68nExWliZ4Pp6A1SUjeaaPR.1>):

Sessão **Pesquisas em metáfora**

Coordenadora: **Solange Coelho Vereza (UFF)**

Debatedora: **Maity Siqueira (UFRGS)**

**FÉ É SEMENTE: RELAÇÕES METAFÓRICAS ENTRE O CRER E O
SEMEAR NO CONTO “A CARTOMANTE” E NA “PARÁBOLA DO
SEMEADOR”**

Paulo Ricardo Pimentel Queyroi D’ Anna

E-mail: paulodanna@id.uff.br

MESTRADO (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Solange Coelho Vereza

Linha de pesquisa 1 (Teoria e análise linguística)

RESUMO: O presente trabalho explora a relação metafórica entre fé e semente no conto “A Cartomante” (s/d [1884]), escrito por Machado de Assis (1839-1908), e na Parábola do Semeador, registrada no Evangelho de Mateus, capítulo 13 (Bíblia, N.T., Mateus 13, 2018). O objetivo é analisar como a fé é conceptualizada nesses gêneros literários, identificando os domínios-alvo evocados no discurso em relação à “metáfora da semeadura”. Nesse percurso, serão considerados o contexto, a intenção dos autores, o tipo de público e o desfecho de cada uma dessas obras. A investigação apoia-se, teoricamente, nos conceitos de “metáfora conceptual” (Lakoff, Johnson, 2002 [1980]), “metáfora na literatura” (Caracciolo apud Semino, Djémen, 2017), “nicho metafórico” e “macromapeamento” (Vereza, Cavalcanti, 2022; Vereza, 2020; Farias, 2016). A identificação dos veículos metafóricos e das metáforas conceituais subjacentes às metáforas linguísticas será realizada, inicialmente, pelo procedimento conhecido como “MIP” (Metaphor Identification Procedure - Pragglejaz Group, 2007), e, na análise das metáforas conceituais, pelo método PIMC (Procedimento de Identificação de Metáforas Conceituais), conforme Duque (2017); Vereza e Duque (2023).

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Cognitiva. Teoria da Metáfora Conceptual. Metáfora na literatura. *A cartomante. Parábola do semeador.*

Referências:

- ASSIS, M. A cartomante. In: ALVES, R. (org.). *Contos escolhidos*. São Paulo: Globo, 1997. p. 132-139.
- A BÍBLIA SAGRADA. Tradução: João Ferreira de Almeida. 4. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.
- CARACCIOLO, M. The creative metaphor in literature. In: SEMINO, E.; DEMJÉN, Z. (eds.). *The Routledge handbook of metaphor and language*. Oxon: Routledge, 2017. p. 206-218.
- FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.
- LAKOFF, G. What is a conceptual system? In: OVERTON, W. F.; PALERMO, D. S. (eds.). *The nature and ontogenesis of meaning*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates Inc., 1994. p. 41-90.
- TURNER, Mark. *The Literary mind: The origins of thought and language*. Oxford: OUP. 1998.
- VEREZA, S. C. O lócus da metáfora: linguagem, pensamento e discurso. *Caderno de Letras*, n. 14, 2010, p. 199-212.

VEREZA, Solange. Moral da história: macromapeamentos cognitivo-discursivos como estratégia argumentativa. In: CAVALCANTE; Sandra; GABRIEL, Rosângela; MOURA, Heronides.

VEREZA, Solange. A teacher is a gardener”: metaphoric conceptualizations of “teacher/teaching” in internet memes and metaphor niches. *Linguagem em Foco* v. 10 n. 2, 2018.pp.13-24.

ABORDAGENS DA METÁFORA E DA METALINGUAGEM NA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA: PRÁTICAS DE APAGAMENTO E REFORÇO DA FIGURATIVIDADE

Leandro Leiroz Rodrigues de Azevedo

leandroleiroz@id.uff.br

Doutorando (UFF)

Orientador: Solange Vereza

Linha de pesquisa 1

RESUMO: O presente trabalho começa por discutir a metáfora e suas abordagens na sociedade e na educação formal, para, em seguida, propor os conceitos dicotômicos de reforço da figuratividade e apagamento da figuratividade. No contexto escolar, pode-se dizer que, quando se explicita a natureza figurada e se convida à comparação interlingüística, produz-se um reforço da figuratividade; quando, por outro lado, se oferece apenas o efeito de uso de uma determinada expressão, como uma espécie de rótulo, produz-se um apagamento da figuratividade. Recuperam-se, inicialmente, conceituações clássicas da metáfora. Na linha aristotélica, metáfora é transposição de nome por analogia, operação situada na linguagem e geralmente descrita como ornamento – tradição que ecoa em dicionários e manuais. As perspectivas cognitivistas, por sua vez, deslocam o fenômeno para a esfera do pensamento, entendendo metáfora como estrutura conceptual que organiza a experiência. O senso comum, por sua vez, tende a equiparar a metáfora à ideia de “símbolo” ou “representação”. Examina-se, em seguida, a metalinguagem no contexto escolar. Pesquisas indicam que a consciência metalingüística, associada ao conhecimento explícito sobre a língua, é favorecida pela alfabetização e por práticas de reflexão. Na escola, o primeiro contato com a metáfora ocorre em Língua Portuguesa, Redação e Literatura, onde predomina a concepção de comparação implícita sem operador comparativo. Os livros didáticos tendem a privilegiar construções com verbo de ligação e a separar a metáfora de outras figuras, o que induz classificações excludentes e limita conexões entre processos figurativos. No ensino de língua estrangeira (LE), coleções amplamente adotadas incluem metáforas e idiomatismos, alinhadas ao Quadro Comum de Referência Europeu. Observa-se, contudo, a oscilação entre duas tendências didáticas. No apagamento da figuratividade, a expressão metafórica é tratada como um mero rótulo — por exemplo, *couch potato* explicado apenas como “pessoa sedentária” ou *tough cookie* como “pessoa resistente” —, sem que se ativem os sentidos metafóricos nem que se explicitem os mapeamentos. No reforço da figuratividade, por sua vez, mobilizam-se traduções, paráfrases, imagens e contrastes literal/idiomático como recursos didáticos para tornar saliente o processo metafórico e predispor o aprendiz a reconhecê-lo em novos itens lexicais. Propõe-se, assim, que a dicotomia operativa apagamento da figuratividade *versus* reforço da figuratividade sirva para analisar e produzir materiais didáticos. No primeiro, itens metafóricos são apresentados como se fossem literais, omitindo-se a relação entre domínios e a lógica do mapeamento; no segundo, estratégias de ativação — tradução, imagens, indicação do caráter metafórico — revelam a metaforicidade e ampliam a consciência do aprendiz. A opção metodológica não é neutra: o apagamento da figuratividade tende a restringir o acesso do estudante à

produtividade metafórica e distancia a escola da análise metalinguística, ao passo que o reforço da figuratividade tende a favorecer competências de leitura, escrita e criatividade. Para além do âmbito aplicado, revisita-se a gramática tradicional e a Linguística Geral, em que se acrescenta o binômio concreto/abstrato à definição de metáfora. Essa formulação permite enunciados em que apenas o polo concreto é lexicalizado, como “arder de amor”, deixando o abstrato subentendido, ao passo que a prática escolar prefere pareamentos explícitos do tipo X é Y. O contraste evidencia a coexistência de modelos e a necessidade de tornar visíveis, na formação, tanto os padrões de pareamento quanto os casos em que a metáfora opera por elipse do domínio-alvo. Do ponto de vista pedagógico, sustenta-se que decisões de autoria e docência determinam o lugar da metáfora no currículo. Onde prevalece o apagamento da figuratividade, a metaforicidade permanece invisível e práticas criativas exigentes de alto letramento tendem a rarear. Em contrapartida, o reforço sistemático integra a metáfora a objetivos de compreensão e produção, promove raciocínio analógico, desenvolve sensibilidade para ambiguidades controladas e fornece repertório para a produção textual. Conclui-se que os currículos de língua materna (LM), os de língua estrangeira (LE) e os programas de formação docente devem instituir critérios para evitar o apagamento da figuratividade, promovendo, assim, o reforço da figuratividade, articulando análise de mapeamentos, contrastes literal/metafórico e tarefas de criação. Em síntese, argumenta-se que o acesso orientado à metáfora e à metalinguagem contribui para formar leitores e autores capazes de operar com diferentes níveis de complexidade textual e de brincar com a língua de modo responsável. Recomenda-se ampliar a pesquisa na interface entre estudos cognitivistas e ensino de línguas, inclusive com investigações sobre impactos de intervenções que reforçam a figuratividade. Tal agenda pode aproximar sociedade e escola, deslocando a metáfora do lugar de ornamento para o de ferramenta de pensamento, descrição e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora. Metalinguagem. Ensino. Figuratividade.

Referências:

- BERBER SARDINHA, Tony. Questões metodológicas de análise de metáfora na perspectiva da Linguística de Corpus. *Gragoatá*, Niterói, n. 26, p. 81-102, 1. sem. 2009.
- BERBER SARDINHA, Tony. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BIALYSTOK, E. *Bilingualism in development: Language, literacy, and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- BROWN, A. L. (1980). Metacognitive development and reading. In: R. J. Spiro, B. C. Bruce & W. F. Brewer (Eds.), *Theoretical issues in reading comprehension: Perspectives from Cognitive Psychology, Linguistics, Artificial Intelligence, and Education* (pp. 453–481).
- CRYSTAL, David. *Language play*. Cambridge University Press, 1998, p. 1.
- DONALDSON, M. (1978). *Children's minds*. London: Fontana Press.
- DUNN, Jonathan. Gradient semantic intuitions of metaphoric expressions. *Metaphor and symbol*, Oxford, v. 26, n. 1, p. 53-67, 2011.

AMOR CORPÓREO: UM ESTUDO DE METÁFORAS NA LINGUAGEM, NO PENSAMENTO E NO DISCURSO SOBRE O “AMOR ROMÂNTICO”

Marcela Fernandes dos Santos

marcelafernandes@id.uff.br

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Solange Vereza

Linha de pesquisa 1

RESUMO: O presente estudo buscou investigar as conceptualizações metafóricas do AMOR. Sua proposta central é discutir e analisar como conceitos de emoção são criados e compreendidos a partir de sentidos que emergem do nosso corpo. De acordo com a Linguística Cognitiva, o significado de um conceito não é considerado um fenômeno universal, mas sim construído a partir de nossa cognição e de nossas vivências socioculturais. Lakoff (1987, p. 266) defende que “a natureza de nossos corpos, nossas capacidades geneticamente herdadas, nossos modos de funcionamento físico no mundo [e] nossa organização social” contribuem para a construção de nossa realidade. Linguistas como Lakoff (1987) e Kövecses (1987) afirmam que as emoções, assim como outras experiências humanas universais, estão enraizadas no nosso corpo, resultando da relação entre corpo, ambiente e cognição. Emoções como tristeza, felicidade, raiva, entre outras, estão associadas a variadas experiências corporais. Segundo Levenson (1994, p. 123), “emoções são fenômenos psicológicos-fisiológicos de curta duração que representam modos eficientes de adaptação às mudanças nas demandas ambientais.” Essa relação entre emoções e o corpo também se manifesta na linguagem, tornando-se evidente em diversas expressões linguísticas metafóricas. A expressão “seu amor me deixa nas nuvens”, por exemplo, não se refere a uma posição física; a posição corporal de verticalidade para cima é usada metaforicamente para descrever um estado de intensa felicidade e leveza. Essa analogia ocorre porque, quando estamos felizes, sentimos mais energia física, o que nos leva a manter o corpo mais ereto e ativo. Por outro lado, quando estamos tristes, sentimos uma falta de energia e uma sensação de peso no corpo que nos empurra para baixo. É por essa razão que associamos a tristeza a um sentimento de desânimo e prostração. Com base nas expressões citadas anteriormente, é notável que nossa percepção da realidade emerge a partir da disposição dos nossos corpos na interação com o meio social. Desse modo, não se pode fazer uma separação entre a mente e o corpo. Como esclarecem Lakoff e Johnson (1999), um não existe sem o outro, pois tudo que é por nós conceituado já foi, antes, por nós experienciado. Assim, não há como pensar na mente em separado do corpo. Para confirmar essa ideia, os autores usam um exemplo simples, mostrando que as noções de lateralidade (direita e esquerda) são resultado do formato do nosso corpo, sendo construídas a partir dele em constante contato com o mundo. A noção básica do experiencialismo é que o conhecimento é experiencial, resultado da interação entre corpo e mundo. Portanto, não se pode negar que estruturas mentais, que organizam nossa cognição com base em experiências corporais e visuais, desempenham um papel crucial na comunicação das emoções. De todo modo, o objetivo deste trabalho é investigar a

representação cognitiva de conceitos abstratos, como o amor, sob a perspectiva da Linguística Cognitiva. Partimos do pressuposto de que a mente e o corpo estão intrinsecamente ligados, e, por isso, as emoções — que são fenômenos complexos e abstratos que frequentemente transcendem o léxico — são conceituadas por meio da linguagem metafórica. Para embasar essa análise, o trabalho utiliza o referencial teórico das metáforas conceptuais (Lakoff e Johnson, 1980), dos esquemas imagéticos e metáforas primárias (Lakoff e Johnson, 1999), dos aspectos cognitivos da emoção (Kövecses, 1986, 2007) e da neurociência (Damásio, 1994). A partir de um corpus composto por textos da internet e por letras de música, o estudo aborda noções como mapeamentos metafóricos e perspectivação cognitiva, para identificar as metáforas conceptuais que subjazem às expressões linguísticas sobre o amor. Além disso, examina os processos metafóricos e seus desdobramentos no discurso, conforme Vereza (2007), buscando compreender como as experiências concretas tornam o conceito abstrato de amor mais compreensível. A análise, além de corroborar o postulado da corporeidade, que está no cerne da Linguística Cognitiva, revelou, mais especificamente, como a metáfora conceptual nos permite estruturar e organizar nossos conhecimentos sobre as emoções.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística cognitiva. Metáfora conceptual. Conceptualização do amor e corpo. Emoção.

Referências

1. Livros:

DAMÁSIO, António. *Descartes' error: emotion, reason, and the human brain*. New York, G. P. Putnam, 1994.

KÖVECSES, Zoltán. *Metaphors of Anger, Pride and Love: A Lexical Approach to the Structure of Concepts*. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins, p. 68-71, 1986.

KÖVECSES, Zoltan. *Metaphor: a practical introduction*. Oxford, U. Press, 2007.

LAKOFF, G. *Women, Fire, and Dangerous Things*. What Categories Reveal about the Mind. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana de George Lakoff e Mark Johnson (coordenação da tradução Mara Sophia Zanotto)*. ed 2002. Campinas, SP: Mercado de Letras. São Paulo: Educ, 1980.

2. Capítulos de livro:

LEVENSON, R.W. *Human emotion: a functional view – in the nature of emotions: Fundamental questions*, P. Ekman e R.J. Davidson (eds.) – New York: Oxford University Press.

A ALEGORIA DA CAVERNA COMO MACROMAPEAMENTO COGNITIVO-DISCURSIVO

Juliana Dias Dantas

julianadantas@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Solange Vereza

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Esta dissertação tenciona trazer à luz a estrutura cognitivo-discursiva que compõe o macromapeamento subjacente à *Alegoria da Caverna*, apresentada na obra *A República*, de Platão. A partir dos postulados da Linguística Cognitiva (LC), em particular da Semântica Cognitiva, buscaremos apoio na ideia de que o significado é uma *construção* mental, na qual a relação entre palavra e mundo é mediada pela cognição (FERRARI, 2011). Sob essa perspectiva, a metáfora é vista como uma ferramenta cognitiva que participa dos processos de produção de sentidos e abstração, tornando-se fundamental para a compreensão do fenômeno do macromapeamento, o qual pretendemos investigar. Portanto, trataremos da realização da alegoria em termos dos aspectos cognitivo-discursivos que estruturam o macromapeamento, a fim de entender como ocorrem os processos de interação entre os elementos da cognição e do discurso. Baseando-nos em Vereza (2021), podemos, então, descrever o *macromapeamento* como uma série de projeções entre eventos distintos, por meio da introdução de um domínio em determinada situação comunicativa, com fins essencialmente argumentativos. Devido ao papel cognitivo-discursivo do texto que forma nosso *corpus* de análise, situar-nos-emos na vertente que abriga a interface entre cognição e discurso, a chamada “tendência cognitivo-discursiva” (VEREZA, 2022). A Alegoria da Caverna constitui-se como uma categoria textual que, considerando sua perspectiva retórica, geralmente é colocada no lugar de apoio ou sustentação da defesa de uma tese, cujas características ligadas à imaginação a tornam adequadas para facilitar o entendimento e o convencimento do interlocutor, realçando seu alto teor didático-argumentativo. Sua natureza figurada permite a assimilação de ideias que soam assimétricas, mas que, na verdade, se referem a uma ou a outras situações inteiramente novas. Assim, foi pensando na relevância dessa narrativa para o pensamento filosófico e cultural contemporâneo, e no fato de ela apresentar aspectos discursivos que podem promover a construção de um determinado ponto de vista, que selecionamos esse texto platônico como corpus de análise. Escrita no século IV a.C., a Alegoria da Caverna apresenta um cenário hipotético que contrapõe duas realidades: a caverna de sombras, pertencente ao mundo da enganação e dos sentidos; e o que havia fora dela, iluminado pelo sol, pertencente ao mundo das ideias. A narrativa surge no início do Livro VII e é contada pelo personagem Sócrates, enquanto dialoga com seus discípulos. Resumidamente, a alegoria em questão, também nomeada Mito da Caverna, defende a tese de que o cidadão grego deve alcançar a verdade, o conhecimento e o bem por meio da filosofia, semelhantemente à situação por que passou o homem que saiu da caverna. Em se tratando da fundamentação do quadro teórico-metodológico da pesquisa, trabalharemos com a articulação de conceitos tanto da dimensão *off-line*, quanto da dimensão *on-line* da cognição. Logo, daremos destaque aos *esquemas imagéticos* (JOHNSON, 1987), aos *mapeamentos* (FAUCONNIER, 1997), e aos *frames* (FILLMORE, 1975), que estão na base da formação de *metáforas conceptuais* (MCs) (LAKOFF; JOHNSON, 1980), assim como à *metáfora situada* e ao *nicho metafórico* (VEREZA, 2013, 2020). Além disso, exploraremos algumas características das alegorias que se aplicam ao nosso estudo, como sua associação ao pensamento analógico e ao

macromapeamento cognitivo-discursivo. Consequentemente, nosso objetivo será investigar os meios de formação da esfera cognitivo-discursiva do macromapeamento que estrutura a Alegoria da Caverna. Mais especificamente, buscaremos identificar os mapeamentos, as MCs e os *frames* constituintes dessa alegoria, bem como os possíveis desdobramentos cognitivo-discursivos emergentes das MCs previamente encontradas. Atribuiremos foco, também, a diferentes visões de teóricos sobre a “mensagem” ou a “moral” extraída da alegoria, com a finalidade de examinar as ações do macromapeamento na cognição. Para a realização dessa pesquisa, partiremos de uma investigação qualitativa, com viés interpretativista e respaldada pelos conceitos mencionados da LC, em especial pela vertente cognitivo-discursiva. Dessa forma, buscaremos promover os mapeamentos metafóricos que subjazem à Alegoria da Caverna e que sustentam a estruturação de seu macromapeamento cognitivo-discursivo. Após a análise do conjunto de mapeamentos efetuado entre a história-fonte e a história-alvo, examinaremos as prováveis metáforas situadas e seus nichos metafóricos, levando-nos à etapa de desenvolvimento de mapeamentos subjacentes tanto às relações entre as unidades de ação narrativa, quanto à provável moral da história. Nosso trabalho será concluído com uma análise dos desdobramentos cognitivo-discursivos emergidos textualmente na alegoria e com uma análise da visão de diferentes teóricos a respeito da “mensagem” ou da “moral” que se pode tirar da leitura da alegoria, com o intuito de verificar a forma como o macromapeamento age na cognição. Por ainda não termos começado essa fase, não podemos apontar os resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Macromapeamento cognitivo-discursivo. Metáfora conceptual. Metáfora situada. Alegoria da caverna. Semântica cognitiva.

Referências:

Livros:

- ABREU, A.S. *Linguística cognitiva: uma visão geral e aplicada*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.
- ASSIS, M. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- FARIAS, C. *Reenquadramentos cognitivo-discursivos em cartas de aconselhamento*. 2015. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.
- FAUCONNIER, G. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FERRARI, L. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.
- GIBBS, R. W. *Metaphor wars: conceptual metaphors in human life*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- JOHNSON, M. *The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination and reason*. Chicago: The University of Chicago Press. 1987.
- KÖVECSES, Z. *Language, mind, and culture: a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2006.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução pelo grupo GEIM. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: EDUC, 2002.
- LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

PEREIRA, B. *Uma análise das parábolas como macromapeamentos cognitivo-discursivos em crônica de Luis Fernando Verissimo*. 2025. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2025.

TURNER, M. *The literary mind*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

1. Capítulos de livro:

HOLYOAK, K.; GENTER, D.; KOKINOV, B. The place of analogy in cognition. In: GENTER, D.; HOLYOAK, K.; KOKINOV, B. (org.) *The analogical mind: perspectives from cognitive science*. Cambridge. Massachusetts: The MIT Press., 2001, p. 2-19.

VEREZA, S. Trajetórias da metáfora: retórica, pensamento e discurso. In: VEREZA, S. (org.). *Sob a ótica da metáfora: tempo, conhecimento e guerra*. Niterói: Eduff, 2012, p. 4-31.

VEREZA, S. Moral da história: macromapeamentos cognitivo-discursivos como estratégia argumentativa. In: CAVALCANTE, S.; GABRIEL, R.; MOURA, H. (org.). *Linguagem, cognição e cultura: estudos em interface*. Campinas: Mercado de Letras, 2021, p. 291-318.

VEREZA, S. The fabric of metaphor in discourse: interweaving cognition and discourse in figurative language. In: SILVA, A. S. (org.). *Figurative language – intersubjectivity and usage (figurative thought and language)*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2021, p. 339-355.

VEREZA, S.; CAVALCANTI, F. Percorrendo as trilhas da metáfora: teorias, abordagens e métodos. In: ROSÁRIO, I. C.; SANCHEZ-MENDES, L. (Orgs.). *Teoria e análise linguística*. Niterói: EDUFF, 2022. p. 87- 122.

2. Artigos de periódicos:

DIENSTBACH, Dalby. Metaforicidade: um aspecto do gênero. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 1767-1778, 2017.

DUQUE, Paulo Henrique. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em frames. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, v. 1, n. 39, p. 25–48, 2015.

VEREZA, Solange Coelho. Metáfora e argumentação: uma abordagem cognitivo-discursiva. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 7, n. 3, p. 487-506, 2007.

VEREZA, Solange. Entrelaçando frames: a construção do sentido metafórico na linguagem em uso. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 55, n. 1, p. 108-124, 2013.

VEREZA, S. Mal comparando...: os efeitos argumentativos da metáfora e da analogia numa perspectiva cognitivo-discursiva. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 20, n. 40, p. 18-35, 2016.

VEREZA, S. A palavra como arma: metáforas de guerra na conceptualização do antagonismo verbal. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 22, p. 367-385, 2020.

11 de novembro, 16h às 18h, Sessão remota

(<https://meet.google.com/ncg-ewen-unm>)

Sessão **Conectores (supra)oracionais do português**

Coordenador: **Monclar Guimarães Lopes (UFF)**

Debatedora: **Amanda Heiderich Marchon (UFES)**

O MARCADOR ESTRUTURANTE DO DISCURSO *FORA N*: UMA VISÃO DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Barbara Andréa Fontoura Bittencourt

babittencourt@id.uff.br

Doutoranda – UFF

Orientador: Monclar Guimarães Lopes

Linha de pesquisa 1: Teoria e Análise Linguística

RESUMO: A gramática organiza-se em um sistema de regras, no entanto o uso é orientado também por traços linguísticos semânticos e pragmáticos (Neves, 2011). Sendo assim, algumas expressões fazem parte do discurso, mas não são contempladas nos apontamentos canônicos da gramática normativa. Em vista disso, a construção [fora N] tornou-se objeto de interesse e resultou em produto de nossa pesquisa em andamento e, por esse motivo, apresentaremos resultados parciais. Tendo por base a Linguística Funcional Centrada no Uso (Croft, 2001; Traugott e Trousdale, 2021 [2013]; Bybee, 2021; Rosário, 2022), propomos uma investigação para os fenômenos linguísticos que envolvem essa construção, com o objetivo geral de identificar sua emergência como marcador estruturante do discurso (Traugott, 2022), bem como descrever os usos produtivos associados aos valores de acréscimo e contraste (Castilho, 2014; Neves, 2011; Halliday e Hasan, 1976), além de delinear as etapas envolvidas em sua mudança construcional (Diewald, 2006). Para tanto, apresentaremos dados sincrônicos e diacrônicos. No recorte sincrônico, utilizamos o *Corpus* do Português – interface *Now*, com a seleção de 180 dados da modalidade escrita da língua portuguesa. A análise evidenciou três padrões semânticos – exclusão, exceção com adição e exceção com contraste –, e dois padrões sintáticos – [fora N] e [fora N [relativa]]. No recorte diacrônico, foram coletadas 609 ocorrências da construção [fora de]” e 260 de [a fora] e [afora N], entre os séculos XVI e XX, no *Corpus* Vercial. A análise dessas formas evidenciou um processo de fixação sintagmática e de funcionalização discursiva, articulado à emergência de um novo pareamento forma-função. Além disso, examinamos o sintagma nominal subsequente à construção com o intuito de observar padrões morfossintáticos e semânticos que contribuam para a compreensão da estabilidade formal e da especialização funcional ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Fora N. Marcador estruturante do discurso. LFCU.

Referências:

BYBEE, J. **Língua, uso e cognição**. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha; revisão técnica Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.

NEVES, M.H.M., **Gramática de usos**. 2ª ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2011

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Construcionalização e Mudanças Construcionais**, tradução Taísa Peres Oliveira e Angélica Furtada da Cunha – Vozes, Petrópolis, RJ, 2021.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do. Linguística funcional centrada no Uso e gramática de construções: hierarquia construcional e domínios gerais. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa do

(org.). **Introdução à linguística funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação**. Niterói: Eduff, 2022. p. 128–163.

CROFT, W. **Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

TRAUGOTT, Elizabeth C. 2022. **Ten lectures on a diachronic constructionalist approach to discourse structuring markers**. Leiden: Brill.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

NEVES, M.H.M., **Gramática de usos**. 2ª ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2011.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976

DIEWALD, G. Context types in grammaticalization as constructions. *Constructions*. Düsseldorf, 2006.

USOS POLISSÊMICOS INSTANCIADOS PELO SUBESQUEMA */SEM VDICENDI/*: UMA ANÁLISE CENTRADA NO USO

Brenda da Penha de Oliveira

E-mail: brendapenha@id.uff.br

Estudante de Doutorado (UFF)

Orientador: Prof. Dr. Monclar Guimarães Lopes

Linha de pesquisa 1

RESUMO: À luz da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), vertente que compatibiliza pressupostos funcionalistas e cognitivistas, sobretudo por meio da Gramática de Construções, este trabalho investiga as microconstruções instanciadas pelo subesquema *[sem V_{dicendi}]*, em nível de doutoramento. Assume-se como hipótese que, em contextos de ambiguidade semântica, a microconstrução *[sem contar]* constitui um *chunk* (Bybee, 2010) em que seus itens se distanciam da sua função original e, juntos, são neoanalisados (Traugott; Trousdale, 2013), formando um novo pareamento de forma-sentido (Croft, 2001), isto é, um novo papel, o de marcador estruturante do discurso (MED) (Traugott, 2022) com o sentido de acréscimo. Por via da analogização (Bybee, 2010), o sentido de acréscimo se expande para outras microconstruções instanciadas pelo subesquema *[sem V_{dicendi}]* (cf. Lopes; Moura, 2022; Lopes; Oliveira, 2024; Oliveira, 2025). Compreendemos os MED como uma subcategoria dos Marcadores Pragmáticos responsável por articular duas declarações — D1 MED D2. Neste primeiro ano de pesquisa, nosso objetivo geral é analisar o subesquema *[sem V_{dicendi}]* e nossos objetivos específicos são averiguar as microconstruções recrutadas e verificar o desempenho do entorno linguístico. Para isso, coletamos e analisamos dados da plataforma YouTube, especificamente do Canal TV Senado. Portanto, até o presente momento, trata-se de uma pesquisa sincrônica com metodologia mista (Lacerda, 2016). Os resultados parciais reforçam que as microconstruções *[sem contar]* e *[sem falar]*, instanciadas pelo subesquema, atuam na língua veiculando ideia de modo/condição e acréscimo.

Palavras-chave: LFCU. Sem contar. Sem falar. Marcador Estruturante do Discurso. Acréscimo.

Referências:

- BYBEE, J. L. *Language, Usage and Cognition*. New York: Cambridge University Press, 2010.
- CROFT, W.. *Radical Construction Grammar*, syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- LACERDA, P. F. A. C.. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, v. especial, 2016, p. 83-101.
- LOPES, M. G.; MOURA, S. C.. *[Sem V_{dicendi} que]*: um conector hipotático de adição do português. *PERcursos Linguísticos*, v. 12, n. 30, 2022, p. 235-255.
- LOPES, M. G.; OLIVEIRA, B. P.. De oração modal ou condicional a operador argumentativo de acréscimo: o papel da intersubjetividade na emergência de *[sem falar]* no português. *Revista Linguística*, v. 20, n. 1, 2024, p. 48-70.

OLIVEIRA, B. P.. De oração hipotática modal ou condicional a operador argumentativo de acréscimo: o caso de *sem falar* no português. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, 2025, 114 f.

TRAUGOTT, E. C.. *Discourse Structuring Markers in English*. Philadelphia: John Benjamins, 2022.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

CONSTRUCIONALIZAÇÃO DO CONECTOR [COM ISSO]

Simone Josefa da Silva

simonejs@id.uff.br

Doutoranda (UFF/FAPERJ)

Orientador(a): Prof. Dr. Monclar Guimarães Lopes

Linha de pesquisa 1 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Neste estudo, investigamos a gênese do conector [com isso] na língua portuguesa pautados nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso, doravante LFCU (Goldberg, 1995, 2006; Rosário, 2022; Traugott e Trousdale, 2021 [2013]; Rosário e Oliveira, 2016, entre outros). A investigação deste conector, iniciada no mestrado (Silva, 2022) e continuada no doutorado, justifica-se pelo fato de que seu uso, embora frequente, seja pouco contemplado na literatura linguística. A presente pesquisa tem como objetivo captar a trajetória de mudança da construção [com isso] e descrever seus usos a partir de uma abordagem pancrônica. Para tanto, os modelos da construcionalização e das mudanças construcionais (Traugott e Trousdale, 2021 [2013]) são relevantes na medida em que possibilitam a descrição histórica da língua sob a perspectiva construcionista. Recorremos à taxonomia contextual proposta por Diwald (2006) para a descrição das etapas de mudança da construção em foco. A autora prevê os seguintes estágios de mudança: contexto atípico, contexto crítico e contexto isolado. Além dessas fases, Diwald (2006) reconhece um uso que precede a mudança, denominado nesta pesquisa contexto típico. Para fundamentar mudanças ocorridas em nível intracontextual, tomamos por base os nanopassos de mudança, concebidos por Rosa (2019). Dialogamos com a Linguística Textual (Koch, 2004; Fávero, 2004), abordagem relevante no que diz respeito aos aspectos coesivos da construção [com isso]. Os domínios da causalidade – conteúdo, epistêmico e atos de fala, postulados por Sweetser (1990), também embasam este estudo, uma vez que se associam às relações lógicas veiculadas pelo conector [com isso]. Esta investigação é desenvolvida sob abordagem qualitativa e quantitativa – método misto (Lacerda, 2016; Lopes, 2022). Tal metodologia permite abarcar aspectos concernentes tanto à frequência quanto à interpretação dos usos. Adotamos os *corpora Tycho Brahe* e *Vercial*, acessados pelo site *Linguatoteca.pt*, para a coleta dos dados diacrônicos e o *corpus Now*, do site *Corpus do Português*, para a coleta dos dados sincrônicos. Os resultados obtidos até o momento apontam que a mudança está relacionada sobretudo a um rearranjo sintático. O reordenamento posicional de [com isso] a partir da função de adjunto adverbial possibilita o novo uso na função conectora. Na etapa que antecede a mudança, contexto típico, [com isso] aloca-se à direita do termo subordinador, seguindo a ordem direta prevista na gramática (termo acessório posposto ao verbo). Nesta fase apresenta um uso mais lexical, menos subjetivo. No primeiro estágio de mudança, contexto atípico, [com isso] desloca-se para a margem esquerda do termo subordinador, preservando a vinculação semântica e sintática com o elemento que modifica. No segundo estágio de mudança, contexto crítico, observa-se não somente anteposição a termo subordinador, como também adjunção a conector canônico. Devido a recorrência deste uso, a construção adquire propriedades do conector ao qual se adjunge por meio de processos metonímicos. No terceiro estágio, contexto isolado, tem-se o novo

uso consolidado, [com isso] ocupa a margem esquerda de orações, períodos e parágrafos, atuando na função conectora. Como conector, estabelece os sentidos de tempo, consequência, conclusão e elaboração. No sentido de tempo, [com isso] sequencia fatos temporalmente encadeados. Veiculando o valor de consequência, que corresponde ao domínio do conteúdo, [com isso] relaciona unidades discursivas de natureza lógica, em que um fato implica o outro. Já no sentido de conclusão, correspondente ao domínio epistêmico, observa-se caráter inferencial entre as informações conectadas por [com isso]. No sentido de elaboração, correspondente ao domínio de atos de fala, acrescenta-se à informação prévia um esclarecimento, uma justificativa por meio da porção textual encabeçada por [com isso]. De acordo com os dados analisados, por vezes verifica-se gradiência entre os sentidos. No âmbito da conexão, [com isso] estabelece coesão do tipo híbrido (Lopes e Moura, 2021), promovendo a coesão referencial e a sequencial simultaneamente. A preposição “com” estabelece relação semântica com a unidade discursiva precedente e também a progressão textual, enquanto o pronome demonstrativo “isso” encapsula informação previamente dita. A análise das ocorrências coletadas evidencia que a função adverbial é produtiva até o século XX; já a função conectora, apresenta-se pouco frequente neste período, havendo aumento significativo no século XXI. De acordo com os dados investigados, o primeiro registro de [com isso] como conector autônomo data do século XVI. Neste século, verificam-se três usos conectores da construção sob análise, duas ocorrências sinalizando o sentido de tempo e uma indicando sentido conclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Conector “com isso”. LFCU. Contextos de mudança. Pancronia. Construcionalização.

Referências:

- DIEWALD, G. Context types in grammaticalization as constructions. *Constructions*. Düsseldorf, 2006. Disponível em: <www.constructions-online.de/0009-4-6860> - Acesso em 20 fev. 2024.
- FÁVERO, L. L. *Coesão e Coerência Textuais*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2004.
- GOLDBERG, A. *Constructions: a construction approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, A. *Constructions at Work. The Nature of Generalization in Language*. New York: Oxford University Press, 2006.
- KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. 19 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- LACERDA, P. F. A. C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume Especial, p. 83-101, 2016.
- LOPES, M.G. Procedimentos metodológicos na análise de dados sincrônicos. In: ROSÁRIO, I. C. (Org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, Método e Aplicação*. Niterói: EDUFF, 2022c, p. 201-232.
- LOPES, M. G.; MOURA, S. C. As construções conectoras [com isso] e [como se não bastasse (x)] na promoção da coesão híbrida: um estudo centrado no uso. *Soletras: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPLIN*, nº 41, jan. –

jun. 2021, p. 189-215. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/55575>.

ROSA, F. S. L. *A mesoconstrução marcadora discursiva refreador-argumentativa: uma análise cognitivo-funcional*. 216 fls. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói: RJ, 2019.

ROSÁRIO, I. C. *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, Método e Aplicação*. Niterói: EDUFF, 2022.

ROSÁRIO, I. C.; OLIVEIRA, M. R. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *Alfa: Revista de Linguística* (UNESP. Online), v. 60, p. 233-259, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n2/1981-5794-alfa-60-2-0233.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, S. J. *Relações coesivas e valores semânticos da construção conectora [com isso] à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso*. 2022. 133f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, 2022.

SWEETSER, E. *From Etymology to Pragmatics. Metaphorical and Cultural Aspects of Semantic Structure*. Peking: Peking University, 1990.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Construcionalização e mudanças construcionais* (Constructionalization and constructional changes). Trad. Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021 [2013].

O SUBESQUEMA [DIANTE DE N] NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO: INTERFACES ENTRE A LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO E A LINGUÍSTICA TEXTUAL

Carolina Reis Fonseca

fonsecacarolina@id.uff.br

Doutoranda – (Universidade Federal Fluminense-UFF)

Orientador(a): Monclar Guimaraes Lopes

Linha de pesquisa: Teoria e análise linguística

RESUMO: Este estudo tem como objetivo descrever e analisar o subesquema [diante de N] no português contemporâneo, à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso (Croft, 2001; Traugott e Trousdale, 2021, 2023; Rosário e Oliveira, 2016; Bybee, 2016; Rosário, 2022) e com aportes da Linguística Textual (Fávero, 2004; Koch, 2014, 2015, 2018; Cavalcante, 2013, 2022). Busca-se examinar as propriedades formais e funcionais dessa construção, investigar sua produtividade, seu papel como conector discursivo e as relações cognitivas que orientam sua estruturação e utilização no discurso. A pesquisa fundamenta-se na análise de 500 ocorrências extraídas da interface *Now*, do *Corpus do Português*, contemplando microconstruções como “diante disso”, “diante de casos”, “diante de nós”, “diante de tudo”, “diante de algo”, “diante de si”, “diante de milhares”, entre outras. A investigação também explora os diferentes tipos de sintagmas nominais que preenchem a segunda subparte (*slot* N), considerando sua variação e seus impactos na organização textual. Os resultados indicam que o subesquema [diante de N] é altamente produtivo, instanciando diferentes *types* e estabelecendo conexões referenciais e discursivas nos níveis oracionais e supraoracionais. Atua como conector, sequenciador e adjunto, favorecendo a organização e a progressão textual, bem como a coesão e a coerência discursivas. Conclui-se que esse subesquema reflete uma relação complexa entre experiência corpórea, cognição e organização linguística. A perspectiva cognitiva, fundamentada na teoria dos esquemas imagéticos (Johnson, 1987; Lakoff, 1987), indica que a construção reflete padrões estruturais derivados da experiência espacial humana. Assim, verifica-se que construções aparentemente simples podem envolver uma complexa rede de interações discursivas e estruturais, evidenciando a interseção entre cognição, experiência corpórea e estrutura linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso. Linguística Textual. Microconstruções. Coesão. Subesquema [diante de N].

Referências:

- BYBEE, J. *Língua, Uso e Cognição*. São Paulo: Cortez, 2016.
- CAVALCANTE, M. M. et al. *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. 1ª ed. Pontes Editores, 2022.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de. (Org.). *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013.
- CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- FÁVERO, L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2004

JOHNSON, Mark. *The Body in the Mind: The Bodily Basis of Meaning, Imagination, and Reason*. Chicago, IL: The University of Chicago Press, 1987.

KOCH, I. G. V. ELIAS, V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. G. V. ELIAS, V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I.G. V. *As tramas do texto*. 2 ed. São Paulo: editora Contexto, 2014.

LACERDA, P. F. A. C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. In: *Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, Volume Espacial, 2016, p. 83-101.

LAKOFF, George. *Women, Fire, and Dangerous Things*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

ROSÁRIO, Ivo da Costa (org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso-teoria, método e aplicação*. Niterói: Eduff, 2022a.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *Alfa: Revista de Linguística* (UNESP. Online), v. 60, p. 233-259, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n2/1981-5794-alfa-60-2-0233.pdf>.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. *Construcionalização e mudanças construcionais*. Trad. Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

BYBEE, J. *Língua, Uso e Cognição*. São Paulo: Cortez, 2016.

CCAVALCANTE, M. M. et al. *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. 1ª ed. Pontes Editores, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de. (Org.). *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013. 625 p.

CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

FÁVERO, L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2004

KOCH, I. G. V. ELIAS, V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. G. V. ELIAS, V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I.G. V. *As tramas do texto*. 2 ed. São Paulo: editora Contexto, 2014.

LACERDA, P. F. A. C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. In: *Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, Volume Espacial, 2016, p. 83-101.

ROSÁRIO, Ivo da Costa (org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso-teoria, método e aplicação*. Niterói: Eduff, 2022a.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. *Construcionalização e mudanças construcionais*. Trad. Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

JOHNSON, Mark. *The Body in the Mind: The Bodily Basis of Meaning, Imagination, and Reason*. Chicago, IL: The University of Chicago Press, 1987.

LACERDA, P. F. A. C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. In: *Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, Volume Espacial, 2016, p. 83-101.

LAKOFF, George. *Women, Fire, and Dangerous Things*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática.

Alfa: Revista de Linguística (UNESP. Online), v. 60, p. 233-259, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n2/1981-5794-alfa-60-2-0233.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

**RELAÇÕES COESIVAS E SEMÂNTICO-PRAGMÁTICAS DO MARCADOR
ESTRUTURANTE DO DISCURSO *SEM DIZER QUE* À LUZ DA LINGUISTICA
FUNCIONAL CENTRADA NO USO**

Cristofer Cordeiro Alexandrino da Conceição

E-mail do autor: cristoferc@id.uff.br

Graduando de IC (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Prof. Dr. Monclar Guimarães Lopes

Linha de pesquisa Linguística, letras e artes

RESUMO: Neves (2018), em sua Gramática do Português Revelada em Textos, descreve que a preposição *sem*, na articulação hipotática, pode introduzir dois tipos de orações: a modal e a condicional. Além desses usos, observamos, no português brasileiro contemporâneo, essa mesma preposição ser empregada junto ao verbo *dizer* e a conjunção integrante *que*, para incluir um novo argumento, como podemos observar na ocorrência a seguir: “Nós já parcelamos a nossa dívida, conseguimos pagar 70% do número de funcionários e 60% do valor de R\$ 1, 680 bilhão. Nós temos ainda um residual significativo, *sem dizer que* nós temos nas outras áreas Saúde, Educação, Segurança Pública e programas sociais”. No estudo realizado, defendemos que há uma recategorização de *sem dizer que*, que passa a exercer a função de marcador estruturante do discurso. Para fundamentar nossa análise, empregamos, como abordagem central, os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2016). De maneira subsidiária, utilizamos outros estudos, como a abordagem de Traugott (2022) sobre os Marcadores Estruturantes do Discurso. Essa pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento de 100 ocorrências da sequência de palavras *sem+dizer+que* no Corpus do Português. Os resultados preliminares têm sugerido que o uso de *sem dizer que* como marcador estruturante do discurso é produtiva e convencional no PB, podendo apresentar-se em uma estrutura tanto hipotática quanto desgarrada.

PALAVRAS-CHAVE: Marcador Estruturante do Discurso [*sem dizer que*]. Linguística Funcional Centrada no Uso. Conector de acréscimo.

Referências:

KOCH, I. G. V. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Contexto, 2004.

NEVES, M. H. M. *A Gramática do Português Revelada em Textos*. São Paulo: Editora Unesp, 2018

ROSÁRIO, I. C. *Introdução à Linguística Funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação*. Niterói: Editora EDUFF, 2022

TRAUGOTT, E. C; *Discourse Structuring Markers in English*. Philadelphia: John Benjamins, 2022.

CONSTRUCIONALIZAÇÃO DE [POR ISSO]_{conector}: ANÁLISE FUNCIONAL CENTRADA NO USO DE UMA NOVA ETAPA DE MUDANÇA

Mayra Laurindo Rabello
mayra_laurindo@id.uff.br
Doutoranda (Posling/UFF)

Orientador: Monclar Guimarães Lopes
Linha de pesquisa 1 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Neste trabalho, adotamos uma abordagem construcional (Traugott; Trousdale, 2021) para descrever e analisar a trajetória de mudança da construção conectora [por isso]. Em perspectiva linguística, o objeto que a tradição gramatical tende a tratar como conjunção conclusiva tem sido analisado como um conector causal que surge a partir de mudanças no advérbio [por isso] (Rabello, 2025). A partir disso, objetivamos delimitar a trajetória diacrônica de mudança percorrida pela construção no período entre o século XIII e o século XXI, com especial atenção para a mudança morfológica que ocorre na construção a partir do século XIX. Com esse foco, orientamo-nos pelos pressupostos teóricos-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (cf. Rosário, 2022), sobretudo pela proposta de construcionalização e pela definição de mudança construcional, ambas apresentadas em Traugott e Trousdale (2021) e Traugott (2022). A pesquisa analisou 1017 dados de usos reais, extraídos do *Corpus* Informatizado do Português Medieval, do *Corpus* Vercial, do *Corpus* do Português (interface NOW) e da rede social X, por meio do método misto (Lacerda, 2016). Os resultados indicam que, como estabelecido por Traugott e Trousdale (2021), a mudança linguística ocorre em micropassos, em que [por isso] é inicialmente usado como um adjunto adverbial e, após diversas mudanças construcionais, é reconceptualizado como um conector supra(oracional). Desse modo, a construção adverbial sofre mudanças construcionais no plano da forma, assumindo posição anterior ao verbo, e do significado, associando-se metonimicamente a outro conector, que permitem sua construcionalização. Posterior à construcionalização, [por isso]_{conector} começa a sofrer nova mudança construcional no plano da forma, possibilitando sua redução morfológica em usos menos monitorados. Identifica-se, assim, a possibilidade de uma mudança pós-construcional no plano da forma que altera sua estrutura morfológica de [por isso] para [porisso]. Os resultados indicam, ainda, que essa mudança não infere em alterações no plano do significado, uma vez que a construção preserva as propriedades semântico-pragmáticas e discursivo-funcionais da forma original.

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso. Construcionalização. Conector por isso.

11 de novembro, 18h às 20h, Sessão remota

(<https://meet.google.com/vcp-vfhi-rtw>)

Sessão **Estudos da tradução na contemporaneidade**

Coordenadora: **Carolina Geaquinto Paganine (UFF)**

Debatedor: **Wagner Monteiro (UERJ)**

A CIRCULAÇÃO DE OBRAS TRADUZIDAS DE ROSARIO CASTELLANOS NO BRASIL

Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquita.

amandalilian@id.uff.br

Doutoranda (UFF)

Orientadora: Carolina Paganine

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Rosario Castellanos foi uma escritora, diplomata e pensadora mexicana de prestígio, cuja produção abarcou gêneros discursivos diversos. Ganhou notoriedade no século XX ao abordar a opressão de gênero a partir do ponto de vista feminino. Embora aclamada mundialmente, a autora ainda não foi traduzida e publicada pelo mercado editorial brasileiro. Este estudo tem por objetivo mapear obras de Rosario Castellanos traduzidas para o português que circulam no Brasil, seja em obras teóricas sobre a sua trajetória literária, em uma antologia publicada pelo mercado editorial de Portugal, ou em revistas acadêmicas, sites e blogues independentes. Um dos conceitos-chave desta pesquisa é o de *cultura feminina*, cunhado por Castellanos em sua tese de 1950, na qual reivindicava o espaço da mulher na cultura. Outra contribuição relevante é a de Fleck (2023), que introduz o conceito de decolonialidade na tradução como estratégia de fortalecimento de imaginários latino-americanos. O mapeamento foi realizado por meio de buscadores on-line e consultas aos Arquivo Nacional e à Biblioteca Nacional. Como resultado, constatou-se que o gênero literário produzido pela autora traduzido para o português e em circulação no Brasil é, até o momento, a poesia, que é encontrada de forma dispersa em páginas on-line. Também foram identificados dois trabalhos acadêmicos que apresentavam, além de uma proposta de tradução de poema, a problematização com relação à tímida presença da obra de Castellanos no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de Tradução. Cultura feminina. Tradução de Rosario Castellanos. Literatura latino-americana. Tradução feminista.

Referências:

CASTELLANOS, R. *Sobre cultura femenina*. 1950. Tese (Mestrado em Filosofia) – Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Nacional Autónoma de México, México, 1950. Disponível em: <https://ru.dgb.unam.mx/items/ba651d73-aa92-4241-914a-809001a98cc6>. Acesso em: 8 ago. 2025.

FLECK, G. F. Tradução e decolonialidade na América Latina. *Acorda Letras*, [S. l.], v. 24, n. especial, p. 247-267, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/9330>. Acesso em: 1 ago. 2025.

MILLER, B. *Uma consciência feminista: Rosário Castellanos*. Tradução de Suzana Vargas; Felipe Fortuna; Maria Aparecida da Silva; Sônia Coutinho. 1ªed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO *QUEER* DO CONTO “*EL ELEGIDO*”, DE LUIS NEGRÓN

Matheus Oliveira Paiva Curi
curi_matheus@id.uff.br

Mestrando em Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Carolina Geaquinto Paganine

Linha 2 (Teorias do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: Luis Negrón é um escritor porto-riquenho, autor do livro de contos “Mundo Cruel” (2010). A obra, que trata de diversos aspectos da vida gay em Porto Rico, tem, como cenário principal, o bairro marginalizado de Santurce. Ambientar histórias nesse bairro não seria mera coincidência, já que, de acordo com Ignacio Echevarría, esse lugar marginal em que as personagens são retratadas “resultaria de uma certa resistência da comunidade gay a ser integrada a um sistema que tende a excluí-la” (2011, n.p.). Essa subversão representada pela geografia também é transferida para o texto de Negrón, no qual podemos constatar “uma vontade de transgressão” (idem), por conta, por exemplo, do registro linguístico coloquial presente nos diálogos. Levando tudo isso em consideração, este trabalho objetiva apresentar uma tradução *queer* do conto “*El Elegido*”. Nessa tradução, os aspectos variacionais diastráticos e diatópicos, assim como o caráter irônico e cômico das personagens, buscam ser recriados – ou melhor, buscam também ser transgressores – no português brasileiro. Para a consecução de tal objetivo, utilizaram-se os conceitos de LGBTexto e de tradução *queer* de Dennys Silva-Reis (2024), além das ideias de subversão da invisibilidade do tradutor preconizadas por Lawrence Venuti (1995). Como resultado dessa prática tradutória, apresentamos um texto final em que a característica de resistência do texto-fonte também pode ser percebida no texto-alvo, tanto por questões de forma quanto por questões de conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução *Queer*. Literatura Gay. Literatura Porto-riquenha. Luis Negrón.

Referências:

ECHEVARRÍA, IGNACIO. Prólogo: Cuentos Leves. In: NEGRÓN, Luis. *Mundo Cruel*. Barcelona: Editorial Malpaso, 2016.

NEGRÓN, Luis. *Mundo Cruel*. Barcelona: Editorial Malpaso, 2016.

SILVA-REIS, D.; FLORES, V. M. (Orgs.) (2024). *Estudos da Tradução e comunidade LGBT: sobre vozes entendidas e transformistas textuais*. 1ª ed. Salvador, BA: Editora Devires, 2024.

VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility: A history of translation*. 1ª ed. London & New York: Routledge, 1995. (Translation Studies).

EM BUSCA DA DICÇÃO NA TRADUÇÃO DOS FALARES NÃO-PADRÃO EM *TESS OF THE D'URBERVILLES* DE THOMAS HARDY

Gisele Flores Caldas Manhães

giselemanhaes@id.uff.br

Estudante de doutorado (UFF)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Carolina Geaquinto Paganine

Linha de Pesquisa 2

RESUMO: Esta tese propõe uma tradução para o português brasileiro da primeira fase do romance *Tess of the D'Urbervilles*, de Thomas Hardy (1840-1928), a partir da comparação e análise de duas traduções brasileiras para a obra, atendo-se ao aspecto do trabalho com as variantes não-padrão. As traduções em questão são a de 1961 (republicada em 1981 e 1984) feita por Neil Ribeiro da Silva, pela editora Itatiaia, e a de 2016 (reeditada em 2019), feita por Luana Musmanno, pela Pedrazul. Como base teórica, o estudo apresenta uma revisão dos conceitos de: polissistemas literários, concebidos por Itamar Even-Zohar (1990 e 2013); normas tradutórias, descritas por Gideon Toury (1995); variedades linguísticas, na visão de Eugênio Coseriu (1980), Pierre Bourdieu (1998) e James Milroy (2011); marcas de oralidade, conforme Paulo Henriques Britto (2012); dialeto literário, de acordo com Alexandra Assis Rosa (2015) e Milton Azevedo (2003); assim como uma revisão de diversos estudos prévios sobre tradução de variedades linguísticas, como os de Anthony Pym (2000), Carolina Paganine (2011; 2012) e Vanessa Hanes (2013; 2020), para citar alguns. O desafio que se impõe aos tradutores da obra em questão se relaciona ao fato de Hardy ter recriado um falar local para alguns de seus personagens, inclusive para a sua protagonista. Então, a partir do que recomenda Britto (2012) sobre marcas de oralidade e com base no ideal de dialeto pensado por Thomas Hardy — de acordo com Norman Page (1988) e Raymond Chapman (1990) —, considerando-se o atual polissistema brasileiro de literatura traduzida, utilizou-se, neste projeto tradutório, um dialeto diatópico brasileiro para os falares regionais da obra pesquisada. Embora essa escolha pareça uma violação às recomendações de tradutores experientes e de estudiosos da tradução, ela se justifica ao se levar em conta que o uso da variedade diatópica proposto não foi sistemático nem abrangente, mas aplicado de forma moderada a partir de um conjunto de traços previamente selecionados. Com base em pesquisas sobre as variedades diatópicas brasileiras, observou-se que o chamado dialeto caipira compartilhava traços com o dialeto que Hardy usava em sua obra. Por exemplo, o dialeto caipira guarda, segundo teóricos como Amadeu Amaral (1920), Solange Carvalho (2006), Vandersí Castro (2006), Eduardo Navarro (2017), influências ancestrais. Por isso, entre as hipóteses desta tese, há a ideia de que um dialeto literário a partir de traços selecionados do dialeto caipira seja uma solução tradutória aceitável para a obra de Hardy em questão. Como resultado, são apresentadas as análises das duas traduções, bem como diversos trechos da nova tradução, acompanhados de comentários sobre as marcas linguísticas e as estratégias adotadas, utilizando-se como categorias de análise as sugeridas por José Lambert e Hendrik Van Gorp (2011). Conclui-se que as duas traduções analisadas se pautam por normas distintas, e que possivelmente está havendo uma abertura no polissistema brasileiro de literatura traduzida para normas mais progressistas.

Por fim, verificou-se também que o uso do dialeto caipira na retradução proposta funcionou como solução tradutória viável.

Palavras-chave: tradução; variedade linguística; dialeto; Thomas Hardy; caipira.

Referências:

- AMARAL, A. *O dialeto caipira*. São Paulo: HUCITEC, 1920. Disponível em: <<http://groups.google.com/group/digitalsource>>. Acesso em: 27 mai. 2023.
- ASSIS ROSA, A. Translating Orality, Recreating Otherness. *Orality in Translation. Special Issue of Translation Studies*, edited by Paul Bandia, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <http://alexandra.assisrosa.com/Homepage/Publications_files/Rosa-2015-Preprint-Translating-Orality-Recreating-Otherness.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2023.
- AZEVEDO, M. *Vozes em branco e preto*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- BRITTO, P. H. *A tradução literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- CARVALHO, S. A tradução do socioleto literário: um estudo de Wuthering Heights. Dissertação (Mestrado em Letras - Pós-Graduação em Estudos Estilísticos e Literários em Inglês). Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 212. 2006.
- CASTRO, V. S. *A resistência de traços do dialeto caipira: estudo com base em atlas linguísticos regionais brasileiros*. Tese. Instituto da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Campinas, 2006.
- CHAPMAN, Raymond. *The language of Thomas Hardy*. London: MacMillan Education Ltd, 1990.
- COSERIU, E. *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. p. 101-117.
- EVEN-ZOHAR, I. *Polysystem theory*. In: Poetics Today, Tel Aviv, n.1, v.11, 1990.
- EVEN-ZOHAR, I. Teoria dos polissistemas. Trad. Luiz F. Marozo, Carlos Rizon e Yanna Karlla Cunha. *Revista Translatio*, 4, p. 2-21, 2013.
- HANES, V. A tradução de variantes orais da língua inglesa no português do Brasil: uma abordagem inicial. *Scientia Traductionis*, Florianópolis, n. 13, p. 178-196, ago. 2013. ISSN 1980-4237. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/27445/25164>>. Acesso em: 17 mai. 2023.
- HANES, V. A língua não-padrão em traduções literárias brasileiras: nova tendência ou legado histórico? *Scripta*, v. 24, n. 50, p. 90-112, 8 jul. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/22630/16834>>. Acesso em: 18 mai. 2023.
- HARDY, Thomas. *A indigna*. Trad. Neil R. da Silva. MG: Itatiaia, 1961.
- HARDY, Thomas. *Tess*. Trad. Neil R. da Silva. MG: Itatiaia, 1981.
- HARDY, Thomas. *Tess of the D'Urbervilles*. London: Penguin Popular Classics, 1994.

- HARDY, Thomas. *Tess dos D'Urbervilles*. Trad. Luana Musmanno. ES: Pedrazul Editora, 2016.
- LAMBERT, J; VAN GORP, H. *Sobre a descrição das traduções*. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres e Lincoln P. Fernandes. In: GUERRINI, A., TORRES, C. COSTA, W. *Literatura & tradução: textos selecionados de José Lambert*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011, p. 209-221.
- MILROY, James. Ideologias linguísticas e as consequências da padronização. In: LAGARES, Xoán; BAGNO, Marcos. *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- PAGANINE, C. G. *Três contos de Thomas Hardy*: tradução comentada de cadeias de significantes, hipotipose e dialeto. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 314. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95499>>. Acesso: 18 mai. 2023.
- PAGANINE, C. G. Traduzindo a variação linguística em três contos de Thomas Hardy. Recife: *Eutomia*, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/836>. Acesso: 18 mai. 2023.
- PAGE, N. *Speech in the English Novel*. 2nd ed. London: Macmillan, 1988.
- PYM, Anthony. Translating linguistic variation: parody and the creation of authenticity. In: VEGA, Miguel A. e MARTÍN-GAITERO, Rafael (ed.). *Traducción, Metrópoli y Diáspora*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2000, p. 69-75. Disponível em: <<http://www.tinet.org/~apym/on-line/translation/authenticity.html>>
- TOURY, Gideon. *Descriptive translation studies and beyond*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

Quarta-feira, 12 de novembro

12 de novembro, 11h às 13h, bloco C, sala 505:
Sessão **Projeto Capes-Cofecub UFF-Rennes 2:**
educação e diversidade linguística
Coordenadora: **Telma Cristina de A. S. Pereira (UFF)**
Debatedora: **Shirlei de Almeida Baptistine (UERJ)**

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EDUCACIONAIS E OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Etienne Silva de Abreu
etiene_abreu@id.uff.br

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Dr^a Telma Pereira

Linha de pesquisa 3 - História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: Esta pesquisa analisa as políticas linguísticas educacionais voltadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras) no município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro onde propostas de educação bilíngue para surdos existem há mais de duas décadas, antecedendo as determinações legais nacionais. Apesar desse histórico, notamos que as políticas relacionadas à contratação de profissionais bilíngues e surdos não consideram as discussões e proposições atuais. Desde o início das ações da educação para surdos no município, não foram realizados concursos públicos específicos para professores bilíngues ou surdos, e os profissionais surdos atuam majoritariamente como instrutores ou assistentes, com vínculos precários. No entanto, a Constituição Federal, em seus artigos 205 a 214, ao estabelecer as diretrizes para a Educação Nacional, define como um dos princípios fundamentais a valorização dos profissionais da educação escolar. Esse princípio garante, conforme previsto em lei, a existência de planos de carreira e o ingresso exclusivo, nas redes públicas, por meio de concurso público de provas e títulos (Brasil, 1988, art. 206). Esse princípio é ratificado pela Lei de Diretrizes da Educação Nacional, onde é estabelecido, ainda, que os professores que vão atuar na modalidade bilíngue de surdos, devem ter os mesmos direitos assegurados bem como participação das entidades representativas das pessoas surdas nos processos de contratação. O objetivo deste estudo é verificar a correspondência entre os dispositivos legais e as práticas efetivas no contexto local. A base teórica ancora-se nos conceitos de política linguística defendidos por Spolsky (2016) e Cooper (1989) e de educação bilíngue no campos dos estudos surdos (Quadros, 2019). Segundo os autores apresentados, o ambiente escolar ocupa um importante papel no planejamento linguístico nacional e envolve uma complexidade de fatores, entre eles: quem define as línguas escolares; quais línguas estarão presentes neste ambiente; quais funções serão ocupadas pelas línguas faladas e ensinadas nas escolas; quais os interesses das comunidades escolares nas línguas em questão; como as línguas escolares se relacionam entre si e com as línguas faladas nas comunidades (Spolsky, 2016. Cooper, 1989). Em relação à educação bilíngue no contexto da educação de surdos, Quadros (2019) destaca que, para além da definição do par bilíngue a ser definido nos projetos de ensino, as discussões precisam contemplar os conflitos e tensões existentes no contato entre as línguas orais e de sinais nos ambientes educacionais. Para esse estudo, consideramos que políticas linguísticas educacionais se constituem de “políticas oficiais e não oficiais que são criadas em múltiplos níveis e contextos institucionais (desde organizações nacionais até salas de aula) e que afetam o uso da língua e a educação nas escolas” (Johnson, 2013, p. 77 – tradução nossa). Consideramos também que o termo “valorização docente” envolve questões de formação, piso salarial, carreira estruturada e jornada de trabalho adequada (Libâneo, 2005). A metodologia adotada é de natureza

qualitativa de caráter documental, com análise da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e de documentos municipais, incluindo projetos de lei e propostas de contratação de profissionais para atuação na educação bilíngue de surdos. Dentre os resultados da pesquisa, apresentamos a análise do recente projeto de lei municipal que previa contratação celetista de profissionais da educação. Este projeto foi posteriormente suspenso, após mobilização dos profissionais da própria rede municipal. Mesmo após a sua suspensão consideramos sua análise relevante por ser o primeiro documento que tratava especificamente da contratação de profissionais para classes bilíngues. Destacamos dois pontos principais na análise do projeto: 1) os cargos diretamente relacionados à língua de sinais estão enquadrados como apoio técnico, mesmo aqueles que tratam do ensino de língua brasileira de sinais – como o cargo de instrutor de libras; 2) dentre os cargos de magistério, há apenas uma menção à questão linguística vinculado a um cargo intitulado “professor II – articulador de educação especial”. Para esse cargo admite-se formação em Pedagogia Bilíngue, não sendo mencionado se é necessário ser fluente em língua de sinais. Tais políticas locais expressam concepções sobre as línguas de sinais e seus falantes, e os papéis que ocupam no processo educacional. Verificamos que essas concepções dificultam a efetivação do princípio da valorização docente e impactam diretamente as práticas linguísticas escolares, visto que muitos profissionais bilíngues – ouvintes e surdos – sentem-se desmotivados a permanecer atuando na rede municipal, restringindo o contato dos discentes surdos com professores surdos e/ou bilíngues.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Linguísticas Educacionais. Políticas Linguísticas. Educação Bilíngue. Língua Brasileira de Sinais.

Referências:

- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Portal da Presidência da República. Acesso em: 1 jan. 2017.
- COOPER, Robert Leon. *Language Planning and Social Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- JOHNSON, David Cassels. *Language Policy*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. *As políticas de formação de professores no contexto da reforma universitária: das políticas educativas para as políticas da educação*. Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 4, n. 12, p. 33-55, set./dez. 2005.
- SPOLSKY, Bernard. *Para uma teoria de políticas linguísticas*. ReVEL, v. 14, p. 32-44, 2016.
- QUADROS, Ronice Müller de. *Libras*. Coleção Linguística para o Ensino Superior, v. 5. São Paulo: Parábola, 2019.

NORMAS CULTAS E CURTAS: UM BREVE PANORAMA DAS CRENÇAS LINGUÍSTICAS DOS LEITORES DE SÉRGIO RODRIGUES

Dalila Nunes Paixão
dalilanunes@id.uff.br

Mestranda em Estudos de Linguagem pela UFF

Orientador(a): Telma Pereira

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo geral identificar em quais instâncias e sob quais limites uma coluna de jornal, que tem por objetivo a reflexão sobre a linguagem, promove o debate e faz emergir as crenças linguísticas de seus leitores quanto ao uso de norma culta e ao seu tratamento no âmbito escolar e acadêmico. Para tal, elegemos o texto “Abaixo a norma curta do português!”, da coluna do jornalista Sérgio Rodrigues na Folha de São Paulo, e vinte e seis dos comentários de leitores disponíveis na publicação, visto que a plataforma virtual do jornal abre este espaço para a opinião de seu espectador. Tem-se, na coluna de Rodrigues, um domínio linguístico em ascensão, uma vez que o autor escreve em linguagem descomplicada, visando alcançar o leitor que se interessa pelas variações da língua. A discussão será feita a partir de uma metodologia qualitativa de caráter descritivo. Mobilizamos em nossa pesquisa os seguintes conceitos: políticas linguísticas (Calvet, 2007), práticas, crenças e gestão linguística (Spolsky, 2016), discursivização epilinguística (Canut, 2000) e glotopolítica (Guespin e Marcellesi, 2021; Lagares, 2021). Os resultados parciais apontam para uma vastitude de crenças entre os comentários do leitor; dentre estas, a maioria vai de encontro às ideias do autor e demonstra ter motivos linguísticos e extralinguísticos para prezar pelo método tradicional no ensino de idiomas.

PALAVRAS-CHAVE: Norma culta. Crenças linguísticas. Discursivização epilinguística.

Referências:

- CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- CANUT, CÉCILE. Subjectivité, imaginaires et fantasmes des langues: la mise en discours “épilinguistique”. **Langage & société**, n. 3, p. 71-97, 2000.
- GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Jean-Baptiste. Defesa da Glotopolítica. In: SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; LAGARES, Xoán Carlos (Orgs.). **Gltopolítica e práticas de linguagem**. Niterói: Eduff-Editora da Universidade Federal Fluminense, 2021.
- LAGARES, Xoán. Uma leitura da “Defesa da Gltopolítica”. In: SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; LAGARES, Xoán Carlos (Orgs.). **Gltopolítica e práticas de linguagem**. Niterói: Eduff-Editora da Universidade Federal Fluminense, 2021.
- SPOLSKY, Bernard. Para uma Teoria de Políticas Linguísticas. **ReVEL**, vol. 14, n. 26, 2016. Tradução de Paloma Petry. Revisão técnica de Pedro M. Garcez.

“ANÁLISE DA POLÍTICA LINGUÍSTICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE NITERÓI: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL ANÍSIO TEIXEIRA”

Patrícia de Brito Pompeu
patriciapompeu@id.uff.br

Mestranda em Estudos da Linguagem (UFF)

Orientadora: Telma Cristina de Almeida Silva Pereira

Linha de pesquisa 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: Este projeto de pesquisa insere-se no campo dos estudos linguísticos, com foco nas políticas linguísticas aplicadas ao ensino da língua francesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo tem como objeto a experiência da Escola Municipal Anísio Teixeira (EMAT), localizada em Niterói-RJ, uma instituição pública que se destaca por integrar o francês ao currículo escolar como parte de uma proposta de educação integral, democrática e inclusiva. Essa iniciativa mostra-se relevante ao romper com a lógica historicamente elitista do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, ampliando os repertórios culturais e linguísticos dos estudantes da rede pública e contribuindo para a formação de uma cidadania crítica e plural. Assim, a importância da pesquisa reside tanto em seu valor acadêmico quanto em seu impacto social, ao investigar a implementação de políticas linguísticas públicas no contexto da educação básica municipal. A proposta está alinhada à linha de pesquisa “História, Política e Contato Linguístico” do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense, contribuindo para os debates sobre o papel das línguas estrangeiras no currículo escolar e sua importância na formação integral de sujeitos em contextos multilíngues e multiculturais. O objetivo geral da pesquisa é analisar os 11 anos de implementação da política linguística que incorporou o francês como língua estrangeira na EMAT, buscando compreender os processos, desafios e impactos dessa experiência. Nesse sentido, pretende-se evidenciar como políticas públicas específicas podem contribuir para a democratização do acesso ao ensino de línguas, ampliar oportunidades educacionais e culturais, e promover justiça social. Os objetivos específicos incluem: mapear as políticas linguísticas estaduais e municipais que orientam o ensino do francês; levantar produções acadêmicas sobre a implementação do ensino de línguas estrangeiras em Niterói, no período de 2014 a 2024; identificar os principais desafios na manutenção do ensino de francês na escola pública; refletir sobre os impactos sociais, culturais e educacionais da oferta dessa língua; e contribuir para o debate acadêmico sobre políticas linguísticas e políticas públicas em consonância com os princípios da equidade, diversidade e justiça social. A metodologia adotada articula quatro eixos principais: análise documental, revisão bibliográfica, observação das práticas institucionais e análise de publicações em redes sociais. A análise documental inclui legislações federais e municipais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a Base Nacional Comum Curricular (Resolução CNE/CP nº 02/2017), os Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Educação de Niterói, o plano de Implantação da Política Linguística para o Ensino de FLE nos anos iniciais de ensino, o programa Escola em Tempo Integral (Lei 14.640/2023), além de documentos

internos da EMAT, como seu Projeto Político-Pedagógico. A seleção do *corpus* considerou a pertinência temática, o período de publicação e a relação direta com a oferta de francês no âmbito da educação integral. A reflexão dos dados será orientada por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), possibilitando a interpretação dos sentidos atribuídos às práticas e discursos institucionais. A revisão bibliográfica fundamenta-se em autores como Spolsky (2016), Calvet (2007) e Rajagopalan (2013), bem como em estudos nacionais que discutem glotopolítica e políticas linguísticas, como Lagares (2018, 2021), Rocha (2016), Souza (2015, 2020), Souza (2019), Correia (2023) e Souza e Pereira (2016), que, de modo geral, evidenciam o papel de múltiplos agentes na construção de normas e ideologias linguísticas. Essas obras são fundamentais para compreender o ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas articulações com a proposta de educação integral. A observação das práticas institucionais da EMAT visa compreender sua rotina, currículo e estratégias pedagógicas para o ensino do francês. A pesquisadora, que também atua como gestora da unidade, reconhece a importância da escuta sensível e da valorização da experiência vivida na construção e interpretação dos dados, conforme Lüdke e André (1986). A análise de publicações em redes sociais complementa a investigação, permitindo observar como a política linguística é divulgada e construída publicamente. O estudo também propõe uma análise do contexto educacional de Niterói e, nesse cenário, a EMAT é apresentada como um espaço de práticas educativas comprometidas com a formação integral. Dessa forma, esta pesquisa busca, como resultado, contribuir para o avanço dos estudos no campo das políticas linguísticas e da educação pública, reafirmando o papel da escola como espaço fundamental de promoção da cidadania.

Palavras-chave: Política Linguística. Educação Integral. Língua Francesa. Escola Pública.

Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2024.
- _____. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394/96*. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.
- _____. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1998.
- _____. Presidência da República. *Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral; e altera a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006; a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017; e a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021*. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 1, 1 ago. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14640.htm. Acesso em: 17 ago. 2025.

CALVET, Louis-Jean. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial; IPOL, 2007.

CORREIA, Nijara Segalote do Nascimento. *Liceu Nilo Peçanha: um lugar de memória do ensino de francês em Niterói (RJ)*. 2023. 92 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Jean Baptiste. Defesa da glotopolítica. In: SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; LAGARES, Xoán Carlos (org.). *Gltopolítica e práticas de linguagem*. Niterói: EdUFF, 2021. p. 11–49.

LAGARES, Xoán Carlos. Qual política linguística? Desafios gltopolíticos contemporâneos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 60, n. 3, p. 86, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MUNICÍPIO DE NITERÓI. *Referenciais Curriculares – Rede Municipal de Educação de Niterói: Educação Infantil; Ensino Fundamental; Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. Niterói: Secretaria Municipal de Educação / Fundação Municipal de Educação, [s.d.]. Disponível em: <https://www.educacao.niteroi.rj.gov.br/referenciais-curriculares/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, Christiane et al. (org.). *Política e políticas linguísticas*. São Paulo: Pontes, 2013. p. [incluir número de páginas, se houver].

ROCHA, Luana Franco. Políticas linguísticas para o ensino de língua estrangeira em Niterói: um olhar crítico. *Cadernos de Letras da UFF: Dossiê Línguas e Culturas em Contato*, n. 53, p. 301–321, 2016.

SOUZA, Gilberto Ferreira de. *Desafios (tensões) e superação na implementação do Projeto Político-Linguístico de ensino de francês para crianças no município de Niterói*. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

SOUZA, Marina Mello de Menezes Felix de. *Implantação da política linguística para o ensino de FLE nos anos iniciais de ensino*. Niterói: Secretaria Municipal de Educação, 2015. Apostila (documento interno).

_____; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva. Política linguística e política pública: uma proposta de interseção teórica. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 38, p. 168–184, jan./jun. 2016.

_____. Panorama crítico do processo de implantação do ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais do ensino fundamental do município de Niterói. In: DAHER, Del Carmen; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães (orgs.). *O ensino plurilíngue na escola pública: desafios em tempos de globalização*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editorarte, 2020. p. 76–92.

SPOLSKY, Bernard. Para uma teoria de políticas linguísticas. *ReVEL*, v. 14, n. 26, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uniceub.br/index.php/RLC/article/view/4159>. Acesso em: 30 de março de 2024.

ALÉM DAS PÁGINAS: REPRESENTAÇÕES DE PESSOAS NEGRAS NOS MANUAIS DE SUPORTE PEDAGÓGICO DE FLE.

Kevin Soares Turbano

kevinsoares@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrando (UFF)

Orientadora: Telma Pereira

Linha de pesquisa 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: Esta pesquisa, desenvolvida na linha “História, Política e Contato Linguístico” do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UFF, investiga a abordagem dos livros didáticos de Francês como Língua Estrangeira (FLE) e o contexto geopolítico do período em que foram produzidos, a fim de situar a representação de pessoas negras nesses livros. O estudo parte da constatação de que o ensino de línguas, longe de ser neutro, é permeado por disputas simbólicas e ideológicas que se materializam nos conteúdos, nas imagens e nos discursos veiculados pelos manuais. Nossa proposta torna-se relevante no Brasil, país onde cerca de 56% da população se identifica como negra ou parda (IBGE, 2021), mas onde a diversidade étnico-racial nem sempre se reflete nos materiais pedagógicos. O corpus é composto por três obras: *Archipel* (Didier, 1982), inserido no contexto da consolidação da abordagem comunicativa; *Alter Ego A1* (Hachette, 2012), alinhado ao Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e à abordagem accional; e *Défi A1* (Maison de Langues, 2018), que incorpora tendências do pós-método e do ensino orientado por tarefas. O quadro teórico articula os conceitos de geopolítica (Lacoste, 2012), política linguística (Calvet (2007; Spolsky, 2016), de glotopolítica (Guespin & Marcellesi, 2021; Lagares, 2018) e de representações étnico-raciais (Fernandes, 1972; Gonzalez; 1982). Adotamos uma abordagem qualitativa e interpretativista, com análise documental dos manuais e categorização de enunciados verbais e não verbais que constroem representações de pessoas negras. O exame considera aspectos visuais (presença, ausência, enquadramento e funções das personagens negras nas imagens) e discursivos (papéis sociais, adjetivações, narrativas associadas). Os resultados parciais indicam que o livro *Archipel* apresenta escassa representatividade negra e, quando presente, esta é frequentemente vinculada a contextos exóticos ou folclorizados, alinhados à lógica francófona eurocentrada da época. Em *Alter Ego A1*, observa-se maior presença de personagens negras, mas com funções narrativas secundárias e pouca profundidade cultural. O livro *Défi A1*, por sua vez, incorpora imagens mais diversas e papéis sociais variados, embora ainda privilegie padrões normativos de francofonia e reproduza certos silenciamentos sobre desigualdades raciais. A discussão desses dados sugere que, apesar das mudanças metodológicas, da abordagem comunicativa à perspectiva pós-método, persistem continuidades na forma como o francês e seus falantes são representados, reforçando hierarquias simbólicas herdadas do colonialismo. Ao problematizar a relação entre geopolítica, abordagem didático-metodológica no ensino de FLE e representação social, o estudo também aponta caminhos para a produção e seleção de manuais que dialoguem com realidades plurais, rompendo com heranças coloniais e ampliando a agência dos

aprendizes. Este estudo está sendo desenvolvido no âmbito do projeto Capes-Cofecub intitulado “Discriminação linguística e preconceito social: um estudo comparativo entre o Brasil e a França”, uma parceria entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Université de Rennes 2.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas negras. Manuais de FLE. Geopolítica. Política linguística. Representações sociais.

REFERÊNCIAS:

- BLANCHET, Philippe; CLERC, Stephanie; RISPAIL, Marielle. *Réduire l'insécurité linguistique des élèves par une transposition didactique de la pluralité sociolinguistique. Pour de nouvelles perspectives sociodidactiques avec l'exemple du Maghreb*. Éla: Études de linguistique appliquée, v. 3, n. 175, 2014.
- CALVET, Louis-Jean. *As Políticas Linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.
- FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Ática, 2008. 2 v.
- GONZALEZ, L; HASENBALG, C. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- LAGARES, X. C. *Qual política linguística? desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo : Editora Parábola, 2018.
- SPOLSKY, Bernard. Para uma Teoria de Políticas Linguísticas. *ReVEL*, vol. 14, n. 26, 2016. Tradução de Paloma Petry. Revisão técnica de Pedro M. Garcez. [www.revel.inf.br].

12 de novembro, 14h às 16h, Sessão remota
(<https://meet.google.com/abq-bpua-ghm>)

**Sessão Estudos discursivos em perspectiva
semi linguística: dos debates midiáticos digitais à
mediação leitora crítica**

**Coordenadoras: Ilana da Silva Rebello (UFF) &
Patricia Ferreira Neves Ribeiro (UFF)**

Debatedora: Glayci Kelli Reis da Silva Xavier (UFF)

NÍVEIS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS, COMPETÊNCIAS DE LEITURA E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanesca Pereira de Mendonça Abádio
vabadio@id.uff.br

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientador(a): Ilana da Silva Rebello

Linha de pesquisa 2: Teoria do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: Ao longo da minha trajetória como professora de Língua Portuguesa, atuei em diferentes contextos escolares, o que me permitiu observar de perto as múltiplas dificuldades enfrentadas pelos alunos no desenvolvimento da competência leitora. Desde os Anos Iniciais até o Ensino Médio, percebi um padrão preocupante: muitos estudantes apresentam uma leitura mecânica, sem compreensão, o que compromete não apenas o desempenho em Língua Portuguesa, mas também o aprendizado em outras áreas do conhecimento. Infelizmente, grande parte dos estudantes ainda lê o texto literário por obrigação, somente para atender à prática de fichamento estabelecida ou para obter uma nota. A leitura do texto literário, que deveria ser fonte de prazer e de produção de significados, tem se resumido a uma atividade tediosa e cansativa para os alunos. Diante dessa realidade, neste trabalho, a partir do arcabouço teórico principal da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, pretende-se abordar os níveis de construção de sentidos (Charaudeau, 2018) e as competências de leitura (Emediato, 2007), para, em seguida, propor uma sequência didática com o texto literário (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), voltada para os anos finais do Ensino Fundamental. Para a revisão bibliográfica sobre a leitura no ambiente escolar, os documentos norteadores da Educação Básica e alguns pesquisadores da Linguística Textual e do Letramento Literário serão consultados. Espera-se, assim, contribuir com o trabalho de leitura frutiva e, por consequência, com a formação de leitores críticos.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Sequência didática. 2. Leitura. 3. Letramento Literário.

Referências:

BRASIL. Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. *Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL e dá outras providências*. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm. Acesso em: 11 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

CHARAUDEAU, P. Les conditions de compréhension du sens de discours. In: **Langage en FLE Texte et compréhension**. Revue ICI et LÀ, Madrid, Soc. General Española de Librería, 1994.

CHARAUDEAU, P. Compréhension et interpretation: interrogations autour de deux modes d'appréhension du sens dans les sciences du langage. In: ACHARD-BAYLE, G; GUÉRIN, M; KLEIBER, G.; KRYLYCHIN, M. (org.). **Les sciences du langage et la question de l'interprétation (aujourd'hui)**. Limoges, Les Éditions Lambert-Lucas, 2018. p. 21-55. Disponível em português em: <https://ciadrj.lettras.ufrj.br/2019/11/21/novo-artigo-de-patrick-charaudeau-traduzido>. Acesso em 16 jun. 2020.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

EMEDIATO, W. Contrato de leitura, parâmetros e figuras de leitor. Belo Horizonte: Editora PUC, 2007.

FERES, B. Leitura, fruição e ensino: do espectador ao mexpectador. In: _____. *Leitura, fruição e ensino com os meninos de Ziraldo*. Niterói: Eduff, 2011.

FERES, B. A importância do ato de ler criticamente. In: *Discurso amoroso na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2023, p. 21-46.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula: leitura & produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ELIAS, V. M. *Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KLEIMAN, Â. *Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da Leitura*. 12ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2009.

KLEIMAN, Â. *Oficina de Leitura- teoria e prática*. 9ª Edição, Campinas: Editora Pontes, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2008.

LITTERALI, F. *Letramento engajado e formação do leitor: práticas de leitura na escola pública*. São Paulo: Parábola Editorial. 2019.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. 12ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SILVA, E. T. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo, Cortez, 2011.

SOLÉ, I. *Estratégias de Leitura*. Editorial Graó, 1992. <https://media.utp.edu.co/referencias-bibliograficas/uploads/referencias/libro/1142-estrategias-de-lecturapdf-N0aU6-libro.pdf>

“O QUE É DOUTRINAÇÃO?”: A DESINFORMAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTA DO DISCURSO ANTIPROFESSOR EM DEBATES DIGITAIS

Autor: Ana Carolina dos Santos
acdsantos@id.uff.br

Estudante de doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Prof^a Dr^a Ilana da Silva Rebello

Linha de Pesquisa 2

Coautor: Ilana da Silva Rebello
ilanarebello@id.uff.br

Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFF
Linha de Pesquisa 2

RESUMO: O termo “doutrinação”, inicialmente associado a contextos religiosos e filosóficos, tem sido, nas últimas décadas, reconfigurado no espaço midiático pela retórica de grupos conservadores. Na significação atual, o conceito tem como base a falácia de que o professor, no interior da sala de aula, seria responsável por incutir na cabeça dos alunos certos ideários considerados inaceitáveis para uma “sociedade de bem”. De forma geral, o docente supostamente suprimiria a liberdade de escolha do alunado, impondo juízos de valor ligados, sobretudo, à política de esquerda. É a partir desse cenário, em que a ideia de doutrinação- disfarçada de denúncia aos reais problemas da educação brasileira- fomenta a polarização entre sujeitos políticos, que o presente trabalho almeja investigar, sob a luz da Análise Semiolinguística do Discurso de Patrick Charaudeau, como a construção discursiva da noção “doutrinação” em debates *on-line* é tematizada mais por saberes de crença do que por saberes de conhecimento (CHARAUDEAU, 2018;2022;2025). Para isso, o *corpus* selecionado é um recorte do programa “1 COMUNISTA vs 20 CONSERVADORES - ZONA DE FOGO”, disponível no canal *Spectrum* da plataforma de vídeos *YouTube*, em que o debatedor Jones Manoel refuta a existência de uma suposta “doutrinação marxista” nas escolas brasileiras. Observa-se que seus opositores, na tentativa de orientar a interpretação do interlocutor, de forma recorrente manipulam a polêmica como estratégia discursiva de captação (CHARAUDEAU, 2009). No entanto, incapazes de gerir o conflito de opiniões, alguns participantes acabam deslocando o debate do campo argumentativo para o confronto simbólico e corporal, o que evidencia o caráter desinformativo do termo doutrinação. Assim, esta pesquisa ousa trazer à luz a gravidade das questões educacionais como um gesto de resistência à desconstrução da carreira docente, oferecendo subsídios para refletir sobre o papel da linguagem na disseminação de desinformação em tempos de crise democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Semiolinguística. Discurso político. Docência. Doutrinação. Saberes de crença.

Referências:

AMOSSY, R. *Apologia da polêmica*. Trad. Mônica Magalhães Cavalcante. São Paulo: Contexto, 2017.

BUTLER, J. *Discurso de ódio: uma política do performativo*. Trad. Roberta Fabri Viscardi. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, Hugo; MACHADO, Ida Lucia; MELLO, Renato de. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2001.

_____. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. (Orgs.) *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.11-27. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do.html>. Acesso em: 15 maio 2021.

_____. Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional. In: PIETROLUONGO, Márcia. (Org.). *O trabalho da tradução*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009, p.309-326. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Identidade-social-e-identidade.html>. Acesso em: 28 nov. 2021.

_____. *Discurso Político*. 2. ed. Trad. Dilson F. da Cruz, Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 2. ed. Trad. Angela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. *A conquista da opinião Pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. Trad. Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*. Trad. Dóris de Arruda C. da Cunha e André Luís de Araújo. São Paulo: Contexto, 2022.

_____. *O sujeito falante em ciências da linguagem*. Trad. Beatriz Feres, Lucia Helena Gouvêa, Maria Aparecida Lino, Patricia Neves e Rosane Monnerat. São Paulo: Contexto, 2025.

BUTLER, J. *Discurso de ódio: uma política do performativo*. Trad. Roberta Fabri Viscardi. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

A VULNERABILIDADE DO CORPO FEMININO NO WEBJORNALISMO: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DAS AÇÕES VIOLENTAS

Luciana da Silva Gomes

lucianagomes@id.uff.br

Doutoranda em Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ferreira Neves Ribeiro

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Diversos crimes de violência contra a mulher assolam as plataformas digitais dos *sites* de notícias e evidenciam a dominação androcêntrica, que invisibiliza a mulher e determina historicamente todo o âmbito sociocultural brasileiro. Diante dessa situação comunicativa, este trabalho pretende verificar quais são os imaginários sociodiscursivos evocados nas manchetes publicadas nas plataformas digitais dos jornais de referência *O Globo*, *Folha de São Paulo* e *O Estado de Minas* e de que forma esses imaginários orientam a construção da representação do gênero feminino no Brasil e dos crimes que atacam o feminino. Almejamos, em perspectiva microtextual, examinar os mecanismos co(n)textuais oriundos de notícias relativas ao tema de violência contra a mulher, a partir dos recursos linguístico-discursivos, notadamente a nomeação, a quantificação, a qualificação e a ação. Já em dimensão macrotextual, objetivamos nos debruçar sobre as intencionalidades que motivaram essas instâncias midiáticas de produção a elaborarem as notícias em estudo, no escopo do modo de organização narrativo. Essa análise pauta-se nos níveis de construção de sentido (situacional, discursivo e semiolinguístico), subsidiados pela Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, criada por Patrick Charaudeau (2025, 2022, 2018, 2017a; 2017b; 2015; 2012; 2001). Soma-se a esse referencial teórico, contribuições advindas de estudos sobre as mídias digitais (JEKINS, 2009; PAVEAU, 2021), sobre o feminismo (hooks, 2019; SAFFIOTI, 2015; 2013; PATEMAN, 2024; VERGÈS, 2021; 2020) e sobre a violência simbólica (BOURDIEU, 2020). Os resultados preliminares da pesquisa revelam um imaginário sociodiscursivo de banalização do corpo feminino. Respaldados pelas evidências alcançadas, esta pesquisa enseja uma reflexão sobre os discursos veiculados socialmente no webjornalismo acerca do corpo feminino, visto que orientam a forma de os sujeitos se posicionarem no mundo. Sob esse prisma, é primordial que a sociedade assuma sua responsabilidade social e coletiva e desnaturalize as relações de poder que oprimem o corpo feminino, advindas do modelo capitalista, patriarcal e sexista, que sustentam, fomentam e encorajam o ódio contra as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher. Imaginários sociodiscursivos. Webjornalismo. Semiolinguística.

DISTOPIA VIRTUAL? A POLÊMICA E O CANCELAMENTO SOB UMA ANÁLISE ARGUMENTATIVA DO *BIG BROTHER BRASIL* NA REDE SOCIAL X

Elenita Arguelles de Vargas

elenitaarguelles@id.uff.br

Estudante de doutorado (Universidade Federal Fluminense - UFF)

Orientadora: Patricia Ferreira Neves Ribeiro

Linha de pesquisa 2: Teoria do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: Sob a perspectiva fundamental da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso (Charaudeau, 2001, 2004, 2005, 2009, 2010, 2016, 2016a e 2017), de estudos concernentes às mídias e aos contextos de convergência (Charaudeau, 2006; Recuero, 2009; Jenkins, 2008) e de outros pressupostos vinculados aos estudos da argumentação (Fiorin, 2023; Amossy, 2020; Plantin, 2008), da polêmica e da violência verbal (Amossy, 2017; Galinari, 2020), este trabalho tem como objetivo mais amplo investigar a atual situação político-social brasileira, recortada entre os anos de 2021 e 2023, no que tem de análoga ao cenário virtual distópico das mídias digitais, considerando-se, de modo mais específico e em meio a discursos de ódio, a “cultura do cancelamento”, potencialmente disseminada nas mídias sociais, notadamente em postagens no *Twitter* (atual *X*), sobretudo a partir do *reality show Big Brother Brasil (BBB) 21, 22 e 23*. Nosso interesse de análise incide sobre a hipótese de que o referido programa de TV, ao expor a presença do designado “Grande Irmão”, de maneira congênere à distopia prevista no romance *1984*, de Orwell ([1948] 2021) – aquele que tudo vê e que tudo ouve, controlando/criando padrões de comportamento – acaba por deixar, muitas vezes, em negativa exposição, aqueles personagens que, de alguma maneira, não se encaixam/adaptam aos cercos psicossociais intencionalmente construídos no âmbito do jogo televisivo, a partir da manipulação midiática, o que se estende às mídias digitais. A partir dessa hipótese, analisamos postagens do *Twitter* (atual *X*) relacionadas ao *BBB*, em suas edições supracitadas, e concentradas em discussões críticas – no seio de fraturantes temáticas sociais e imaginários correspondentes – promovidas pelo público telespectador em torno de “cancelamentos” supostamente endereçados pelo próprio programa. Em termos metodológicos, o exame exposto nesta pesquisa debruça-se sobre uma investigação preliminar da argumentação e de seu modo discursivo, em semiose verbal – relativamente aos seus componentes e procedimentos –, que organizam, em dimensão macro e microestrutural, uma das encenações polêmicas e virulentas das postagens selecionadas, contendo (re)tuítes e comentários variados, a serem também, por vezes, explorados na análise. Sob essa perspectiva, cumpre destacar a situação político-social brasileira, tão cara à nossa pesquisa, a partir de uma observação que tem como cerne o próprio programa, já que é a decisão do público telespectador/internauta que ditará a continuidade ou não dos participantes no *reality*. Destaca-se também o estudo a respeito dos imaginários sociodiscursivos, como antes mencionado, que fazem parte do ambiente social ao qual está inserido esse público em tela. Para este momento, trataremos como foco os temas fraturantes, tais como racismo e outros tipos de preconceitos, os quais são direcionados às minorias sociais marginalizadas. Estes temas parecem funcionar como propulsores do apagamento social, o qual cunhamos de “liquidez do apagamento”. Ou seja, os indivíduos que não seguem os parâmetros sociais, são “apagados” nas redes sociais, como uma forma de punição por essa falta de enquadramento. No entanto, essa

aniquilação é tão efêmera quanto seus motivos para tal e perduram enquanto determinada polêmica está em alta nas redes. Isto é, há uma fluidez (“liquidez”) desse célere cancelamento social. Logo, é possível compreender o *BBB* como uma indicação do contexto político-social do Brasil, até porque o comportamento observado dentro (participantes) e fora (público votante) da “casa mais vigiada do Brasil”, parece seguir um fluxo compatível com o movimento político vigente em cada edição do *Big Brother Brasil* (*BBB*) em questão. Isto posto, percebe-se uma diegese fragmentada em diferentes “enredos”, de acordo com cada edição do *BBB* em tela. Cabe salientar que esse público votante se coloca ao dispor de uma polêmica que se inicia dentro do programa e que, por uma convergência midiática, encontra terreno fértil em uma rede social dinâmica, que parece dar voz àqueles que estariam, em princípio, apenas como coadjuvantes dessa trama. A polêmica fomentada pelo público do *BBB* na rede digital *X* tem como sustentáculo a argumentação, ponto fulcral de nossa pesquisa, ao tomar como base um sujeito enunciador que se posiciona e que busca estabelecer, por meio de seus argumentos, o seu pertencimento social. Em síntese, reiteramos a nossa hipótese de pesquisa que designa os usuários do *X* como viáveis coautores do *BBB*, no que tange aos colóquios digitais que funcionam como aporte de influências para o desenrolar do próprio programa. Nesse sentido, à medida que um participante é colocado em evidência, principalmente pelo processo democrático que envolve o público do *BBB*, o reality vai se (re)construindo, ao permitir, de maneira quase que involuntária, o movimento de cancelamento e/ou “descancelamento” de seus candidatos ao prêmio milionário. Destarte, os debates advindos da rede social *X* mantêm em evidência temáticas fraturantes de imensa necessidade social, por meio de argumentos organizados em uma espécie de “fio”, o qual é forjado e modificado em uma constância, condicionados a uma consciência coletiva pujante, porém fugaz.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginários sociodiscursivos. Temáticas fraturantes. Discurso de ódio. Contextos de convergência. Rede social *X*.

Referências:

1. Livros:

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 44a. ed., São Paulo: Saraiva, 1999.
- ALONSO, Angela. *As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate*. Lua Nova, nº. 76. São Paulo, 2009. Pp. 49-86.
- BASTOS, E. R. 1984. *As ligas camponesas*. Petrópolis: Vozes.
- AMOSSY, Ruth. *Apologia da Polêmica*. Coordenação da tradução: Mônica Magalhães Cavalcante; tradução: Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto ... [et al]. São Paulo: Contexto, 2017.
- AMOSSY, Ruth. *A argumentação no discurso*. Coordenação da tradução: Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio-Ferreira; tradução: Angela M. S. Corrêa ... [et al]. São Paulo: Contexto, 2020.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Revisão técnica da tradução: Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Análise do discurso: controvérsias e perspectivas*. MARI, H. et al, 1999, p.27-43.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e Discurso: modos de organização*/ Patrick Charaudeau; [coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado]. – 2.ed. - São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. São Paulo: Contexto, 2016a.

2. Capítulos de livro:

ARROYO, M. Os movimentos sociais reeducam a educação. In: *Educação Popular, movimentos sociais e formação de professores: outras questões, outros diálogos*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 29-45.

BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In: *Problemas de Linguística Geral I*. Campinas: Pontes, UNICAMP, 1988, p. 284-293.

BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação. In: *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas: Pontes, UNICAMP. 1989, p.81-90.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. In: MARI, H.; MACHADO, I. L.; MELLO, R. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, Núcleo de Análise do Discurso, 2001, p. 23-38.

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: Ida Lucia Machado e Renato de Mello. *Gêneros reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte, Nad/Fale-UFMG, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (Orgs.) *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27., 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional. In: PIETROLUONGO, Márcia. (Org.) *O trabalho da tradução*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009, p. 309-326., 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. Um modelo sócio-comunicacional do discurso: entre situação de comunicação e estratégias de individualização. In: SATAFUZZA, G.; Paula, Luciane de. (org). *Da análise do discurso no Brasil à análise do discurso do Brasil*. Edufu: Uberlândia, 2010.

3. Artigos de periódicos:

CHARAUDEAU, Patrick. *Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor*. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. Entrepalavras, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*. Tradução: Dóris de Arruda C. da Cunha e André Luís de Araújo. São Paulo: Contexto, 2022.

DIONÍSIO, A. P. *Gêneros multimodais e multiletramento*. In: KARXOSKI, B.G. & BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. p.138-152

EMEDIATO, Wander. O discurso numa perspectiva enunciativa e pragmática. In: _____. *Análise do Discurso numa perspectiva enunciativa e pragmática*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p.39-68.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. 2. ed., 1 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

ORWELL, George. [1948] – 1984. Tradução de Luisa Geisler. Barueri, SP: Novo Século, 2021.

PAULIUKONIS, MARIA APARECIDA LINO; GOUVEA, LUCIA HELENA MARTINS; MONNERAT, R. S. *Texto, cotexto e contexto*. 2017.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GOUVÊA, Lúcia Helena Martins; FERES, Beatriz dos Santos; RIBEIRO, Patricia Ferreira Neves; MONNERAT, Rosane Santos Mauro. *A enunciação enunciada: reflexões sobre interfaces entre Língua do Texto e Semiolinguística*. (CON)TEXTOS LINGÜÍSTICOS, v. 13 no.25, p. 135 -158-158, 2019.

PAVEAU, Marie-Anne; BARONAS, Roberto Leiser; LOURENÇO, Julia Costa. *Ressignificação em contexto digital*. São Carlos: EdUFSCar, 2021.

PLANTIN, Christian. *A argumentação*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cíbercultura)

TAVARES, Maria Tereza Goudard; CARVALHO, Rosa Malena de Araujo (org.). *Lições da pandemia: movimentos sociais e lutas por direitos no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2021. E-Book (PDF; 6 Mb). ISBN 978-65-87079-29-5.

12 de novembro, 14h às 16h, Sessão remota
(<https://meet.google.com/qfv-krtk-qni>)

Sessão Mídia e(m) Discurso: pesquisas em curso

Coordenadora: Silmara Cristina Dela da Silva (UFF)

Debatedora: Fernanda Correa Silveira Galli (UFPE)

O DISCURSO DE JOÃO AMOÊDO NO X E A POSIÇÃO DISCURSIVA LIBERAL NO BRASIL DE HOJE

Bruno Roncada

brunoroncada@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorando no PosLing (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Silmara Cristina Dela da Silva

Linha de pesquisa 2 – Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Esta pesquisa analisa o discurso produzido pelo/a partir do perfil do empresário e político brasileiro João Amoêdo na rede social X. O trabalho dialoga com as condições de produção atuais do cenário político brasileiro, especificamente no que se refere à observação de uma postura vacilante entre políticos, jornalistas e personalidades liberais, que alternam entre a defesa da democracia e a associação a uma extrema-direita que atenta contra o regime constitucional. João Amoêdo é político do campo liberal, tendo sido fundador do partido NOVO, e posteriormente expulso do mesmo. A opção pela análise do discurso produzido por Amoêdo a partir de seu perfil no X ajuda a compreender uma das possibilidades de posicionamento discursivo liberal no cenário político atual brasileiro, ajudando a identificar os limites do que seria hoje uma formação discursiva liberal no Brasil, objetivo central deste trabalho. O quadro teórico-metodológico empregado em busca dos resultados de pesquisa tem sustentação na Análise do Discurso materialista, fundada por Michel Pêcheux. Dentre os conceitos centrais que estão sendo mobilizados, destacam-se os de formações discursivas, formações ideológicas, condições de produção e ideologia, que têm como importantes referências os nomes do próprio Michel Pêcheux ([1969] 2014; [1975] 2014), além de Eni Orlandi (2013), Freda Indursky (2005) e Louis Althusser (2022), entre outros. Como a pesquisa ainda está em fase de desenvolvimento, os resultados ainda confundem-se com hipóteses, que tendem a indicar uma porosidade da formação discursiva liberal, comportando posicionamentos díspares em relação à defesa da democracia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. João Amoêdo. Liberal. Rede social X.

Referências:

- ALTHUSSER, L. *Aparelhos ideológicos de Estado*. 14 ed. Trad. Walter José Evangelista; Mara Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- INDURSKY, F. Formação discursiva: ela ainda merece que lutemos por ela?. In: *Anais do II SEAD - Seminário de Estudos em Análise do Discurso* [recurso eletrônico] – Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: < <https://www.discursosead.com.br/ii-sead-2005> >. Acesso em: 06 ago. 2025.
- PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (*AAD-69*) [1969]. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 5ª ed. Trad. Bethania S. Mariani (et al.). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014. pp. 59-158.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* [1975]. 5 ed. Trad. Eni Puccinelli Orlandi (et al.). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.
- ORLANDI, E. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 11ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

PARCEIROS?
O DISCURSO PUBLICITÁRIO ENDEREÇADO AO TRABALHADOR
PRECARIZADO

Mario Luiz Bezerra Feitoza Matheus

marioluiz@id.uff.br

Doutorando em Estudos da Linguagem – Uff

Orientadora: Silmara Dela-Silva.

Linha de pesquisa: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: A presente pesquisa tem como proposta analisar os efeitos de sentido produzidos e postos em circulação pelo discurso publicitário adotado por uma empresa de entrega de alimentos, iFood, endereçado aos entregadores. Sob a égide do arcabouço teórico da Análise de Discurso (AD) fundada por Michel Pêcheux, buscar-se-á compreender o funcionamento discursivo de enunciados verbais e imagéticos das peças publicitárias em circulação no *site* da plataforma e em seus canais no YouTube, no que concerne aos efeitos de sentido produzidos sobre o trabalhador, o trabalho e as relações trabalhistas entre a empresa e os trabalhadores do setor de entregas. Ademais, detém-se em analisar como o discurso publicitário remete o dizer a um já-dito sobre a flexibilização das relações trabalhistas que regulariza certos sentidos sobre os trabalhadores na memória discursiva, como empreendedores e profissionais independentes, e apaga outros, como a perda de direitos decorrentes da ausência de vínculos trabalhistas e a transferência dos custos da produção para o trabalhador. O *corpus* da pesquisa é constituído por materialidades discursivas postas em circulação através das páginas e canais da empresa na internet, principalmente, a partir do início do ano de 2020, período no qual houve maior atualização e publicação de peças publicitárias em função do aumento do fluxo de entregas, gerado pela insegurança e medidas de restrição impostas pela pandemia de Covid-19, demandando um maior número de entregadores, em um cenário econômico de perda de poder aquisitivo médio da população e alta taxa de desemprego no país. Para isso, mobilizamos noções desenvolvidas pelo campo teórico-metodológico da análise de discurso materialista proposta por Michel Pêcheux a fim de compreender como as condições sócio-históricas, a interpelação ideológica dos indivíduos em sujeitos e o funcionamento do inconsciente afetam o dizer e produzem deslizamentos de sentido para o trabalho, os trabalhadores e as relações trabalhistas. De início, buscamos compreender a produção de sentidos produzidos para os entregadores no discurso publicitário considerando a constituição de uma memória discursiva sobre o trabalho e as relações trabalhistas sob a tensão entre processos parafrásticos e polissêmicos. Ademais, questionamos a ilusão referencial da categorização hegemônica em circulação até meados do século XX sobre os trabalhadores, que se baseava no proletariado industrial, compreendendo que atual conjuntura essa noção deve abarcar a totalidade dos sujeitos que vendem sua força de trabalho para viver independentemente de possuírem ou não vínculos estáveis com seus empregadores. Desse modo, é fundamental observar que as crises e mudanças no mundo do trabalho marcadas pela crescente desindustrialização em diversas partes do mundo em face da transnacionalização da produção, a redução do número de trabalhadores estáveis com registro formal, a ampliação do desemprego estrutural, a dificuldade de ingresso dos jovens no mercado de trabalho formal, o avanço da desregulamentação e precarização do trabalho em diversas atividades produtivas e a ampliação das políticas neoliberais de privatização, não diminuíram o papel do trabalho como elemento estruturante na sociedade contemporânea, como destacam Antunes e

Alves (2004). Em um primeiro movimento de análise, buscamos refletir sobre a relação das condições de produção do discurso publicitário endereçado aos trabalhadores sem vínculos ou garantias empregatícias em uma conjuntura de crise estrutural do capital, aprofundada durante o período de restrição e recessão econômica no Brasil, durante o período mais agudo da pandemia de Covid-19, e frente as tentativas do governo de regulamentar o trabalho precarizado que caracteriza a dita economia de plataforma. Ademais, aceleração da precarização do trabalho em diversos setores da economia durante a pandemia e as tentativas de regulação do trabalho dos entregadores, como aquelas propostas pelo governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, eleito em outubro de 2022, podem nos oferecer uma importante oportunidade para compreender como os efeitos de sentidos produzidos pelo discurso publicitário são afetados pela mudança nas condições de produção do discurso. Buscamos ainda: analisar como o processo de designação produz sentido para os trabalhadores precarizado, ao instaurar uma instabilidade precária que possibilita silenciar outras possibilidades de sentido; examinar como o discurso publicitário ao produzir efeitos de sentido para o trabalho dos entregadores sob a tensão entre a retomada por repetição através da paráfrase e o deslizamento polissêmico busca controlar a contradição que constitui o trabalho no sistema capitalista; e refletir acerca de como a relação do dizer com a memória discursiva sobre o trabalho no discurso publicitário, inscrita em uma formação discursiva neoliberal, possibilita a produção de sentidos para o trabalho precarizado como empreendedorismo e liberdade.

Palavras-chave: Análise do discurso. Discurso publicitário. Mídia. Trabalho. Precarização.

REFERÊNCIAS:

- ALTHUSSER, L. *Resposta a John Lewis*. Paris: Maspero, 1973. Edição em português: in Posições I. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.
- _____. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.
- _____. *Sobre a Reprodução*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ANTUNES, Ricardo. (org.) *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
- _____. *O privilégio da servidão*. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2020b.
- _____. (org.) *Icebergs à deriva*. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2023.
- AMARAL, Sueli A. *Marketing da informação: abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação*. Ci. Inf., Brasília, DF, v.40 n.1, p.85-98, jan./abr., 2011.
- AMARAL, Priscila C.; VINHAS, Luciana Iost. *Discurso Transverso*. In. LEANDRO-FERREIRA, Maria C. (org.) *Glossário de termos do discurso - edição ampliada*. 1 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- AMARAL, L.M.P. *Reforma trabalhista brasileira: uma análise discursiva do parecer 34/2017 da CAE*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2021.
- ANDRÉ, R. G.; SILVA, R. O. da; NASCIMENTO, R. P. “Precário não é, mas eu acho que é escravo”: Análise do Trabalho dos Motoristas da Uber sob o Enfoque da Precarização. RECADM. v. 18 n.1, p.7-34. Jan-Mar, 2019.

- ANTUNES, R.; ALVES, G. *As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital*. Educ. Soc., Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Heterogeneidade(s) enunciativa(s)*. Trad. Celene M. Cruz e João Wanderley Geraldi. Cad. Est. Ling., Campinas, (19): 25-42, 1990.
- BAALBAKI, Angela Corrêa Ferreira; SILVA, Luis Felipe Andrade (org.). *Discursos da Pandemia: entre dores e incertezas*. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- BALDINI, L. J. S. *Cinismo, discurso e ideologia*. In: Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 4.; 2009, Porto Alegre, RS. Anais do IV SEAD – Seminário de Estudos em Análise do Discurso. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- _____. *Discurso, Ideologia, Inconsciente: a questão do cinismo*. Anais do X Congresso Internacional da ALED, Cidade de Puebla, p. 1-12. 2013.
- BRIGGS, Asa; Burke, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. 2 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- CASTELLANOS PFEIFFER, C. R. . *O fogo que desengessa e mobiliza - uma entrada na obra de Michel Pêcheux*. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- CHAMAYOU, Grégoire. *A sociedade ingovernável: uma genealogia do liberalismo autoritário*. São Paulo, Ubu Editora, 2020.
- CHAGAS, Viktor. *Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura*. BIB, São Paulo, n. 95, 2021.
- COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. [1981] São Carlos: EdUFSCAR, 2014.
- COSTA, Greciely Cristina da. *Denominação: um percurso de sentidos entre espaços e sujeitos*. RUA [online]. v. 1, n.18, 2012.
- DAWKINS, R. *The selfish gene*. Oxford e Nova York: OUP, 1976.
- DELA-SILVA, Silmara. *Dos discursos em seu funcionamento: A mídia, o trabalho, o trabalhador*. Revista de Estudos do Discurso, ISSN 2179-3514, v. 20, Especial, dez. 2019.
- DIEGUEZ, G. K. *O discurso publicitário: desvendando a sedução*. Revista Comum. Rio de Janeiro, v. 12, n.27, p. 86-108, jul/dez. 2006.
- ENGELS, Friedrich. *Introdução: Trabalho assalariado e capital de Marx* [1891]. Lisboa: 1982.
- ERICSON, Sóstenes. *Desalento: efeito de sentido da ofensiva neoliberal sobre o trabalho*. Entremeios [Revista de Estudos do Discurso, ISSN 2179-3514, on-line, www.entremeios.inf.br], Seção Estudos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre (MG), vol. 20, Especial, Dossiê “Língua, discurso e trabalho na contemporaneidade”, p. 45-60, dez. 2019.
- ERNST, A. G. *Cinismo e ato falho no discurso político-midiático*. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 21, n. 2, jul./dez. 2018.
- FERRER RODRÍGUEZ, Eulálio. *La publicidad: textos y conceptos*. 4 ed. México: Trillas, 1990.

FLORES, G.B. *Entre ossos e restos: uma imposição do discurso neoliberal no Brasil desgovernado*. In: DELA SILVA, S.; LUNKES, Fernanda. *Mídia e(m) discurso: percursos de pesquisa*. 1 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

Freud, S. (1927). *Fetichismo*. Em: S., Freud. *Obras Psicológicas Completas: Edição Standard Brasileira*. Volume XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Trabalho*. In: *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, RJ, 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/index.html>

GERBASE, C. *Cinema - Primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando*. 1. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012. Disponível em: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/> (Acessado em: 22/06/2023).

GOMES, N. D. . *Publicidade ou Propaganda? É isso aí*. Revista FAMECOS , Porto Alegre, v. 16, p. 111-121, 2001.

GONZALBO, Fernando Escalante. *Historia mínima del neoliberalismo*. El Colegio de Mexico, Mexico; Turner Publicaciones, Madrid, 2016.

GRAHAM, Mark; HJORTH, Isis; LEHDONVIRTA, Vili. *Digital labour and development: impacts of global digital labour platforms and the gig economy on worker livelihoods*. Transfer, v. 23, n. 2, p. 135-162, 2017.

GRIGOLETTO, Evandra. *Do lugar social ao lugar discursivo: o imbricamento de diferentes posições-sujeito*. In: INDURSKY, Freda (org.). *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Carlos: Claraluz, 2007.

GROHMANN, R. *Plataformização do trabalho: características e alternativas*. In: ANTUNES, Ricardo (org.). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

GUIMARÃES, Eduardo. *Semântica do acontecimento – um estudo enunciativo da designação*. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

HAROCHE, Claudine. *Fazer Dizer, Querer Dizer*. São Paulo: Hucitec, 1992.

INDURSKY, F. *Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo de leitura*. In: ERNST-PEREIRA, Aracy; FUNCK, Susana B. (Org.) *A leitura e a escrita como práticas discursivas*. Pelotas : Educat, 2001.

_____. *Remontando de Pêcheux a Foucault: uma leitura em contraponto*. In: INDURSKY, F.; LEANDRO FERREIRA, M. C. (org.). *Michel Pêcheux e a análise do discurso; uma relação de nunca acabar*. São Carlos: Claraluz, 2005.

_____. *Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso*. In: MITTMANN, Solange; GRIGOLETTO, Evandra; CAZARIN, Ercília (Orgs.). *Práticas Discursivas e identitárias. Sujeito & Língua*. Porto Alegre, Nova Prova, PPG-Letras/UFRGS, 2008.

_____. *O trabalho discursivo do sujeito entre o memorável e a deriva*. Signo y Sea - Revista del Instituto de Linguística , v. 24, p. 91-104, 2013.

_____. *O Discurso Do/Sobre o MST: Movimento Social, Sujeito, Mídia*. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

KOBAYASHI, S.M. *Memes no meio digital: um olhar teórico sobre sua propagação nas redes sociais*. Estudos Linguísticos, v.48, n.2, p. 919-935, jul. 2019.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. [1963] 23.ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

LACAN, J. (1964/1988) *O Seminário livro 11, Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise* Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

_____. (1970/1977) "Radiofonia", in *Psicoanalysis: Radiofonia & Television*. Barcelona: Anagrama.

LAGAZZI, Suzy. *A imagem em sua potência de captura simbólica*. Forum Linguistic. Florianópolis, v.18, número especial, p.5890-5902, jun. 2021.

LOPES, D. F. *Resgate histórico do jornalismo brasileiro –parte 1: Dos primórdios até a Proclamação da República. Memória da Imprensa*. Unidade: Edição especial em comemoração aos 200 anos da Imprensa no Brasil. São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/memoria_imprensa/pdf/colaboracao_memoria_da_imprensa.pdf (Acesso em: 6 nov. 2023).

LECLERC, Max. *Cartas do Brasil*. Tradução, prefácio e notas de Sérgio Milliet. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942.

LONG, C.D. *Impact of effective demand on the labor supply*. The American Economic Review, 458–467. Disponível em www.jstor.org/stable/1831509. Acesso em 08/02/2024.

MARIANI, Bethania. *Silêncio e Metáfora, algo para se pensar*. Revista Trama, v. 3, n. 5, p. 55-71, 2007.

MARTINO, L. C.; PAVARINO, R. (2020). *História e teoria da publicidade: origem e autonomia*. Colección Académica De Ciencias Sociales, 2(1), 1–14. Recuperado a partir de <https://revistas.upb.edu.co/index.php/cienciassociales/article/view/4524>

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, Livro primeiro, v. 1, Tomo 2, 1984.

_____. *Manuscritos Econômico-Filosóficos* [1844]. Trad. br. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Trad. Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOIRAND, S. *De la nomination au dialogisme: quelques questionnements autour de l'objet de discours et de la mémoire des mots*. In: CASSANAS, A. et al. (dir.). *Dialogisme et nomination*. Actes du III^e Colloque Jeunes Chercheurs. Publications de l'Université Paul Valéry: Montpellier 3, p. 27-61, 2004.

MORAES, Dênis. *Sistema midiático, mercantilização cultural e poder mundial*. In: MORAES, Dênis; ROMANET, Ignacio; SERRANO, Pascual (Org.). *Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação*. Trad. Karina Patrício. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Faperj, 2013.

OLIVEIRA, M.C.P. *Apontamentos sobre a história da publicidade mundial*. In: HRENECHEN, V.C.A.T. (org.) *Ciências da comunicação 2*. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

ORLANDI, Eni P. *Silêncio e implícito (Produzindo a monofonia)*. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.), *História e sentido na linguagem*. Campinas, SP: Pontes, p. 39-46, 1989.

_____. *A natureza e os dados (A constituição histórica de um modelo de pesquisa de campo)*. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, (27): 47-57, Jul/Dez. 1994.

_____. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 1996.

- _____. *Interpretação. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2020.
- _____. *Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico*. RUA, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 9–20, 1998.
- _____. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- _____. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- _____. *Destruição e construção do sentido: um estudo da ironia*. In: *Web-Revista DISCURSIVIDADE*. Campo Grande: CEPAD/UEMS, edição nº 09 - Janeiro/2012 - Maio/2012.
- _____. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. 5 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.
- _____. *Forma sujeito histórica e sujeito de direito: as bases da sociedade capitalista e os gestos de interpretação*. RUA , v. 28, p. 339-351, 2022b.
- PAVEAU, M.-A. *Les prédiscours. Sens, mémoire, cognition*. Paris: Presses Sorbonne Nouvelle, 2006 [Os pré-discursos: sentido, memória, cognição. Trad. G. Costa e D. Massmann. Campinas: Pontes, 2013].
- PÊCHEUX, Michel. *Análise Automática do Discurso (AAD-1969)*. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. [1969] Trad. de Eni P. Orlandi. Campinas: Unicamp, 2014.
- _____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. [1975] Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.
- _____. *Papel da Memória*. In: ACHARD, Pierre et al. *Papel da Memória*. Tradução e introdução: José Horta Nunes. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.
- _____. *Delimitações, inversões, deslocamentos*. Cadernos de estudos linguísticos, Campinas, n. 19, p.7-24, jul./dez. 1990.
- _____. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. [1983] Campinas: Pontes, 2008.
- _____. *Ler o arquivo hoje* [1982]. In: ORLANDI, Eni P. (org) [et. al.]. *Gestos de leitura: da história no discurso*. Tradução: Bethânia S. C. Mariani [et. al.]. Campinas: Editora da Unicamp, 1994, p.55-66.
- _____. *Análise de Discurso: Michel Pêcheux*. Textos selecionados: Eni Puccinelli Orlandi. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.
- _____. *Foi propaganda mesmo que você disse?* [1979] In: Pêcheux, Michel. *Análise de Discurso: Michel Pêcheux*. Textos selecionados: Eni Puccinelli Orlandi. 4 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.
- PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. *A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas* [1975]. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Trad. de Eni P. Orlandi. Campinas: Unicamp, 2014.
- PEREIRA, M.C.; MUNIZ, M.M.J.; BRITO, M.J. *Mudanças no mundo do trabalho e cidadania na sociedade contemporânea: análise dos discursos de trabalhadores do sul de Minas Gerais*. Revista Alcance – Eletrônica, v. 16, nº 01 – ISSN 1983-716X, UNIVALI, p. 81 – 101, jan/abr. 2009.

- PEREIRA, Maísa Ramos. *Silenciamento e tomada de palavra: ambivalências discursivas em pronunciamentos de Evo Morales e Lula da Silva*. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2019.
- PIMENTEL, Marcia S. R. *Discurso e relações de consumo: considerações sobre a morte-mercadoria na publicidade funerária*. ESTUDOS LINGUÍSTICOS, São Paulo, 45 (3): p. 955-970, 2016.
- POLI, M. C. *Perversão da cultura, neurose e laço social*. *Ágora*, v. VII, n.1, jan/jul 2004.
- ROMANET, Ignacio. *Meios de comunicação: um poder a serviço de interesses privados?* In: MORAES, Dênis; ROMANET, Ignacio; SERRANO, Pascual (Org.). *Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação*. Trad. Karina Patrício. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Faperj, 2013.
- SAFATLE, V. *Cinismo e falência da crítica*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. Trad. Antônio Chelini; José Paulo Paes e Izidoro Bliksten. 25ª ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- SAVIANI, Dermerval. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. *Revista Brasileira de Educação*, v.12, n. 34. Jan./Abr. 2007.
- SHIFMAN, L. *Memes in digital culture*. Cambridge: MIT Press, 2013.
- SLEE, Tom. *Uberização: a nova onda do trabalho precarizado*. São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- SLOTEDIJK, P. *Crítica da razão cínica*. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.
- SOBRINHO, A.P.R. *Análise do discurso da reforma trabalhista nas notícias do G1*. *Revista Pegada*, v. 20, n. 3, Set./Dez. 2019.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- _____. *Comunicação: um campo em apuros teóricos*. *Matrizes*, São Paulo, n. 2, ano 5, p. 63-84, jan./jun. 2012.
- VINHAS, L. 2019. *Processo de interpelação ideológica e cinismo na pesquisa em Análise do Discurso*. *Revista Letras Raras*, 8 (2): 29-40, 2019.
- ZIZEK, S. *Como Marx inventou o sintoma?* In: _____. (Org.) *Um mapa da ideologia*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996, p. 297-332.
- ZOPPI-FONTANA, M.G. *Efeitos da sintaxe na constituição de lugares de enunciação*. In: ZOPPI-FONTANA, M.G.; BIZIAK, J.S. (Org.) *Mulheres em Discurso: lugares de enunciação e corpos em disputa – vol.3*. 1 ed. Campinas: Pontes, 2021.

“INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL QUE FOI APROPRIADA PARA PRODUZIR DESINFORMAÇÃO”: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS JORNALÍSTICOS SOBRE AS DEEPPFAKES

Ana Clara Ferreira Pina
anapina@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (UFF)
Orientador (a): Silmara Cristina Dela da Silva
Linha de pesquisa 2

RESUMO: O presente trabalho, em andamento, tem como proposta analisar o discurso jornalístico sobre as práticas de produção e disseminação das *deepfakes*, em seus processos de constituição, formulação e circulação na atualidade brasileira. De modo mais específico, pretende-se analisar discursivamente como são construídos efeitos de sentido para as chamadas *deepfakes*, em sua relação com as práticas jornalísticas atuais na conjuntura sócio-histórica brasileira, tendo como fundamentação teórico-metodológica a Análise de Discurso desenvolvida a partir das proposições de Michel Pêcheux ([1969] 1997; [1975] 1997a) e reterritorializada no Brasil por Eni Orlandi (2001). O *corpus* é composto por matérias jornalísticas da mídia tradicional, considerando os portais de notícias G1 — Portal de Notícias O Globo, CNN Brasil, BBC Brasil e as revistas de divulgação científica Galileu e Superinteressante, publicadas entre 2022 e 2024, além do Guia Ilustrativo Contra as Deepfakes (2024), publicado pelo STF e pela Data Privacy Brasil. As questões norteadoras são: i) Como se constituem efeitos de sentido para as *deepfakes* na mídia informativa brasileira?; ii) Como esses processos de produção de sentidos sobre as *deepfakes* no discurso jornalístico se relacionam aos dizeres oficiais sobre essa prática, assumidos pelo STF? iii) Como esses efeitos se marcam discursivamente para construir sentidos de alerta e risco em torno das *deepfakes*?; iv) Como se constituem discursivamente projeções imaginárias para as práticas jornalísticas no cenário atual? Até o momento, observa-se que os textos analisados constroem discursivamente as *deepfakes* como ameaça à política, especialmente nas eleições, mobilizando imaginários de risco e alerta, reforçando a necessidade de vigilância e prevenção contra a desinformação causada por essa tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Discurso jornalístico. *Deepfakes*. Discurso da/na mídia. Discurso do STF.

Referências:

1. Livros:

MARIANI, Bethania. *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais*. Campinas, Rio de Janeiro: Revan & Ed. da Unicamp, 1998.
ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso*. Princípios e procedimentos. 3 ed. Campinas: Pontes, 2001.
PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997a.

2. Capítulos de livro:

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). [1969] In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). *Por uma análise automática do discurso*. 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-162.

3. Corpus de Análise:

BATTAGLIA, Rafael. Afinal, o que são deepfakes?. *Revista Abril Superinteressante*. 5 jul 2023. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/afinal-o-que-sao-deepfakes/>> Acesso em: 04 de setembro de 2024.

Brasil. *Guia Ilustrado Contra as Deepfakes*. Supremo Tribunal Federal; Data Privacy Brasil. Brasília: STF, Coordenadoria de Combate à Desinformação, 2024. Disponível em: <<https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/supremo-lanca-guia-ilustrado-contra-as-deepfakes/>> Acesso em: 23 de julho de 2025.

Como é feita uma deepfake? g1 explica. *G1*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V-OU64ZU8NI&t=258s>> Acesso em: 04 de setembro de 2024.

G1. O que é deepfake e como ele é usado para distorcer a realidade. Portal de Notícias *G1*. 28 fev. 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/02/28/o-que-e-deepfake-e-como-ele-e-usado-para-distorcer-realidade.ghml>> Acesso em: 04 de setembro de 2024.

GARATTONI, Bruno. As fake news das próximas eleições. *Revista Abril Superinteressante*. 24 fev. 2023. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/sociedade/as-fake-news-das-proximas-eleicoes/>> Acesso em: 04 de setembro de 2024.

GOMES, Luciani. As dificuldades para identificar imagens geradas por inteligência artificial nas eleições. *BBC News Brasil*. 31 maio 2024. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c9xzr4e758lo>> Acesso em: 04 de setembro de 2024.

GRAY Richard. Como identificar se uma imagem foi manipulada. *BBC News Brasil*. 11 de março de 2024. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72370y9yz1o>> Acesso em: 04 de setembro de 2024.

LAFLOUFA, Jacqueline. Deepfake preocupa especialistas, que veem tecnologia incipiente no jogo eleitoral do Brasil. *CNN Brasil*. 16 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/deepfake-preocupa-especialistas-que-veem-tecnologia-incipiente-no-jogo-eleitoral-do-brasil/>> Acesso em: 04 de setembro de 2024.

MENDES, Lucas. TSE proíbe “deep fakes” nas eleições e amplia responsabilidade de big techs. *CNN Brasil*. 27 fev. 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/tse-proibe-deep-fakes-nas-eleicoes-e-amplia-responsabilidade-de-big-techs/>> Acesso em: 04 de setembro de 2024.

PROJETO COMPROVA. Saiba o que é deepfake, técnica de inteligência artificial que foi apropriada para produzir desinformação. *CNN Brasil*. 27 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/noticias/saiba-o-que-e-deepfake-tecnica-de-inteligencia-artificial-que-foi-apropriada-para-produzir-desinformacao/>> Acesso em: 04 de setembro de 2024.

PROVOSTE, Nathalie. 4 dicas para você evitar ser vítima de maus usos da IA generativa. *Revista Galileu*. 25 jan. 2024. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/tecnologia/noticia/2024/01/4-dicas-para-voce-evitar-ser-vitima-de-maus-usos-da-ia-generativa.ghml>> Acesso em: 04 de setembro de 2024.

ENTRE A UTILIDADE JURÍDICA E A UTILIDADE INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE DE SENTIDO PARA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eber Fernandes de Almeida Júnior

Eber-jr@hotmail.com

Doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Silmara Dela Silva

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Pela mediação do dispositivo teórico-metodológico de leitura da Análise do Discurso Materialista, visamos compreender a produção de sentidos para inteligência artificial em dizeres jurídicos e informacionais. Nessa heterogeneidade analítica, nosso *corpus* se constitui pelo texto do Projeto de Lei 2338/2023 e por circulações de uso de IA que tiveram destaque nos últimos anos – a trend Ghibli e postagens do perfil do governo em redes sociais. Consoante Pêcheux ([1975] 2014), a formação ideológica do capitalismo se reproduz por duas vias transversais que reconduzem a prática política para o mesmo ponto: o realismo metafísico e o empirismo lógico. A primeira faz “sentir” no discurso a projeção de uma organização técnica que poderia resolver o problema da política negando-a na abstração formal do aparelho jurídico; a segunda, a projeção da política como “jogo” em que a ficção modula o discurso por efeitos de um posicionamento cínico-cético. Nossa análise, assim, pretende desenvolver o argumento do filósofo, apontando a predominância do realismo metafísico sobre o texto jurídico e a predominância do empirismo-lógico sobre o “texto” nos usos digitais de ferramentas de Large Language Models (LLM). Com primeiras análises, realçamos a importância de compreender a produção da alienação no modo de produção capitalista e a necessidade de repensar a constituição da relação do sujeito com os meios que o constituem como ser historicamente determinado: os objetos técnicos – mais especificamente, as máquinas.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Análise do Discurso. Alienação. Sujeito. Tecnologia.

Referências:

- Pêcheux, M. Análise automática do discurso (AAD-69). Trad. Eni Puccinelli Orlandi. In: Gadet, F.; Hak, T. (org.). *Por uma análise automática do discurso*. 3ª Ed. Campinas: Editora da Unicamp, [1969] 1997, p. 59-158.
- _____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, [1975] 2014.
- _____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 4ª Ed. Campinas, SP: Pontes, [1983] 2015.
- Pinto, Á. V. O conceito de tecnologia. Vol. I. Rio de Janeiro: Contraponto, [1973] 2005.
- Simondon, G. Forma, Informação, Potenciais. **Ayvu, Revista de Psicologia**, v. 04, n. 01, p. 194-237, [1960] 2017, traduzido por Augusto Santos Melo Danilo.
- Simondon, G. Do modo de existência dos objetos técnicos. Rio de Janeiro, RJ. Contraponto, [1958] 2020.

12 de novembro, 14h às 16h, Sessão remota
(<https://conferenciaweb.rnp.br/sala/joice-galli>)
Sessão **Ensino de línguas e literaturas sob uma
perspectiva intercultural e plurilíngue**
Coordenadora: **Joice Armani Galli (UFF)**
Debatedora: **Cláudia Helena Daher (UFPR)**

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA BNCC: UMA ANÁLISE BASEADA NAS HABILIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS DO DOCUMENTO

Fernanda Soares da Silva Torres

E-mail: fernanda_japeri@yahoo.com.br

Doutoranda em Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Joice Armani Galli

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Desde a obra “Preconceito Linguístico: o que é, como se faz”, de Marcos Bagno (1999), o sintagma “preconceito linguístico” tem sido muito utilizado no contexto de análises sociolinguísticas. Seja em pesquisas no âmbito da educação básica, como os estudos realizados por Torres (2014) e Cyranka (2007), seja em documentos oficiais como *corpus*, a exemplo do presente trabalho, já é consenso que é fundamental respeitar as diferentes variedades linguísticas. Apesar disso, vez por outra, observam-se colocações pouco aprofundadas e, até mesmo, preconceituosas, por não considerarem a heterogeneidade linguística, característica inerente a todas as línguas naturais, conforme demonstrado por Labov 2008 [1972]. Como exemplo, pode ser mencionada uma polêmica que surgiu em razão do livro didático “Por uma vida melhor”, de Heloísa Ramos (Ramos, 2009). Esse compêndio, destinado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentava construções pertencentes a normas populares e, por esse motivo, na época em que foi adotado pelas escolas, foi muito criticado pela mídia, inclusive de forma preconceituosa (Torres, 2016, p.3; Lagares, 2018, p.122). Considerando esse contexto, torna-se essencial verificar de que maneira os documentos oficiais abordam a temática em questão. Assim, neste trabalho, optou-se por realizar uma análise das habilidades sociolinguísticas presentes na Base Nacional Comum Curricular (2018), doravante BNCC, tendo como objetivo verificar quais reflexões elas buscam provocar sobre o preconceito linguístico. Para isso, o foco é examinar o componente curricular de Língua Portuguesa, direcionado ao segundo segmento do ensino fundamental. A escolha desse documento justifica-se pelo fato de ele ser de consideração obrigatória a todas as redes de ensino brasileiras, na etapa de elaboração curricular. Como referenciais teóricos, são utilizados os Estudos do Letramento (Bunzen, 2010; Galli, 2020; Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020; Torres e Galli, no prelo), a Glotopolítica (Lagares e Galli, 2025; Lagares, 2018) e a Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2011; Torres, 2014; Torres, 2024a). Metodologicamente, foi usado um paradigma de base interpretativista, a partir de uma pesquisa de cunho documental, com tratamento qualitativo dos dados. Para isso, inicialmente, foram mapeadas as habilidades sociolinguísticas do documento. É importante apresentar o conceito de “habilidades sociolinguísticas”, central para a compreensão deste estudo, que se refere às habilidades da BNCC que apresentam termos relevantes para a Sociolinguística Educacional, como “culto”/“culto”, “formal”, “formalidade”, “informal”, “informalidade”, “mudança” “norma”, “preconceito linguístico”, “registro”, “variação”, “variações” e “variedade” (Torres, 2024b). Verificou-se que, de um total de 185 habilidades, apenas doze podem ser consideradas sociolinguísticas, a saber: : EF69LP50, EF69LP08, EF69LP07, EF69LP12, EF69LP47,

EF69LP52, EF69LP55, EF69LP56, EF89LP09, EF09LP04, EF09LP07 e EF09LP10. Outro resultado que é relevante para ser sinalizado diz respeito ao fato de apenas uma habilidade sociolinguística, a EF69LP55, versar sobre o preconceito linguístico de forma direta. Tal habilidade está ligada ao objeto de conhecimento “Variação Linguística” e é a mais sociolinguística, se forem considerados somente os aspectos quantitativos, já que apresenta outros dois vocábulos ligados ao universo da Sociolinguística: “variedades” e “norma-padrão” (Torres, 2024a). Nota-se, então, que a BNCC reconhece a necessidade de abordar a temática do preconceito linguístico no contexto escolar, ao inserir uma habilidade direcionada a esse tema. Além disso, relaciona-o a conceitos sociolinguísticos muito relevantes, como variedade e norma-padrão, pois, segundo o documento, o objetivo da referida habilidade é colaborar para que o aluno reconheça “as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico” (Brasil, 2018, p.161). Apesar disso, somente faz alusão ao termo, não indicando de que modo poderia ser trabalhado no contexto dos anos finais do ensino fundamental. Por fim, deve ser destacada uma grande lacuna na única habilidade – de 185 – que versa sobre o preconceito linguístico, ao não mencionar a necessidade de rejeitá-lo, uma vez que, segundo ela, o aluno deve “reconhecer o conceito [...] de preconceito linguístico” (Brasil, 2018, p.161). Tal redação parece ser problemática, visto que não basta perceber o conceito ou a existência do preconceito linguístico para que ele se distancie do contexto da educação básica, principalmente quando se consideram os baixos níveis de letramento escolar e o alto índice de evasão, que podem ser influenciados negativamente por atitudes preconceituosas, comumente, observadas nas escolas. Torna-se necessário, portanto, que não apenas seja reconhecido “o conceito [...] de preconceito linguístico”, mas que sejam propostas práticas pedagógicas capazes de colaborar para o distanciamento de atitudes discriminatórias no contexto da educação básica (Torres, 2023).

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito linguístico. Habilidades sociolinguísticas. BNCC.

Referências:

- BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: edições Loyola, 1999.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemos na escola, e agora?* São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em 10. jul. 2024.
- BUNZEN, Clecio. Os significados do letramento escolar como prática sociocultural. In: VÓVIO, Claudia; SITO, Luanda; GRANDE, Paula. (Orgs.) *Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 141- 162.
- CYRANKA, Lucia Furtado de Mendonça. *Atitudes linguísticas de alunos de escolas públicas de Juiz de Fora – MG*. 2007. 174 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

LAGARES, Xoán Carlos; GALLI, Joice Armani. Perspectiva glotopolítica e letramento em línguas: um diálogo convergente para a pesquisa em política linguística. *The ESPecialist*, 45(4), 2024, p. 11–37. <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2024v45i4e65129>. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/65129> Acesso em 2 jul. 2025.

GALLI, Joice Armani. Política linguística e letramento em LE: o papel das línguas na sociedade contemporânea. In: GRIGOLETTO et al (orgs.) *Discursos de resistência: literatura, cultura e política*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 79-99.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. *Letramentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LAGARES, Xoán Carlos. *Qual política linguística?* Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

RAMOS, Heloísa. (Org.) *Por uma vida melhor: Educação de Jovens e Adultos: segundo seguimento do ensino fundamental*, vol. 2. São Paulo: Global: Ação Educativa, 2009. (Coleção Viver e Aprender).

TORRES, Fernanda Soares da Silva. *Estudo de crenças e preconceito linguísticos em alunos do sexto ano de uma escola do município de Paracambi (RJ)*. Dissertação (Mestrado em Linguística). UERJ. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/6670/1/Fernanda%20Soares%20da%20Silva%20Torres_dissertacao.pdf Acesso em: 27 jul. 2025.

TORRES, Fernanda Soares da Silva. Crenças linguísticas e preconceito linguístico: reflexões sobre a Sociolinguística Educacional no contexto da educação básica. *Palimpsesto - Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Letras Da UERJ*, Rio de Janeiro, V. 22, n. 43, p. 60–75, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/77536/48232> Acesso em: 08 ago.2025.

TORRES, Fernanda Soares da Silva. Sociolinguística Educacional e os documentos oficiais: um estudo quantitativo das habilidades da BNCC. In: Anelise Freitas Pereira Gondar; Telma Cristina de Almeida Silva Pereira. (Org.). *(Re)construção de políticas de pesquisa: História, política e contato linguístico*. 1ed.São Carlos-Brasil: Pedro & João Editores, 2024, v. , p. 191-206.

TORRES, Fernanda Soares da Silva. Sociolinguística Educacional e Estudos de Letramento: uma investigação glotopolítica das habilidades sociolinguísticas da BNCC. *Revista Leitura, [S. l.]*, v. 1, n. 83, p. 446–459, 2024b. DOI: 10.28998/2317-9945.202483.446-459. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/17933>. Acesso em: 8 ago. 2025.

TORRES, Fernanda Soares da Silva; Galli, Joice Armani. *Normas linguísticas e a BNCC: a norma culta e a norma-padrão nas habilidades sociolinguísticas do documento*. No prelo.

CARTOGRAFIA DO FOU NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

Priscilla Vieira de Biasi Cordeiro

pbiasi@id.uff.br

Mestranda UFF

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joice Armani Galli

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Este estudo nasce de inquietações e indagações que se consolidaram ao longo de leituras teóricas e formações acadêmicas realizadas nos últimos anos, tendo como área central de interesse o *Français sur Objectif Universitaire (FOU)*. Tal vertente se insere no escopo do *Français sur Objectif Spécifique (FOS)*, sendo voltada especificamente à preparação de estudantes que desejam realizar mobilidade acadêmica em países francófonos. Nesse sentido, o *FOU* busca desenvolver competências linguísticas e discursivas adequadas às exigências do meio universitário estrangeiro, permitindo que o aluno de *Français Langue Étrangère (FLE)* possa participar de atividades acadêmicas, compreender gêneros textuais próprios do espaço universitário e atuar com autonomia em contextos acadêmico-científicos nos países de acolhimento. Dessa forma, entende-se que a abordagem pelo viés do *FOU* se mostra particularmente pertinente no contexto atual de internacionalização das universidades públicas brasileiras. O referido processo, incentivado por políticas públicas e programas de mobilidade estudantil, exige que os alunos estejam não apenas linguisticamente preparados, mas também sensibilizados cultural e criticamente para serem inseridos no contexto acadêmico que os aguarda. Essa realidade torna evidente a necessidade de estudos que visem compreender como o *FOU*, promovido e pesquisado no Brasil, tem sido tratado. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo principal realizar um mapeamento das iniciativas de ensino, pesquisa e políticas institucionais relacionadas ao *FOU* no estado do Rio de Janeiro (RJ). Para isso, consideram-se como recorte espacial as três universidades públicas que, segundo Vidal (2024), oferecem o curso de Letras com habilitação em Português e Francês: Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A presente pesquisa tem natureza documental e bibliográfica, de abordagem qualitativa com apoio de dados quantitativos. O recorte temporal abarca os últimos dez anos (2015-2025), período que coincide com a consolidação de importantes políticas públicas voltadas à internacionalização do ensino superior no Brasil. Dentre os marcos mais significativos desse período estão a criação e o desenvolvimento do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), vinculado à Rede ANDIFES. Do ponto de vista teórico, este estudo se ancora em autores que são referência nos estudos sobre *FOS* e *FOU*, como Mangiante e Parpette (2004, 2014, 2023), que oferecem subsídios importantes para a compreensão da abordagem por objetivos específicos e sua aplicação no ensino de línguas com finalidades acadêmicas. Além disso, autores brasileiros como Lagares (2018), Lagares e Galli (2024) e Galli e Porto (2024), dentre outros, contribuem com reflexões sobre a glotopolítica e os Estudos do Letramento. A construção do *corpus* da pesquisa baseia-se na coleta e análise

de documentos institucionais das universidades selecionadas, tais como resoluções, portarias, ementas de disciplinas e planos de curso, bem como outros materiais que possam indicar ações ou diretrizes relacionadas ao *FOU*. Além disso, serão considerados dados disponíveis em sites institucionais, registros de eventos acadêmicos, publicações científicas e relatórios de projetos de extensão e pesquisa vinculados ao tema. A análise desses materiais tem por finalidade identificar a presença (ou ausência) de iniciativas que promovam o ensino do *FOU*, a produção de conhecimento sobre o tema e possíveis ações glotopolíticas adotadas pelas instituições. No caso da UFF, por exemplo, já se observam algumas ações que podem ser entendidas como glotopolíticas e voltadas ao *FOU*, como a promoção de cursos com finalidades acadêmicas específicas, participação em eventos e publicações. No entanto, ainda assim, a pesquisa aponta para a ausência de normativas institucionais que sistematizem ou regulamentem tais práticas, o que evidencia uma lacuna significativa entre a demanda real e o reconhecimento institucional da vertente *FOU*. Os resultados parciais indicam uma escassez tanto de publicações acadêmicas voltadas à sistematização do *FOU* quanto de legislações internas que incentivem ou regulamentem sua implementação. Tal ausência sugere que, embora existam ações pontuais e interesse de professores e pesquisadores na temática, ainda não há uma política linguística consolidada que contemple de forma efetiva o ensino e a pesquisa do *FOU* como parte integrante da formação em Letras ou da política de internacionalização das instituições. Desse modo, o presente trabalho pretende contribuir para a construção de um panorama mais claro sobre o lugar político e institucional do *FOU* nas universidades públicas do estado do RJ, fornecendo dados que possam subsidiar futuras propostas pedagógicas, curriculares e políticas, visando fortalecer o ensino do *FOU* no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: *FOU*. Estudos do Letramento. Glotopolítica. Formação crítica.

Referências:

- GALLI, J.; PORTO, R. Estudos do Letramento e o Grupo de Pesquisa em Línguas e Literaturas LENUFFLE. *Revista Leitura*, v. 1, n. 83, p. 460–474, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/18337>. Acesso em 18 de mai. 2025.
- LAGARES, X. *Qual política linguística?* Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo, Parábola, 2018.
- LAGARES, X.; GALLI, J. Perspectiva glotopolítica e letramento em línguas: diálogo convergente para a pesquisa em política linguística. *The Especialist*, v. 45, n. 4, p. 11–37, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/65129>. Acesso em: 1 abr. 2025.
- MANGIANTE, J-M.; PARPETTE, C. *Le Français sur Objectif Spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours*. Paris : Hachette, 2004.
- MANGIANTE, J-M.; PARPETTE, C. *Le Français sur Objectif Universitaire*. Grenoble : PUG, 2014.
- MANGIANTE, J-M.; PARPETTE, C. *Le Français sur Objectif Spécifique*. Ingénierie de formation et conception de programme. Paris: Hachette, 2023.

VIDAL, M. R. *Uma visada glotopolítica: as licenciaturas de letras-francês nas instituições de ensino superior públicas do Rio de Janeiro*, 2024, 168 f. (Mestrado em Estudos de Linguagem). Instituto de Letras, UFF, Niterói, 2024.

DA DIDÁTICA DO FLE AO FOU: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM LETRAS-FRANCÊS NA UFF

Yasmin Codeço do Amparo

yasmincodeco@id.uff.br

Mestrado - UFF

Orientadora: Joice Armani Galli

Linha 3

RESUMO: O presente estudo tem como objeto de pesquisa a formação superior de licenciatura em Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF), mais especificamente o currículo do curso de Francês. Perspectivado na Didática do Francês Língua Estrangeira - *Didactique du FLE*, cujos processos de ensino-aprendizagem são voltados especificamente para a língua francesa, como Língua Estrangeira e/ou Língua adicional (LE/Lad), a referida pesquisa busca focar nas formações e nos cursos oferecidos nesta área, onde há preocupação com a prática docente em LE/Lad. Aliada à Didática do *FLE*, outro campo a ser abarcado é o *Français sur Objectif Universitaire (FOU)*, construto teórico-metodológico que se ocupa do ensino-aprendizagem da língua francesa com objetivos universitários, conforme preconizam Mangiante e Parpette (2001), além de ser difundida por meio de trabalhos acadêmicos, como os de Albuquerque-Costa (2016) e Galli, Santos, Eccard (2023). O presente enquadramento teórico se apresenta como impulso para essa realidade ainda em expansão nos cursos de Letras, especialmente na UFF, considerando os desafios do ofício docente, nos campos curriculares e socioeconômicos que impactam fortemente na seara educacional, conforme Silva (1999). Em suma, o projeto propõe-se a fazer uma pesquisa bibliográfica em prol de reflexões críticas que busquem responder questionamentos, tais como: qual o cenário da *Didactique du FLE* na UFF? Como esta pode auxiliar na formação dos licenciandos do curso de Letras-Francês? Qual seria a contribuição do *FOU* na formação superior? Dessa forma, acreditamos que a pesquisa em curso traz à tona debates interessantes e algumas análises iniciais — estas principalmente no campo curricular, no que diz respeito à seara das LE/Lad, o campo da Didática do FLE e as metodologias promissoras como o *FOU*.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Formação. FLE. FOU

Referências:

- ALBUQUERQUE-COSTA, H. PARPETTE, C. (Orgs.) *Français sur objectif universitaire : méthodologie, formation des enseignants et conception de programmes*. São Paulo: Editora Paulistana, 2016 . (Série Enjeu, v. 4).
- GALLI, J. A; J., SANTOS, J, G; ECCARD, P. C. O programa francês sem fronteiras/FsF na UFF e o “FOU Littéraire”: uma experiência a ser compartilhada. *Revista de estudos de cultura*, v. 9, n. 23, 2023.
- Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/20584>
- LEFFA, V.J.; IRLA, V.B. (orgs.). *Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil*. Pelotas: Educat, 2014.
- MANGIANTE, J.-M., PARPETTE, C. 2001. *Le français sur objectif universitaire*. Presses universitaires de Grenoble.
- SILVA, T.T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

**FOU LITTÉRAIRE E CHOIX GONCOURT DU BRÉSIL: ALGUMAS
REFLEXÕES EM TORNO DA ELABORAÇÃO DE MÓDULOS DIDÁTICOS
PARA O ENSINO DE LITERATURA FRANCÓFONA DA REDE ANDIFES/ISF**

Karen Alvarenga Gomes Costa
karenalvarenga@id.uff.br

Bolsista em projeto de extensão do Programa Idiomas sem Fronteiras e voluntária no
Grupo CGB/UFF (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Joice Armani Galli

Linha de pesquisa 3 - História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: Desde 2019, a Universidade Federal Fluminense (UFF) integra o *Choix Goncourt du Brésil* (CGB), promovendo a leitura e discussão de obras francófonas contemporâneas no ensino superior. A partir dessa experiência, o presente trabalho propõe discorrer sobre a elaboração de módulos didáticos voltados à leitura crítica literária, no âmbito do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), da Rede ANDIFES. Tal proposta articula teorias e práticas do *Français Langue Étrangère* (FLE), do *Français sur Objectif Spécifique* (FOS) e, em especial, do *Français sur Objectif Universitaire* (FOU), em sua vertente literária: o *FOU Littéraire*. O objetivo é analisar como a construção desse material pode contribuir para a formação leitora situada e crítica de estudantes universitários, conciliando as demandas acadêmicas do FOU com a produção pedagógica própria do FLE. A metodologia na confecção dos módulos envolve seleção de textos, seguida de análise literária, para chegar na elaboração das atividades previstas às turmas do IsF/Francês/UFF. Tal processo considera os pareceres e ajustes ao longo de quatro ofertas anuais, ou seja, duas em nível local para docentes, discentes e servidores, e duas que promovem a inscrição em nível nacional para os que possuem vínculo com as universidades conveniadas. A obra *Veiller sur elle* (2023), de Jean-Baptiste Andrea, foi escolhida como *corpus* central da versão mais recente do módulo, intitulado “Introdução à leitura francófona contemporânea”, permitindo desenvolvimentos que respeitam o rigor acadêmico e o valor estético da literatura em sua fruição leitora. Os resultados parciais indicam que a abordagem fomenta a autonomia, o senso crítico e a valorização da literatura francófona como recurso formativo. Este estudo reafirma a relevância de integrar o CGB à produção de materiais didáticos contextualizados, capazes de responder às necessidades reais de ensino-aprendizagem em contextos universitários. A partir da perspectiva dos Estudos do Letramento e da Política Linguística, a presente comunicação integra a produção científica da linha 3, do PosLing, como ação e reflexão do campo amplo dos Estudos da Linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: *Choix Goncourt du Brésil*; *FOU Littéraire*; *FLE*; ensino de língua na literatura; elaboração de material didático.

Referências:

ANDREA, Jean-Baptiste. *Veiller sur elle*. Paris: L’Iconoclaste, 2023.

CALEIDOSCÓPIO – Revista de Estudos da Linguagem. v. 5, n. 2 (2022): *Dossier Spécial Goncourt*. Brasília, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/caleidoscopio/issue/view/2427/684>

MANGIANTE, Jean-Marc; PARPETTE, Chantal. *Le français sur objectif spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours*. Paris: Hachette, 2004.

MANGIANTE, Jean-Marc; RAVIEZ, Chantal. *Le français sur objectif universitaire: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un programme*. Paris: Didier, 2015.

LÍNGUA E LITERATURA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO ROMANCE “VEILLER SUR ELLE” À LUZ DO FOU LITTÉRAIRE E DO LETRAMENTO EM LÍNGUAS

Maria Rita Gomes Costa

E-mail: mariaritacosta@id.uff.br

Situação acadêmica: Bolsista de IC (Universidade Federal Fluminense)

Orientador (a): Dra. Joice Armani Galli

Linha de pesquisa: 3- História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: Este projeto situa-se na confluência dos estudos linguísticos e literários, articulando o arcabouço teórico-metodológico do *Français sur Objectif Universitaire (FOU)*, em sua vertente literária (*FOU Littéraire*), na perspectiva de políticas públicas. Considera-se como referenciais teórico Mangiante e Raviez (2015), além de outros autores que se baseiam nos Estudos do Letramento, e, em particular do Letramento em Línguas (Galli e Porto, 2024; Pinheiro-Mariz, 2014), a fim de proceder a uma análise sociopolítica do romance “Veiller sur elle”, de Jean-Baptiste Andrea. Problematisa-se, neste estudo, a dicotomia entre língua e literatura, por meio de sua discursividade, visando romper com visões utilitaristas do ensino de línguas estrangeiras. A análise ora proposta é uma iniciativa do LENUFFLE, advinda do debate coletivo do laboratório em torno do *Choix Goncourt du Brésil (CGB)*, da UFF. A pesquisa ancora-se na abordagem intercultural, conforme preconizam os Estudos do Letramento, teoria segundo a qual os processos de ensino e aprendizagem de línguas são vistos como inseparáveis da reflexão crítica e da inserção contextualizada do sujeito em suas pertencas plurais (Galli, 2012). O *FOU Littéraire*, sendo uma declinação do *FOU*, assume uma visão da literatura como espaço de produção de sentidos, reconhecimento da alteridade e representação francófona. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa e interpretativista, com fichamento integral dos 54 capítulos que constituem a obra. Outrossim, foi elaborada uma cronologia narrativa e análise das relações entre ficção e história, com ênfase na voz do narrador e na emergência do feminino, já que a obra atravessa as duas grandes guerras mundiais, através da expressão artística ascendente entre França e Itália. Os resultados apontam que a referida articulação, mediada pelo *FOU Littéraire*, ou seja, permeado pela análise linguístico-discursiva, fomenta a formação crítica de leitores, superando paradigmas reducionistas e reafirmando o papel da literatura francófona como catalisadora de práticas discursivas decoloniais nos contextos universitários brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos do Letramento. Literatura francófona. *FOU Littéraire*. Interculturalidade. Narrativa contemporânea.

Referências:

GALLI, J. A. O ensino de FLE para crianças na rede pública escolar através da coleção les petits philosophes: René Descartes et Sigmund Freud. Anais IV ENLIJE. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Acesso em 30 janeiro de 2025: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/736>.

GALLI, J. A.; PORTO, K. R.; Estudos do Letramento e o Grupo de Pesquisa em Línguas e Literaturas LENUFFLE. Revista Leitura, [S. l.], v. 1, n. 83, p. 460–474, 2024. DOI: 10.28998/2317-9945.202483.460-474. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/18337>. Consultado em 02 de janeiro de 2025.

MANGIANTE, J.-M.; RAVIEZ, F. *Réussir ses études littéraires en français*. PUG: Grenoble, 2015.

PINHEIRO-MARIZ, J. O desenvolvimento da competência intercultural em aula de francês língua estrangeira. In: PIETRARÓIA, C. M. C.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. Leitura(s) em francês língua estrangeira. São Paulo: Editora Paulistana, 2014. (Série Enjeu). Vol. 2. p.87-111.

O ENSINO DE PBE PARA CRIANÇAS EM UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

Laura Silva Ribeiro

laura.silvarb@gmail.com

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Joice Armani Galli

Linha 3 (História, política e contato linguístico)

RESUMO: Em um mundo globalizado com crescente mobilidade humana, o Brasil tem se tornado um destino cada vez mais frequente para imigrantes por diversas razões – trabalho, vínculos familiares, além de razões relativas ao refúgio (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2024). Reconhece-se, então, uma demanda crescente para o ensino de PBE (Português Brasileiro para Estrangeiros) e, em particular, dessa língua para crianças – PBEC – (Hachem; Tonhati, 2023), coexistindo com uma notável escassez de produções acadêmicas e materiais didáticos disponíveis para este público (Silva; Moreira 2023). O presente trabalho foca no PBEC em contexto de imersão e tem como objetivo geral apontar parâmetros para a produção de materiais didáticos para o ensino de PBEC. Baseado na metodologia de natureza bibliográfica, tendo por suporte teórico a obra A Pedagogia dos Multiletramentos (Grupo Nova Londres/GNL, [1996] 2021), a pesquisa encontra-se em período inicial, propondo-se a apresentar algumas reflexões preliminares em torno do referido objeto de estudo, por meio de revisão de literatura. Conforme preconiza o GNL, a “Pedagogia dos Multiletramentos” reconhece a multiplicidade de mídias na produção de significados e a necessidade de lidar com as diferenças culturais e linguísticas no mundo contemporâneo, daí a pertinência em incluir a interculturalidade em nosso quadro-teórico. Nesta apresentação, a interculturalidade é o conceito central, já que o público da pesquisa requer introdução meticulosa e responsável ao novo mundo linguístico-cultural a eles imposto em contexto de imersão (Rocha, 2007). Como resultados parciais, é possível afirmar que materiais didáticos para ensino de PBEC exercem função de mediadores interculturais e devem promover diálogo crítico entre a cultura do aprendente e da língua-alvo. Tal abordagem abre caminhos para um processo emancipatório decisivo na formação do aluno, permitindo a compreensão de si mesmo por meio do contato com a diversidade linguística e cultural (Lagares; Galli, 2024).

PALAVRAS-CHAVE: Português Língua Estrangeira. Ensino de língua estrangeira. Interculturalidade. Multiletramentos.

Referências:

- CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. *Relatório Anual OBMigra 2024*. Brasília, DF: OBMigra, 2024. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados?id=401176> Acesso em: 31 ago. 2025.
- GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. *Revista Linguagem em Foco*, v.13, n.2, 2021.p. 101-145. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 31 ago. 2025.

HACHEM, Z. I.; TONHATI, T.. Crianças e adolescentes na imigração internacional no Brasil. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. (orgs.). *Relatório Anual OBMigra 2023 - OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas*. Série Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Cap. 6, p. 116-130. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a> Acesso em: 31 ago. 2025.

LAGARES, X. C; GALLI, J. A.. Perspectiva glotopolítica e letramento em línguas: um diálogo convergente para a pesquisa em política linguística. *The Specialist/Dossiê Políticas Linguísticas para o Multilinguismo no Sul Global*. Vol. 45, número 4, 2024, p. 11-37. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2024v45i4e65129> Acesso em: 31 ago. 2025.

ROCHA, C. H.. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 23, n. 2, p. 273–319, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502007000200005> Acesso em: 31 nov. 2025.

SILVA DE OLIVEIRA, F.; MOREIRA PACHECO DE SOUZA, J. O ensino do português como língua estrangeira no contexto das escolas públicas brasileiras: Perspectivas a partir da análise de estudos acadêmicos. *Revista EntreLinguas*, Araraquara, v. 9, n. esp. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.29051/el.v9iesp.1.18493> Acesso em: 31 ago. 2025.

12 de novembro, 14h às 18h, bloco C, sala 501:

Sessão Glotopolítica

Coordenador: Xoán Carlos Lagares (UFF)

Debatedor: Kleber Aparecido da Silva (UnB)

PLURILINGUISTICO NAS FILIPINAS: A ANATOMIA DO BAYBAYIN

Bruno Gomes da Silva

brgomes@id.uff.br

Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador (a): Monica Maria Guimarães Savedra

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Este capítulo abrange parte da pesquisa que está sendo desenvolvida no doutorado sobre o Plurilinguismo nas Ilhas Filipinas, com foco no período colonial espanhol. Neste capítulo pretende-se fazer uma exposição linguística historiográfica entre os vários sistemas de escrita da antiguidade que remotamente influenciaram o sistema do Baybayin. Este sistema era usado por grande parte dos povos nativos que hoje vivem no território das Ilhas Filipinas, especialmente em Luzon, maior ilha ao norte do país. O capítulo também apresenta outros sistemas de escrita utilizados nas Filipinas que compartilham semelhanças com o Baybayin. O capítulo tem como principal objetivo analisar o Baybayin como um instrumento que foi influenciado pelo contato linguístico de diversos povos modelando um sistema de identidade de vários idiomas. Usar-se-á o método comparativo de Linguística Histórica e o método Comparative Graphematics. A análise concentra-se nos traços dos caracteres, porém também apresenta estudos comparativos de natureza etimológica entre o tagalo e diversas outras línguas que compartilham significados de algum nível de semelhança de tema lexical. As línguas do sudeste asiático em sua maioria não compartilham estruturas de línguas do indo-europeu, a organização sintática e morfológica delas organiza um modo de pensar o mundo que difere da maioria das línguas do ocidente. No entanto, devido ao contato com outros povos encontramos no Baybayin um sistema que se assemelha com as línguas semíticas. Isso se reflete, v.g., na ausência de sinais vocálicos, que foram tardiamente adicionados por meio de diacríticos. Essas características são observadas em línguas, como o hebraico, o aramaico e o siríaco. Assim, este capítulo não apenas contribui para a historiografia linguística e os estudos de contatos de línguas, mas também para as pesquisas voltadas à análises de caracteres de vários sistemas de escrita em perspectiva comparativa.

PALAVRAS-CHAVE: Caracteres. Sistemas de Escrita. Baybayin. Contato de Línguas. Historiografia Linguística.

Referências:

- ABARLIN, R.P. Fr. Cipriano Abarcilla. Estudio de los Antiguos Alfabetos Filipinos. Malabón: Tipo-litografía del Asilo de Huérfanos, 1895.
- AGUSTIN, Fr. Gaspar de S. Compendio del arte de la lengua tagala. Manila: Amigos del País, 1879.
- CHIRINO, PEDRO. Relacion de las Islas Filipinas y de lo que en ellas han trabajado los padres de la Compania de Jesus (1604). Manila: Imprenta de D. Esteban Balbas, 1890.
- LAPALLARGAS, Joseph G. A study of the ancient Philippine syllabary with particular attention to its Tagalog version. Manila: Ateneo de Manila University, 1974.
- PLASENCIA, Juan de. Doctrina Cristiana en lengua española y tagala corregida por los Religiosos de las ordenes Impressa. Manila: S. Gabriel de la orden de S. Domingo, 1593.

TOTANES, Sebastian de. Arte de la lengua tagala, y manual tagalog, para la administración de los santos sacramentos. Manila: Imprenta Santa Provincia, 1745.

ESTUDO DA VITALIDADE DA LÍNGUA ÁRABE EM NÚCLEOS RELIGIOSOS E EM MEIOS DIGITAIS

Marcela Cristina Lemos Cordeiro

marcelacordeiro@id.uff.br

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador (a): Mônica Savedra

Linha 3: História, Política e Contatos Linguísticos

RESUMO: Sob o domínio do império turco-otomano e as tensões provocadas nas economias locais dos países árabes, cidadãos das regiões da Síria, Palestina e Líbano iniciaram o processo migratório em direção às Américas do Sul e do Norte. Este movimento gerou a formação de comunidades etnolinguísticas nos Estados do Brasil. Os movimentos que motivaram a vinda de cidadãos de outras continentes ao Brasil são nomeados como processos migratórios. Porém, grupos árabes chegaram ao Brasil motivados por violência e perseguição políticas ensejadas pelo Império Turco-Otomano. Neste contexto de saída forçada de seus territórios, podemos afirmar que havia mais de um tipo de deslocamento. A imigração árabe ao município do Rio de Janeiro teve início no ano 1890 e, de acordo com dados oficiais do IBGE, até o no de 2011. Este movimento ensejou a formação de núcleos etnolinguísticos, desde instituições religiosas, educacionais e recreativas, cujo histórico será elencado nesta pesquisa. A imigração árabe teve presença contundente não somente na Cidade do Rio de Janeiro, mas em todas os Estados do Brasil, figurando como meio identitário que uniu núcleos de sírios e libaneses por todo o território brasileiro. De acordo com o Decreto nº 7.387/2010, que instituiu o INDL (Inventário Nacional da Diversidade Linguística), a língua árabe se enquadra como língua imigrante. Com base na teoria das três gerações (Fishman, 1964; Couto 2009) sabe-se que há perda da vitalidade linguística desde o estabelecimento da primeira geração de imigrantes em determinado território, devido à necessidade de sobrevivência destes grupos inseridos na comunidade dominante. A mesquita do Rio de Janeiro, representada pela Sociedade Beneficente Muçulmana, um dos domínios descritos no tema geral, apresenta uma estatística que atesta a perda da vitalidade por parte dos imigrantes e nativos em relação às gerações seguintes: mais de 70% dos frequentadores da instituição são formados por brasileiros, recém-convertidos ao Islamismo. A integração desses povos ao novo *modus vivendi* do Rio de Janeiro não impediu que se conservasse, por algum tempo, o idioma Árabe nas esferas sociais, políticas e culturais cariocas. A preservação da Língua, junto aos elementos sócio-culturais destas comunidades desenvolveu-se junto a fatores internos e externos que marcaram profundamente a integração destes núcleos em território carioca. De acordo com Hilu (2007), a primeira leva de imigrantes que chegou ao Rio de Janeiro entre 1890 a 1920, se estabeleceu nos bairros da região central da cidade e região portuária (Centro da Cidade, Rio Comprido e Estácio). Nesta Região os imigrantes árabes se estabeleceram em núcleos comerciais SAARA (Sociedade de Amigos e Adjacências da Rua da Alfândega), que não constituiu somente um aglomerado voltado ao comércio de temperos e tecidos, como também um meio dos imigrantes firmarem sua identidade e oferecerem suporte aos parentes que viriam nas levadas migratórias seguintes. Nos anos correspondentes ao período de 1920 e 1940, as áreas de

concentração de imigrantes árabes se distribuíram às regiões da Glória, Tijuca e Andaraí. A partir de 1940, os imigrantes árabes se espalharam para os bairros adjacentes (Inhaúma, Piedade e Irajá). Esta pesquisa tem como objetivo investigar a vitalidade linguística da língua árabe nos seguintes núcleos religiosos: a Catedral Ortodoxa Antioquina, construída na Avenida Gomes Freire em 1917, fundada por imigrantes que seguiam a religião católica ortodoxa grega, vertente oriental do Cristianismo; a Igreja Nossa Senhora do Líbano, fundada, no bairro, da Tijuca em 1932, domínio religioso dos católicos alinhados ao Vaticano; a SBMRJ (Sociedade Beneficente Muçulmana), fundada em 1951, uma instituição islâmica de direcionamento sunita, cujo objetivo era viabilizar a prática da religião islâmica dos imigrantes muçulmanos e a Concatedral de São Basílio e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, fundada em 1934 por sírio-libaneses de fé cristã recém chegados ao município do Rio de Janeiro à época. A metodologia utilizada é a pesquisa de campo *in loco* de caráter quantitativo nas comunidades religiosas de língua árabe, com a observação de alguns parâmetros que, de acordo com Giles, Bourhis & Taylor (1977), elencam a escala de taxonomia da vitalidade de uma língua, além da exploração de fontes documentais on line e off line para a análise da vitalidade linguística da língua árabe em meios digitais. Neste contexto, esta pesquisa se justifica por ser pioneira em trazer às luzes das pesquisas linguísticas a presença vivaz da língua árabe no Rio de Janeiro, para que não sejam mais alimentados processos de apagamentos identitários das futuras gerações, pois através da memória, o indivíduo capta e compreende continuamente o mundo, manifesta suas intenções a esse respeito, estrutura-o e coloca-o em ordem (tanto no tempo quanto no espaço) conferindo-lhe sentido (Candau, 2011).

PALAVRAS-CHAVE: Imigração. Árabes. Contatos Linguísticos. Vitalidade Linguística. Religião.

Referências:

- BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 7.387, de 09 de dezembro de 2010. Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7387.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%207387&text=DECRETO%20N%C2%BA%207.387%2C%20DE%209,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em 29 jan. 2024.
- CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002 (4a edição)
- _____. *Langue et colonialisme: petit traité de glottophagie*. Payot: Paris, 1974
- COUTO, H. H. Linguística, ecologia e ecolinguística. São Paulo: Contexto, 2009.
- CARELLI, Mario. *Cultures croisées: histoire des échanges culturels entre la France et le Brésil*. Paris: Nathan, 1993.
- COUTO, Hildo Honório do. *Ecolinguística: Estudo das relações entre língua e meio ambiente*. Brasília: Thesaurus Editora, 2007.

CURI, Guilherme Oliveira. Literatura e Imprensa Árabe Moderna nos Acervos da Biblioteca Nacional: Al-Mahjar também é aqui. Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 2015.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS LINGUÍSTICOS. Disponível em: <http://www.penclubportugues.org/comites/declaracao-universal-dos-direitos-linguistico>

s/. Acesso em 26 de Agosto de 2023.

ECKERT, Penelope. Linguistic variation as social practice. Oxford: Blackwell, 2000.

_____. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation. Annual Review of Anthropology, n. 41

HILU, Paulo. Árabes no Rio de Janeiro. Cidade Viva, 2010, Rio de Janeiro.

FISHMAN, J. A. A sociologia da linguagem. In: FONSECA, M. S. V. da; NEVES, M. F. (Orgs.). Sociolinguística. São Paulo: Eldorado, 1974.

GAIO, M. *Etnicidade linguística em movimento: os processos de transculturalidade revelados nos brasileirítalos do eixo Rio de Janeiro-Juiz de Fora*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras. Universidade Federal Fluminense. 2017.

GILES, Howard; COUPLAND, Nicolas; COUPLAND, Justine. *Theory: communication, Context and Consequence. Contexts of Accommodation: Developments in Applied Sociolinguistics*. Cambridge: Cambridge University, 1991

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Seção Brasil 500 anos: Território Brasileiro e Povoamento. Disponível em:

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/arabes.html>. Acesso em 20 de Janeiro de 2024

KNOWLTON, Clark. S. (1951). Sirios e libaneses. Editora Anhambi, São Paulo

KURAIEM, Mussa. O Oriente. São Paulo, Vol .XIII, p. 7, novembro, 1935.

_____. O Oriente, São Paulo. Vol. XII, p. 35. Dezembro, 1942

LEWIS, M.P. Sustainable Language Use. In: Ethnoblog. 1 ago. 2014. Disponível em:

<https://www.ethnologue.com/ethnoblog/m-paul-lewis/sustainable-language-use> . Acesso em

20 jan. 2014.

LEWIS, M. P., SIMONS, G, F. Sustaining Language Use: Perspectives on Community-Based

Language Development. Dallas: SIL, 2017.

_____. Assessing endangerment: Expanding Fishman's GIDS. Revue

Roumaine de Linguistique 55(2), 2010, p.103–120. Disponível em: <http://www.lingv.ro/RRL%202%202010%20art01Lewis.pdf> . Acesso em 15 jul. 2024.

MILROY, J. Ideologias linguísticas e as consequências da padronização. In.: LAGARES, X.

C. & BAGNO, M. (orgs.) Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2011. p. 49-87.

MILROY J. & MILROY L. Linguistic change, social network and speaker innovation. Journal of Linguistics, Cambridge, Vol. 21, n. 2, pp. 339-384, 1985

MILROY, Lesley. Introduction: Mobility, contact and language change – Working with contemporary speech communities. *Journal of Sociolinguistics*, Oxford, Blackwell Publishers Ltd., vol. 6, n. 1, p. 3-15, 2002

_____, Lesley. Social Networks. In: Chambers, J. K., Peter Trudgill And Natalie Schilling-Estes (Eds). *The Handbook of Language Variation and change*. Blackwell Publishing, 2003. Blackwell Reference Online. 31 December 2007
http://www.blackwellreference.com/subscriber/book?id=g9781405116923_9781405116923

MILROY L. & GORDON M. *Sociolinguistics: method and interpretation*. Oxford: Blackwell, 2003

MORELLO, Rosângela. Uma política pública e participativa para as línguas brasileiras : sobre a regulamentação e a implementação do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL). Gragoatá v. 32. Política e planificação linguística. p. 32-42. UFF : Niterói, 2012.

MUFWENE, Salikoko. *The ecology of language evolution*. Cambridge: Cambridge Press, 2001.

OLIVEIRA, G. M. de. Os censos linguísticos e as políticas para as línguas no Brasil meridional. In: MORELLO, R.; MARTINS, M. F. (Org.). *Observatório da educação na fronteira. Política linguística em contextos plurilíngues: desafios e perspectivas para a escola*. Florianópolis: Ipol, Editora Garapuvu, 2014.

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

SAFADY, Jamil. *Panorama da Imigração Árabe. Obras Completas*. Editora Comercial Safady Ltda. SP, 1949.

_____. *O Café e o Mascate. Obras Completas*. Editora Comercial Safady Ltda. SP, 1949.

_____. (1973). *A imigração Árabe no Brasil*. Tese de doutorado da USP

SAVEDRA, M; PEREZ, G. Plurilinguismo: Práticas Linguísticas de imigrantes brasileiros no Suriname. In: *Oragon: Revista do Instituto de Letras da UFRGS*, v. 32 n. 62, 2017.

SAVEDRA, M. M. G.; GAIO, M. L. G. Etnicidade em movimento: processos linguísticos e culturais da imigração italiana em MG. In: VON BORSTEL C. N.; DAMKE, C. (orgs.) *Bilinguismo, discurso e ensino*. São Carlos: Pedro & João Editores.

SPOLSKY, Bernard. Para Uma Teoria de Políticas Linguísticas. *ReVEL*, vol. 14, n. 26, Tradução de Paloma Petry. Revisão técnica de Pedro M. Garcez. [www.revel.inf.br]

WEINREICH, U. *Languages in Contact: Findings and Problems*. Mouton Publishers: The Hague, 1953.

AS REPETIÇÕES DE CONFIGURAÇÃO DE MÃO EM LIBRAS: UM FENÔMENO POÉTICO-FONOLÓGICO-SOCIAL

David Almeida de Oliveira

Email: davidoliveira.gov@gmail.com

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem

Orientadora: Dra. Mônica Maria Guimarães Savedra

Coorientadora: Dra. Roberta Savedra Schiaffino

Linha de pesquisa 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: Traremos luz para um fenômeno que ocorre no uso da Língua Brasileira de Sinais, e que denominaremos de *fenômeno poético-fonológico-social* da repetição de configuração de mão em Libras, que se apresenta como variação linguística — frequentemente vista como “desvio” em estudos normativos —, mas que, sob uma perspectiva crítica, revela marcas identitárias e de resistência linguística. Ao observar esse fenômeno de variação linguística presente em poesias sinalizadas em Libras, buscaremos elucidá-lo a partir dos referenciais teóricos da Sociolinguística, articulando também conceitos de Política Linguística e Glotopolítica (LABOV, 1972; CALVET, 2002; MARCELLESI, 1986). A análise exige uma abordagem que contemple: a injustiça epistêmica que se materializa no epistemicídio contra saberes surdos; a trajetória histórica da Libras no Brasil e suas conquistas legais, que mesmo assim não impediram a persistência do preconceito epistêmico; a atuação de artistas e intelectuais que abrangeram a Libras do campo da acessibilidade para o artístico-literário; e o aprofundamento dos estudos fonológicos e poéticos das línguas de sinais, fundamentais para compreender a dimensão estrutural desse fenômeno (SANTOS, 2007; SKLIAR, 1998; QUADROS & KARNOPP, 2006; SUTTON-SPENCE, 2021). O *fenômeno poético-fonológico-social* da repetição de configuração de mão em Libras em uma poesia sinalizada trata-se de uma estrutura poética que reitera uma configuração de mão específica, dando origem a uma ferramenta de expressão artístico-literária. Nossas hipóteses apontam que essa repetição pode servir tanto à composição estética do poema, conferindo-lhe impacto visual, quanto a uma estratégia consciente de resistência, evidenciando que a Libras é capaz de criar subjetividade e expressão artística com a mesma profundidade das línguas orais. O estudo contribui para desconstruir visões normativas e restritivas que ainda colocam a Libras em posição de inferioridade frente às línguas orais. Socialmente, a pesquisa fortalece a luta contra a injustiça epistêmica, ao legitimar práticas linguísticas da comunidade surda como expressões legítimas de conhecimento e resistência. Linguisticamente, fornece subsídios para a fonologia das línguas de sinais, auxiliando pesquisadores, educadores e artistas a compreenderem a gramática visual-espacial em sua dimensão estética e variacional. Dessa forma, o estudo atua como ferramenta de valorização cultural, combate ao preconceito linguístico e promoção da visibilidade social, artística e estrutural das línguas de sinais.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Epistemicídio Surdo. Variação Linguística. poesia sinalizada. identidade surda.

Referências:

- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. (2004). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.
- SUTTON-SPENCE, R. (2021). *Literatura em LIBRAS*. Tradução de Gustavo Gusmão. Petrópolis: Editora Arara Azul.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 23–72.
- SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- CALVET, Louis-Jean. *A guerra das línguas e as políticas linguísticas*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- DELORME, J.-P. (2004). *Glottopolitique: de la description à l'engagement linguistique*. In: *Langage et Société*, n. 108.
- MACHADO, Fernanda. (2020). *Literatura Surda: Vozes que sinalizam resistências*. Florianópolis: UFSC.
- GRIPP, H. (2023). *Variação fonológica das letras manuais em Libras*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná.
- PIMENTA, N. (2020). *Prosódia visual na Libras: uma proposta metodológica de análise visual*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina.
- G.; PEREIRA, T. C. A. S.; LAGARES, X. C. (orgs.). *Glottopolítica e práticas de linguagem*. Niterói: Eduff, 2021, p. 73-91.
- RAJAGOPALAN, K. “A linguagem como um campo de batalha: questões de identidade e poder”. São Paulo: Parábola, 2003.

A REPRESENTAÇÃO LINGUÍSTICA DOS SUJEITOS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: EM DEBATE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO BRASIL

Vitória Santana de Carvalho Barbosa

vsantana@id.uff.br

Situação acadêmica: mestranda (UFF)

Orientador(a): Mônica Savedra

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O estudo aqui apresentado é um projeto da minha dissertação de mestrado, que pretende investigar a linguagem utilizada para se referir aos diferentes sujeitos e agentes das ações de inclusão. Em uma sondagem empírica, em *corpus* de propagandas veiculadas pela mídia, foi possível constatar o uso de termos considerados ofensivos ou problemáticos pelo interlocutor, que podem ser utilizados como um fundamentador na construção de discursos preconceituosos presentes na sociedade. Representações problemáticas de pessoas com deficiência, grupo este que já pertence a uma parte marginalizada da população, fomentam ainda mais o imaginário social sobre alguns estereótipos há tempos já identificados, mas que insistem em permanecer na linguagem de uma grande parte da sociedade. Com isso, delimitamos o *corpus* no levantamento de termos utilizados pela legislação de inclusão, fazendo um recorte para as pessoas com deficiências (PcDs). Nos objetivos específicos, será investigado sobre como as publicidades contribuem para a construção de imagens estereotipadas sobre grupos, reconhecidamente minoritários, a partir de discursos assentados na exclusão e no capacitismo linguístico. Além disso, buscaremos explicar como essas representações linguísticas, mesmo que de forma implícita, reforçam a construção de um discurso preconceituoso na sociedade. Para isso, a princípio, partiremos da análise das publicidades disponibilizadas no site do CONAR — Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária. A metodologia utilizada será uma pesquisa descritiva, de base qualitativa, ancorada em uma abordagem bibliográfica e documental. Como resultados, esperamos demonstrar a influência do uso de termos pejorativos e preconceituosos para se referir ao grupo minoritário aqui delimitado e tentar verificar se tal uso vem sendo modificado pela inserção das atuais leis vigentes.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Representação. Publicidade. Termos pejorativos. Linguagem.

Referências:

CONAR — CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA. *Capacitismo*. São Paulo, nov. 2023. Disponível em: <http://www.conar.org.br/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PETITJEAN, Cécile. *Representations linguistiques et accents régionaux du français*. Aix-en-Provence: Université de Provence, 2008. Laboratoire Parole et Langage – UMR 6057 CNRS. Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/18F5LWgVeM82SM0e0StaTIEYgllVWXGLG>.

Acesso em: 16 jun. 2024.

PICCOLO, Gustavo Martins. **Capacitismo**: uma categoria útil para a análise histórica das marginalizações sociais. Professor Doutor da Universidade de Araraquara, UNIARA, Araraquara, SP, Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/dRpVwh6C99VB6kq5yxDjyNv/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 10/03/2025.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; LAGARES, Xoán Carlos (orgs.). *Gltopolítica e práticas de linguagem*. Niterói: Eduff, 2021.

TABOURET-KELLER, Andrée. *Language and identity*. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1mwFj6ClcgmSwcnujBXarLq6u6XO0JUUVjGEYr0dMq4/edit>. Acesso em: 16 jun. 2024.

CANTAR, CONTAR E COMUNICAR: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UMA ESCOLA NA PERIFERIA DO RIO DE JANEIRO

Josué Santos de Souza

josues@id.uff.br

Doutorando

Orientadora: Prof^ª Monica Savedra

Linha 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: Desde 2018, sou professor em uma escola pública localizada na periferia do Rio de Janeiro (SME-RJ), onde leciono alemão como língua estrangeira. Por se tratar de uma política pública inovadora à época, tornou-se necessário buscar recursos pedagógicos que apoiassem essa iniciativa. O canto coral foi uma das atividades que contribuíram significativamente para promover integração social dos alunos, fortalecer sua autoestima e desenvolver habilidades cognitivas, como memória e concentração. A prática musical tem sido eficaz na aprendizagem, especialmente ao trabalhar aspectos como pronúncia, ritmo e entonação — elementos essenciais para o domínio da língua alemã. Outro recurso utilizado, a matemática, permanece relevante para estimular o pensamento lógico e a organização mental dos estudantes, habilidades que também favorecem a compreensão da estrutura gramatical do alemão. Ao combinar essas abordagens, cria-se um ambiente de aprendizagem dinâmico e integrador, no qual os alunos têm a oportunidade de desenvolver tanto suas capacidades criativas quanto analíticas. A integração social promovida por essas práticas educacionais contribui diretamente para a construção da identidade e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes, conforme apontam Mészáros (2008), Pfaff-Czarnecka (2011), Silva (1999) e Tabouret-Keller (1989). Esses autores destacam a relevância da língua, da cultura e da negociação social como dimensões fundamentais na constituição da identidade e no sentimento de pertencimento dos sujeitos. Esse método não apenas melhorou, sensivelmente, o desempenho dos alunos, como também promove sua integração social e cultural. Ensinar uma língua vai muito além da transmissão de códigos linguísticos: trata-se de um processo que envolve a mediação de culturas, a construção de sentidos e a formação de identidades plurais. Neste sentido, compartilho esta experiência, que integra minha pesquisa de doutorado ainda em fase inicial, cujo objetivo é investigar como a identidade e o pertencimento vêm sendo (re)construídos ou ampliados através do ensino de alemão na Educação Básica pública.

Palavras-chave: Alemão como língua estrangeira. Canto coral. Matemática. Identidade. Pertencimento.

Referências

- MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- PFÄFF-CZARNECKA, Joanna. From identity to belonging in Social Research: Plurality, Social Boundaries and the Politics of the Self. In: *From identity to belonging in Social Research: Plurality, Social Boundaries and the Politics of the Self*, p. 199-219, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TABOURET-KELLER, Anne. Linguagem e identidade. In: COULMAS, Florian (Ed.). *O Manual de Sociolinguística*. Oxford: Blackwell Publishing, 1989.

CONTATO LINGUÍSTICO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA A INVESTIGAÇÃO DO BILINGUISMO NO ESPAÇO ESCOLAR.

Tiago Batista dos Santos
tiago.batista@id.uff.br

Doutorando (Universidade Federal Fluminense)
Orientadora: Profª Dra Mônica M. Guimaraes Savedra
msavedra@id.uff.br

Linha 03 - História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: A metodologia de investigação é um dos pilares das pesquisas nas áreas das humanidades, sociais e da linguagem. As pesquisas nessas diferentes áreas têm contribuído significativamente para o desenvolvimento das diversas relações humanas e para a elaboração de políticas de acolhimento e desenvolvimento humano. Este trabalho traz um recorte de um projeto de tese de doutorado em Estudos da Linguagem do PosLing-UFF. Trata-se de uma pesquisa que utiliza como linha de investigação as contribuições da Sociolinguística de Contato (Saavedra e Spinassé, 2021) e apresenta discussões sobre a Comunidade Surda (Strobel, 2009), Comunidade de Fala (Couto, 2016, 2018), Identidade (Rajagopalan, 1998, 2005), diferença e pertencimento (Woodward, 2008; Tabouret, 1998), além de aspectos glotopolíticos (Lagares, 2018), envolvendo a língua de sinais na educação de surdos. A tese apresenta como cenário de investigação a escola regular que atende estudantes surdos incluídos, onde será observado o contato existente entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa. Neste trabalho, o recorte concentra-se em explorar o papel da metodologia e a escolha do instrumento de pesquisa como essenciais para a compreensão do fenômeno estudado, a saber, o contato linguístico e a situação de bilinguismo que ocorre nas escolas inclusivas do estado do Rio de Janeiro. Essas escolas se caracterizam por serem instituições que atendem pessoas surdas por meio da presença de um intérprete de Libras, sendo que a maior parte das interações é realizada por meio deste profissional. Ainda assim, as duas línguas circulam e os estudantes desenvolvem o contato com essas duas línguas, levando à compreensão de que desenvolvem um grau de bilinguismo (Savedra, 2009). A partir dessa leitura, cabe observar como esse fenômeno acontece e as questões subjacentes apontadas anteriormente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2010, 2011; Flick, 2009), que utilizará a observação (Severino, 2014) e a entrevista semiestruturada (Pádua, 2012, Manzini, 2004) como meios de coleta de dados. Buscamos, nesta discussão, problematizar a utilização destes instrumentos, a fim de refletir como eles podem contribuir para a elucidação dos fenômenos investigados nessa relação linguística. Nesta perspectiva, o pesquisador assume o papel de analisar elementos pré-definidos e discutidos com base em teorias consistentes e condizentes com a área. Para a sustentação, é necessária uma revisão bibliográfica e análise documental (Severino, 2014). Além disso, o trabalho prevê a escolha do ambiente escolar como parte das observações e do registro de dados (*ibid.*). A utilização das entrevistas como forma de coleta de dados busca apreender, sob o ponto de vista dos informantes, como eles constroem a sua realidade, transformando-a em uma narrativa colhida a partir de um questionário previamente elaborado pelo pesquisador. Ou seja, é uma tentativa de estruturar uma realidade complexa e repleta de cadeias de sentidos em uma realidade objetiva, destrinchada por meio de perguntas construídas para elucidar as questões de investigação. A entrevista é um instrumento investigatório; por seu formato, é possível registrar informações diretamente fornecidas pelos sujeitos (Pádua, 2012). Este recurso é uma técnica de coleta

de dados que não se trata apenas de um simples diálogo, mas de uma discussão orientada para um objetivo definido. A utilização desse modelo de coleta, por meio de um interrogatório face a face, leva o informante a discorrer sobre temas específicos, resultando em dados que serão utilizados na pesquisa (Rosa e Arnoldi, 2008). A entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas da entrevista. Para este trabalho, será utilizado um modelo de perguntas para os estudantes surdos e outro para os intérpretes de Libras que acompanham as aulas diariamente, e pretende-se triangular os dados obtidos nas entrevistas e nas observações sob a ótica das teorias estudadas (Flick, 2013). Por meio deste trabalho e suas análises, evidenciamos que a interação entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa nas escolas inclusivas do estado do Rio de Janeiro é um fenômeno complexo e multifacetado. A pesquisa não apenas busca compreender essa dinâmica, mas também destaca a importância da escolha metódica dos métodos de investigação e dos instrumentos de coleta de dados. Através da observação e das entrevistas semiestruturadas, pretende-se revelar as nuances do bilinguismo e o impacto das práticas educacionais na formação da identidade dos estudantes surdos. Do ponto de vista da Sociolinguística de Contato, esperamos que esse trabalho contribua para as discussões sobre as escolhas metodológicas e formas de estruturação das entrevistas que envolvam a coleta de dados em trabalhos cujo foco seja a compreensão dos fenômenos de contato linguístico. Assim, esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam para a realização de políticas públicas mais efetivas e inclusivas, promovendo um ambiente educacional bilíngue, que valorize e respeite as diversidades linguísticas, assegurando o direito à educação de qualidade para todos os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Contato Linguístico. Bilinguismo. Metodologia de Pesquisa. Coleta de dados

Referências:

- COUTO, H. H. do; COUTO, E. K. N. N. do. *A Ecolinguística E O Estudo Das Línguas De Sinais: Língua, Linguagem E Sinais Domésticos*. Revista Diálogos, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 198–220, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/6659>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- COUTO, H.H.do. *Comunidade de fala revisitada. Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem*, v. 02, n. 02, p. 49-72, 2016 Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/20035/14225>(acesso: 07/07/2024)
- FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FLICK, Uwe. *Pesquisa qualitativa e quantitativa*. In: FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LAGARES, X. C. *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- MANZINI, E.J. *Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros*. In: Seminário Internacional Sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, 2004, Bauru. *A pesquisa qualitativa em debate*. Anais. Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN: 85-98623-01-6. 10p.
- MINAYO, Maria C. de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MINAYO, M. C. Correntes de pensamento. In: *O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo, Hucitec, 2010.

- PÁDUA, Elisabete M. Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 97 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- RAJAGOPALAN, Kanavilil. *O grande desafio: aprender a dominar a língua inglesa sem ser dominado/a por ela*. GIMENEZ, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (Orgs.). In *Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública*. Pelotas: EDUCAT, 2005. p. 37-48.
- RAJAGOPALAN. *O conceito de identidade em lingüística: é chegada a hora de uma reconsideração radical?* In: SIGNORINI, I. (Org.). *Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. p. 21-45
- ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C.. *A entrevista na pesquisa qualitativa: Mecanismos para a validação dos resultados*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.
- SAVEDRA, M.M.G.; SPINASSÉ, Karen Pupp. *Estudos de contato no GT de Sociolinguística*. Revista da Anpoll, Florianópolis, v. 52, n. esp., p. 103-117, jan.-dez., 2021.
- SAVEDRA, M. M. G.; CHRISTINO, B.PUPP SPINASSÉ, K.; ARAÚJO, S. S. de F. *Studies in contact sociolinguistics in Brazil: ethnolinguistic diversity in focus*. Cadernos de Linguística, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e315, 2021. DOI: 10.25189/2675-4916.2021.v2.n1.id315. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/315>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- SAVEDRA, M. G. *Bilinguismo e bilingualidade: uma nova proposta conceitual*. In: SALGADO, Ana Claudia Peters; SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães (Orgs.). *Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato: uma homenagem ao professor Jürgen Heye*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009, p. 121-140.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2014.
- STROBEL, Karin. *As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.
- TABOURET-KELLER, A. *Language and Identity*. In: COULMAS, F (org.) *The handbook of sociolinguistics*. Blackwell, 1998.
- WOODWARD, K. *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, T. T. da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS DO GUARANI NO BRASIL E NO PARAGUAI

João Pedro Peres da Costa

joao_peres@id.uff.br

Doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Xoán Lagares

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Este trabalho retrata o estágio inicial de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como principal objetivo descrever os processos normativos de constituição do campo glotopolítico do Guarani no Brasil e no Paraguai. O Guarani é uma língua indígena da América do Sul atualmente falada além de no Brasil e no Paraguai, na Argentina e na Bolívia. No Paraguai, é falado pela maioria da população, aproximadamente 6.500.000 segundo o Ethnologue (2020); e, no Brasil, é uma língua minorizada, falada pela população indígena que se identifica como pertencente a um dos grupos Guarani (Kaiowá, Mbyá, Nhandewa / Ñadeva), que totalizam, neste país, pouco mais de 85.000 segundo o Mapa Guarani Continental (2016). Essa situação sociolinguística peculiar em que o Guarani é, ao mesmo tempo, língua nacional e oficial no Paraguai e língua indígena minorizada no Brasil instaura diferentes dinâmicas normativas no que tange à descrição e normatização da língua, isto é, processos diferentes têm sido desenvolvidos ao longo da história para produzir gramáticas, dicionários e outros instrumentos linguísticos (AUROUX, 2009; ARNOUX, 2016) sobre o Guarani nos dois países. Neste recorte inicial, pretendo apresentar um *corpus* de instrumentos linguísticos (gramáticas, dicionários, trabalhos de linguística descritiva, manuais pedagógicos, enciclopédia digital e tradutores online) levantado na fase inicial da pesquisa, tanto para as variedades de Guarani faladas no Paraguai como para as variedades de Guarani faladas no Brasil. Para isso, parto de uma perspectiva glotopolítica (GUESPIN, MARCELLESI, 1986; LAGARES, 2018) com um diálogo com a área das História das Ideias Linguísticas (ORLANDI, 2001; AUROUX, 2009; COLOMBAT; FOURNIER; PUECH; 2017[2010]) para analisar o contexto de produção e circulação desses instrumentos, os agentes e as instâncias que participaram da sua produção e apontar possíveis ideologias linguísticas (KOSKRITY, 2004; 2010) que permeiam estes instrumentos sobre a língua Guarani.

PALAVRAS-CHAVE: Glotopolítica. Guarani. Normatização. Instrumentos Linguísticos. Campo Glotopolítico.

Referências:

- ARNOUX, Elvira Beatriz Narvaja de. La perspectiva glotopolítica en el estudio de los instrumentos lingüísticos: aspectos teóricos y metodológicos. *Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 23, n. 38, 2016.
- AUROUX, Sylvain. A revolução tecnológica da gramatização (1992). Trad. Eni P. Orlandi. 2ª. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.
- COLOMBAT, Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. *Histoire des idées sur le langage et les langues*. Paris: Klincksieck, 2010. Edição brasileira: *Uma História das Ideias Linguísticas*. São Paulo: Contexto, 2017.

CONTINENTAL, Equipe Mapa Guarani. Caderno Mapa Guarani Continental: povos Guarani na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. Campo Grande: MS, 2016.

GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Jean-Baptiste. Pour la glottopolitique. Langages, n. 83, p. 5-34, 1986.

LAGARES, Xoán Carlos. Qual política linguística?: desafios glotopolíticos contemporâneos. Parábola, 2018.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. História das ideias Linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional, Campinas: Pontes, Cáceres, UNEMAT, 2001.

**CRIADORES DE CONTEÚDO DIGITAL COMO AGENTES
GLOTOPOLÍTICOS DO SÉCULO XXI: O PAPEL DAS AGÊNCIAS DIGITAIS
DE LETRAMENTO NA PERPETUAÇÃO DE UMA TRADIÇÃO NORMATIVA
DO PORTUGUÊS NO BRASIL**

João Victor Lima Ferreira Dutra

E-mail: joao.victor.10.fr@gmail.com

Situação acadêmica: Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Xoán Carlos Lagares Diez

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Este resumo é um recorte de minha tese de doutorado em andamento, intitulada *Criadores de conteúdo digital como agentes glotopolíticos do século XXI: o papel das agências digitais de letramento na perpetuação de uma tradição normativa do português no Brasil*. Minha pesquisa avalia como criadores de conteúdo digital das redes sociais *YouTube*, *Instagram* e *TikTok* (chamadas pelo autor do trabalho de agências digitais de letramento) praticam e disseminam uma política linguística de normatização através desses veículos. O objetivo geral da pesquisa é analisar as políticas normatizadoras do português brasileiro em agências digitais de letramento. Como objetivos específicos, temos: a realização de uma contextualização histórica sobre a normatização da língua portuguesa no Brasil; a identificação dos assuntos gramaticais (verbos, ortografia, concordância, regência, figuras de linguagem, análise sintática, fonologia, estrutura e formação de palavras) que mais aparecem nas páginas normatizadoras do português brasileiro escolhidas para a pesquisa; a verificação de como os usuários das páginas reagem às regras gramaticais ensinadas nos perfis analisados; e a investigação sobre as convergências e divergências dos principais gramáticos e linguistas do país a respeito das regras gramaticais mais comentadas nas três páginas escolhidas para o estudo. Após a introdução, dois capítulos foram desenvolvidos a fim de realizar uma contextualização histórica: o primeiro tratava de processos históricos que moldaram as normas do que conhecemos hoje como português brasileiro (invasão europeia, escravidão, extermínio dos povos originários, migração, gramatização, políticas linguísticas explícitas, globalização, etc.); enquanto o segundo focava na consolidação da norma-padrão do português brasileiro, analisando a implementação dessa norma em território nacional. A partir da leitura de autores da Glotopolítica como Louis Guespin, Jean-Baptiste Marcellesi, Xoán Carlos Lagares Diez e Marcos Bagno, o trabalho analisará como as páginas @cintiachagass (Instagram), Português sem Enrolação (YouTube) e @professornoslen (TikTok) se constituem como agentes glotopolíticos. Posteriormente, com base em autores da Linguística Aplicada como Angela Kleiman e Magda Soares, o trabalho falará sobre os múltiplos letramentos existentes e desenvolverá o conceito de agência digital de letramento. Para o exame de qualificação, foi realizada uma amostra da pesquisa, que investigou as três páginas da Internet acima mencionadas durante um período de dez dias, entre o dia 1º de outubro de 2024 até o dia 10 daquele mesmo mês. Nesse período, observou-se uma predominância de avaliações sobre usos/comportamentos linguísticos por parte do perfil @cintiachagass, que muitas vezes fazia juízo de valor e debochava de gírias e formas de falar de indivíduos com um

(suposto) baixo grau de escolaridade. Em todas as páginas, notou-se que todos os comentários de internautas concordavam, agradeciam ou visavam tirar dúvidas sobre postagens normativas da língua, e mesmo sem nenhuma fonte de autoria para a regra gramatical ensinada, os usuários acreditavam no que a postagem afirmava. A postagem mais comentada durante a amostra foi um vídeo do canal do *YouTube* Português sem Enrolação que ensinava como usar “onde” e “aonde”. Apesar do canal ter ensinado que só havia uma forma de utilizar esses dois termos (“onde” para uma ideia de repouso e “aonde” para movimento), foram consultadas 8 das principais gramáticas brasileiras (cujo critério de inclusão deu-se por conta da popularidade e da relevância das obras e de seus respectivos autores na tradição normativa da língua portuguesa no Brasil) e, através da elaboração de um quadro, foi comprovado que a questão do “onde” e “aonde” não é consenso entre os principais nomes da gramática do português em nosso país. A metodologia real (além da amostra) compreenderá o período de um mês (dezembro de 2025, em virtude da grande quantidade de conteúdo produzido por essas páginas nessa época do ano) e levantará dados quantitativos a respeito dos assuntos gramaticais que mais aparecem nessas páginas e dos tipos de reação do público diante das postagens, juntamente com uma análise qualitativa das considerações de especialistas de nossa língua sobre as regras ensinadas nesses perfis. Como resultados parciais, nota-se que nenhuma das contas analisadas apresentou questionamentos em relação ao processo de formação das normas do português brasileiro ou fez uso de perspectivas da Linguística em seus conteúdos. Há também uma variação em relação às estratégias desses usuários: enquanto um perfil propaga um discurso mais conservador (não só linguisticamente, como socialmente de forma geral), outro faz uso do humor para atrair público. Em relação à perspectiva de gramáticos quanto às normas linguísticas mostradas por essas páginas, nota-se, em uma análise preliminar, divergências entre os especialistas, o que demonstra que muitas vezes a regra ensinada pelo perfil digital não é assunto resolvido entre gramáticos e linguistas.

PALAVRAS-CHAVE: Glotopolítica. Português brasileiro. Agências digitais. Letramento.

Referências:

- BAGNO, Marcos. *A norma oculta: Língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Jean-Baptiste (1986). Pour la Glottopolitique, *Langages*, n. 83, 1986, p. 5-34.
- KLEIMAN, Angela B. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, p. 1-25, dez. 2007.
- KLEIMAN, Angela B. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- KLEIMAN, Angela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LAGARES, X. C. Dinâmicas normativas e espaços linguísticos: contrastes e interseções na construção do português e do espanhol. *Treballs de sociolinguística catalana*, 2021, Vol. 31, p. 63-79, <https://raco.cat/index.php/TSC/article/view/386903>.

LAGARES, X. C. Linguistas na berlinda: a polêmica normativa no Brasil. *Glottopol*, v. 32, p. 170-188, 2019.

LAGARES, X. C. *Qual Política Linguística? Desafios Glotopolíticos Contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização e letramento: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2005. E-book. 64 p. (*Alfabetização e Letramento*). ISBN 8599372041.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Magda. *O que é letramento e alfabetização*. In: _____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

12 de novembro, 14h às 16h, bloco C, sala 212:
Sessão **Pesquisas no Gepex I**
Coordenador: **Eduardo Kenedy (UFF)**
Debatedora: **Simone da Silva Soares (Colégio Pefro II)**

DISLEXIA E FORMATOS DE LEITURA: COMPARAÇÃO ENTRE TEXTO IMPRESSO E DIGITAL

Lienise Lins Silva

lieniselins@gmail.com

Doutoranda em Estudos de Linguagem, na UFF

Orientador(a): Prof. Dr. Eduardo Kenedy

Linha de pesquisa: Teoria e Análise Linguística

RESUMO: O presente trabalho faz parte de uma tese de doutorado (em desenvolvimento) sobre fontes de letras específicas para leitores com Transtorno de Aprendizagem de Dislexia. A pergunta de pesquisa que orienta o estudo mencionado se dedica a investigar, de modo experimental, o efeito significativo (ou não) de fontes de letras (como *Dyslexie* e *Open Dyslexic*) em pessoas com dislexia, considerando-se o comportamento ocular e o desempenho na compreensão durante a leitura de textos digitais. Com base nisso, esta revisão, como uma etapa preliminar e oportunidade de aprofundar o tema, tem como objetivo discutir resultados de estudos que compararam a leitura digital com a leitura impressa em pessoas com dislexia, ao identificar possíveis vantagens, limitações e variáveis — como tipo de fontes de letras, espaçamento entre linhas e ferramentas *web* de navegação — que poderiam influenciar o desempenho do leitor. Sabe-se que a leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social, profissional e acadêmico; todavia, pessoas com dislexia precisam superar desafios significativos durante o aprendizado da leitura (e da escrita), em razão de dificuldades no reconhecimento automático de palavras, na precisão e na fluência leitora por questões relacionadas a um déficit no processamento fonológico (Shaywitz, 2003; Snowling, Hulme, 2022). De maneira geral, a crescente transição de suportes impressos para digitais traz novas perspectivas: a leitura em papel oferece linearidade, estabilidade visual e predição no *layout*, enquanto o meio digital possibilita personalização tipográfica, interatividade e ajustes visuais que poderiam auxiliar o desempenho dos leitores disléxicos (Mangen, Walgermo, Brønnick, 2013; Schneps *et al.*, 2013). O presente trabalho se justifica na medida em que (i) coloca em foco um tema pouco explorado no âmbito nacional e (ii) discute resultados/conclusões quanto ao desempenho de indivíduos com (e sem) dislexia na leitura de textos em papel ou em meio digital (Schneps *et al.*, 2013; Delgado *et al.*, 2018). Assim, com base em teorias da psicolinguística, da neurociência da linguagem (Dehaene, 2009) e dos estudos sobre dislexia, esta pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica, com buscas em bases de dados científicas, como *Scopus*, *Web of Science*, *SciELO* e Google Acadêmico, mediante o uso de descritores, como *dyslexia*, *dislexia*, *digital reading and dyslexia* e *screen and paper reading*. Serão considerados os estudos publicados entre 2010 e 2025, no contexto internacional e nacional, a respeito do tema em questão. Espera-se que as análises desta pesquisa possam fornecer novos direcionamentos, nos estudos sobre o transtorno, e práticas pedagógicas mais inclusivas e com embasamento científico quanto ao desempenho em leitura de pessoas com dislexia em textos impressos e digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia. Leitura atípica. Leitura digital.

Referências

- DEHAENE, S. *Reading in the brain: the science and evolution of a human invention*. New York: Viking, 2009.
- DELGADO, P.; VARGAS, C.; ACKERMAN, R.; SALMERÓN, L. Don't throw away your printed books: a meta-analysis on the effects of reading media on reading comprehension. *Educational Research Review*, v. 25, p. 23–38, 2018.
- MANGEN, A.; WALGEMO, B. R.; BRØNNICK, K. Reading linear texts on paper versus computer screen: effects on reading comprehension. *International Journal of Educational Research*, v. 58, p. 61–68, 2013.
- SCHNEPS, M. H.; THOMSON, J. M.; CHEN, C.; SONNERT, G.; POMPLUN, M. E-readers are more effective than paper for some with dyslexia. *PLoS ONE*, v. 8, n. 9, e75634, 2013.
- SHAYWITZ, S. *Overcoming dyslexia: a new and complete science-based program for reading problems at any level*. New York: Knopf, 2003.
- SNOWLING, M. J.; HULME, C. *The science of reading: a handbook*. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2022.

A CONCESSÃO E A ADVERSIDADE À LUZ DOS TRAÇOS FORMAIS DO LÉXICO

DhéoWirzma

E-mail: dheowirzma@gmail.com.

Mestrando em Estudos de Linguagem (UFF)

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Kenedy.

Linha de Pesquisa nº 1 (Teoria e Análise Linguística)

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar as construções concessivas e adversativas da língua portuguesa a partir da perspectiva dos traços formais do léxico, conforme postulados da linguística gerativa. A investigação parte de uma problemática recorrente no contexto escolar e na tradição gramatical normativa: a dificuldade de distinção entre concessão e adversidade quando tratadas apenas sob um enfoque semântico-discursivo. Tal dificuldade decorre do fato de que ambas as construções compartilham, frequentemente, um valor de contraste, o que leva à sobreposição de critérios classificatórios e à confusão entre estruturas de subordinação e de coordenação. Ao buscar superar os limites das gramáticas tradicionais — particularmente as de Cunha e Cintra (2017) e Rocha Lima (2011) —, o estudo propõe como alternativa teórico-descritiva o recurso aos traços formais do léxico, que oferecem critérios sintáticos precisos e sistematicamente fundamentados para diferenciar essas construções. A pesquisa fundamenta-se na teoria gerativa, especialmente nos aportes do Programa Minimalista de Chomsky (1995), e nos trabalhos de Kenedy (2012, 2013, 2018), que desenvolvem uma concepção de léxico como componente mental estruturado, cujos itens carregam traços que orientam a derivação sintática. Esses traços são classificados em três categorias principais: fonológicos, semânticos e formais. O foco da análise recai sobre os traços formais do léxico, que compreendem: (i) o traço de categoria, responsável pela determinação da posição sintática que o item pode ocupar; (ii) o traço de seleção, subdividido em s-seleção (semântica) e c-seleção (sintática), regulando quais itens podem ser selecionados como argumentos; e (iii) o traço de marcas morfossintáticas, que codifica informações como tempo, modo, número e gênero. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem comparativa e analítico-descritiva, contrastando os tratamentos dados à concessão e à adversidade em gramáticas tradicionais de prestígio com uma reanálise dessas construções à luz dos traços formais do léxico. São examinadas, por um lado, as definições e exemplos fornecidos pelas obras de Cunha e Cintra (2017) e Rocha Lima (2011) e, por outro, a forma como conjunções concessivas e adversativas se comportam do ponto de vista da distribuição sintática, da seleção de argumentos e das marcas morfossintáticas que exigem. Os resultados apontam para diferenças estruturais significativas entre concessão e adversidade. Com relação ao traço de categoria, observa-se que as construções concessivas, por pertencerem à subordinação adverbial (hipotaxe), apresentam mobilidade posicional e podem ser posicionadas antes, depois ou no interior da oração matriz. Já as construções adversativas, situadas no domínio da coordenação (parataxe), são rigidamente alocadas entre orações independentes, frequentemente ocupando posição medial, com menor flexibilidade distributiva. Quanto à s-seleção,

verifica-se que as conjunções concessivas pressupõem uma relação de causa bloqueada — ou seja, estabelecem uma conexão causal aparente que é desfeita na estrutura da oração. Esse fenômeno está ausente nas construções adversativas, que não rompem relações causais presumidas, mas ativam conteúdos subentendidos de contraste ou oposição sem, necessariamente, envolver uma relação hipotética ou condicional. Além disso, nas construções concessivas é comum a presença de operadores modais e marcas de pressuposição que projetam a existência de uma expectativa frustrada. Já nas adversativas, o contraste é direto, frequentemente entre afirmações assertivas ou situações completadas, sem marcas de condicionalidade. A análise do traço de c-seleção revela ainda que as conjunções concessivas são compatíveis com argumentos oracionais tanto em forma finita quanto não finita (infinitivo, gerúndio, particípio), o que reforça sua flexibilidade sintática. Em contraste, as conjunções adversativas, embora usualmente se liguem a orações finitas, não demonstram a mesma capacidade de seleção de formas verbais não finitas — e, quando isso ocorre, trata-se de exceções explicáveis por fatores discursivos, e não por licenciamento sintático formal. No que concerne ao traço de marcas morfossintáticas, o estudo mostra que as construções concessivas são fortemente associadas ao modo subjuntivo, em virtude de sua natureza subordinativa e da projeção de hipóteses ou pressupostos não realizados. Já as construções adversativas ocorrem predominantemente com o modo indicativo e, em contextos imperativos, demonstram uma restrição ao uso subordinado do verbo, evidenciando mais uma distinção relevante no plano morfossintático. Diante desses resultados, conclui-se que os traços formais do léxico constituem um instrumento descritivo eficaz para diferenciar concessão e adversidade de forma precisa, superando os critérios limitados das gramáticas tradicionais. Além disso, a abordagem proposta mostra-se particularmente útil para o ensino da articulação oracional na educação básica, ao oferecer aos docentes ferramentas teóricas mais robustas e coerentes com os avanços da linguística contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Gramática Tradicional. Léxico. Concessão. Adversidade.

Referências:

- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon: 2017.
- CHOMSKY, Noam. *O programa minimalista*. Tradução de Eduardo Paiva Raposo. São Paulo: Editora UNESP, 2024. (*Tradução de: The Minimalist Program, 1995.*)
- KENEDY, E. Léxico e computações lexicais. In: FERRARI NETO, J.; SILVA, C. *Programa minimalista em foco: princípios e debates*. Curitiba: CRV, 2012, p. 41-69.
- _____. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
- _____; OTHERO, G. *Para conhecer sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2018.
- ROCHA LIMA, C. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ESCOLARIDADE E VULNERABILIDADE COGNITIVA A *FAKE NEWS*

Kelly Cristine Oliveira da Cunha

kcristine@id.uff.br

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Kenedy

Linha de Pesquisa: Teoria e Análise Linguística

RESUMO: A sociedade contemporânea, marcada pela mediação tecnológica, assistiu, na última década, ao crescimento de um fenômeno que ganhou proporções preocupantes: as chamadas *fake news*. Trata-se de informações falsas, distorcidas ou inverossímeis que circulam muito rapidamente e, quando aceitas como verdadeiras, comprometem a credibilidade das informações e das fontes, a formação de opinião crítica e o debate público com qualidade. A expressão *fake news* é recente, porém sua prática é antiga. Ao longo da história, informações falsas foram usadas como instrumento para fins políticos, sociais e estratégicos com vista na manipulação das massas. Exemplos históricos (Posetti e Mathews, 2018) incluem campanhas de difamação no Império Romano; farsas jornalísticas no século XIX e usos de propaganda em guerras e conflitos do século XX, ou seja, a manipulação informacional sempre existiu. Mais recentemente, com uso de redes de desinformação em plataformas digitais, o cenário é particularmente grave, tendo em vista a disseminação de tais informações nas redes sociais e a velocidade nos compartilhamentos, o que inviabiliza o reconhecimento da origem das informações falsas. Um estudo de Vosoughi *et al.* (2018) investigou a difusão de notícias verdadeiras, falsas e parcialmente falsas, para este fim, foi utilizado um conjunto de dados de todos os rumores verificados por seis agências de checagem nos EUA, que se espalharam através do Twitter de 2006 a 2017. Foram coletados cerca de 126 mil rumores. O estudo demonstrou que notícias falsas se espalham mais rápido, mais longe e com mais profundidade do que as verdadeiras ou mistas. A pesquisa analisou milhões de retuítes mostrando que informações falsas, especialmente com teor político, se mostraram 70% mais propensas a serem compartilhadas, alcançando até 100 mil pessoas. Além disso, verificou-se maior popularidade das notícias falsas, sobretudo em períodos de grande relevância política. Também a pesquisa Truth Quest, realizada pela OCDE (2024), avaliou, em 21 países, a capacidade de identificação de conteúdo falso e enganoso *online* por meio de uma interface gamificada que simulou uma rede social. Foram analisados 5 tipos de conteúdo (desinformação, informação falsa, engano contextual, propaganda e sátira), considerando também fatores como origem, circulação, comportamento e percepção. Em média, os entrevistados acertaram 60% das vezes, com maior dificuldade em identificar conteúdos verdadeiros (56%). Houve variação significativa entre países (66% na Finlândia e 54% no Brasil), com melhor desempenho nos países nórdicos e menor desempenho na América Latina. Diferença de renda e escolaridade influenciaram levemente os resultados, favorecendo o grupo de maior escolaridade e renda. Homens (na variável gênero), jovens (na variável idade) e mais instruídos (na variável escolaridade) relataram mais confiança em reconhecer conteúdo falso e enganoso, embora a confiança não aumentasse a habilidade real. Não por acaso, o Brasil, com baixo rendimento em Leitura no PISA (2023), apresentou também baixo rendimento no Pesquisa Truth Quest (2024). Na outra ponta da Truth Quest encontram-se os países nórdicos, cujo destaque na avaliação de leitura é amplamente conhecido. No PISA 2022, a Finlândia alcançou a 13ª posição e o Brasil, a 60ª. Dada a relação entre escolarização e vulnerabilidade cognitiva a *fake news*, este estudo conduziu um experimento com o objetivo de analisar a viralidade de notícias falsas em diferentes níveis de escolaridade, contando com três grupos de

participantes: concluintes do Ensino Fundamental, concluintes do Ensino Médio e graduados. A variável independente foi o tipo de *fake news*, categorizadas em três níveis: informação plausível (verossímil com fonte aparentemente confiável), informação frágil (verossímil sem fonte ou com fonte descredibilizada) e informação absurda (inverossímil). Considerou-se também a intenção de compartilhamento em três condições experimentais: sem menção à origem da informação (compartilhamento livre); quando recebida de uma pessoa de confiança e quando recebida por um desconhecido. Este desenho permitiu observar como o nível de escolaridade, associado ao tipo de notícia e ao contexto de envio, influencia os participantes ao compartilhamento de notícias falsas. Os resultados obtidos apontaram para uma dificuldade na percepção da importância da fonte da informação, pois informações com fonte frágil ou sem fonte foram compreendidas de forma semelhante às informações com fonte plausível, sendo essa fragilidade especialmente marcada nos alunos do Ensino Fundamental. No grupo do Ensino Médio, a informação ter origem em uma pessoa confiável aumentou a intenção de compartilhamento, exceto quando o conteúdo era inverossímil. Já quando a informação foi atribuída a uma pessoa desconhecida, observou-se redução na confiança em todos os grupos. Em aspectos gerais, a escolaridade impactou no índice de compartilhamento, principalmente nas inverossímeis. Essas e outras questões relacionadas são discutidas em tese de doutorado que se encontra em desenvolvimento e aborda as implicações da leitura digital e do pensamento crítico na vulnerabilidade à desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: Desordem informacional. Escolaridade. *Fake news*.

Referências:

- INEP. *Notas sobre o Brasil no PISA 2022*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-i-and-ii-country-notes_ed6fbcc5-en/brazil_61690648-en.html. Acesso em: 17 jan. 2025.
- OCDE. “The OECD Truth Quest Survey: Methodology and findings”, *OECD Digital Economy Papers*, No. 369, OECD Publishing. Paris, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/92a94c0f-en>. Acesso em 15 jan.2025.
- POSETTI, J.; MATHEWS, A. *A short guide to the history of ‘fake news’ and disinformation: a learning module for journalists and journalism educators*. Washington, DC: International Center for Journalists, 2018. Disponível em: https://www.icfj.org/sites/default/files/2018-07/A%20Short%20Guide%20to%20History%20of%20Fake%20News%20and%20Disinformation_ICFJ%20Final.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.
- VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. *Science*, v. 359, n. 6380, p. 1146–1151, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.aap9559>. Acesso em: 18 out. 2024.

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE ESCOLARES
ALFABETIZANDOS EM TAREFAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA,
MEMÓRIA DE TRABALHO E NOMEAÇÃO SERIADA
RÁPIDA NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS BILÍNGUE
(PORTUGUÊS/INGLÊS) E MONOLÍNGUE (PORTUGUÊS).**

Yeneisy G. Quintela
yquintela@id.uff.br

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Kenedy

Linha de pesquisa 1

RESUMO: o presente estudo tem por objetivo verificar se a alfabetização em uma ou duas línguas em formato simultâneo produz diferenças comportamentais (de origem cognitiva) nos escolares da classe de alfabetização de duas escolas privadas do município de Nova Friburgo. Para tal, iremos testar o papel dos componentes cognitivos “consciência fonológica”, “memória de trabalho fonológica” e “nomeação seriada rápida”. Trata-se de uma pesquisa de caráter empírico que avaliará as três variáveis citadas utilizando medidas de desempenho *off-line*. As medidas de desempenho *offline* são empregadas na Psicolinguística para avaliar “os índices de decisão, após o processamento cognitivo” (Fonseca, 2022, p. 68), quer dizer, são empregadas para medir o desempenho do sujeito após o processamento ter acontecido. Assume-se a manipulação fonológica consciente, a manutenção de sequência fonológica na memória pelo sujeito e o acesso à representação de itens lexicais como variáveis independentes. Foi tomada como variável dependente o score de acertos em cada uma das variáveis selecionadas. As noções pertinentes ao processo de alfabetização em contextos monolíngue e bilíngue se assemelham em termos de aprendizado na aquisição do princípio alfabético, mas se distanciam em termos de estratégias empregadas por cada grupo para alcançar o objetivo. A literatura monolíngue considera que as três variáveis cognitivas “consciência fonológica”, “memória de trabalho fonológica” e “nomeação seriada rápida” guardam uma forte correlação entre si no processo de alfabetização (Capovilla, Capovilla, 1998; Puliezi, 2010; Puliezi, Maluf, 2012; Granzotti *et al.*, 2013). Portanto, torna-se interessante a pesquisa destes elementos para o público alfabetizando bilíngue. Em termos de habilidade de consciência fonológica, as crianças bilíngues também se apoiam nos sons pertencentes às suas duas línguas para adquirir o princípio alfabético (Alves, Finger, 2023). Elas precisam refletir sobre os sons e descobrir as diferenças em ambos sistemas fonológicos. Por outro lado, as habilidades de memória de trabalho fonológica envolvem a retenção do item fonológico certo (Gathercole, Baddeley, 1997; Gathercole *et al.*, 1999). Nas tarefas de memória de trabalho fonológica em alfabetizando bilíngues estariam também envolvidas funções superiores para garantir que a representação fonológica a ser retida seja a certa (Groot, 2011), sendo necessário um bom controle inibitório. Já a velocidade de acessar o léxico e recuperar as representações fonológicas de forma rápida e eficaz, influencia diretamente na aquisição do princípio alfabético, partindo do princípio que o alfabetizando precisa recuperar as sequências da cadeia de grafemas que formam as palavras durante a leitura (Kishchak *et al.*, 2023). No caso dos bilíngues,

especificamente, precisa haver um acesso sem interferência, sendo necessário controlar a tarefa para inibir a língua não desejada (Groot, 2011). Nesta pesquisa, a amostra foi composta por crianças brasileiras nativas do português com idade entre seis e oito anos da classe de alfabetização, as quais foram divididas em dois grupos. Um grupo formado por crianças em contexto de alfabetização bilíngue do português e inglês e outro por crianças em contexto de alfabetização monolíngue do português. A escolha do colégio bilíngue foi com base no critérios de Baker e Wright (2017). Assim, o colégio bilíngue possui um currículo do tipo Content and Language Integrated Learning (CLIL) usando a língua como meio de instrução e não como objeto de estudo. Foram aplicadas as seguintes tarefas: (i) tarefa de consciência fonológica para o nível segmental silábico, intrassilábico e fonêmico, as quais demandam a manipulação consciente dos fonemas, (ii) tarefa que demanda a repetição de pseudopalavras, (iii) tarefa que visa mensurar o acesso ao léxico mental com rapidez. As medidas de consciência fonológica foram aplicadas segundo as normas do CONFIAS. As medidas de memória fonológica de trabalho e a nomeação seriada rápida foram retiradas do IPPL. Os resultados foram interpretados conforme as normativas de ambos os testes. Para responder aos nossos objetivos, foram realizadas uma análise estatística quantitativa e qualitativa, como descrevemos a seguir. Para comparar as relações entre as variáveis categóricas relacionadas com o desempenho dos grupos com respeito às tarefas silábicas, intrassilábicas, fonêmicas, de repetição de palavras e de nomeação, foi realizado um teste de Contingência. Este nos permitiu investigar se existe associação significativa entre estas variáveis ou se o resultado não poderia ser atribuído ao fenômeno em questão. Foi realizado também um teste de Independência ou teste X^2 . O objetivo deste teste foi conhecer se havia relação significativa entre as variáveis e se estas guardavam uma relação de dependência entre si. Foram analisadas as medidas de tendência central, como média, mediana e de dispersão, como o desvio padrão, da nossa amostra visando descrever as principais informações coletadas. Este tipo de análise estatística irá permitir uma análise inferencial da nossa amostra a fim de verificar se há estatísticas relevantes entre os grupos no seu desempenho nas tarefas. uma ANOVA (análise de variância) com o objetivo de determinar se existe diferença significativa entre os grupos analisados nesta pesquisa. Esta pesquisa se encontra em processo de análise de resultados, por tanto, estes são os resultados parciais que podem ser oferecidos até o momento atual.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de linguagem. Multilinguismo. Literacia.

Referências:

- ALVES, K. U.; FINGER, I. Alfabetização bilíngue e o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica. In: KADRI, M. S. E.; SAVIOLLI, V. B.; MOLINARI, A. C. *Educação de professores para o contexto bi/multilíngue: perspectivas e práticas*. Campinas: Pontes Editores, 2022.
- BADDELEY, A. The episodic buffer: a new component of working memory? *Trends in cognitive science*. v. 4, n. 11, p. 417-423, 2000.
- BAKER, C.; WRIGHT, W. E. *Foundations of bilingual education and bilingualism*. 6. ed. Multilingual matters, 2017. v. 106.

- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Prova de consciência fonológica: desenvolvimento de dez habilidades da pré-escola à segunda série. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 7, n. 37, p. 14-20, 1998.
- FONSECA, M. F. Consciência prosódica e leitura: um programa experimental, 2022, 153 f. Tese (doutorado em Linguística e Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- GATHERCOLE, S. E.; BADDELEY, A. D. The Children's Test of Nonword Repetition. New York: Psychological Corporation, 1996.
- GATHERCOLE, S. E.; SERVICE, E.; HITCH, G. J.; ADAMS, A.; MARTIN, A. Phonological short-term memory and vocabulary development: further evidence on the nature of the relationship. *Applied Cognitive Psychology*. v. 13, p. 65-77, 1999.
- GRANZOTTI, R. B. G.; FURLAN, S. A.; DOMENIS, D. R.; FUKUDA, M. T. H. Memória de trabalho fonológica e consciência fonológica em crianças com e sem dificuldade de aprendizagem. *Disturb Com*. v. 2, n. 25, p. 241-252, 2013.
- GROOT, A. *Language and cognition in bilinguals and multilinguals: an introduction*. GB: Psychology Press, 2011.
- KISHCHAK, V.; EWERT, A.; HALCZAK, P.; KLEKA, P.; SZCZERBINSKI, M. RAN and two languages: a meta-analysis of the RAN-reading relationship in bilingual children. *Reading and Writing*, v. 37, p. 1235-1267, 2024.
- PULIEZI, S. *A contribuição da consciência fonológica, memória de trabalho e velocidade de nomeação na habilidade inicial de leitura*. (2010). Dissertação (mestrado em psicologia da educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2010.
- PULIEZI, S.; MALUFI, M. R. A contribuição da consciência fonológica, a memória de trabalho e a velocidade de nomeação na aquisição inicial da leitura. *Bol Acad Paulista de Psicologia*. v. 23, n. 82, p. 213-227, 2012.

12 de novembro, 16h às 18h, bloco C, sala 212:

Sessão Pesquisas no Gepex II

Coordenadora: **Luciana Sanchez Mendes (UFF)**

Debatedor: **Marcus Vinícius Ramos Vieira (pesquisador independente)**

COMBINAÇÕES ASPECTUAIS DAS CONJUNÇÕES TEMPORAIS E APLICAÇÃO AO ENSINO

Érica Azevedo de Souza

ericaas@id.uff.br

Doutoranda em Estudos de Linguagem na Universidade Federal Fluminense

Orientadora: Luciana Sanchez Mendes

Linha de pesquisa: 1. Teoria e Análise Linguística

RESUMO: O presente trabalho busca analisar as restrições e combinações aspectuais de conectivos temporais, como ‘quando’, ‘antes’ e ‘depois’, em períodos compostos por subordinação adverbial, com o objetivo de propor uma descrição semântica dessas conjunções. Para alcançar esse objetivo, este trabalho fundamenta-se na Semântica Formal e em suas contribuições para as noções de tempo linguístico (Reichenbach, 1947), aspecto gramatical (Klein, 1994) e aspecto lexical (Vendler, 1957), bem como nas relações entre esses elementos e os conectivos que articulam as orações adverbiais temporais (Sæbø, 2011). Os resultados mostram que, embora compartilhem a mesma classificação sintática, as orações temporais variam quanto à compatibilidade semântica, dependendo da combinação entre conjunção e aspecto verbal. Por exemplo, ‘quando’ pode indicar enquadramento temporal (Meus pais se divorciaram quando eu tinha 3 anos) ou sucessividade (Quando eu fiz 3 anos, meus pais se divorciaram). Já ‘antes’ e ‘depois’ expressam sucessividade, mas impõem fortes restrições aspectuais, resistindo, por exemplo, ao uso com verbos no progressivo (?Eu saí antes/depois de a festa estar acabando). Além disso, fatores pragmáticos e modais influenciam na interpretação e adequação semântica dessas conjunções, como em ‘Eu tomei remédio antes de ficar doente’ ou ‘Eu dormi depois que ela chegou’. Além da análise teórica, apresenta-se um relato de experiência sobre a aplicação de uma proposta didática com uma turma do 9º ano. A atividade explorou os conhecimentos prévios dos alunos, mobilizando suas intuições semânticas, sintáticas e pragmáticas sobre orações adverbiais temporais e seus conectivos. Constatou-se a presença de intuições linguísticas relevantes, mas também de dificuldades metalinguísticas, o que comprova a necessidade de um ensino que explore um olhar mais investigativo da língua, conforme defendem Franchi (1987) e Lobato (2015). Pretende-se, assim, consolidar esse tipo de abordagem pedagógica ancorada numa perspectiva semântica, articulando teoria e prática para um aprendizado que estimule uma consciência linguística crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Orações Temporais. Aspecto. Conjunção. Semântica. Ensino.

LEITURA INTERSECTIVA E SUBSECTIVA DOS ADJETIVOS EM INGLÊS E EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Fernanda Torráo Monteiro

fernandatorrao@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutoranda (UFF)

Orientadora: Luciana Sanchez Mendes

Linha de Pesquisa 1

RESUMO: Este trabalho discute a dupla interpretação semântica de certos adjetivos, que podem assumir leituras intersectivas ou subsectivas (Morzycki, 2016), em perspectiva comparativa entre o inglês e o português brasileiro. Adjetivos como ‘bela’, ‘velho’ e ‘grande’ podem, em determinadas construções, descrever uma propriedade independente do referente (leitura intersectiva) ou uma propriedade relativa ao papel desempenhado pelo substantivo (leitura subsectiva). No português brasileiro, a posição sintática do adjetivo (pré ou pós-nominal) é fator decisivo para a interpretação (Quadros Gomes; Sudré, 2020). Em ‘uma bela dançarina’, ‘um velho amigo’ ou ‘um grande idiota’, a leitura subsectiva tende a prevalecer; já em ‘uma dançarina bela’, ‘um amigo velho’ ou ‘um idiota grande’, a leitura intersectiva é favorecida. Essa alternância posicional não ocorre no inglês, idioma em que adjetivos são rigidamente pré-nominais. No inglês, a ambiguidade persiste em ‘a beautiful dancer’, ‘an old friend’ ou ‘a big idiot’, sendo necessária a reformulação da sentença para alcançar interpretação unívoca. Assim, enquanto o português dispõe de um mecanismo estrutural para a desambiguação, o inglês recorre a estratégias pragmáticas e contextuais. A análise evidencia que a ordem dos constituintes desempenha papel central no processamento semântico no português brasileiro, permitindo resolver ambiguidades semânticas de forma mais direta. A comparação com o inglês revela diferenças não apenas estruturais, mas também estratégicas na interpretação de adjetivos, mostrando como a interface sintaxe-semântica influencia as leituras disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica. Adjetivos. Intersectivos. Subsectivos

Referências:

MORZYCKI, Marcin. *Modification: Key Topics in Semantics and Pragmatics*.

Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

QUADROS GOMES, Ana; SUDRÉ, Tatiane Gonçalves. *A posição do adjetivo em Português Brasileiro (PB) na interface sintaxe-semântica*. In: Ana Paula Quadros Gomes; Aquiles Tescari Neto. (Org.). **A interface sintaxe-semântica: adjetivos e advérbios numa perspectiva formal**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, v. 1, p. 41-74.

A MORFOLOGIA TEMPORAL EM WAPICHANA: DESCRIÇÃO PRELIMINAR

Matheus Leite da Silva
matheus_leite@id.uff.br
Mestrado (UFF)

Orientadora: Luciana Sanchez Mendes
Linha 1 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: O objetivo deste trabalho é discutir os dados coletados durante coleta com falantes de Wapichana (ISO 639-3: [wap]), da família Aruák, e suas possíveis descobertas a respeito dos tempos gramaticais da língua. Conforme Santos (2006), no que tange à morfologia verbal, o tempo gramatical é marcado através de um sistema binário, que utiliza os então chamados morfemas de modo indicativo {-n} e o de não-presente {-nii}, combinando-se de diferentes maneiras para designar presente, passado e futuro, onde {-n} sozinho expressa presente, {-nii} passado, {-n} e {-nii} concomitantemente expressam futuro e a ausência de ambos expressa o imperativo. Todavia, ao analisar-se os exemplos do próprio autor, tal descrição não se sustenta, uma vez que verbos com a combinação para presente são interpretados como passado (Santos, 2006, p. 151), assim como verbos sem marcação alguma são interpretados como presente (Santos, 2006, p. 132). Então, realizou-se um encontro virtual com falantes de Wapichana a fim de investigar a natureza destes morfemas empregando a metodologia descrita em Matthewson (2004) e Sanchez-Mendes (2014). O encontro foi dividido em duas etapas: a primeira consistiu na tradução de frases do PB para o Wapichana por dois consultores; na segunda, foi pedido a outros dois consultores que traduzissem as frases da primeira etapa em Wapichana para o PB. Os resultados finais mostram que, aparentemente, a morfologia de tempo para futuro é bastante comportada {-an nii}, enquanto as marcações para passado e presente {-an} e {-Ø}, e a combinação do verbo com a partícula ‘nii’ para representar passado, não são, indicando que a língua é, possivelmente, do tipo FUT-NFUT. Houve ainda a possível descoberta de evidenciais na língua, através do uso da estrutura {-(a)(nha)(p)tinhan} com a partícula ‘dii’, mas é necessária a realização de uma investigação mais precisa a respeito deste fenômeno, no intuito de tirar conclusões mais concretas.

Palavras-chave: Wapichana; Semântica Formal; tempo gramatical; trabalho de campo.

Referências:

- MATTHEWSON, L. On the Methodology of Semantic Fieldwork. **International Journal of American Linguistics**, v. 70, p. 369-415, 2004.
- SANCHEZ-MENDES, L. Trabalho de Campo para Análise Linguística em Semântica Formal. **Revista Letras**, v. 90, p. 277-293, 2014.
- SANTOS, M. G. **Uma gramática do Wapixana (Aruak) – Aspectos da Fonologia, da Morfologia e da Sintaxe**. 2006. 298p. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

O COMPORTAMENTO SEMÂNTICO DOS NOMES NUS SINGULARES NA VOZ PASSIVA ANALÍTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Flávio Vita de Carvalho

flaviovita@id.uff.br

Situação acadêmica: mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Luciana Sanchez Mendes

Linha de pesquisa 1

RESUMO: A pesquisa em desenvolvimento tem como objeto o comportamento semântico dos nomes nus singulares na voz passiva analítica do Português Brasileiro (PB). Nomes nus, definidos como sintagmas nominais desprovidos de determinantes, apresentam propriedades interpretativas particulares, como a possibilidade de denotar generalizações ou espécies (Müller, 2002). Embora já tenham sido amplamente descritos em posições de sujeito e complemento na voz ativa, sua ocorrência na voz passiva permanece pouco explorada, sobretudo diante de restrições que levam à agramaticalidade de certas sentenças. Quando passamos a sentença ‘João escreve poema’ para a voz passiva, por exemplo, caímos em ‘*Poema é escrito por João’, que é agramatical. Nesse sentido, o estudo tem como principal objetivo investigar se as limitações observadas derivam de características próprias do nome nu ou da natureza semântica da voz passiva. Busca-se ainda estabelecer diálogo com o Parâmetro Nominal (Chierchia, 1998), a fim de verificar em que medida os dados do PB se ajustam ou divergem do modelo. O quadro teórico-metodológico ancora-se na Semântica Formal, com base em autores como Partee (1987), Chierchia (1998) e Müller (2002). A metodologia envolve principalmente a coleta de dados introspectiva, a aplicação de testes de gramaticalidade e a avaliação de condições de verdade. Até o momento, a pesquisa realizou revisão bibliográfica a respeito dos nomes nus no PB, e atualmente investiga a possibilidade de a restrição dos nomes nus como sujeitos na voz passiva estar relacionada ao aspecto gramatical.

PALAVRAS-CHAVE: Nome nu. Voz passiva. Aspecto gramatical. Semântica Formal.

Referências:

- CHIERCHIA, G. Reference to Kinds across Languages. *Natural Language Semantics*, n. 6, p. 339-405, 1998.
- GOMES, A. Q.; MENDES, L. S. *Para conhecer Semântica*. São Paulo: Contexto, 2018.
- MARTINS, N. R. P.; BORGES, R. S. A semântica dos nomes nus no português brasileiro falado em Teresina – PI. *Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS*. Porto Alegre, vol. 8, n. 2, p. 454-466, jul/dez de 2015.
- MÜLLER, A. Sentenças genericamente quantificadas e expressões de referência a espécies no português do Brasil. *Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP)*, Campinas, vol. 39, p.141-158, 2000.
- _____. Nomes nus e o parâmetro nominal no Português Brasileiro. *Revista Letras*, Curitiba, n. 58, p. 325-337, jul/dez de 2002.
- _____. Tópico, foco e nominais nus no PB. In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; PIRES DE OLIVEIRA, R. (Org.). *Sentido e significação*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 77-95.

PARTEE, B. H. Noun Phrase Interpretation and Type Shifting Principles. In: GROENENDIJK, J.; JONGH, D.; STOKHOF, M. (Ed.). *Studies in Discourse Representation Theory and the Theory of Generalized Quantifiers*. Dordrecht: Foris, 1987, p. 115-143.

PIRES DE OLIVEIRA, R.; SILVA, J.; BRESSANE, M. O singular nu denota espécie: uma investigação empírica. *DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada* (PUCSP. Impresso), vol. 26, p. 115-140, 2010.

**UM BELO EVENTO:
A ANÁLISE DE *BELO* PELA SEMÂNTICA DE EVENTOS**

William Nascimento Leal

williamnl@id.uff.br

Doutorando - Posling/UFF

Orientadora: Prof^a Dra Luciana Sanchez Mendes

Linha de pesquisa: 1

RESUMO: Essa pesquisa enfoca a leitura do adjetivo *belo* em português brasileiro (PB) em sentenças como "João é um belo professor". Buscamos entender essa leitura a partir da Semântica de Eventos (Davidson, 1967), que em que predicados verbais denotam eventos. Utilizamos uma análise neodavidsoniana, proposta por Parsons (1990) para examinar como *belo* modifica o evento da sentença. Essa abordagem, que se aprofunda na estrutura dos eventos, é crucial para compreender a relação entre o adjetivo *belo* e o argumento evento. Tomando como base o trabalho de Larson (1998), que analisa frases como "Olga é uma bela dançarina", vemos que o substantivo *dançarina* denota um evento de *dançar*. Nessa perspectiva, a leitura é de que Olga "dança belamente". Expandindo essa ideia, investigamos como *belo* pode não se referir à beleza física, mas a uma qualidade superior relacionada ao nome eventivo. Assim, na frase "João é um belo professor", o substantivo *professor* evoca um evento (e.g. de dar aulas). A análise sugere que João executa esse evento de maneira notável, destacando uma qualidade intrínseca e superior à sua atuação, e não à sua aparência. A pesquisa explora essa possibilidade, oferecendo uma nova perspectiva sobre o uso de *belo* e sua função de modificar a qualidade de um evento.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica formal. Semântica de eventos. Nomes eventivos. Adjetivos.

12 de novembro, 16h às 18h, Sessão remota
(<https://meet.google.com/dcb-qoso-ptc>)

Sessão **Análises semiolinguísticas da mídia à literatura**

Coordenadora: **Beatriz dos Santos Feres (UFF)**

Debatedora: **Tatiana Emediato Correa (UNIUBE e
NAD/UFGM)**

A QUALIFICAÇÃO NA DIMENSÃO ARGUMENTATIVA DE CONTOS

Fernanda Campos Félix de Souza

fernandacfs@id.uff.br

Estudante de IC (Universidade Federal Fluminense)

Orientador (a): Beatriz dos Santos Feres

Linha de pesquisa 2 - Teoria do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: O projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado “A qualificação na dimensão argumentativa de contos” tem como objetivo propor a análise de textos do gênero conto sob a ótica semiolinguística proposta por Patrick Charaudeau, julgando não apenas a estrutura gramatical dos textos, mas também a relação de combinação entre a estrutura da língua e todo o contexto do qual o discurso é feito. Pretende-se desenvolver durante a vigência da bolsa um estudo sobre a qualificação na dimensão argumentativa de contos, explorando as formas de adjetivação feita pelo autor do conto escolhido. Junto ao estudo do processo de qualificação, também serão trabalhados conceitos semiolinguísticos como a compreensão, as relações intersubjetivas (o efeito visado e o efeito produzido) e as inferências. O objeto de estudo escolhido para análise é o conto "Espiral", escrito por Geovani Martins. Será observado como a maneira de qualificar utilizada no texto interfere no desenvolvimento da narrativa e se de alguma maneira reflete a vivência do escritor, já que, para a Semiologia, tudo o que envolve o processo enunciativo deve ser levado em consideração em uma análise. Os adjetivos, as locuções adjetivas e até mesmo verbos presentes no texto serão elementos importantes para perceber como a teoria semiolinguística pode ser usada para analisar os textos literários. Espera-se que, ao final do projeto, seja possível perceber como todo e qualquer tipo de discurso contém elementos intra e extra linguísticos, explorando como a qualificação pode refletir contextos sociais e experienciais autorais na escrita dos autores.

PALAVRAS-CHAVE: Qualificação. Contos. Semiologia. Patrick Charaudeau. Discurso.

Referências:

- FERES, B. dos S.; REBELLO, I. da S.; RIBEIRO, Patrícia N.; MONNERAT, Rosane S. M. Teoria Semiologia de Análise do Discurso: uma introdução. In: SILVA, Silmara Cristina D.; ESTEVES, Phellipe Marcel da S. (Org.) Teorias do texto, do discurso e da tradução [recurso eletrônico]. Niterói: *Eduff*, 2023. p. 193-226.
- MARTINS, Geovani. *Espiral*. _____. O sol na cabeça. São Paulo: *Companhia das Letras*, 2018. p.17-22
- CHARAUDEAU, Patrick. *Grammaire du sens et de l'expression*. Hachette, Paris, 1992.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Compreensão e interpretação: interrogações em torno de dois modos de apreensão do sentido nas Ciências da Linguagem*. 2019. Disponível em: <https://ciadrj.lettras.ufrj.br/>. Acesso em 15 ago 2025.

QUALIFICAR PARA DESQUALIFICAR: A CULTURA DO ESTUPRO EM PAUTA

Gleici Heringer

gleici.heringer@iff.edu.br

Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Beatriz dos Santos Feres

Linha de Pesquisa 2

RESUMO: Enquanto componente do *modo descritivo*, o ato de *qualificar*, de acordo com a Semiolinguística (2010), está ligado ao componente *nomear*, pois, para conferir existência aos seres, o sujeito precisa qualificá-los segundo propriedades que possibilitem tal qualificação. Portanto, *qualificar* é atribuir um sentido particular aos seres, categorizando-os de acordo com a forma com a qual o sujeito enxerga tanto esses seres quanto o mundo. Assim, a *qualificação* revela a subjetividade do sujeito falante, já que, conforme Charaudeau (2010, p. 115), “qualificar é tomar partido”. Logo, a ação de *qualificar* é a possibilidade que o sujeito possui de expressar sua imaginação relativa à construção e à apropriação do mundo. Também de acordo com Charaudeau, a *qualificação* se relaciona à argumentação, já que, a fim de se posicionar a respeito dos seres, é necessário que o sujeito se valha das classificações feitas pelo *descritivo* na medida em que, no universo dos procedimentos discursivos, o sujeito enunciador pode lançar mão de uma *descrição narrativa* com o intuito de cumprir seu projeto de persuasão. Elaborados de acordo com as coerções sociais às quais o sujeito se encontra exposto, de forma coletiva e/ou individual e, ainda, por meio da possibilidade de expressar sua visão pessoal sobre o mundo, os *imaginários sociodiscursivos* (Charaudeau, 2013) são compreensões construídas pelo sujeito falante a partir de representações sociais que produzem significações sobre o mundo. A partir de seus imaginários a respeito do movimento feminista, sujeitos representantes do movimento masculinista constroem discursos nos quais a *qualificação* exerce um papel significativo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar parte da pesquisa de doutorado em curso, cujo intuito é investigar, sobretudo, a partir da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, postulada por Patrick Charaudeau, as tentativas de desqualificação do movimento feminista por parte da ultradireita no Instagram. Destacam-se as análises de perfis que atacam o feminismo em especial no que diz respeito à sua luta contra a *cultura do estupro* - expressão criada por feministas norte-americanas na década de 1970 - que consiste, de modo geral, na tolerância e na banalização do ato sexual sem o consentimento da mulher. Para Miguel (2014), “As lutas feministas produziram avanços na legislação relativa à violência doméstica e ao estupro em diversas partes do mundo, mas permanece alto o número de estupros e de assassinatos de mulheres por homens com quem elas tiveram relações afetivas”. A concepção de que o corpo da mulher pode ser violado por um homem de acordo com o seu desejo foi responsável por vitimar, no ano de 2024, mesmo com a aprovação, em 2006, da Lei Maria da Penha, cerca de nove mulheres por dia no Brasil. Portanto, é evidente a permanência da normalização da violência sexual contra mulheres no país. Na rede social Instagram, esse imaginário é materializado pela linguagem misógina que constrói imaginários de que o corpo da mulher é um objeto do

qual ela não tem autonomia e que, portanto, está disponível para satisfazer os desejos masculinos. O foco principal do trabalho é analisar como um perfil misógino constrói seus discursos voltados para a desqualificação dos discursos feministas que questionam a cultura do estupro. Para isso, será analisada uma postagem do perfil *Fight Club*, pertencente ao movimento masculinista denominado *machosfera*, na qual o sujeito enunciador se posiciona, a partir do imaginário de que as mulheres não são confiáveis em relação às acusações de estupro, a favor dos jogadores Daniel Alves e Robinho, ambos condenados por estupro pelas justiças espanhola e italiana, em 2022 e 2023, respectivamente. A fim de verificar as estratégias usadas pelo enunciador para materializar esse posicionamento, nos norteamos principalmente pelos estudos de Charaudeau (2010) acerca da *qualificação* no âmbito do *modo de organização descritivo*. Além disso, recorreremos às análises da linguista francesa Catherine Kerbrat-Orecchioni sobre o uso de adjetivos, aos pressupostos de Paveau (2022) em relação ao *discurso digital* e, ainda, aos estudos de Barthes (1984) ligados aos mecanismos de construção dos sentidos. Com o objetivo de estabelecermos verificarmos os discursos do feminismo acerca da cultura dos estupro, analisamos uma postagem do perfil *Somos todas feministas*. Tal análise será realizada de acordo com os pressupostos de Amossy (2017) sobre o *discurso polêmico* além dos estudos de Charaudeau sobre os *imaginários sociodiscursivos* e, ainda, os estudos semiolinguísticos (2008) sobre textos cuja finalidade é incitar. O trabalho apresenta resultados parciais os quais demonstram que os discursos de ataque ao feminismo, por parte do movimento masculinista - em especial contra aqueles que denunciam a cultura do estupro - valem-se das estratégias de qualificação para desqualificar o movimento e, por conseguinte, fazê-lo também a luta contra a violência sexual cujos alvos diários são as mulheres brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Qualificação. Semiolinguística. Feminismo. Cultura do estupro.

Referências:

- <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/brasil-registra-nove-vitimas-de-estupro-por-hora-em-2024-apontam-dados-do-ministerio-da-justica>
- CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 1: A vontade de saber*. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. *La enunciacion de la subjetividade em el lenguaje*. Buenos Aires: Edicial, 1993.
- MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. *Feminismo e política: uma introdução*. São Paulo: Boitempo, 2014.

A DIMENSÃO ARGUMENTATIVA EM CONTOS ILUSTRADOS: A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA E O ANTIRRACISMO

André Marques da Silva

prof_andremarques@hotmail.com

Doutorando-UFF

Orientadora: Doutora Beatriz Feres

Linha de Pesquisa 2: Teorias do Texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Este trabalho propõe uma análise semiolinguageira dos processos de ação, identificação e qualificação na construção de contos ilustrados cuja encenação narrativa, numa *busca de Representatividade Negra*, projeta no discurso uma dimensão argumentativa do narrar. Os resultados que serão apresentados constituem um pequeno recorte da tese de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Estudos de linguagem da Universidade Federal Fluminense. A pesquisa tem revelado que, na atual conjuntura sócio-histórica, desenvolve-se no Brasil, sobretudo a partir da vigência da lei 10.639/2003, uma produção editorial de contos ilustrados com temáticas racializadas, isto é, obras que, de alguma maneira, colocam em perspectiva a *questão racial* no discurso literário como referencial simbólico e/ou categoria teórica. Essa racialização que se materializa no discurso de ficção é que pode, a nosso ver, erigir na Literatura Infantil/Juvenil obras com proposição de *representação* ou de *representatividade negra* a depender do tipo de projeto estético-literário empreendido pelo autor. Em contos de *representação negra*, a semiose verbo-visual, não raro, se limita a incluir personagens negros em uma narrativa de ficção com o fim de dar visibilidade a essa identidade racial historicamente apagada ou excluída da Literatura. Em *contos de representatividade*, mais do que incluir, a narrativa constrói o protagonismo negro, com personagens em uma cenografia linguístico-discursiva de (re)afirmação da (sua) subjetividade negra que, numa perspectiva sociológica e/ou psíquico-afetiva, articula a dimensão racial (racialidade) a um dispositivo de *contrapoder*, projetando imaginários decoloniais que orientam a narrativa verbo-visual para um espaço de resistência (re-existência), com histórias que apresentam positivamente a negritude e sua estética, seus *ethé* de intelectualidade e afetividade, seu empoderamento e ascensão social, sua afirmação cultural e religiosa, sua ancestralidade e herança africana, o continente africano e a diáspora negra. Essa construção linguístico-semiótico-discursiva, fundamentada em uma linha editorial de temática racializada, projeta na narrativa uma dimensão argumentativa com proposições antirracistas, com potencial para influenciar e persuadir o leitor, levando-o a uma análise crítica em relação aos imaginários e estereótipos negativos que, historicamente, foram associados à identidade negra. Buscamos analisar como o conto ilustrado, a partir da enunciação de um autor compósito – escritor e ilustrador –, pode construir uma argumentação implícita/indireta na semiose verbo-visual, mobilizando elementos linguístico-semiótico-discursivos para compor uma *literatura de representatividade negra* que, numa orientação antirracista, semiotiza na materialidade verbo-visual um *narrar para convencer*. Partimos do pressuposto de que toda narrativa, a partir da enunciação de um sujeito-narrador, projeta um *fazer persuasivo* (fazer-crer), construindo no discurso, ainda que de forma implícita ou indireta, a defesa

de um *ponto de vista*. Para Amossy (2020), esse fazer persuasivo é concebido como uma *dimensão argumentativa*; já para Rabatel (2016), o fazer persuasivo é chamado de *argumentação indireta*. Na esteira de Feres e Silva (2024), compreendemos que as obras da Literatura Infantil/Juvenil, produzidas e veiculadas em um cenário político-ideológico de valores progressistas, proporcionam leituras de histórias mais comprometidas com a valorização das diferenças étnico-raciais, podendo conduzir o leitor a uma tomada de consciência sobre o racismo a partir de um ponto de vista antirracista e decolonial, fazendo-o confrontar ideologias raciais dominantes, lidar com suas crenças e imaginários sociais/raciais, compreender seu pertencimento racial, suscitando reflexões sobre si e sobre o outro. Esta análise fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, postulada por Patrick Charaudeau, mobilizando, como categorias de análise, o duplo processo de semiotização do mundo, o contrato de comunicação do conto ilustrado, os imaginários sociodiscursivos sobre raça, os modos de organização do discurso e a dimensão argumentativa do narrar. Com o objetivo de analisar a semiose verbo-visual dos contos ilustrados, bem como sua dimensão argumentativa, temos como referencial teórico Charaudeau (2005; 2008; 2016) e Feres (2023), estabelecendo diálogo teórico com Amossy (2020) e Rabatel (2016), que teorizam a relação entre argumentação, narração e discurso; num plano interdisciplinar, Debus (2017) é a autora de referência que usamos para estabelecer uma análise crítica entre sociedade, Literatura Infantil/Juvenil e colonialidade-decolonialidade. Como *corpus*, selecionamos para análise os contos ilustrados *O Menino Nito* (2011) e *Enquanto o almoço não fica pronto* (2020), obras de Sonia Rosa, autora reconhecida por defender a concepção de *Literatura afrocentrada*. A partir de uma investigação qualitativa, analisar-se-á como os processos de ação, identificação e qualificação, bem como as relações entre palavra-imagem, constroem uma dimensão argumentativa do ato de narrar por meio de uma representatividade negra, valorizando os imaginários raciais, a negritude, sua cultura, o espaço/convivência familiar, rompendo assim com estereótipos e imaginários raciais negativos.

Palavras-chave: Semiolinguística. Representatividade Negra. Argumentação. Imaginários sociodiscursivos. Literatura Infantil/Juvenil.

Referências

- AMOSSY, Ruth. *A argumentação no discurso*. São Paulo: Contexto, 2020.
- CHARAUDEAU, Patrick. A argumentação talvez não seja o que parece ser. In: GIERING, Maria Eduarda; TEIXEIRA, Marlene. *Investigando a linguagem em uso: estudos de Linguística Aplicada*. São Leopoldo: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004. p. 33-44
- _____. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
- DEBUS, Eliane. *A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens*. São Paulo: Cortez, 2017.

FERES, Beatriz. *Discurso amoroso na literatura infantil*. São Paulo: Contexto, 2023.

_____. Análise do discurso amoroso em contos ilustrados: uma contribuição para a sociologia das emergências. *Gragoatá*, Niterói, v.26, n.56, p. 985-1017, 2021.

_____. (2019) *Só acredito lendo: resistência social em contos ilustrados para crianças*. *Revista Eletrônica De Estudos Integrados Em Discurso E Argumentação*, 19(2), 18-32. <https://doi.org/10.17648/eidea-19-v2-2348>.

RABATEL, Alain. *Homo Narrans: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa*. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues, Luís Passeggi e João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016.

ROSA, Sonia. *Enquanto o almoço não fica pronto*. 1.ed. Ilustr. Bruna Assis Brasil. Rio de Janeiro: ZIT, 2020.

_____. *O menino Nito: então o homem chora ou não?*. 4 ed. Ilustr. Victor Tavares. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

ENTRE SABERES E DISCURSOS NA MÍDIA DIGITAL: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DO CASO JOJO TODYNHO E O SUS

Ana Carolina Tinoco Wiedemer

anawiedemer@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Beatriz dos Santos Feres

Linha de pesquisa 2 (Teorias do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: A presente pesquisa se debruça sobre um caso de grande repercussão na rede social Instagram, a fim de refletir sobre os modos pelos quais o discurso midiático opera como prática social atravessada por relações de poder, posicionamento e disputas de saber. Com base na Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, de Patrick Charaudeau (2001, 2019, 2022), que busca compreender o discurso como resultado da relação entre linguagem, sujeito e contexto social, a investigação centra-se na análise das representações mobilizadas no embate discursivo entre sujeitos de diferentes posições enunciativas: a cantora e influenciadora digital Jojo Todynho, a apresentadora e influenciadora digital Cariucha, e uma instância institucional representada pelo SUS. Neste sentido, avaliam-se como os sujeitos produzem discursos sustentados por diferentes saberes, ancorados em experiências pessoais e culturais específicas, ou institucionais (no caso do SUS), os quais se contrapõem no espaço midiático contemporâneo. Além disso, discutem-se os efeitos de sentido gerados pelas interações nas redes sociais, marcadas por disputas de credibilidade e validação moral em um espaço de ampla visibilidade. A análise qualitativa dos discursos visa identificar os efeitos de sentido produzidos no ambiente digital, que potencializam conflitos simbólicos, evidenciando disputas discursivas e identitárias, evocadas por imaginários sociais, com vistas a legitimação moral.

PALAVRAS-CHAVE: Semiolinguística. Saberes sociais. Validação moral.

Referências:

- CHARAUDEAU, Patrick. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, Hugo et al. (Org.) *Análise do Discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. 2.ed. Trad. Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2019.
- CHARAUDEAU, Patrick. *A Manipulação da Verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*. Trad. Dóris de Arruda C. da Cunha, André Luís de Araújo. São Paulo: Contexto, 2022.

Quinta-feira, 13 de novembro

13 de novembro, 10h às 11h, Sessão remota
(<https://meet.google.com/drw-gcfm-drn>)

**Sessão Projeto Capes-Cofecub UFF-Rennes 2:
glotofobia e colonialismo**

Coordenadora: Telma Cristina de A. S. Pereira (UFF)

**Debatedora: Janaína Nazzari Gomes (University of
Guelph)**

FRANCOFONIA E CRENÇAS LINGUÍSTICAS: DESCONSTRUINDO O MITO COLONIAL PELAS PERSPECTIVAS DE P. BOURDIEU E B. SPOLSKY

Débora Nunes Marinho Santos

marinhodebora@id.uff.br

Mestranda (Posling-UFF)

Orientadora: Prof^a. Dra. Telma Cristina de Almeida Silva Pereira

Linha 3 - História, política e contato linguístico

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar uma perspectiva anticolonial do termo “francofonia”, frequentemente evocado nos debates que tangem o ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE), considerando o conceito de coerção estrutural (Bourdieu, [1990] 2004) e as teorias de políticas linguísticas (Spolsky, 2016), sobretudo no que diz respeito às crenças linguísticas e a noção de domínios linguísticos — aqui, interessa-nos o domínio da sala de aula. Para tanto, valeremo-nos de uma revisão bibliográfica do conceito de francofonia a partir da história colonial europeia e de exemplos de francofonia apresentados em materiais didáticos. Além disso, buscaremos possibilidades de resignificação da francofonia enquanto conceito pedagógico (Cuq, 2021) por meio de uma abordagem pluricultural, ancorada na linguística aplicada. Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do projeto Capes-Cofecub, uma colaboração entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Université de Rennes 2, intitulada “Discriminação linguística e preconceito social: um estudo comparativo entre o Brasil e a França”.

Palavras-chave: Políticas linguísticas. Francofonia. Linguística aplicada.

O MITO DO “NATIVO” E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Cassandra de Oliveira Rodrigues

rodriguescassandra21@gmail.com

Situação acadêmica: Doutoranda (Universidade UFF)

Orientador(a): Telma Pereira

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar um breve recorte da minha pesquisa de mestrado, realizada na UERJ (Rodrigues, 2023), sobre como a crença no mito do “nativo” ideal - falante da norma-padrão, cuja pronúncia precisaria ser imitada pelos “não-nativos” - pode interferir no ensino-aprendizagem da língua inglesa. Buscamos demonstrar que esse “nativo” idealizado é uma construção colonialista que pretende impor a língua do outro, fazendo com que aqueles que não “imitem” o modo de falar do colonizador tendam a sofrer preconceito linguístico quando falam inglês, mesmo sendo uma língua franca. Como orientação metodológica, nos apoiamos no paradigma interpretativista e na pesquisa qualitativa cartográfica para investigar como os participantes constroem suas crenças sobre o falante “ideal”. A partir da análise dessas crenças, buscamos demonstrar como o mito do “nativo” pode produzir insegurança e preconceito linguístico tanto em alunos quanto em professores de inglês. Verificamos que, apesar das representações sociolinguísticas dos participantes indicarem certa presença da episteme colonial, felizmente também questionam tal paradigma, indicando que as pesquisas decoloniais sobre língua e preconceito linguístico estão surtindo efeito na sociedade. Para tanto, utilizamos como referencial teórico os conceitos de eu x outro (Pennycook, 1998; 2007) e de dialogismo (Bakhtin, 1997; 2006), além das pesquisas sobre preconceito linguístico (Bagno, 2006, 2015; Scherre, 2008, 2005), crenças (Barcelos, 1995), linguística crítica (Fairclough, 1996, 2001; Rajagopalan, 1997; 2003) sociolinguística (Cezario, 2017) e políticas linguísticas (Cardoso, 2017; Lucchesi, 2015). Defendemos ser necessário romper com o ponto de vista hegemônico europeu sobre eu x outros para podermos valorizar nossas identidades linguísticas, nossos modos de ser-estar no mundo e de conhecê-lo, que não são melhores nem piores, apenas diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: Mito do “nativo”. Preconceito linguístico. Colonialismo. Norma-padrão. Falante Ideal.

Referências:

BAGNO, M. *Preconceito Linguístico*. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAGNO, M. Nada na língua é por acaso. *Revista Presença Pedagógica*, v. 12, n. 71, p. 22-29, set./out. 2006.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12. ed. HUCITEC, 2006.

BARCELOS, A.M.F. *A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos formandos de Letras*. 1995. 200f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

CARDOSO, J. S. Associações de professores e atuais políticas linguísticas para o ensino de línguas adicionais: estratégias e desafios. In: GULLO, A. BALGA, L.C. *Políticas*

- linguísticas e ensino de LE no Brasil*, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2017. p. 19 - 38 (livro digital).
- CEZARIO, M.M., VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, M.E. *Manual de Linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 141 - 156.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. 10. ed. New York: Longman, 1996.
- LUCCHESI, D. *Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015.
- PENNYCOOK, A. *English and the discourses of colonialism*. London: Routledge, 1998.
- PENNYCOOK, A. The Myth of English as an International Language. In: MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. *Desinventing and Reconstituting Languages*. Great Britain: MPG Books Ltd, 2007.
- RAJAGOPLAN, K. A ideologia de homogeneização: reflexões concernentes à questão da heterogeneidade na linguística. *Revista do Mestrado em Letras da UFSM*, jan./jun. 1997.
- RAJAGOPLAN, K. *Por uma Linguística Crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

**“MORE MUSIC FROM MORE PLACES”:
OS ÚLTIMOS RELATÓRIOS ANUAIS DA INDÚSTRIA DA MÚSICA SOB A
ÓTICA DA DIVERSIDADE CULTURAL E DA GLOTOFOBIA**

Lucas Riehl Alves de Souza¹

lucasriehl@id.uff.br

Doutorando (Universidade Federal Fluminense - UFF)

Orientadora: Dra. Telma Cristina de Almeida Silva Pereira

Linha de pesquisa: História, Contato e Política Linguística

RESUMO: Este trabalho integra a pesquisa de Doutorado em andamento no âmbito do projeto Capes-Cofecub “*Discriminação linguística e preconceito social: um estudo comparativo entre o Brasil e a França*”, desenvolvido entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Université Rennes 2. Nosso objetivo é analisar os relatórios dos últimos três anos publicados pela *International Federation of the Phonographic Industry* (IFPI), que apresentam dados e tendências da indústria musical global, a partir da perspectiva teórica da Glotopolítica (Blanchet, 2013; Guespin; Marcellesi, 2021[1986]; Lagares, 2018). A análise articula dois conceitos centrais: o de **mercado linguístico** (Bourdieu; Boltanski, 1975; Calvet, 1984; Costa, 2015; Heller, 2000; Rossi-Landi, 1985) e o de **glotofobia** (Blanchet, 2013), compreendidos como ferramentas para examinar a relação entre circulação musical, línguas minorizadas e disputas de poder. Em nossa tese, intitulada provisoriamente “*Da morna à world music: glotopolítica, música e globalização do crioulo de Cabo Verde na pós-modernidade*”, estamos desenvolvendo um aparato teórico-metodológico capaz de analisar e mensurar o papel da indústria cultural — com foco na música — na promoção e valorização de línguas minorizadas, utilizando como estudo de caso a *world music* cabo-verdiana. Para tanto, os relatórios da IFPI serão analisados com foco na relação existente entre música, língua e origem geográfica, a fim de se observar, no jogo das relações do mercado de consumo da música gravada, como são normalizadas e amenizadas as disputas geopolíticas e geolinguísticas em prol da manutenção da liderança de mercado e da consequente acumulação de capital por parte das grandes empresas do segmento. O público estadunidense, por exemplo, é um bom caso para demonstrar as concepções que o dito *mercado* faz: o país efetua, atualmente, um movimento de retorno a um conservadorismo contundente, com fortalecimento de fronteiras, expulsão de imigrantes e taxações a produtos estrangeiros; porém no último relatório os EUA eram um dos maiores consumidores dos novos polos de produção musical (principalmente os *pops* asiáticos e os *afrobeats*), revelando uma forte busca pela “diversidade controlada” ou mesmo pelo “produto final” dos outros países, numa total cisão entre a cultura de um povo e o povo em si. O país que até fevereiro de 2025 não possuía sequer uma língua oficializada (o que mudou com a oficialização do inglês através de decreto publicado em março de 2025) impôs como requisito obrigatório o domínio da língua inglesa a todos os caminhoneiros e motoristas de serviço em território

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001.

nacional, sob pena de multas ao empregador e apreensão da carteira do funcionário, com testes de conhecimento da língua sendo realizados por policiais nas estradas, revelando forte mecanismo de repressão atenuado pelo (pseudo)foco linguístico. Esses exemplos constituem casos claros de *glotofobia*, entendida aqui como “um desprezo, uma hostilidade, ou mesmo um ódio, e, portanto, uma rejeição, uma exclusão, exercidos contra pessoas que utilizam certas formas linguísticas (línguas, dialetos ou usos de uma língua) consideradas incorretas, inferiores, ruins, geralmente focalizando nas formas linguísticas e sem ter plena consciência da amplitude dos efeitos produzidos sobre as pessoas” (Blanchet, 2013, p.101-102, *tradução nossa*). Os bens culturais, por sua vez, não sofrem do mesmo modo tais sanções, tanto por produzirem rapidamente reações nas massas dos fãs como por movimentarem bilhões de dólares da economia americana, independentemente da opinião política de seus líderes, interessados em compreender e lucrar com as demandas do mercado. Há, portanto, uma flexibilidade de valores políticos diante do capital, o que não torna esse espaço de disputa livre de mecanismos de poder linguístico, na verdade, só aumenta o valor que deve ser atribuído aos posicionamentos políticos claramente demarcados, em especial quando vão contra as tendências das massas. Por essas e outras razões torna-se tão importante trazer o conceito de *mercado linguístico* a esse debate, pois nem somente a dimensão econômica do mercado nem a dimensão linguística das línguas são capazes de explicar os fenômenos de aceitação e rechaço imbricados nas trocas linguísticas mediadas por bens culturais. Compreendemos *mercado linguístico* aqui, após termos nos dedicado especificamente a este conceito em trabalho anterior (Souza, 2024), a partir de uma abordagem multifatorial que considera haver múltiplos mercados a nível local, regional e global, cuja noção de valor deve ser compreendida caso a caso, como espécies de câmbios, em que certas variáveis como mercabilidade, autenticidade, exotividade etc. podem ter maior ou menor peso no valor final do bem cultural a depender do espaço de circulação. Desse modo, a forte presença de termos relativos à diversidade cultural como *cross-cultural* e expressões “more music from more places” ao lado do interesse na geração e divulgação de dados linguísticos da indústria da música compõem, assim, um interessante campo de análise sobre o qual este trabalho se debruça, buscando compreender o posicionamento estratégico dos grandes *players* do mercado e a viabilidade de uma política cultural centrada na produção musical, posto o paradoxo da ascensão da xenofobia diante do aumento do consumo da produção cultural fora do eixo Europa-EUA.

PALAVRAS-CHAVE: Glotopolítica. Mercado linguístico. Glotofobia. Mercado musical.

Referências

- BLANCHET, Philippe. Standardisation linguistique, glottophobie et prise de pouvoir. **Cahiers de Linguistique: Revue de sociolinguistique et de sociologie de la langue française**, v. 39, n. 1, p.93-108, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/lucas/Downloads/E1045996-Philippe BLANCHET.pdf. Acesso em: 08 de agosto de 2025.
- BOURDIEU, Pierre ; BOLTANSKI, Luc. Le fétichisme de la langue. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v.1, n.4, jul., 1975, p.2-32.

CALVET, Louis-Jean. Troc, marché et échange linguistique. **Langage et société**, n.27, 1984, p.55-81. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/lsoc_0181-4095_1984_num_27_1_1978. Acesso em: 08 de agosto de 2025.

CNN BRASIL. Trump assina decreto que torna inglês idioma oficial dos EUA. CNN Brasil, 01 mar. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/trump-assina-decreto-que-torna-ingles-idioma-oficial-dos-eua/>. Acesso em: 08 de agosto de 2025.

COSTA, James. **New speakers, new language**: On being a legitimate speaker of a minority language in Provence. *International Journal of the Sociology of Language*, n. 231, p.127-145, 2015.

GUESPIN & MARCELLESI. Defesa da Glotopolítica. Tradução de Marcos Bagno. In: SAVEDRA, Mônica; PEREIRA, Telma; LAGARES, Xoán (orgs.). **Glotopolítica e práticas de linguagem**. Niterói: Eduff, 2021.

HELLER, Monica. The Commodification of Language. **Annual Review of Anthropology**, 2010, v.39, p.101-114.

IFPI. **Global music report 2022**. Publicado em março de 2023. Disponível em: <https://globalmusicreport.ifpi.org/>. Acesso em: 08 de agosto de 2025.

IFPI. **Global music report 2023**. Publicado em março de 2024. Disponível em: <https://globalmusicreport.ifpi.org/>. Acesso em: 08 de agosto de 2025.

IFPI. **Global music report 2024**. Publicado em março de 2025. Disponível em: <https://globalmusicreport.ifpi.org/>. Acesso em: 08 de agosto de 2025.

LAGARES, Xoán. **Qual Política Linguística?** Desafios Glotopolíticos Contemporâneos. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

REDAÇÃO. Governo Trump exige que caminhoneiros tenham inglês fluente. Estadão, 05 maio 2025. Disponível em: <https://estradao.estadao.com.br/caminhoes/governo-trump-exige-que-caminhoneiros-tenham-ingles-fluente/>. Acesso em: 08 de agosto de 2025.

SOUZA, Lucas Riehl Alves de. O ouvido invisível do mercado: encontros e desencontros dos mercados econômico e linguístico. In: GONDAR, Anelise Freitas Pereira; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva. **(Re)construção de políticas de pesquisa: história, política e contato linguístico**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024, p.373-390.

13 de novembro, 9h30 às 12h30, bloco C, sala 411:

Sessão **Entre aparelhos, instituições e ideias:**

trabalhos em AD e HIL

Coordenadores: **Phellipe Marcel da Silva Esteves (UFF)**

& Thaís de Araujo da Costa (UFF)

Debatedora: **Viviane dos Ramos Soares (FIOCRUZ)**

SENTIDOS DE CIDADÃO: IMPÉRIO E REPÚBLICA

Cassidy Lima de Paula

julia_paula@id.uff.br

Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

Linha 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: Esta apresentação, nomeada “Sentidos de cidadão: Império e República”, visa mostrar as primeiras tentativas de análise da pesquisa de mestrado em desenvolvimento chamada “O súdito cidadão, o cidadão brasileiro e o brasileiro: os sentidos de cidadão nas Constituições brasileiras”. A análise se debruça em duas constituições, a saber, a Constituição do Brasil de 1824 e a Constituição do Brasil de 1891, cujo recorte são os artigos que preveem os predicados para nascer cidadão brasileiro ou se tornar cidadão brasileiro. Tal gesto de análise tem como fundamentação teórico-metodológica o arcabouço da Análise do Discurso materialista em encontro com a História das Ideias Linguísticas de base materialista em suas reterritorializações no Brasil. Cabe, de antemão, destacar algumas peculiaridades do *corpus* e seu foco de análise, dado que há muitas formas de se pensar cidadão, como em: um indivíduo que mora em uma cidade, como quem detém direitos de cidadania, ou até mesmo como alcunha de uma Constituição. Mas esses sentidos não funcionam sozinhos, uma vez que não somente o sentido sempre pode ser outro, como também os sentidos se alinham a formações discursivas, que (des)autorizam o dizer e, dessa forma, repetem um fio de sentido, que não será o mesmo para outro sujeito em outra formação discursiva. E inquieta: basta o ato de nascer para ser cidadão? Não sendo suficiente, o que vem primeiro, o que vem antes, que fala, aponta e torna um sujeito cidadão? Assim, nossa análise se volta para decompor a evidência dos sentidos do vocábulo cidadão no século XIX, momento no qual o Brasil passa de Império para República.

Palavras-chave: Análise do Discurso materialista. História das Ideias Linguísticas. Constituição.

LÍNGUA(S) E SUJEITO(S) NO/DO ESTADO NOVO (1937-1945): LEITURAS POSSÍVEIS A PARTIR DA MONTAGEM DE UM ARQUIVO DE PESQUISA

Daniele Barros de Souza

danielebs@id.uff.br

Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Thaís de Araujo da Costa

Linha 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: A partir da perspectiva da História das Ideias Linguísticas, na sua relação com a Análise de Discurso materialista, é meu objetivo dar a saber do andamento de minha pesquisa de dissertação, na qual busco pensar o modo como são significados língua(s) e sujeito(s) no/do Brasil no período do Estado Novo (1937-1945). Meu recorte de pesquisa incide especificamente sobre políticas públicas de ensino implementadas nesse período, a saber: a reforma que viabilizou a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários e a reforma que visou organizar o ensino secundário em dois ciclos: ginásial e colegial. Tais reformas apontam para ações sobre o ensino que supostamente pensam o sujeito da classe trabalhadora.

A reflexão se dá, sobretudo, a partir da construção de um arquivo documental, por meio do qual, em meu gesto analítico, busco colocar em relação diferentes materialidades nas quais se inscrevem discursos sobre a questão da(s) língua(s) no/do Brasil, ensino e/ou educação, visto que compreendo, à luz da AD-HIL, que dizer sobre língua é dizer sobre o sujeito que a fala (Pfeiffer, 2015). Através da composição do arquivo de pesquisa, proponho uma reflexão acerca do funcionamento do gesto de seleção, organização e análise do arquivo de pesquisa da pesquisadora, que me levam, ainda, a refletir sobre a incompletude constitutiva do arquivo (Mariani, 2016) e sua permanente falta (Farge, 2009). Com isso posto, adoto o *trajeto temático* como procedimento metodológico, pois compreendo que esse fio condutor possibilita, na pesquisa, conforme Zoppi-Fontana, “agrupar materiais textuais diversos na construção do corpus, materiais que são selecionados pelo fato de fazer emergir, a partir do funcionamento das formas lingüísticas, na sua materialidade específica, novas determinações para o tema estudado” (Zoppi-Fontana, 2003, p. 249). Assim, a exposição se volta a pensar a construção do arquivo enquanto parte de constituição da própria pesquisa e de seus gestos analíticos, ora em desenvolvimento.

Palavras-chave: Análise do Discurso Materialista. História das Ideias Linguísticas. Arquivo. Estado Novo.

Referências:

- FARGE, A. *O sabor do arquivo*. Tradução: Fátima Murad. São Paulo: EdUSP, 2009.
- MARIANI, B. Da incompletude do arquivo: teorias e gestos nos percursos de leitura. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 9–26, 2016.
- PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, E. P. (org.) [et. al.]. *Gestos de leitura da história no discurso*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014 [1982], p. 57-67. 4ª ed.

PFEIFFER, C. C. Discursos sobre a língua escolarizada, leituras possíveis. *In*: FLORES, G.; NECKEL, N.; GALLO, S. (orgs.). *Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia* v.1. 2015. Campinas: Pontes. p. 95-108.

ZOPPI-FONTANA, M. Identidades (in)formais: contradição, processos de designação e subjetivação na diferença. *Organon*, Porto Alegre, v. 17, n. 35, p. 245-282, 2003.

**(PRIMEIROS) LIVROS PARA CRIANÇAS E HISTÓRIA DAS IDEIAS
LINGUÍSTICAS: PENSAR NA PRODUÇÃO DE IDEIAS NO DISCURSO
IMAGÉTICO DE INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS**

Gustavo José Pinheiro

gustavopinheiro@id.uff.br

Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

Linha 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: Para esta apresentação, como parte de minha pesquisa de doutorado, ainda em estágio inicial, busco refletir sobre imagens, materialidade tão frequente em livros para crianças. Tal reflexão é proposta tomando como objetos para análise alguns livros infantis que circulam com os significantes “minha primeira” e “la mia prima” em seus títulos, uma vez que minha proposta é pensar tais artefatos em duas línguas. Entre os objetivos propostos na pesquisa, aqui busco trazer - e delas tenho meu ponto de partida - algumas primeiras considerações sobre as seguintes questões: como se dá a presença de imagens em instrumentos linguísticos (estendendo o sentido presente em Auroux (2009 [1992]), isto é, na atualização desse conceito no espaço teórico brasileiro, como em Esteves (2017), Esteves, Pereira e Pinheiro (2022) e Esteves e Pinheiro (2023)), para crianças, quando eles descrevem e instrumentalizam uma língua (Auroux, 2009 [1992], p. 65)? É possível tomar essas imagens como partícipes das ideias linguísticas? Se sim, como? Se não, por quê? Sendo as imagens discurso, e presentes nos instrumentos linguísticos de títulos mencionados anteriormente, caso não possam ser entendidas enquanto partícipes das ideias, qual seu funcionamento nesses instrumentos? Para realização do estudo, me inscrevo teórico-metodologicamente na Análise de Discurso materialista (Pêcheux (2014 [1969]; 2014 [1975]; Orlandi, 2020 [1996]; 2009 [1999] em articulação com a História das Ideias Linguísticas de perspectiva discursiva (Orlandi, 2001; Ferreira, 2018; 2020).

Palavras-chave: Análise de Discurso materialista. História das Ideias Linguísticas. Instrumentos Linguísticos. Imagens. Ideias linguísticas.

Referências:

- AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. 2. ed. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009 [1992].
- ESTEVES, P. M. da S. *Discurso sobre alimentação nas enciclopédias do Brasil: Império e Primeira República*. Niterói, RJ: Eduff, 2017.
- ESTEVES, P. M. da S.; PEREIRA, N. B.; PINHEIRO, G. J. O espaço discursivo de bibliotecas: o caso de livros infantis. *Matraga*, v. 29, n. 55, p. 43-56, jan./mai. 2022.
- ESTEVES, P. M. da S.; PINHEIRO, G. J. Caminhar entre listas: bibliotecas como espaços de instrumentação linguística. *Porto das Letras*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 128–147, 2023. DOI: 10.20873.239205. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/17040>.

FERREIRA, A. C. F. A análise de discurso e a constituição de uma história das ideias linguísticas do Brasil. *Fragmentum*, [S.l.], n. ESPEC, p. 17–47, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/36580>.

_____. *Uma História da Linguística: entre os nomes dos estudos da linguagem* / Ana Cláudia Fernandes Ferreira; Prefácio de Claudia Castellanos Pfeiffer. - 1. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

ORLANDI, E. *Uma História da Linguística: entre os nomes dos estudos da linguagem* / Ana Cláudia Fernandes Ferreira; Prefácio de Claudia Castellanos Pfeiffer. - 1. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

_____. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico* / Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2020 [1996].

_____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Eni P. Orlandi. 8a Edição, Campinas, SP: Pontes, 2009 [1999].

_____. *História das idéias lingüísticas no Brasil: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional* / organizadora: Eni P. Orlandi. – Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT: Unemat Editora, 2001.

PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Organizadores Françoise Gadet; Tony Hak; tradutores Bethania S. Mariani ... [et al.] – 3. Ed. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2014 [1969].

_____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* / Michel Pêcheux; tradução: Eni Puccinelli Orlandi et al. – 5ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014 [1975].

_____. *O discurso: estrutura ou acontecimento* / Michel Pêcheux; tradução: Eni P Orlandi – 5ª Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2008 [1983].

**“TÁ ACHANDO QUE VOTEI NO LULE?”:
A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DOS SENTIDOS NO CENÁRIO COTIDIANO**

Heraldo Alcântara de Andrade

heraldoadal@gmail.com

Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

Linha 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: A Análise do Discurso Materialista compreende a linguagem como um lugar no qual as identificações, enquanto ilusão de identidade, são constituídas como uma prática significativa (ORLANDI, 2017), deste modo, é no campo da linguagem que o indivíduo, ao falar, ocupa uma posição de sujeito determinada pela formação discursiva na qual se insere (PÊCHEUX, 2014). Assim, o sujeito não é uma entidade autônoma e pré-existente, mas sim uma construção social e histórica, moldada pelas condições de produção do discurso. Desta forma, tendo como premissas o conceito de Butler (2016) sobre gênero, no qual este é conceituado como uma performance estilizada, repetida e amplamente vigiada, e considerando que os sentidos circulam na cidade, nas filas, nas ruas e se apresentam de forma irregular entre variados Aparelhos Ideológicos de Estado (ALTHUSSER, 2023) ao mesmo tempo que são capazes de compelir sujeitos, o objetivo deste trabalho é analisar a constituição e a construção do sujeito masculino no cenário de polarização sociopolítica brasileira. O objeto de pesquisa é um recorte de dados gerados na investigação do doutorado – uma conversa entre homens que aponta para uma memória social constituinte (MATTOS, 1998) – realizada em um espaço de vivência do cotidiano, uma academia de ginástica, que indica a produção discursiva de um padrão estático de masculinidade (BOURDIEU, 2014). Estes breves recortes e a análise desta apresentação mostram, parcialmente, que o sujeito (interpelado pela ideologia da extrema-direita), em determinadas formações discursivas, é construído em oposição ao outro (e à *outra*). Portanto, compreendendo o discurso como um jogo que produz efeitos de sentido entre seus participantes, esta apresentação evidencia, de maneira introdutória e através do exemplo supracitado, que esta forma-sujeito interpelada pela ideologia sociopolítica da extrema-direita é baseada em uma oposição direta e constante ao diferente nas conversas e interações sociais, pois sua materialidade e historicidade carregam significados – atribuídos e assumidos dentro de um contexto ideológico e social específico – em um espaço de existência (ORLANDI, 2017).

Palavras-chave: Análise do Discurso Materialista. Sujeito. Ideologia. Masculinidade. Discurso do Cotidiano.

Referências:

- ALTHUSSER, L. *Aparelhos Ideológicos do Estado*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.
- BOURDIEU, P. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.
- BUTLER, J. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

MATTOS, M. A. de. *Dispersão e Memória do Quotidiano*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

ORLANDI, E. P. *Discurso em Análise: Sujeito, Sentido, Ideologia*. 3ª ed. Campinas (SP): Pontes Editores, 2017.

PÊCHEUX, M. *Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio*. 5ª ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 2014.

**FAMÍLIA E LAR COMO ESTILO DE VIDA:
A QUEM SE DIRIGE O DISCURSO *ANTIFEMINISTA* NO SITE BRASIL
PARALELO?**

Marcella Karoline Belo Rodrigues

marcella.kbr@gmail.com

Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

Linha 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: A crescente disseminação de novos ideais conservadores tem demonstrado, na digitalidade, a existência de um espaço de circulação em que discursos como o *antifeminismo* encontram uma recepção considerável. No cenário global, a extrema-direita avança por meio de governos orientados por valores nacionalistas, patriarcais e, de modo geral, antiprogressistas. A presença do discurso dominante acentua-se, assim, por meio de uma intensificação de dizeres neoconservadores, tal como o discurso *antifeminista*. No Brasil, o discurso *antifeminista* apresenta-se de forma multifacetada, seja por meio da descredibilização da história do feminismo e de suas lideranças, seja por meio de propostas a respeito do modo de ser *mulher* fora do feminismo, que se materializa a partir de diferentes movimentos, como o denominado movimento *Tradwife*. Neste trabalho, apresento um recorte de minha tese, atualmente em fase mais avançada de escrita após passar por banca de qualificação, em que analiso duas sequências discursivas originadas do site da empresa *Brasil Paralelo*. O objetivo neste trabalho é discutir, por meio da análise das sequências discursivas, no contexto do discurso *antifeminista* apresentado pelo site, a proposta do movimento *TradWife* “como estilo de vida”. Perguntamo-nos o que significa, no discurso *antifeminista*, um modo de vida tradicional para uma mulher, procurando compreender em que pontos tais dizeres se contrapõem - e em que medida isso acontece - ao feminismo. Cabe aqui também ponderar de que maneira o movimento *Tradwife*, cuja formulação se dá inicialmente em países do Norte Global, é significado no contexto brasileiro. Isto é, o que significa, no Brasil, para uma mulher adotar a “família e o lar” como estilo de vida? Dada a realidade material que impõe às mulheres da classe trabalhadora até tripla jornada de trabalho, deve-se discutir, também, a quem se dirige tal discurso. Ao refletir sobre a formação do feminismo branco, bell hooks (2019) afirma que, “Quando Friedan escreveu *A mística feminina*, mais de um terço das mulheres estavam na força de trabalho. Embora muitas mulheres desejassem se tornar esposas, apenas as com tempo livre e dinheiro podiam realmente moldar sua identidade segundo os termos da mística feminina”. Isto é, se, mesmo na década de 1960, as condições materiais de vida de uma parcela considerável das mulheres já eram marcadas pelo trabalho fora de casa, não é de se surpreender que, hoje, num estágio ainda mais avançado do capitalismo, tenha se acentuado o processo que hooks relatara. Nesse sentido, buscamos lançar mão de um olhar crítico a partir de uma posição feminista materialista, sem deixar de considerar as perspectivas decoloniais e interseccionais, fundamentais à compreensão da realidade da mulher nas nações do Sul Global (González 2020; Saffioti, 1976; Vergès, 2020; Federici, 2021). No que diz respeito à questão da constituição dos sentidos de família, faz-se presente o imaginário específico da família

heteronormativa, em que mulheres e homens assumem papéis distintos e hierarquicamente pré-definidos. Comparece, assim, o sentido de família tradicional como aquela formada por um casal hétero, em que a figura paterna assume a posição de “chefe da casa” ou “cabeça da casa”. A partir destes questionamentos e da posição teórica adotada, propõe-se uma análise de duas sequências discursivas recortadas do *site* da Brasil Paralelo. Trata-se de trechos de duas publicações que abordam, de um lado o movimento *Tradwife*, e de outro, aquilo que se propõe chamar de feminismo, de acordo com o discurso produzido pelo site. A dimensão linguística é entendida, a partir da Análise do Discurso, em sua relação com o histórico, de modo que o discurso é compreendido como a materialização específica do ideológico. Para Pêcheux (1969, p. 82), todo processo discursivo supõe a existência de formações imaginárias. Nas formações imaginárias, as posições ocupadas pelos enunciadores encontram-se representadas, isto é, “presentes, mas, transformadas”. Isto é, no processo discursivo as imagens produzidas pelos enunciadores sobre si e sobre o outro são constitutivas das formações imaginárias. As representações imaginárias possibilitam as antecipações, necessárias, inclusive, para a formulação de estratégias do discurso. Desse modo, as posições imaginárias das diferentes dimensões do discurso (enunciador, destinatário, situação, etc.) são atravessadas pelo já-dito, pela memória discursiva. A compreensão da dimensão das representações imaginárias é fundamental para compreendermos quais são os sentidos de mulher e família em jogo no discurso antifeminista, e não só, com quais outros sentidos e formações discursivas, o discurso antifeminista joga e se relaciona, quais recupera e quais rejeita. Tais pontos podem elucidar algumas das questões até aqui mencionadas, de modo a esclarecer também de que forma o antifeminismo se coloca, discursivamente, em relação ao feminismo: simples oposição/ reação ou maneiras outras de reprodução/transformação?

Palavras-chave: Análise do Discurso. Discurso antifeminista. Feminismo. Movimento *Tradwife*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FEDERICI, Silvia. *O patriarcado do salário: notas sobre Marx, gênero e feminismo*. São Paulo: Boitempo, 2021.
- HOOKS, bell. *Teoria feminista: da margem ao centro*. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- PÊCHEUX, Michel. *Análise Automática do Discurso*. (AAD-69). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux, 1997.
- SAFIOTTI, Heleieth. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- VERGÈS, Françoise. *Um feminismo decolonial*. Ubu Editora, 2020.

DISCURSOS DE PROFESSORES READAPTADOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Michelle de Oliveira

deoliveiramichelle1308@gmail.com

Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

Linha 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: Por meio da contribuição dos estudos da Análise do Discurso materialista, buscamos identificar como se apresentam os discursos de professores readaptados na biblioteca escolar. O objetivo é investigar que formações discursivas as posições-sujeitos professores assumem na função de readaptados na biblioteca escolar. Para a melhor compreensão sobre como sujeitos se reconhecem a si mesmos e o que dizem de si mesmos, são fundamentais as reflexões de alguns teóricos da análise do discurso, tais como Pêcheux (2015), Althusser (1985), Lacan (1954), Orlandi (2000). Em relação à metodologia, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, com os professores readaptados da Escola Municipal Altivo César, no Barreto, em Niterói, a fim de verificar que discursos são produzidos sobre a posição-sujeito que ocupam de professores readaptados na função de bibliotecários. Partimos da hipótese que há dois tipos de discursos: a visão da readaptação como algo sofrido, uma punição, estando o profissional deslocado do seu cargo ou inadaptado ao novo ambiente de trabalho ou a nova posição-sujeito bibliotecário como propulsor de desafios motivadores. Dessa forma, os estudos sobre análise do discurso, sujeito, arquivo, memória, discurso, ideologias são conceitos fundamentais para a compreensão da questão proposta nesta pesquisa e serão discutidas ao longo deste trabalho.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Professores Readaptados. Discurso. Biblioteca Escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, L. Aparelhos Ideológicos do Estado: nota sobre aparelhos ideológicos do Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- Lacan, J. (1957-1958). O Miglionário. In: J. Lacan, *O Seminário, Livro 5, As formações do inconsciente* (pp. 50-68). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios & procedimentos. São Paulo: Pontes, 2000.
- PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje, com tradução de Bethania S. C. Mariani;
- PIC, Muriel. As desordens da biblioteca. Tradução Eduardo Jorge de Oliveira. Belo Horizonte: Relicário, 2015.

POR UM PAÍS DE LEITORES: PARÁFRASES E DESLOCAMENTOS DE SENTIDO EM POLÍTICAS DO LIVRO NO SÉCULO XXI

Nayana Ferraz da Fonseca

nayanaferraz@id.uff.br

Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

Linha 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: “Queremos fazer do Brasil um país de leitores”, afirmou o presidente Lula durante a abertura da 27ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, quando assinou o decreto nº 12.166/2024, que regulamenta a Política Nacional de Leitura e Escrita. Em movimento parafrástico, esse enunciado atualiza o *slogan* “Vamos fazer do Brasil um país de leitores”, veiculado em 2001 na campanha *Tempo de leitura*, do Ministério da Educação. À luz da Análise do Discurso materialista, este trabalho visa a investigar a(s) formação(ões) discursiva(s) e as imagens de leitura formuladas pelas políticas do livro do século XXI, tomando como *corpus* a Lei nº 10.753/2003 (Lei do Livro), o decreto presidencial de 2024 e os documentos normativos que o precederam e foram por ele revogados. Propõe-se, pois, uma análise discursiva da materialidade legal a partir de um olhar para movimentos parafrásticos e deslocamentos polissêmicos dentro da discursividade sobre a presença do livro na escola determinada por um contexto sócio-histórico de resultados insatisfatórios do Brasil em leitura no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O objetivo é entender como o Estado tem formulado sentidos sobre quem é o leitor a ser formado e deslocado o foco de políticas escolares para ambientes mais amplos de formação leitora.

Palavras-chave: Análise do Discurso materialista. Lei do Livro. Política Nacional de Leitura e Escrita.

Referências:

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Trad. Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

BRASIL. Decreto nº 9.930, de 23 de julho de 2019. *Regulamenta a Política Nacional de Leitura e Escrita, instituída pela Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 jul. 2019, p. 8.

_____. Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. *Institui o Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL e dá outras providências*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 set. 2011, p. 3.

_____. Decreto nº 12.166, de 5 de setembro de 2024. *Regulamenta a Política Nacional de Leitura e Escrita, instituída pela Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018, e altera o Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992, e o Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 set. 2024, p. 9.

_____. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. *Institui a Política Nacional do Livro*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 out. 2003, p. 1.

_____. “Lula na Bienal do Livro: ‘Queremos fazer do Brasil um país de leitores’.” *Agência Gov*, 6 set. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202409/lula-na-bienal-do-livro-queremos-fazer-do-brasil-um-pais-de-leitores>. Acesso em: 12 ago. 2025.

INSTITUTO ZIRALDO. Campanha Tempo de Leitura. Disponível em: <https://institutoziraldo.art.br/ziraldo/campanha-tempo-de-leitura-2/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 7. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

_____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

_____. *Discurso e leitura*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. 5 ed. Campinas: Editora Unicamp, 2014.

13 de novembro, 14h às 18h, bloco C, sala 212:
Sessão **Análise do discurso materialista: objetos de
pesquisa**
Coordenadoras: **Bethania Mariani (UFF) & Tania
Clemente (UFRJ)**
Debatedora: **Andrea Rodrigues (UERJ/FFP -
São Gonçalo)**

A ESCRITA BORDADA DE ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

Vitor de Mello Netto

vnetto@id.uff.br

Doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Bethania Sampaio Corrêa Mariani

Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: Este trabalho é um recorte da pesquisa em curso, que envolve a leitura da obra (e na obra) do artista contemporâneo brasileiro Arthur Bispo do Rosario, no campo dos estudos de linguagem, com base no dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso Materialista, da tradição de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, e a partir de uma práxis num campo de interseção entre psiquiatria e psicanálise (Brasil, 2001, p. 35). Artista maior contemporâneo brasileiro, Arthur Bispo do Rosario representou o país na Bienal de Veneza em 1995, e o conjunto de suas obras é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Seu trabalho é rico e heterogêneo, e os bordados estão presentes em muitas de suas obras, como desenho, como escrita. Ele parece começar a escrever, no que hoje compreendemos como sua obra de arte contemporânea, após sua entrada na instituição psiquiátrica. Sua primeira internação ocorreu na véspera de Natal de 1938. Segundo seu relato, na noite de 22 de dezembro de 1938 sete anjos desceram do céu e o saudaram como Jesus. Com o dorso marcado por uma cruz luminosa, percorreu nesse dia uma viagem decisiva, cruzando a cidade do Rio de Janeiro desde a Rua São Clemente até possivelmente a igreja da Candelária, onde anunciou que era o enviado de Deus para julgar os vivos e os mortos. Dois dias depois, detido pela polícia, fichado como negro, sem documentos e indigente, foi levado para o Hospício da Praia Vermelha, onde ficou internado e recebeu o diagnóstico de esquizofrenia paranoide. Dali, foi transferido para a Colônia Juliano Moreira. De 1938 até os anos 1960, foram várias internações, fugas, altas. A maior parte delas na Colônia Juliano Moreira, de onde não mais saiu a partir de meados dos anos 1960. Os eventos de dezembro de 1938 são revividos, reproduzidos, escritos, reescritos em diversas obras que Bispo nos legou. A cada reescrita, comumente com agulha e linha, a mesma e uma nova escrita, uma repetição que é também algo novo, narrando sua epopeia particular numa escrita marcada por um caráter compulsório e automático, que tem um ritmo marcado, um pulsar, rica em aliteraões. O “automático” que me chama a atenção é menos a escrita automática de André Breton, e mais o caráter de “automatismo mental” de Clérambault (1942, p. 492). Ao longo deste trabalho, procuro *ler* o Bispo sendo falado, a leitura que fazem dele. Isso inclui como o Bispo é falado / lido pelo discurso da crítica de arte, pelo discurso jornalístico, pelo discurso médico e acadêmico. E, por outro lado, procuro *ler* o Bispo da forma que mais me atrai: como ele mesmo fala, especialmente na e pela sua obra. Os biógrafos do Bispo, *outros*, narram sua história ancorados às instituições e seus discursos, que estabelecem os modos de individuação do sujeito pelo Estado (Orlandi, 2014, p. 155). É o sujeito individuado que se inscreve em uma ou outra formação discursiva, identificando-se com este ou aquele sentido, constituindo-se em uma ou outra posição-sujeito na formação social (marinheiro, boxeador, funcionário, empregado doméstico, o interno do hospital, o *louco*). E são os sentidos dados pelas instituições que

de certa forma proporcionam referências para a constituição dessa história. A “falta” (de documentos, de registros, de história, de precisão) é destacada pelos autores que consultei. É uma falta que constitui os invisíveis, assim como são constituídas pela falta as estruturas clínicas na psicanálise. Neurose, psicose e perversão são constituídas por sua relação com a falta, marcada pela divisão subjetiva na neurose, pela forclusão do Nome-do-pai na psicose e pela recusa à falta simbólica na perversão. Já os invisíveis, uma espécie de categoria sociológica, não são constituídos por sua relação com uma falta simbólica, mas são determinados por essa outra falta, social, política, econômica e formal. Bispo viveu nesse entrecruzamento de faltas. A falta é uma marca na obra do artista, e neste recorte, proponho uma reflexão não sobre a falta material, mas sobre a falta na escrita e sobre o real da escrita. Ao longo de sua obra, enquanto lemos o que Bispo escreveu, encontramos muitas palavras “incompletas”, palavras “falhadas”. A falta, na escrita, pode apontar para uma marca do real. A reflexão que proponho busca uma analogia entre a escrita de um sujeito, na qual uma letra “falta” e a letra que passa a faltar na escrita como efeito da história. Uma tentativa de aproximação entre a “ontogenia” da escrita do sujeito Bispo e a “filogenia” da escrita ao longo de seu percurso etimológico, de forma a pensar a repetição no inconsciente e na história. O que falta é também o não-sentido, o não simbolizado, ou o que é impossível de ser reabsorvido pelo sentido (Lacan, 2022, p. 68). **PALAVRAS-CHAVE:** Análise do discurso materialista. Psicanálise. Arthur Bispo do Rosario. Escrita bordada. Escrita psicótica.

Referências:

- BRASIL, Isidoro Eduardo Americano do. *Proposição de um dispositivo de formação para o psiquiatra clínico*. Tese de (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2001.
- CLÉRAMBAULT, Gaëtan Gatian de. *Œuvres psychiatriques*. Paris: Éditions Frénésie, 1998. Reedição da edição publicada em Paris: PUF, 1942.
- LACAN, Jacques. A terceira. In: LACAN, Jaques e MILLER, Jacques-Alain. *A Terceira; Teoria de lalíngua*. Trad. Teresinha N. Meirelles do Prado. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. P. 9-74.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. Formação ou capacitação? Duas formas de ligar sociedade e conhecimento. In: FERREIRA, E. L.; ORLANDI, E. P. *Discursos sobre a inclusão*. Niterói, RJ: Intertexto, 2014. p. 141-186.

SAUSSURE : SUJEITO DE UMA BI(BL)OGRAFIA E DE UMA AUTORIA

Autora: Kitylla Gevezier Paredes

E-mail: aniakgevezier@gmail.com

Estudante de doutorado (UFF)

Orientador(a): Bethania Mariani

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Pensar a produção teórica saussuriana enquanto discursividade, questão nodal de nosso trabalho desde o mestrado, tem significado abordar o trabalho teórico do linguista em sua constitutiva relação com a linguagem. Althusser, retomado em Pêcheux (1995 [1975]), nos diz que “A ‘forma-sujeito’, de fato, é a forma de existência histórica de qualquer indivíduo, agente das práticas sociais” (p.183). A partir disso, tornam-se objeto de nossa pesquisa em curso no doutorado, os produtos da prática teórica mobilizada em Saussure e o próprio sujeito posicionado e identificado como autor em tal prática. Inscritos, pois, no campo teórico da Análise do Discurso materialista, que, em entremeio com a História das Ideias Linguísticas, sustenta um dizer sobre os processos históricos, ideológicos, sobretudo languageiros que constituem o sujeito da/na prática científica, temos proposto pensar como esses processos determinam um sujeito e(m) uma prática teórica. Para tanto, a partir dos processos de identificação descritos em Pêcheux (1995 [1975]) bem como dos processos de subjetivação descritos em Magalhães e Mariani (2010), propomos pensar o sujeito que, uma vez assujeitado e identificado com uma *biografia*, em posição de teórico, identifica-se também com uma *bibliografia* e, então, com uma *autografia*. Isto é, *como* um sujeito se identifica com um produto teórico e *como* um produto teórico passa a identificar o sujeito, de modo que o percurso de vida de um indivíduo, a saber, os sucessivos processos de identificação e mobilizações de práticas que constituem sua existência, consitui também a produção teórica de um dito sujeito em posição de intelectual, em posição de pensador. Como conclusões parciais, nossos trabalhos de análise da discursividade saussuriana, ao lado de dizeres sobre a história de vida desse sujeito historicizado e identificado como Ferdinand de Saussure, tem-nos permitido compreender como parece se formar na produção teórica do linguista uma visada geral e multidimensional da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. História das Ideias Linguísticas. Sujeito. Saussure. Produção teórica.

Referências:

JOSEPH, J. E. *Saussure*. Trad. Bruno Turra. Campinas: Editora da Unicamp, 2023.

MAGALHÃES, B.; MARIANI, B. Processos de subjetivação e identificação: ideologia e inconsciente. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, v. 10, n. 2, p. 391-408, maio/ago, 2010.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 2.ed. Trad. Eni Pucinelli Orlandi [et al.]. Campinas: Editora da Unicamp, 1995 [1975].

O DISCURSO TURÍSTICO E A PERIFERIA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE DE PROCESSOS DE SILENCIAMENTO E RESSIGNIFICAÇÃO

Filipo da Silva Tardim

filipotardim@gmail.com / filipotardim@id.uff.br

Situação acadêmica: doutorado (UFF)

Orientador(a): Bethania Mariani

Linha de pesquisa 2

RESUMO: O presente trabalho, norteado pela fundamentação teórica da Análise de Discurso (AD) materialista, tem por objetivo traçar gestos de análises a respeito do discurso turístico e sua circulação em uma região não considerada turística – a periferia. A teoria surge em meados da década de 60, na França, a partir das formulações do filósofo Michel Pêcheux, e tem por objeto de análise o discurso, definido como “efeito de sentido entre locutores” (Pêcheux, 1990 [1969]; Orlandi, 2009), assim como um modo próprio de construir procedimentos teórico-analíticos. Lagazzi (2013) diz que “somos sujeitos de linguagem”, e que ao tocar na eficácia da dominação, Pêcheux mostra que a dominação é uma questão de linguagem, através da amarração desta à interpelação ideológica dos indivíduos em sujeitos. Ancorado nesse suporte teórico, buscamos refletir a respeito da seguinte questão: como o sujeito, ao reconhecer que seu território não é considerado turístico, muito pelo contrário, considerado um lugar onde poucos querem ir, pode, através da ruptura, da transgressão, reverter essa visão estigmatizada? A partir disso, traçamos gestos de análises a respeito dos termos “Baixada Fluminense”, historicamente associado pela imprensa a notícias sobre violência, silenciando iniciativas como a do Museu Vivo do São Bento (MVSB), museu de base comunitária com um bom período de atuação, que por sua vez também é silenciado pelo poder público. Analisamos também a série “Baixada, do Alto!”, lançada pelo MVSB no ano de 2024, cujo título joga com os sentidos presentes no termo “Baixada”.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Discurso turístico. Ideologia. Silenciamento. Produção de sentidos.

Referências:

- LAGAZZI, S. “Delimitações, inversões, deslocamentos em torno do Anexo 3”. In: *Estudos do Texto e do Discurso*. O discurso em contrapontos: Foucault, Maingueneau, Pêcheux. S. Lagazzi, E. C. Romualdo, I. Tasso (orgs.). 2013, São Carlos: Pedro & João, p.311-331.
- ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.
- PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (1969). In *GADET, Françoise e HAK, Tony. Por uma análise automática do discurso*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Pontes, 1988 [1975].

QUEM PODE SER HERÓI NA FORMAÇÃO SOCIAL CAPITALISTA? REAL DA HISTÓRIA E NEOLIBERALISMO

Amanda Batista da Silva
amandabatista.lettras@gmail.com
Doutorado (UFF)
Orientador(a): Bethania Mariani
Linha de pesquisa 2

RESUMO: A análise de discurso materialista tem em Pêcheux ([1975] 2014) seu início e, no Brasil, é reterritorializada por Orlandi (2011). Inseridas no campo teórico da AD, retomamos a afirmação de Pêcheux ([1975] 2014) de que o interdiscurso é o real (exterior) que, ao nosso ver, reproduz/transforma as formações discursivas. Essas, como materialidades das formações ideológicas, definem-se como matrizes de sentido, aquilo que pode (ou não) ser dito em relação às posições na luta de classes. Nesse sentido, perguntamo-nos: o que é possível de ser dito no interdiscurso neoliberal? A partir dessa indagação, nosso objetivo de pesquisa é analisar como o imaginário de herói é significado e significa na conjuntura atual situado no discurso empresarial e sua relação com o neoliberalismo. Para tanto, nosso gesto de análise debruça-se sobre um vídeo-homenagem intitulado #heróisdobrasil, da empresa G4 Educação, aos(as) empresários(as) do Brasil. Em nosso gesto de leitura, podemos perceber como o efeito de pré-construído sustenta o imaginário de herói e, ao ser deslizado para o discurso empresarial, passa a designar – e sustentar – o imaginário do empresário brasileiro. Para efeitos de conclusão, podemos afirmar que o interdiscurso neoliberal permite dizer, por um lado, que são os empresários os responsáveis pela riqueza de um país e o herói ‘salvador da pátria’ e, de outro, a intervenção do Estado no mercado e a classe trabalhadora são silenciados nesse processo discursivo em um efeito ideológico que produz (efeitos de) apagamento das relações de trabalho em uma sociedade dividida pela luta de classes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de discurso materialista. Neoliberalismo. Discurso empresarial. Interdiscurso.

Referências:

- DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. 1. ed. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.
- ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 5. ed. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 2014.

13 de novembro, 14h às 16h20. Sessão remota
(<https://meet.google.com/xex-oabg-mns>):
**Sessão Pesquisas em Teoria Semiolinguística de Análise
do Discurso**
Coordenadoras: **Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF)**
& Nadja Pattresi de Souza e Silva (UFF)
Debatedora: **Eveline Coelho Cardoso (UERJ)**

A OMISSÃO DE MARCAS DE GÊNERO BINÁRIO EM *TODOS, NENHUM. SIMPLEMENTE HUMANO* DE JEFF GARVIN: UMA LEITURA À LUZ DA TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA

Catharina Zanetti Antas de Assis (mestranda)

czanetti@id.uff.br

Orientadora: Rosane Santos Mauro Monnerat

Linha de pesquisa: 2 (Teoria do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: Este trabalho de dissertação em andamento, inédito nos estudos da Análise Semiolingüística do Discurso (CHARAUDEAU, 1995), investiga as estratégias linguísticas de não-marcação de gênero binário no romance juvenil *Todos, nenhum. Simplemente humano* (GARVIN, 2017), traduzido por Guilherme Miranda. A pesquisa nasce da experiência autoral com a obra *Como você, sem você* (ZANETTI, 2021), publicada pela Editora Viseu, composta em prosa poética e intencionalmente sem marcas de gênero binário, o que despertou questionamentos pessoais sobre a potência política e afetiva dessa estratégia na literatura contemporânea. No romance analisado, narrado em primeira pessoa por Riley Cavanaugh, personagem de gênero fluido, a ausência de referências gramaticais ao gênero instaura um espaço discursivo de resistência às normas heteronormativas. De abordagem qualitativa o corpus conta com a análise de trecho destacados dos capítulos 7 e 8 e busca compreender como escolhas lexicais e morfossintáticas articulam-se à construção de sentidos e representações identitárias, considerando a mobilização de ideologias, imaginários sociodiscursivos e representações sociais na recepção do texto. A análise, ancorada nos níveis situacional, discursivo e sociolingüístico, evidencia a omissão de gênero como recurso estético-político e reforça o papel da literatura juvenil LGBTQIAPN+ como espaço de disputa simbólica, performatividade e promoção da diversidade nas práticas discursivas.

Palavras-chave: Linguagem inclusiva. Gênero não binário. Análise semiolingüística. Literatura LGBTQIAPN+.

UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DA REPRESENTAÇÃO DO BRASIL EM ATIVIDADES DE LEITURA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Isabelly Conceição de Oliveira Ruiz
isabellyruiz@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Nadja Pattresi de Souza e Silva (orientadora)

Linha de pesquisa 2 (Teorias do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: Os livros didáticos ocupam um papel tão central no ensino de línguas adicionais que sua presença no processo de ensino e aprendizagem se torna, muitas vezes, imperativa ou fortemente incentivada, mesmo diante de avanços em outros recursos pedagógicos. Tornam-se, assim, objeto de investigação em diferentes áreas. Isso posto, esta pesquisa tem como *corpus* o livro didático de ensino de Português como Língua Adicional (PLA) chamado *Novo Avenida Brasil 2* (Lima *et al.*, 2012), produzido pela Editora Pedagógica e Universitária. O objetivo deste estudo qualitativo é analisar, à luz da Teoria Semiociolinguística do Discurso, desenvolvida por Patrick Charaudeau (2001; 2005; 2008; 2022; 2025), os diferentes imaginários sociodiscursivos que os textos “Culinária” e “Bumba meu boi”, em duas seções de atividade leitora, evocam acerca da representação da cultura brasileira. Com base nas contribuições de Charaudeau (2001; 2008), no contexto de ensino-aprendizagem de PLA, serão apresentados o contrato comunicativo estabelecido por meio das seções de atividades de leitura selecionadas, o processo de semiotização do mundo construídos pelos textos dessas seções (Charaudeau, 2005) e os imaginários sociodiscursivos mobilizados e/ou construídos sobre a cultura brasileira (Charaudeau, 2022; 2025), em articulação com o conceito de representações sociais (Moscovici, 2007). Em linhas gerais, observa-se que o texto “Culinária” evoca um imaginário de mestiçagem como parte constitutiva das práticas culturais alimentares brasileiras, enquanto o texto “Bumba meu boi” expõe um imaginário de celebração popular pautado em uma visão conciliatória e harmoniosa. O estudo evidencia que, embora ambos os textos acionem elementos de integração e pluralidade cultural, suavizam ou ocultam conflitos históricos e sociais relacionados à formação da cultura brasileira. Sendo assim, espera-se que este trabalho contribua para desvelar os imaginários que circulam sobre as concepções de cultura brasileira em livros didáticos utilizados no ensino-aprendizagem de PLA.

PALAVRAS-CHAVE: Semiociolinguística. Imaginários sociodiscursivos. Representações sociais. Livro didático. Português como Língua Adicional.

Referências:

CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, H. *et al. Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE / UFMG, 2001.

_____. Uma análise semiociolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (org.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11-27.

- _____. *Linguagem e discurso: Modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. Dos saberes aos imaginários sociais; “Saberes de conhecimento” e “Saberes de crença”. In: _____. *A manipulação da verdade*. São Paulo: Contexto, 2022. p. 23-36.
- _____. Os "imaginários sociodiscursivos". In: _____. *O sujeito falante em ciências da linguagem: restrições e liberdades: uma perspectiva interdisciplinar*. São Paulo, Contexto: 2025. p. 225-276.
- LIMA, E. E. O. F.; ROHRMAN, L.; ISHIHARA, T.; IUNES, S. A; BERGWEILWER, C.; *Novo Avenida Brasil 2: curso básico de português para estrangeiros*. 1. ed. São Paulo: E. P. U, 2012.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DE ATIVIDADES DE GRAMÁTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SÉCULO XX

Amanda Pinto Fernandes Lima

amandapfl@id.uff.br

Estudante de IC da UFF

Nadja Pattresi de Souza e Silva (orientadora)

Linha 2 (Teoria do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: O projeto de pesquisa em foco tem por objetivo principal analisar e descrever os tipos de atividades de gramática presentes em materiais didáticos de Língua Portuguesa do século XX, partindo do olhar da Teoria Semiolingüística de Análise do Discurso, do linguista francês Patrick Charaudeau (2008, 2012). Essa vertente investiga o que seria uma situação de comunicação, como cada sujeito dessa encenação discursiva assume um papel importante na construção de sentidos e como diferentes projeções sobre o outro podem ser criadas, firmando-se, desse modo, um contrato de comunicação. Analisar essas atividades é um meio de compreender que a construção de questões didáticas de Língua Portuguesa revela quais possíveis projeções são feitas de seu público-alvo: os estudantes. Além disso, mobilizaram-se outras perspectivas teórico-metodológicas para a realização do estudo a fim de se construir uma compreensão mais fundamentada do objeto mencionado. Nesse sentido, foram convocadas, por exemplo, a perspectiva de Denise Lino de Araújo (2017), professora com formação em Linguística Aplicada pela UFMG, que resumiu a taxonomia de Bloom e trouxe à luz os diferentes níveis de complexidade cognitiva presentes em enunciados de atividades didáticas, e a de Luiz Antônio Marcuschi (2020 [2001]), que atuou como professor titular em Linguística da UFPE com ênfase em Teoria e Análise Linguística e desenvolveu uma tipologia ao analisar questões de compreensão textual. Nosso *corpus* é composto por três livros: *Português - palavra e arte* (Pellegrini; Ferreira, 1996), *Português - teoria e prática* (Rossignoli, 1989) e *Língua Portuguesa - teoria e prática* (Starling; Nascimento; Moreira, 1978). Embora estejamos em meio ao processo de análise, observou-se que se projetam discentes capazes de desenvolver competências cognitivas majoritariamente básicas, apesar de existirem, em sua minoria, questões que exijam um nível de complexidade maior, projetando, assim, um aluno capaz de resolver diferentes tipos de atividades didáticas de gramática.

PALAVRAS-CHAVE: Semiolingüística. Situação de comunicação. Tipologia de atividades didáticas de gramática. Níveis de complexidade cognitiva. Projeções.

Referências:

1. Livros:

ARAÚJO, D. L. de. *Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PELLEGRINE, T.; FERREIRA, M. *Português: palavra e arte*. 1. ed. São Paulo: Atual, 1996.

ROSSIGNOLI, W. *Português: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

STARLING, J. N.; NASCIMENTO, N. do; MOREIRA, S. *Língua Portuguesa: teoria e prática*. 1. ed. Belo Horizonte: Vigília, 1978.

2. Capítulos de livro:

MARCUSCHI, L. A. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (org.). *Livro didático de português: múltiplos olhares* [livro eletrônico]. Campina Grande, PB: EDUFPG, 2020 [2001].

3. Artigos de periódicos:

CHARAUDEAU, P. O contrato de comunicação em sala de aula. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 37, n. 1, p. 1- 14, jan./jun. 2012.

CLICKBAIT: UMA FORMA DE MANIPULAR A VERDADE? UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DE TÍTULOS TENDENCIOSOS PROPAGADOS EM PÁGINAS JORNALÍSTICAS NO FACEBOOK

Luzia Siqueira Massanti

lusiqueira@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Nadja Pattresi (orientadora)

Linha 2 (Teorias do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: A presente pesquisa é fruto de inquietações acerca do caráter manipulatório de *clickbait*s, títulos enviesados de notícias, e tem como objetivo majoritário refletir e discutir a respeito do questionamento que a intitula: “*Clickbait*: uma forma de manipular a verdade?”. Partindo da premissa de que o discurso jornalístico-midiático possui uma dupla visada – a de *fazer saber* e a de *fazer sentir* –, pretendemos investigar qual se sobressai no dispositivo em questão. Para tal, debruçar-nos-emos, sobretudo, na obra de Charaudeau (2022) denominada *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*, a qual versa sobre estratégias e procedimentos manipulatórios utilizados no campo midiático e político, bem como descreve a relação desse processo com imaginários sociais evocados/suscitados por discursos dessa natureza, pontos que podem contribuir, de forma significativa, para o exame de títulos tendenciosos. A fim de abordar esses aspectos, partiremos para a análise, à luz da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso (Charaudeau, 2006, 2016), de dois *clickbait*s com temática de cunho religioso disseminados em páginas de jornais renomados no *Facebook*. Além disso, será fulcral examinar os comentários de usuários associados a esses títulos para verificar possíveis efeitos de sentido provocados pelos textos selecionados. Esperamos, com isso, encontrar respostas no que concerne às indagações supracitadas e compreender os sentidos que podem ser produzidos a partir das estratégias linguístico-discursivas mobilizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Semiolinguística. Discurso jornalístico-midiático. *Clickbait*s. Dupla visada. Imaginários sociodiscursivos.

Referências:

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*. São Paulo: Contexto, 2022.

VISADAS PATÊMICAS DE RAIVA NO JORNALISMO DIGITAL: UMA ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DO FENÔMENO “RAGEBAIT” EM MANCHETES DA WEB

Sabrina Diniz da Silva Sabino
sabinadsabino@gmail.com.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Rosane Monnerat

Linha de pesquisa: 2 (Teoria do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: Este artigo visa investigar o fenômeno conhecido como *ragebait* (tradução livre: ódio como “isca”) na construção de manchetes jornalísticas digitais, com foco em sua dimensão patêmica com fins de captação nas plataformas jornalísticas na *web*. Fundamentado na teoria semiolinguística de Análise do Discurso de Patrick Charaudeau, o estudo busca analisar como certas escolhas lexicais e enunciativas em manchetes podem evocar emoções negativas no leitor a fim de mobilizá-lo enquanto parceiro do contrato de comunicação. Argumenta-se que as visadas patêmicas de raiva dentro do gênero manchete ampliam engajamento e circulação da notícia *online*, sobretudo, no âmbito das redes sociais, uma vez que seus algoritmos tendem a impulsionar publicações com alto número de comentários e compartilhamentos.

A metodologia proposta consiste na análise qualitativa de manchetes produzidas por diferentes veículos jornalísticos sobre um mesmo caso: em resposta a comentário em manchete sobre filha do empresário Roberto Justus, ex-professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro faz menção à “guilhotina” e gera revolta nas redes.

PALAVRAS-CHAVE: Ragebait. Guilhotina. Efeitos de patemização. Análise Semiolinguística do Discurso.

Referências:

CHARAUDEAU, P. *Discurso das Mídias*. 2. ed. Trad. Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. 3. ed. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2024.

DE CARVALHO BELOCHIO, V. Considerações sobre a distribuição multiplataforma e suas afetações nos contratos de comunicação propostos em Zero Hora. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 12, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2015v12n1p29>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CARVALHO, C. Circulação e contrato em contexto de plataformização da notícia: apontamentos teóricos. *Contemporanea - Revista de Comunicação e Cultura*, v. 21, n. 1, 2024. DOI: 10.9771/contemporanea.v21i1.49321. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/49321>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CORPO E MERITOCRACIA NA PUBLICIDADE *FITNESS* VIRTUAL: UMA ANÁLISE SEMIODISCUSIVA

Alessandro Alves dos Santos

alessandroalves@id.uff.br

Doutorando e professor substituto (UFF)

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Rosane Santos Mauro Monnerat

rosanemonnerat@id.uff.br

Linha de pesquisa: 2 (Teoria do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: No seio do capitalismo contemporâneo, adota-se, costumeiramente, a exploração dos sonhos individuais, haja vista que o sistema econômico em questão não apenas se sustenta na produção de bens e de serviços, mas também na habilidade de transformar aspirações pessoais – muitas vezes inatingíveis – em mercadorias. Assim, na maioria das vezes, por meio da publicidade e da propaganda, seja de modo físico, seja de modo virtual, a promessa de um corpo perfeito, de uma carreira de sucesso, de viagens luxuosas ou de um estilo de vida confortável, endinheirado e requintado é convertida em anúncios, em produtos e em serviços que vendem não o que as pessoas realmente precisam, mas o que, de fato, elas desejam ser, cuja possibilidade de realização é acordada discursivamente entre publicitário e consumidor no que Charaudeau (1983) chama de *contrato do maravilhoso*. O mercado, por intermédio dos artifícios linguageiros da publicidade física e virtual, por meio de postagens, alimenta-se da distância entre a realidade e a ilusão, criando, destarte, um ciclo constante de insatisfação que impulsiona ao consumo e, por conseguinte, ao lucro. Nessa realidade, quanto mais o sonho parece fora de alcance, mais intensa fica a busca, e, consequentemente, mais lucrativo ele se torna para quem vende a promessa. Dessa forma, o capitalismo transforma expectativas subjetivas em oportunidades de negócios, operando, assim, como um engenhoso comerciante de esperanças. Em face disso, temos percebido, especificamente, que o mercado *fitness*, isto é, o da educação física, por meio de publicidades nas redes sociais que, sobretudo, vendem pacotes de exercícios no *Instagram*, tem-se colocado frequentemente, sob a lógica semiolinguística (Charaudeau, 2004), para além de um *fazer-saber* de vida saudável e longa a partir dos exercícios físicos. Na verdade, as publicidades em questão, por meio do *fazer-saber* explícito, lançam mão, como estratégia argumentativa, de forma subjacente, de discursos comuns à lógica individualista, como, por exemplo, os do esforço pessoal, no intuito de *fazer-crer* ao consumidor que o pleno alcance de um corpo que projete a concretização desse ideal é possível, inculcando, nele, a ideia de que um corpo perfeito, de acordo com o que se concebe como o padrão de beleza clássico, é o que confere uma imagem de força, de resiliência, de respeito ante os outros. Para esse consumidor potencial ser convencido, uma gama de signos verbo-visuais no âmbito do *nomear-qualificar* (Charaudeau, 2005, 2016) é selecionada pelo sujeito comunicante compósito publicitário (Charaudeau, 2019) no sentido de se evocarem arquétipos, mitos, representações sociais e imaginários sociodiscursivos ocidentais e eurocêtricos presentes sobre o corpo na interação social e *cases* de sucesso que ajudam a projetar as imagens de força e de superação individuais almejadas. Em torno de nos indagarmos sobre a motivação da expressão da lógica individualista, que se mostra

dominante no ambiente *fitness*, analisaremos, em caráter comparativo, publicidades virtuais do *Instagram* feitas em duas páginas específicas, uma de exercícios físicos e outra, de nutrição, isto é, *@o.calistenicoo* e *@dias performance_*, respectivamente, os mecanismos semiodiscursivos de construção desse tipo de discurso, tendo, como aporte teórico, a Teoria Semiociológica de Análise do Discurso, criada por Patrick Charaudeau (2005, 2008, 2016). Em consonância com a teoria citada, recorreremos, sobretudo, como aporte de gênero, à construção do discurso publicitário, com base em Charaudeau (1983, 2019) e em Monnerat (2003), ao conceito de visadas discursivas, pensado igualmente por Charaudeau (2004), ao conceito de mito e de arquétipo teorizado por Monnerat (2008), ao entendimento sobre os imaginários sociodiscursivos teorizados por Charaudeau (2025) e à projeção do *ethos* discursivo defendida por Maingueneau (2016) e por Charaudeau (2018). Assim, pretendemos, pelo arcabouço teórico supracitado, advogar em defesa da hipótese de que o projeto semiodiscursivo elaborado pelos sujeitos compostos da publicidade, por meio do discurso explícito em defesa da vida saudável, replica e sedimenta, na coletividade, de modo implícito – por vezes, de modo inconsciente –, a defesa de uma lógica de pensamento que empreende a defesa de uma estética de corpo saudável associada à lógica capitalista de pensamento. Nesse sentido, para esses comunicantes compostos, a meritocracia, a dominância do mais forte pelo mais fraco e a competitividade como fatores de construção de credibilidade permitidos e vendidos pelos serviços *fitness*, seriam uma forma de o indivíduo ser reconhecido positivamente e, por consequência disso, respeitado em sociedade. Pensando em um ambiente virtual, no qual um imensurável número de pessoas tem acesso a esse tipo de postagem, a amplificação desse tipo de discurso se coloca, pela “venda de sonhos”, como um eficaz e silencioso mecanismo de propagação e de manutenção do discurso capitalista e patriarcal que se volta para o lucro e, ao mesmo tempo, para o controle do pensamento e da ação das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Semiociologia. Publicidade. *Ethos* discursivo. Internet. Vida saudável.

Referências:

- CHARAUDEAU, Patrick. *O sujeito falante em ciências da linguagem*. São Paulo: Contexto, 2025.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2019.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso político*. 2 ed. 4 reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.
- CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2016.
- CHARAUDEAU, P. Uma análise semiociológica do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. (Orgs.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27.
- CHARAUDEAU, P. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, Ida Lúcia.; MELLO, Renato (Orgs.). *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004.
- CHARAUDEAU, P. *Langage et discours – Éléments des sémiociologie (théorie et pratique)*. Paris: Hachette, 1983.

- MAINGUENEAU, D. *Ethos*, cenografia e incorporação. In: AMOSSY, R. *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 2 ed. 4 reimpr. São Paulo: Contexto, 2016.
- MONNERAT, R. S. M. Os homens são mulheres felizes: seleção lexical e polifonia na construção da identidade de gênero. In: HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (Orgs.). *Língua Portuguesa, Educação & Mudança*. Rio de Janeiro: Ed. Europa, 2008.
- MONNERAT, R. S. M. *A publicidade pelo avesso: propaganda e publicidade, ideologias e mitos e a expressão da ideia – o processo de criação publicitária*. Niterói: EdUFF, 2003.

13 de novembro, 16h às 18h30, Sessão remota

(<https://meet.google.com/ort-cmha-wef>)

Sessão **Ensino de línguas, tecnologias digitais e
multiletramentos**

Coordenadora: **Cíntia Regina Lacerda Rabello (UFF)**

Debatedora: **Cláudia Rebello dos Santos (UERJ)**

LETRAMENTOS E FORMAÇÃO CIDADÃ NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO

Eduarda Aguiar Rezende
eduardaaguiar@id.uff.br

Estudante – Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Cíntia Rabello

Estudos da Linguagem – História, política e contato linguístico

RESUMO: O trabalho trata de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, que busca refletir acerca das práticas de letramento no ensino de língua inglesa na educação básica nas escolas municipais de São Gonçalo, Rio de Janeiro, e como estas implicam no processo de formação de cidadania dos alunos da rede, por meio da análise de teorias contemporâneas de letramento. De acordo com dados do IDEB 2022, essas escolas apresentaram o pior desempenho da região sudeste, demonstrando a importância de se discutir a educação no município. A pesquisa é desenvolvida por meio de um estudo de caso de natureza qualitativa, com abordagem interpretativista, a partir de uma análise documental dos documentos político-pedagógicos estaduais e municipais, e do livro didático “Se liga na língua inglesa – *New Beyond Words*”, do 8º ano do Ensino Fundamental II, adotado pela escola em que atuo como professora. As novas teorias de letramento colocam em foco as práticas sociais para além da aquisição de linguagem escrita, portanto, este trabalho reflete acerca de como o ensino de inglês contribui para o processo de cidadania dos alunos do município, trazendo uma análise crítica acerca do que se assegura em lei aos estudantes do estado do Rio de Janeiro e o que se tem na prática no material adotado. O objetivo geral da pesquisa é investigar como as atividades de leitura e escrita presentes no material analisado buscam promover a formação cidadã dos alunos por meio do letramento crítico e dos multiletramentos. Sendo assim, a pesquisa se divide nos seguintes objetivos específicos: identificar os princípios do ensino de inglês voltado para a formação cidadã; investigar como as atividades de leitura propostas no livro se relacionam com as noções de cidadania no ensino de inglês e analisar como essas atividades buscam promover o letramento crítico e os multiletramentos dos alunos. Logo, por meio desta análise, ainda em fase inicial, busca-se entender como o ensino de língua inglesa pode assegurar os direitos previstos pela Lei nº 5597, 18/12/2009, no plano estadual de educação do Rio de Janeiro, a fim de influenciar na formação dos alunos para além do mercado de trabalho, a melhoria na qualidade da educação, a formação para o trabalho e para cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade. O referencial teórico que embasa a pesquisa se concentra nas abordagens contemporâneas dos letramentos, especialmente o letramento crítico (Janks, 2016; Monte-Mór, 2015, Soares, 2004) e a Pedagogia dos Multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2022), com o propósito de refletir criticamente sobre o ensino de Língua Inglesa e seu potencial na formação cidadã dos estudantes da educação básica. Assim, a pesquisa se apoia nas teorias de letramento, centradas nas práticas de leitura e escrita para além de mera aquisição de linguagem, valorizando-as como práticas sociais que constroem significados em contextos sociocomunicativos diversos. A Pedagogia dos

Multiletramentos, proposta pelo New London Group, em 1996, e aprofundada por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2022), envolve dois aspectos “multi” da linguagem, a multimodalidade e a multiculturalidade, buscando práticas pedagógicas ativas por parte dos alunos, promovendo a participação e ascensão social. Diante dessa perspectiva, os alunos são vistos como agentes do processo de aprendizagem, enquanto os professores atuam como *designers*, utilizando os conceitos de *designs* disponíveis, *designing e redesign*, por meio de diferentes processos de aprendizagem sugeridos pelos autores. Além disso, fundamentando a partir das ideias de Paulo Freire (1996), com a proposta de colocar o processo de alfabetização como “prática da liberdade”, o letramento crítico busca promover a conscientização dos alunos em relação aos discursos que os cercam, encorajando-os a questionar relações de poder, ideologias e representações sociais presentes nos textos. Janks (2016), considera que nenhum texto é neutro, e que o ensino de língua deve incluir reflexões sobre quem está sendo representado, quem é excluído e quais interesses estão sendo promovidos. Nesse contexto, a formação cidadã é compreendida como um processo que visa à construção de sujeitos críticos, capazes de atuar plenamente em diferentes contextos sociais com consciência de seus direitos e responsabilidades. Sob essa ótica, a educação tem o papel de promover práticas transformadoras que estimulem o pensamento crítico, o respeito à diversidade e o engajamento social. O ensino de uma língua estrangeira através de temas transversais, oferece aos alunos novas formas de ler o mundo, a valorização de diferentes culturas e participação ativa em contextos sociais diversos. Os resultados parciais da pesquisa, após uma análise preliminar das atividades de leitura do material adotado, demonstram que a coleção prioriza textos multimodais e temas contemporâneos, como diversidade cultural, arte, desigualdade social, racismo, e outros, que integram diferentes aspectos sociais, éticos, políticos e culturais. Espera-se que os achados da pesquisa contribuam para a construção de uma abordagem mais crítica e cidadã no ensino de língua inglesa nas escolas municipais, articulando linguagem, cultura e direitos sociais no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Inglês. Letramentos. Cidadania. Material didático. Escola Municipal.

Referências:

- BRASIL. *Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009*. Altera o artigo 214 da Constituição Federal, que trata do Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 nov. 2009. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JANKS, H. Panorama sobre letramento crítico. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (orgs.). *Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas*. São Paulo. Pontes Editores, 2016, p. 21-39.
- KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. São Paulo. Editora da Unicamp, 2022.

MONTE MÓR, W. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs) *Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas*. Campinas: Ed Pontes, 2015, p. 31-50.

SOARES, M.. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, 2004.

A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: LETRAMENTO CRÍTICO, MULTILETRAMENTOS E CURRÍCULO

Lidiane Cintia Costa Gomes da Silva

lidianecintia@yahoo.com.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Cintia Regina Rabello

Linha de Pesquisa 3

RESUMO: A escrita é parte de nossa vida cotidiana, contudo, ser alfabetizado não é suficiente em sociedades letradas (SOARES, 2000). Escrever exige leitura e prática, o que contraria o mito hegemônico de que essa habilidade é um dom (MARTINS, 2017). Uma vez que a língua inglesa se torna cada vez mais importante devido às oportunidades de interação e publicação de textos via *web* (MENEZES, 2012), se faz necessária a exposição de aprendizes de inglês como língua estrangeira ou adicional (L2) a atividades de escrita, para que participem ativamente e criticamente na sociedade, e não apenas como meros consumidores de textos. O objetivo geral desta pesquisa qualitativa, em fase inicial, é investigar como atividades para o ensino de escrita em língua inglesa em dois livros didáticos, de uma mesma editora, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2026-2029, apresentam propostas de atividades para o desenvolvimento da produção escrita no ensino médio. O referencial teórico que baseia a análise são o letramento crítico (MONTE MÓR, 2012) e multiletramentos (GRUPO NOVA LONDRES, 2021; COPE; KALANTZIS; PINHEIRO, 2020; ROJO, 2012). Os objetivos específicos são: identificar a relevância da produção escrita para a aprendizagem de uma L2; investigar se e como as atividades de escrita propostas pelos materiais e as orientações ao professor buscam promover o letramento crítico dos estudantes; e observar a convergência dessas atividades com as competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), de forma a promover os multiletramentos e a produção de textos multimodais. Busco com este estudo trazer uma reflexão acerca da relevância do letramento crítico no ensino-aprendizagem de produção escrita de inglês como L2 no ensino médio, e como o currículo o abrange, visando contribuir para práticas docentes futuras e maior engajamento de estudantes e professores com o desenvolvimento dessa habilidade linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos. Letramento crítico. Ensino de escrita em língua Inglesa. Ensino Médio.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Trad. Petilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

MARTINS, J. Dificuldades de escrita em língua materna L1 e língua estrangeira L2: notas introdutórias. *BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, Alagoinhas, v.7, n. 2, p.1-14, 2017.

MENEZES, V. *Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática*. São Paulo: Edições SM, 2012.

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. 2. ed. Campinas: Ed Pontes, 2015, p. 31-50.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-31.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LETRAMENTO EM IA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raíssa da Silva Coimbra Lira

raissalira@id.uff.br

Situação acadêmica: mestranda

Orientador(a): Cíntia Regina Lacerda Rabello

Linha de pesquisa 3

RESUMO: A expansão da inteligência artificial (IA) generativa está alterando a prática pedagógica dos professores de línguas ao apresentar novos desafios e possibilidades à educação (ESPÍRITO SANTO et al., 2023). Por isso, é preciso pautar o letramento em IA na formação de professores de línguas para que educadores e estudantes possam integrar e se beneficiar dessas práticas de forma efetiva, crítica, técnica e ética no processo de ensino-aprendizagem, permitindo o uso contínuo dessas ferramentas e a construção de currículos integrados à tecnologia (PANG et al., 2025), principalmente ao considerar a ainda insuficiente formação inicial e continuada de professores voltada para os letramentos digitais (GOMES, 2019). Pensar especificamente no professor de inglês da educação básica parte da aspiração em auxiliar na formação desses educadores e, por consequência, seus alunos, para o uso da IA de forma responsável e alinhada à realidade educacional. Portanto, esta pesquisa qualitativa em fase inicial se caracteriza como um estudo bibliográfico (PAIVA, 2019) que tem como objetivo geral identificar as possibilidades de letramento em IA para professores de Língua Inglesa da educação básica. Os objetivos específicos constituem: (1) identificar modelos de letramento em IA que podem ser utilizados na formação de professores de Língua Inglesa da educação básica; e (2) investigar como professores de Língua Inglesa podem utilizar tecnologias de IA nas escolas públicas de forma a ensinar e fomentar o uso responsável e ético dessas tecnologias na aprendizagem de língua estrangeira na educação básica. Assim, espero compreender como o letramento em IA na formação de professores de inglês pode contribuir para o ensino da língua nas escolas brasileiras e para o avanço do conhecimento dessa temática emergente na área de estudos de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento em IA. Ensino de inglês. Formação de professores. Educação básica.

Referências:

- ESPÍRITO SANTO, E.; ROSA, F. G. M. G.; SILVA, C. B.; BORDAS, M. A. G. Um mosaico de ideias sobre a inteligência artificial generativa no contexto da educação. In: ALVES, L. *Inteligência artificial e educação: Refletindo sobre os desafios contemporâneos*. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2023, p. 51-69.
- GOMES, F. W. B. *Letramento digital e formação de professores nos cursos de letras das universidades federais brasileiras*. Teresina: EDUFPI, 2019.
- PAIVA, V. L. M. O. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.
- PANG, S.; NOL, E.; HENG, K. Artificial Intelligence (AI) Literacy: A Necessity in Modern Language Education. *Journal of English Learner Education*, Orlando, vol. 17, n. 1, jun. 2025.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM INGLÊS: UMA PESQUISA-AÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Tainá Dias de Souza
diastaina@id.uff.br

Doutoranda em Estudos de Linguagem
(Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Cíntia Rabello
Linha de pesquisa 3

RESUMO: Este trabalho, ainda em fase inicial, pretende investigar a contribuição de ferramentas digitais baseadas em Inteligência Artificial (IA) para o desenvolvimento da comunicação oral em língua inglesa no contexto escolar. Diante da crescente transformação educacional pela IA, a pesquisa busca compreender a relação entre o potencial dessas tecnologias e sua aplicação prática no ensino da oralidade, uma habilidade importante e frequentemente desafiadora na educação básica. A metodologia que será adotada é a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), estruturada em ciclos de planejamento, aplicação, observação e reformulação de atividades. As intervenções ocorrerão em turmas do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Militar de Juiz de Fora (MG), priorizando a prática da oralidade em situações comunicativas autênticas mediadas por IA. O referencial teórico dialoga com autores que abordam a IA e tecnologias na educação (SELWYN, 2019; KALANTZIS; COPE, 2020; ALMEIDA; VALENTE, 2020; SANTAELLA, 2020) e o ensino da oralidade em língua inglesa (PAIVA, 2003; THORNBURY, 2005; CAVALCANTI, 2008; MORGADO, 2011; ROCHA; MELLO, 2017), considerando aspectos didáticos, éticos e políticos. Espera-se, como resultado inicial dessa fase, mapear e selecionar ferramentas de IA com potencial para a prática oral, e antecipar a análise das percepções da professora sobre os limites e possibilidades dessas tecnologias. Os resultados esperados buscam oferecer subsídios para práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas às demandas contemporâneas do ensino de línguas. Ressalta-se que a etapa de intervenção prática e geração de dados será iniciada após a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Oralidade. Ensino de inglês. Educação básica. Tecnologias digitais.

Referências:

- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. *Inteligência artificial e educação: desafios e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2020.
- CAVALCANTI, Mônica Magalhães. *Letramentos e práticas sociais no ensino de línguas: oralidade, escrita e multimodalidade*. Campinas: Pontes Editores, 2008.
- KALANTZIS, M.; COPE, B. *Letramentos*. Trad. Paula Monique Pinheiro. Porto Alegre: Penso, 2020.
- MORGADO, Paula Rangel. *A oralidade em sala de aula de língua estrangeira: fala espontânea e interação*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

- PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e. *Aquisição de segunda língua e de língua estrangeira*. Campinas: Pontes Editores, 2003.
- ROCHA, Cláudia Hilsdorf Rocha; MELLO, Hilda (Orgs.). *Inglês na escola pública: desafios e possibilidades*. Campinas: Pontes Editores, 2017.
- SANTAELLA, Lucia. *Mente e tecnologia: a cognição ampliada*. São Paulo: Cengage Learning, 2020.
- SELWYN, N. *Should robots replace teachers? AI and the future of education*. Cambridge: Polity Press, 2019.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- THORNBURY, S. *How to teach speaking*. Harlow: Pearson Longman, 2005.

A MÚSICA COMO GÊNERO DISCURSIVO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE INGLÊS SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Morena Paula Lemos de Sant'ana
morena_santana@id.uff.br

MESTRANDA (Universidade FEDERAL FLUMINENSE)

Orientador(a): Cíntia Regina Lacerda Rabello

Linha de pesquisa 3

RESUMO: A utilização de elementos artísticos no ensino de línguas tem o potencial de suscitar reflexões importantes para o letramento crítico e cultural dos alunos. A música, particularmente, como gênero multimodal e historicamente situado, traz a linguagem escrita e audiovisual, além da musicalidade, melodia e ritmo. Ademais, constitui um gênero rico a ser explorado nas aulas de línguas estrangeiras, permitindo o trabalho com diferentes questões linguísticas e culturais. Segundo Murphey (2003), a música pode trazer aos alunos um estado de relaxamento e receptividade além de ser extremamente memorável e possibilitar debates significativos. Assim, o objetivo principal desta pesquisa qualitativa, ainda em estágio inicial, é investigar como a música pode ser abordada no ensino de língua inglesa, compreendendo-a como um gênero discursivo multimodal que pode ser explorado tanto pela musicalidade quanto por sua temática e contexto histórico sob o viés do letramento crítico (Monte-Mór, 2015) e multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). A pesquisa se caracteriza como um estudo bibliográfico sobre o uso da música como gênero discursivo no ensino-aprendizagem de línguas e também uma pesquisa-ação (TRIPP, 2005) com o planejamento e aplicação de uma sequência de atividades a partir da música “*Black or White*”, de Michael Jackson, com estudantes de inglês em um curso de idiomas de um projeto de extensão universitária. A atividade será elaborada a partir dos processos de conhecimento propostos pela pedagogia dos multiletramentos (Kalantzis, Cope, Pinheiro, 2020) e dos princípios que regem o projeto REDIGIR (Coscarelli, 2019). As etapas de ação, descrição e avaliação serão registradas em diário do observador (PAIVA, 2024), que permitirá o registro e reflexão acerca da ação implementada. Assim, a pesquisa visa contribuir para uma abordagem crítica e multimodal do gênero discursivo musical no ensino de língua estrangeira, ampliando as possibilidades de trabalho com este gênero para além do ensino da gramática e léxico.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Multiletramentos. Letramento Crítico. Material Didático. Língua Inglesa. Multimodalidade.

Referências:

- COSCARELLI, C. Multiletramentos e empoderamento na educação. In: FERRAZ, O. (Org.). *Educação, (multi)letramentos e tecnologias*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2019, p. 61-77
- KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Trad. Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

MONTE MÓR, W. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In ROCHA, C.; MACIEL, R. (Orgs). *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. 2ª Edição. Campinas: Pontes, 2015, p. 31-50.

MURPHEY, T. *Music and song*. 11ª Edição. Oxford: Oxford University Press, 2003.

PAIVA, V. L. M. de O. *Pesquisa, Projeto, Geração de Dados e Divulgação*. In: PAIVA, V. V. L. M. de O.. São Paulo: Parábola Editorial, 2024.

TRIPP, D. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466.

13 de novembro, 14h às 16h, Sessão remota
(<https://meet.google.com/rku-dnto-bap>)

**Sessão Da Comédia Latina à Distopia Contemporânea:
Leituras Feministas em Tradução e Adaptação**

Coordenador: Beethoven Alvarez (UFF)

Debatedora: Renata Cazarini (UFF)

MULHERES EM FOCO: UMA TRADUÇÃO FEMINISTA DA PEÇA “O EUNUCO” DE TERÊNCIO

Heloize Moreira Fortunato

heloizemoreira@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorado (UFF)

Orientador(a): Beethoven Alvarez

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Considerada a peça de maior sucesso do comediógrafo latino Terêncio, “O Eunuco” apresenta-se como uma obra desafiadora ao olhar contemporâneo. Trazendo personagens e tramas polêmicas à sociedade moderna, podemos rediscutir diversos aspectos do texto, especialmente as relações de gênero. A presente comunicação visa apresentar uma tradução comentada de um trecho da segunda cena do ato I de “O Eunuco” do comediógrafo Terêncio, propondo uma posição de revisitação crítica do texto a partir dos Estudos Feministas de Tradução. Nesse viés, nossa tradução dá enfoque às relações femininas estabelecidas entre as personagens da peça, evidenciando uma relação de acolhimento entre as mulheres. Na cena traduzida, Thais conta a história de Pânfila, que foi vendida como escrava e criada como filha pela mãe de Thais. Nossa proposta de tradução intenciona tirar Pânfila da perspectiva de uma mercadoria que foi comercializada e trazer um ponto de vista menos objetificado de sua jornada e de seu sofrimento. Para tanto, pautamo-nos pelas reflexões de Luise von Flotow (1997) e de Olga Castro Vásquez (2009) ao discutir traduções não-sexistas e a relação entre língua, sociedade e questões de gênero. Por fim, considerando a característica versificada do texto latino, deve-se destacar que realizamos a tradução versificada do texto latino, vertendo os cenários iâmbicos latinos para dodecassílabos vernáculos.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Poética; Estudos Feministas da Tradução; Teatro Latino; Terêncio.

UMA REFLEXÃO SOBRE TRADUZIR E RETRADUZIR SOB UMA PERSPECTIVA FEMINISTA E INTERSECCIONAL

Catarina Vitória Guimarães Ribeiro

catarina_ribeiro@id.uff.br

Orientador: Beethoven Barreto Alvarez

Linha de Pesquisa 2

RESUMO: Esta comunicação tenciona uma reflexão acerca de um fazer tradutório simultaneamente feminista e interseccional. Com esta finalidade, apresentaremos uma síntese dos resultados e estratégias da nossa pesquisa de mestrado, contidos na dissertação *Dois contos de E. Pauline Johnson (Tekahionwake) em tradução feminista e interseccional* (Ribeiro, 2025), cuja metodologia de tradução pretendemos expandir e aprimorar na pesquisa de doutorado. Na referida dissertação, trazemos a tradução comentada dos contos “A Red Girl's Reasoning” e “As It Was in The Beginning”, escritos pela autora canadense de origem indígena e inglesa Emily Pauline Johnson (1861-1913) e publicados em 1913 como parte da coletânea *The Moccasin Maker*. Partindo da nossa pesquisa sobre a vida e obra de Johnson, e, em especial, da leitura do texto crítico “A Strong Race Opinion: On the Indian Girl in Modern Fiction” (Johnson, 1892), no qual a autora criticou os estereótipos da mulher indígena na literatura canadense de sua época, nos pareceu propício tecer uma tradução feminista que fosse também interseccional. Para tanto, optamos por utilizar as estratégias de tradução feminista descritas por Flotow (2021) em diálogo com o conceito de interseccionalidade conforme introduzido por Bilge e Collins (2021). Assim, objetivamos uma tradução que interviria criticamente para expôr a opressão resultante das intersecções entre raça e gênero presentes no conto.

PALAVRAS-CHAVE: E. Pauline Johnson. Literatura canadense. Tradução literária. Tradução feminista. Tradução comentada.

A ÉTICA DO OLHAR: PODER, VIOLÊNCIA E VIGILÂNCIA EM THE HANDMAID'S TALE À LUZ DOS ESTUDOS DA ADAPTAÇÃO

Rennan Rocha da Costa

rennanrocha@id.uff.br

Doutorado (UFF)

Orientadora: Carolina Paganine

Linha de pesquisa 2

RESUMO: No romance *The Handmaid's Tale* (1985), traduzido para o português brasileiro por Márcia Serra como *A História da Aia* (1987) e posteriormente retraduzido por Ana Deiró como *O Conto da Aia* (2017), Margaret Atwood apresenta um universo distópico repleto de violência e situações traumáticas, no qual a protagonista, conhecida como Offred, é transformada em aia, mulher fértil obrigada a procriar para a elite do governo. Em uma história imaginada no futuro e sob o controle de uma ditadura teocrática, a autora explora temas ligados a diversos tipos de repressão. Com sua narrativa em primeira pessoa, observamos o testemunho de Offred enquanto ela relata os abusos que sofreu ao mesmo tempo que busca preservar sua identidade e contar sua história como um ato de resistência. Assim, este trabalho explora os estudos da adaptação por meio da análise do romance de Atwood, e sua adaptação televisiva pela plataforma de streaming Hulu (2017) comandada pelo showrunner Bruce Miller. A análise se dá com foco na representação da violência, a partir de uma ética do olhar. Tendo como base o romance de Atwood, examina-se como a série traduz, intensifica ou reconfigura aspectos de poder, vigilância e opressão vividos pelas personagens, especialmente a protagonista June/Offred, considerando a dimensão estética e política do olhar na linguagem audiovisual. Desse modo, a análise de *O Conto da Aia* e sua adaptação televisiva mostra como o processo de transposição entre mídias é capaz de recontextualizar narrativas, atualizando temas e expandindo significados para novos públicos, e suas expectativas, que estão sempre inseridos em tempos históricos que condicionam não apenas a produção de uma obra mas também os modos como ela pode ser interpretada.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da Tradução. Estudos da Adaptação. *The Handmaid's tale*. Margaret Atwood.

13 de novembro, 18h às 21h, Sessão remota

(<https://meet.google.com/uxd-tvsn-khg>)

Sessão Estudos em História das Ideias Linguísticas

Coordenadora: Vanise Medeiros (UFF)

Debatedor: Rogério Modesto (UESC)

**OS VOCABULÁRIOS DE LÍNGUAS *QUEER* DE WHITAKER ET AL.
(1938/1940) E JAIME (1947)**

Kaya Araújo Pereira

kayaa@id.uff.br

Doutoranda em Estudos da Linguagem (UFF)

Orientadora: Vanise Medeiros (UFF)

Linha de Pesquisa 3 - História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: Em uma perspectiva discursivo-materialista da História das Ideias Linguísticas (Auroux, 1992; Orlandi, 2002; entre outros), esta apresentação propõe uma reflexão sobre o verbete “fazer crochet” em vocabulários português-línguas *queer* (Whitaker et al., 1938/1940; Jaime, 1953 [1947]). Esses vocabulários pertencem a um arquivo de discursos sobre as línguas *queer* no Brasil, ainda em elaboração, tendo em vista o objetivo de analisar a historicidade desse conhecimento linguístico (cf. MN noou lugares de grande aglomeração. (Art. 61 das Contravenções Penais; art. 233 do Código Penal, que pune o ultraje público ao pudor).” (Jaime, 1953 [1947])). Conforme a análise, notam-se dois modos de organizar o vocabulário: sob a ilusão de tradução (língua *queer*-português) e de versão (português-língua *queer*). No arquivo, a versão é um modo de a2organização excepcional do vocabulário; aparentemente, o efeito “o mesmo num outro” (português-língua *queer*) tem sido apagado pelo efeito “um outro no mesmo” (língua *queer*-português). Conclui-se que os verbetes repetem e deslocam sentidos. No primeiro verbete, o discurso sobre “fazer crochet” parte da evidência de um “comum”. No segundo, a evidência do sentido é científica e jurídica. Como será exposto, analisa-se que os verbetes, no projeto público de um vocabulário e na esteira da criminalização de sujeitos homossexuais, fazem circular certos discursos sobre sujeitos, línguas e espaços, silenciando outros.

PALAVRAS-CHAVE: Língua. Conhecimento Linguístico. Discurso. Vocabulários. Arquivo.

Referências bibliográficas

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

JAIME, J. *Homossexualismo masculino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora O constructor, 1953.

ORLANDI, E. P. *Língua e conhecimento linguístico*. São Paulo: Cortez, 2002.

NUNES, J. H. Definição lexicográfica e discurso. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 6, n. 11, p. 9-30, 2003.

WHITAKER, E. de A. et al. Estudo biográfico dos homossexuais (pederastas passivos) da capital de São Paulo. Aspectos da sua atividade social, costumes, hábitos, “apelidos”, “gíria”. *Arquivos de Polícia e Identificação*, v. 2, n. 1, p. 244-260, 1938/1940.

TEXTO DE CRIA: UM OLHAR AFROCENTRADO PARA A PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS

Camila Leite Silva

camila_leite@id.uff.br

Mestrado em Estudos da Linguagem [cursando]

Universidade Federal Fluminense

Orientadora: Vanise Gomes de Medeiros

Linha 3 - História, Política e Contato Linguístico

Resumo: Este trabalho objetiva o estudo do livro *Texto de Cria - um manual de redação afrocentrado*, lançado em 2024 por Leandro Horta e Camila Leite. Sob o olhar da História das Ideias Linguísticas e da Análise do Discurso, pretende-se apresentar os principais aspectos que fazem desse corpus um manual afrocentrado, bem como, a partir de tal análise, propor caminhos viáveis para a elaboração de instrumentos linguísticos na mesma perspectiva, divergentes dos padrões eurocêtricos comuns à produção de materiais desse tipo. O ensino de redação, especificamente do gênero dissertativo argumentativo, foco do livro e de concursos de acesso às universidades brasileiras, têm desempenho questionável no que diz respeito à qualidade da escrita dos alunos, do pleno desenvolvimento da competência argumentativa e da originalidade na escrita. Nessa perspectiva, somada ao cenário da educação no Brasil, maior diáspora africana do mundo, cabe indagar se tais dificuldades estão justificadas pela pouca identificação dos alunos com os repertórios socioculturais pré-estabelecidos pelos instrumentos linguísticos (tais como livros didáticos e apostilas), visto que são esses ainda eurocentrados, de foco normativo e, a fim de cumprir as exigências de uma rápida apreensão da escrita de um gênero que está inserido em um contexto de acesso e ascensão social, engessam esse aprendizado por um objetivo concreto, abrindo mão da escrita criativa. Entendendo a língua como objeto de poder, evidencia-se a relevância da reformulação de instrumentos que historicamente foram produzidos sob moldes colonialistas.

Palavras-chave: Língua e Linguagem; Educação; Afrocentricidade; Instrumentos Linguísticos.

Referências:

- ASANTE, Molefi K. "*African American Studies: the future of the discipline*". In: Ama Mazama (Org). *The afrocentric paradigm*. Trenton, N.J.: Africa World Press, 2003.
- AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: UNICAMP, 1992.
- CRIA. In: *Dicionário de Favelas Marielle Franco*. Disponível em: <<https://wikifavelas.com.br/index.php/Cria>>. Acesso em: 25/04/2025.
- ESTEVES, Phellipe. M. d. S. (2014). *O que se pode e se deve comer: Uma leitura discursiva sobre sujeito e alimentação nas enciclopédias brasileiras (1863-1973)*.
- FINCH III, Charles; LARKIN, Elisa. *Abordagem afrocentrada, história e evolução*. In: Elisa Larkin Nascimento. (Org). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. São Paulo: Selo Negro, 2009

GONÇALVES, Luiz. A.; GONÇAVES E SILVA, Petronilha B. *O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HORTA, Leandro; LEITE, Camila. *Texto de Cria: um manual de redação afrocentrado*. Rio de Janeiro : Editora Emó, 2024.

MEDEIROS, Vanise; BARROS, Leatrice. *Um certo vocabulário em cena::“novas palavras” da academia brasileira de letras*. Scripta, Belo Horizonte, v. 28, n.63, p. 20-46, 2024. DOI:10.5752/P.2358-3428.2024v28n63p20-46.

MEDEIROS, Vanise; BONFANTE, Gleiton. M.; ESTEVES, Phellipe M. da S. *Descolonização e decolonialidade: considerações sobre línguas no espaço brasileiro*. Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2023. DOI 10.5935/1980-6914/eLETD016135

MEMMI, ALbert. *La statue de sel*. Paris: Gallimard, 1996. [Prefácio:Albert Camus.]

SILVA, Maurício. (2016). *Afrocentricidade: um conceito para a discussão do currículo escolar e a questão étnico-racial na escola*. *Revista De Educação PUC-Campinas*, 21(2), 255–261. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v21n2a2903>

GESTO DE ARQUIVO: O NEGRO NO DISCURSO JURÍDICO

Itamara dos Santos Alonso

itamaraalonso@id.uff.br

Estudante de mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Vanise Gomes de Medeiros

Linha 3: História, política e contato linguístico

RESUMO: Na formação social brasileira, constituída por colonialismos históricos (Mignolo, 2017, p. 2), há tanto um efeito de silenciamento como um efetivo apagamento (aniquilação) da população negra, de modo que ambos estão inscritos na memória coletiva. Com isso, a participação e a contribuição dos africanos no/para o Brasil foram diluídas na formação sociocultural. Nesse cenário, diversos discursos sobre o sujeito negro disseminaram-se numa grande rede de contradições, de modo que uns ganharam mais destaque que outros, sendo transmitidos e, até mesmo, institucionalizados. Isto posto, através da lente da articulação entre os campos teóricos da História das Ideias Linguísticas e da Análise do Discurso Materialista, este trabalho propõe — como objetivo geral — um gesto de arquivo com os discursos jurídicos nacionais que dizem respeito aos sujeitos negros no processo de historicização do Brasil e — como objetivo específico — uma análise discursiva da lei nº 10.639/2003. Entre os resultados parciais, pode-se destacar que há um efeito de apagamento dos saberes produzidos por esses grupos (e/ou apagamento dos próprios sujeitos) em diferentes âmbitos sociais, principalmente o linguístico, o que se constitui como uma política de silenciamento (Orlandi, 2023). Além disso, pode-se apontar que os discursos jurídicos não somente construíram um imaginário sobre o negro — que ocupou simultaneamente as posições de objeto de direito e sujeito de direito — como também alternaram entre reforçar a manutenção dos privilégios dos brancos e promulgar leis que geravam um efeito de garantias sociais aos negros.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso jurídico. Ideologia colonial. Política de silêncio.

Referências

- MIGNOLO, W. D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, v. 32, n. 94, jun. 2017.
- ORLANDI, E. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6a ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

O LUGAR DA LÍNGUA PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE: A (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM UM CENÁRIO DE TENSÕES LINGUÍSTICAS

Rosane Lorena De Brito

Email: rosaldb2002@yahoo.com.br

Doutoranda - UFF

Orientadora: Vanise Medeiros

Linha de Pesquisa 3: história, política e contato linguístico

RESUMO: No ano de 2012, através da Cooperação Internacional Brasil/Timor-Leste, planejada e desenvolvida por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e organizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 50 professoras/es de diferentes áreas do conhecimento, desembarcaram em Timor-Leste para realizar a capacitação de profissionais da educação timorense em Língua Portuguesa. Este país foi colônia de Portugal durante quatro séculos (1596-1975) de tal modo que, onde ocorrem tais processos, a língua do invasor entra em cena, promovendo “um processo histórico de confronto entre línguas” (MARIANI, 2004, p. 19). Em 1975, após conquistar a independência de Portugal, a Indonésia também invadiu o Timor-Leste e o ocupou por 24 anos. Neste período, uma das diversas formas de opressão foi a proibição de se falar o português, quem o falasse corria risco de prisão e até mesmo de morte. Durante a luta pela liberdade (1975-1999), o português passou a ser muito utilizado entre os guerrilheiros timorenses e ficou conhecido com a língua da resistência. Desde 1999, recém-saído de uma invasão sangrenta promovida pela Indonésia, após tantos outros séculos de ocupação e exploração lusitana, o país tem buscado manter a língua portuguesa como a segunda oficial. A Constituição da República Democrática de Timor-Leste, promulgada em 2002, estabeleceu o português e o tétum como línguas oficiais. Como professora de língua portuguesa da Cooperação Internacional, enviada pelo Brasil em 2012, interessei-me pelas questões linguísticas da ilha e fiz entrevistas com variados/as cidadãos/ãs timorenses: políticos, ex-guerrilheiros, estudantes, professores, comerciantes. Porém, fiz um recorte destas entrevistas para esta pesquisa, utilizando somente os discursos de quem fez parte da resistência e hoje ocupa um lugar na política do país. É sobre este arquivo que me volto agora com as seguintes questões: Como os discursos políticos e institucionais constroem a legitimidade do português enquanto língua oficial em Timor-Leste? Que processos discursivos são mobilizados para justificar a retomada e oficialização do português na atualidade? Quais sentidos e representações linguísticas emergem nos discursos dos cidadãos sobre a escolha do português como língua oficial? Como os entrevistados articulam memória, identidade e ideologia em seus relatos sobre a língua portuguesa? Quais tensões e consensos discursivos se manifestam nas falas quanto ao papel do português na sociedade timorense contemporânea? Sendo assim, o presente estudo investiga as complexas questões linguísticas em Timor-Leste, focando na trajetória da língua portuguesa após séculos de opressão colonial e 24 anos de sua proibição durante a ocupação indonésia, oferecendo uma análise que abandona visões

ingênuas para compreender a relação entre língua, história e poder. Em nossa análise, utilizamos as bases teóricas de diversos autores. No entanto, devido à limitação de espaço, destacamos os trabalhos de Pêcheux (1983, 1990, 1997) e Orlandi (2010, 2013, 2016, 2017, 2020), que enfocam a relação entre a linguagem, suas condições de produção e o processo de construção de sentidos, Mariani (2004, 2021) para ajudar a entender como a língua portuguesa pode ter sido utilizada como um instrumento de poder e analisar as vozes e discursos de resistência, Diniz (2020) que explora as estratégias adotadas para divulgar o português no mundo, discutindo o impacto cultural e político desta política e Auroux (2001, 2008) para a análise das ideias da língua portuguesa. Essa perspectiva permite uma compreensão aprofundada da materialidade discursiva em um contexto pós-independência, onde a geração atual se comunica em tétum, bahasa indonésio, línguas maternas diversas e inglês, enquanto a liderança política frequentemente se expressa em português. A pesquisa se destaca por examinar a escolha da língua portuguesa como a segunda oficial após sua interdição. A metodologia integra a historicidade das lutas timorenses e as entrevistas com os líderes locais. As perguntas ao entrevistados voltaram-se para assuntos a respeito da língua portuguesa no país, enriquecendo o debate com perspectivas diretamente ligadas aos acontecimentos na ilha. Assim, este estudo busca, à luz da Análise do Discurso e da História das Ideias Linguística, lançar uma nova luz sobre as implicações sociopolíticas da política linguística em nações que emergem de contextos históricos de profunda transformação linguística, política e social. Diante do complexo cenário linguístico de Timor-Leste, a pesquisa se aprofunda na trajetória da língua portuguesa, investigando as tensões e o lugar que ela ocupa na nação recém-independente. Ao analisar a escolha do português como segunda língua oficial, este estudo revela como a língua, moldada por séculos de opressão e resistência, se tornou um símbolo intrínseco de identidade e poder. A partir de uma metodologia que une teoria, história e as vozes dos timorenses, o trabalho oferece uma visão das complexas implicações sociopolíticas das políticas linguísticas em contextos de profunda transformação histórica.

Palavras-Chave: Timor-Leste. Língua Portuguesa. Poder Político

Referências:

- ABRAHÃO E SOUSA, L. M., RIBEIRO, T.M. Travessias de uma Análise: o gesto de leitura de cada analista. In: FERRARI SOARES, A. S; ASSUMPÇÃO GARCIA, Dantielli; VIEIRA, N. C. (Orgs.). **Tornar-se Analista de Discurso**. Campinas, SP. Pontes, 2023, p. 129-153.
- ABREU, R.N. Estatutos jurídicos e processos de nacionalização de línguas no Brasil. **Revista da ABRALIN**, v. 17, n. 2, 30 jun. 2019
- AIRA, C. **Pequeno manual de procedimentos**. Trad. Marco Maschio Chaga. Curitiba: Arte & Letra, 2007.
- ALBUQUERQUE, D. B. de; ALMEIDA, N. C. Paisagem Linguística de Timor-Leste: multilinguismo e política linguística. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, vol. 14, n. 4, out./dez. 2020.. Texto publicado em: 21 maio 2012.

ALVAREZ, L. Presidente timorense quer mudar metodologia do ensino do português. **Público**. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2012/05/21/mundo/noticia/taur-matan-ruak-propoe-que-portugues-seja-ensinado-como-lingua-estrangeira-1546984>>. Acesso em: jun. 2024.

AQUINO, J. E.; ESTEVES, P. M. S. Projetos e retrospectos: um recorte da História das Ideias Linguísticas. **Revista Porto das Letras**, v. 6, n. 5, 2020, p. 5-15. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/11013/17751>>. Acesso em fev. 2024.

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. 2. ed. Trad. E. Orlandi. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.

_____. **Histoire de idées linguistiques**. T. 1. Bruxelles: Galerie des Princes, 1989.

_____. **La raison, le langage et les normes**. Paris: PUF, 1998.

_____. Os modos de historicização. Trad. J. Léon e M. Q. Leite. **Todas as Letras**, São Paulo, v. 23, n. 1, jan./abr. 2021, p. 1-12. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7280739/mod_resource/content/3/AUROUX_Sylva_in_Os%20Modos%20de%20Historiciza%C3%A7%C3%A3o_Trad_Jacqueline%20L%20on_Marli%20Quadros%20Leite_In%20Todas%20as%20Letras.pdf>. Acesso em fev. 2024.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. ABC – Agência Brasileira de Cooperação. **Apresentação**. Publicado em 12 set. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/abc/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/apresentacao>>. Acesso em: jun. 2024.

_____. Ministério das Relações Exteriores. ABC – Agência Brasileira de Cooperação. **Cooperação Brasil-Timor-Leste**. Disponível em: <<https://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul/TimorLeste>>. Acesso em: jun. 2024.

COLOMBAT, B.; FOUNIER, J.; M.; PUECH, C. **Uma história das ideias linguísticas**. Trad. J. Léon e M. Q. Leite. São Paulo: Contexto, 2017.

COURTINE, J-J. Definição de orientações teóricas e construção de procedimentos em Análise do Discurso. **Policromias**, ano 1, jun. 2016, p. 14-35. Disponível em: <<http://www.labedis.mn.ufrj.br/images/POLICROMIAS/PDF/Jean-Jacques-Courtine-port.pdf>>. Acesso em: jun. 2024.

_____. O chapéu de Clémentis. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (Orgs.). **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre/RS: Editora Sagra Luzzato, 1999.

CUNHA, J. C. **A questão de Timor-Leste: origens e evolução**. Brasília: FUNAG/IRBr, 2001.

DE LUCCA, D. **A timorização do passado: nação, imaginação e produção da história em Timor-Leste**. Salvador: EDUFBA, 2021.

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. **Para Além das Fronteiras: A política linguística brasileira de promoção internacional do português**. Editora ufmg, 2020.

MARIANI, B. Colonização linguística. Campinas, SP: Pontes, 2004.

_____.; MEDEIROS, V. de. História das ideias linguísticas de e no Brasil. In: AUSTIN, J.A.; SAAVEDRA, M. M. G. (Orgs.). História, política e contato linguístico. Niterói, RJ: Eduff, 2023, p. 152-181.

_____. Políticas de colonização linguística. Letras, n. 27, p. 73–82, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11900>>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ORLANDI, E.P. INTERPRETAÇÃO: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas, São Paulo: Pontes, 2020.

_____. *Discurso em Análise*: sujeito, sentido, ideologia. Campinas, SP: Pontes, 2017.

_____. *Análise de discurso*: princípios e procedimentos. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2005.

_____. Apresentação. In: ORLANDI, E. P. (Org.). *História das ideias linguísticas*: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. Mato Grosso: Pontes, 2001. p. 7-19.

_____. *Língua brasileira e outras histórias*: discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas: Editora RG, 2009.

_____. *Terra à vista*: discurso do confronto. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.

PÊCHEUX, M. *Materialidades Discursivas*. Editora UNICAMP. 2019.

PÊCHEUX, M. *Análise automática do discurso*. Trad. Eni Orlandi. In: GADET, F.; HAK, T. 1969.

ROBIN, Régine. *A Memória Saturada*. Editora UNICAMP, 2023.

EM TORNO DO ARQUIVO DAS MARGENS: REFLEXÕES ACERCA DO VERBETE JOVEM TRABALHADOR-ESTUDANTE

William Francisco Gomes

williamfg@id.uff.br

Situação Acadêmica: Graduando - Iniciação Científica (Universidade Federal
Fluminense)

Orientador(a): Vanise Gomes de Medeiros

Linha de pesquisa: 3 História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: Este trabalho tem como suporte teórico História das Ideias Linguísticas (Auroux 1992, Orlandi, 2001) na relação com a Análise de Discurso Materialista (Pêcheux 1997, Orlandi, 1997) e se debruça sobre instrumentos linguísticos (ancorados nas reflexões de Auroux, 1992, e Orlandi, 2001). É necessário dizer que esta apresentação dá também seguimento a pesquisas de Medeiros (2025) acerca do processo de verbetização. Em um primeiro momento desta pesquisa, analisamos a relação entre arquivo, língua e sujeito. Arquivo, a saber, destaca-se como um espaço de disputa de sentidos e de constituição da memória. A partir das reflexões, embasadas em leituras sempre ancoradas no olhar da História das Ideias Linguísticas e Análise de Discurso Materialista, compreendemos que o arquivo não é um repositório neutro de informações, mas um espaço atravessado por relações de poder e disputa de sentidos que determinam o que é preservado, interpretado e silenciado. Dando continuidade às reflexões sobre arquivo, língua e sujeitas/os, nosso olhar se volta para a nomeação de sujeitas/os em um certo instrumento, o Dicionário de Favelas Marielle Franco. Alguns questionamentos para este trabalho são: que nomeações comparecem neste instrumento referentemente a sujeitas/os? O que elas nos dizem? Que sentidos se tecem com a nomeação e com o que se diz dela? Até que ponto são nomeações que se encontram em dicionários de referência? Que sentidos são produzidos nos verbetes que se voltam para sujeitas/os? Para esta apresentação, foi feito um primeiro levantamento considerando as nomeações referentes a sujeitas/os. Deste levantamento, promovemos um recorte sobre um certo verbete — jovens trabalhadores-estudantes — uma vez que põe em cena trabalho, um significante que vem fazendo parte da pesquisa de Medeiros (2025). Pretendemos nos debruçar sobre o sintagma indicado e o que se diz sobre ele, sobre os saberes que com ele se instaura e acerca de sujeitos e espaços territoriais nas cidades.

PALAVRAS-CHAVE: História das Ideias Linguísticas Materialista. Instrumentos linguísticos. Arquivo. Língua. Sujeitas/os.

Referências:

- AUROUX, S. (1992) *A revolução tecnológica da gramatização*. Edição: 3 Tradução: Eni Pucellini Orlandi. Campinas: ed. da Unicamp, 1992.
- ESTEVES, Phellipe; PERINI, Rudá; MEDEIROS, Vanise. Notas sobre o verbete trabalhador essencial: língua, pandemia, luta de classes. In: PETRI, V. *Ditos e não-ditos: discursos na, da e sobre a pandemia*. Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 219-244.

- MEDEIROS, V. *Verbétisation et désignations dans le Dictionnaire des favelas Marielle Franco*. Magana. L'analyse du discours dans tous ses sens, 2(1), en ligne. 2025
- ORLANDI, E. (org.), *História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Mato Grosso: UNIMAT EDITORA, 2001.
- PÊCHEUX, M., "Ler o arquivo hoje". In: ORLANDI, E. (org.) *Gestos de Leitura*. Campinas, SP: UNICAMP, 1997.

TRANSICIONANDO O COLETIVO: PASSOS QUE VÊM DE LONGE E DISCURSOS SUBJUGADOS

Ana Carolina Cavalcante de Souza
anacavalcante@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Vanise Gomes de Medeiros
Linha 3 (História, política e contato linguístico)

RESUMO: Desde expressões culturais até produções científicas, há saberes e dizeres que são silenciados em detrimento de outros saberes legitimados. Há, em nossos dicionários e gramáticas, interdições e formações discursivas dominantes que mobilizam dispositivos simbólicos para conferir uma ausência de credibilidade para determinados saberes (subjugados). Tomando a perspectiva dos instrumentos linguísticos contracoloniais de Antônio Bispo dos Santos – vulgo Nêgo Bispo –, que trata sobre o movimento de rupturas na memória de colonização, assim como acena para saberes que se encontram na encruzilhada de um pensamento norteador por debates que atravessam a conexão com outras percepções sobre o mundo; esta pesquisa busca evidenciar a necessidade trazer para rodas de discussão, principalmente em relação aos campos acadêmicos, dispositivos teórico-analíticos e saberes contracoloniais (Santos, 2023) na direção de permitir que discursos dominantes possam ser desconstruídos e reconstruídos e que possamos pensar sentidos outros, reconhecendo alteridades negras, indígenas, caiçaras e quilombolas como parte integrante do discurso identitário brasileiro. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram apresentadas reflexões acerca dos verbetes civil e civilizar em situação de dicionário. Três instrumentos linguísticos compõem o *corpus*, são eles: Dicionário etimológico da Língua Portuguesa (1955), Dicionário Houaiss (2008) e Dicionário Priberam (2008), em formato de dicionários online. O estudo toma esses objetos linguísticos compreendendo-os como espaços onde são produzidos e circulam discursos político-ideológicos, que afetam diretamente a formação social na qual estamos inseridos. Através de gestos de análise que expõem a materialidade do processo de significação e da constituição do sujeito na memória linguística brasileira em relação à produção de sentidos mobilizados que afetam as formações sociais, buscamos fazer uma leitura dos sentidos produzidos em dicionários e como tais sentidos afetam a forma como são dadas as relações sociais. A escolha de observar esses discursos em dicionário e contrapor com a perspectiva contracolonial parte da concepção do dicionário como espaços sujeitos à polissemia, que não escapam às condições de produção construídas sob uma ideologia dominante, produzindo instrumentos linguísticos que se articulam nas fissuras de um país ex-colonizado. Segundo Aurox (2009), “todo conhecimento é uma realidade histórica” engendrada por uma “temporalidade ramificada da constituição do saber”. Tendo tal pensamento como base, é possível refletir sobre como projetar novos horizontes, levando em consideração a forma como certos indivíduos são compreendidos socialmente à luz dessas marcas históricas e da memória esquecida (Orlandi, 2005). Embora os discursos produzidos no território brasileiro sejam atravessados pela memória de colonização, que mobiliza campos de exclusão de determinados sujeitos e propõem a hierarquização de

posições sociais, não basta olhar para essas marcas da história, é preciso olhar para os sentidos que estão sendo produzidos dentro do Brasil para que possamos compreender os dizeres sobre o sujeito e suas relações com a exterioridade, às margens do dizer (Orlandi, 2005). Posto isso, o campo da História das Ideias Linguísticas (HIL) nos permite ocupar uma posição teórica que busca produzir conhecimento sobre a linguagem através da reflexão sobre o modo como os saberes são historicamente produzidos. A HIL em articulação com a teoria discursiva materialista serviu de aporte teórico e guia para constituir os gestos de análise apresentados nesta pesquisa. A discussão apresentada nos permitiu compreender como as marcas da historicidade estão profundamente presentes nas acepções e nos discursos produzidos nestes instrumentos linguísticos e como esse fazer linguístico está inscrito em uma posição discursiva que acena para uma memória de colonização que ainda dita o modo como são produzidos discursos e instrumentos linguísticos. Por fim, o título da pesquisa faz referência ao artigo “Transicionar o coletivo é preciso”, escrito por João Bertholini e Neon Cunha, disposto na obra *Mobilidade antirracista*, que acena para esse horizonte que buscamos projetar com essa produção científica, uma reflexão sobre o nosso fazer linguístico para que se possa semear discursos contracoloniais.

PALAVRAS-CHAVE: Verbetes civil e civilizar. Dicionários. História das Ideias Linguísticas. Contracolonialismo. Memória de colonização.

REFERÊNCIAS

- AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Unicamp, 2009.
- BERTHOLINI, João; CUNHA, Neon. **Transicionar o coletivo é preciso**. In: *Mobilidade antirracista*. Santini, Daniel; Albergaria, Rafaela; Santarém, Duques (orgs.). São Paulo, SP: Autonomia Literária, 2021.
- HOUAISS. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, 2008-2024.
- NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1955.
- ORLANDI, E. **Análise de discurso: Princípios e procedimentos**. 5 ed., Campinas, SP: Pontes, 2005.
- PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2008-2024.
- SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama, 2023.

MULHERES E TRABALHO: OS VERBETES *ADVOGADA* E *ADVOGADO* EM INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS DOS SÉCULOS XIX, XX E XXI

Gabriella de Macedo Pires Pereira
gabriellamacedo@id.uff.br - Mestranda (UFF)

Orientadora: Vanise Medeiros

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Com base na articulação entre a Análise do Discurso materialista (Pêcheux; Orlandi) e a História das Ideias Linguísticas (Auroux; Nunes), este trabalho pretende o estudo dos processos de dicionarização das profissões, com foco na relação entre as mulheres e o trabalho. A proposta consiste em analisar a forma como as profissões compõem na categoria de verbetes em dicionários como o *Diccionario da Lingua Portuguesa* por Antonio de Moraes Silva (8ª edição, 1890), o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1ª edição, 1975) e o Dicionário *Houaiss* (versão *on-line*), com o objetivo de investigar a inscrição em possíveis posições discursivas que orientam os sentidos sustentados nos verbetes no que diz respeito ao trabalho feminino, suas condições de produção, as memórias discursivas, bem como a existência de uma divisão sexual do trabalho (Kergoat, 2009). A partir da fundamentação teórica mencionada, os dicionários são compreendidos como objetos discursivos (Nunes, 2010) e instrumentos linguísticos construídos na relação com a história e a sociedade (Auroux, 1992). Acrescenta-se à base teórica o debate sobre a divisão sexual do trabalho, a partir de questões propostas nos escritos do *Dicionário Crítico do Feminismo* (2009), obra que se dedica a tratar de conceitos desenvolvidos por teorias feministas europeias e que destaca como tais teorias instauraram categorias conceituais inéditas que desestabilizaram paradigmas da dominação masculina. Embora voltado, sobretudo ao cenário europeu, o mencionado dicionário compõe a base de reflexões para este trabalho, já que, ao mobilizar conceitos criados por uma teoria materialista do feminino francês de cunho marxista, também pode contribuir para a ampliação das reflexões sobre o cenário brasileiro, por meio da investigação de contrastes, sem desconsiderar que, no que diz respeito ao Brasil, além da valoração distinta entre atividades exercidas por homens e mulheres, há uma história da colonização, com consequências marcantes, sobretudo para mulheres negras. Ao refletir sobre o cenário europeu, o *Dicionário Crítico do Feminismo* (2009) propõe que historicamente as condições vividas por homens e mulheres não se igualam, à medida que uma divisão do trabalho delega às mulheres determinados papéis sociais e profissões. No caso brasileiro, é preciso considerar, ainda, a formação social do país bem como suas especificidades históricas. Para as reflexões que se constroem neste trabalho, é importante a abordagem do referido dicionário acerca da existência de duas vertentes. Uma delas é a ideologia naturalista (Kergoat, 2009, p. 68), pela qual as práticas sociais são reduzidas a “papéis sociais”, com base na noção de um suposto destino natural da espécie. Essa vertente se organiza por meio de dois princípios: a hierarquização e a

separação. Pela noção de hierarquização, entende-se que o trabalho do homem tem maior valor que o trabalho da mulher, e, pela separação, tem lugar o imaginário de que existem trabalhos de homens e de mulheres. Por outro lado, contrariamente a uma ideologia naturalista, de cunho determinista, a teorização da divisão sexual do trabalho compreende que as desigualdades são construções sociais e, portanto, resultam das relações sociais (Kergoat, 2009, p. 67-75). Por meio de uma leitura discursiva do *Dicionário Crítico do Feminismo* (2009) e das reflexões a partir de suas contribuições, sem desconsiderar as especificidades do cenário brasileiro, buscaremos verificar até que ponto a denominada ideologia naturalista pode se configurar, nos verbetes dos dicionários brasileiros analisados, como inscrição em uma posição discursiva, enquanto a teorização da divisão sexual do trabalho poderia se configurar como inscrição em uma posição outra. A inscrição em tais posições, segundo Orlandi (2015, p. 38) irá significar na relação com o já-dito e com contextos sócio-históricos. Assim, propor essas indagações em análises que abarquem o histórico, o social e o ideológico, bem como questionar a dominação de gênero, são questões que contribuem para desestabilizar determinadas naturalizações de sentido, de que haveria distinções supostamente evidentes entre homens e mulheres (Apfelbaum, 2009, p. 76-80). Para esta análise, foram selecionados os verbetes *advogada* e *advogado* nos três dicionários anteriormente mencionados. Em uma articulação com os escritos do *Dicionário Crítico do Feminismo* (2009), busca-se investigar a existência de uma divisão sexual do trabalho que delega às mulheres determinados papéis sociais e de que forma as profissões exercidas por homens e mulheres são distintamente valoradas, com base no ultrapassado argumento de que haveria qualidades femininas inatas e qualidades masculinas oriundas de diplomas e qualificações (Kergoat, Picot, Lada, 2009). Assim, investiga-se também a forma como a língua é afetada pelos processos históricos de (des)valorização do trabalho feminino e como os dicionários dos séculos XIX, XX e XXI podem inscrever posições discursivas patriarcais dominantes ou posições outras.

PALAVRAS-CHAVE: História das Ideias Linguísticas. Análise de Discurso materialista. Dicionários. Trabalho. Feminino.

Referências:

- APFELBAUM, Erika. Dominação. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène, SENOTIER, Danièle (org.). *Dicionário Crítico do Feminismo*. Editora UNESP, 2009. p.76-80.
- AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização* [1992]. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 1. ed. Editora Nova Fronteira - Rio de Janeiro, 1975.
- HOUAISS ONLINE. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#0. Acesso em: 28 jul. 2025.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène, SENOTIER, Danièle (org.). Dicionário Crítico do Feminismo. Editora UNESP, 2009. p.67-75.

KERGOAT, Prisca; PICOT, Geneviève; LADA, Emmanuelle. Ofício, profissão, “bico”. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène, SENOTIER, Danièle (org.). Dicionário Crítico do Feminismo. Editora UNESP, 2009, p. 159-167.

MORAES SILVA, Antonio de. Dicionário da Língua Portuguesa. 8. ed. revista e melhorada. Editora - Empresa Literária Fluminense. Rio de Janeiro, 1890.

NUNES, José Horta. Dicionários: história, leitura e produção. Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília, [s. l.], v. 3, ed. 1/2, p. 6-21, dez 2010. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/view/1981>. Acesso em: 28 jul. 2025.

NUNES, José Horta. Uma articulação da Análise de Discurso com a História das Ideias Linguísticas. Letras, [S. l.], n. 37, p. 107–124, 2008. DOI: 10.5902/2176148511982. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11982>. Acesso em: 28 jul. 2025.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

Sexta-feira, 14 de novembro

14 de novembro, 9h às 13h, Sessão remota
(<https://meet.google.com/rnu-hmdn-bme>)

Sessão Semiótica e Literatura

Coordenadora: Juliana Pondian (UFF)

Debatedora: Giovanna Longo (UNESP)

“UM CHÁ BEM FORTE E TRÊS XÍCARAS”: UMA LEITURA SEMIÓTICA DO CONTO DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Bruno Grosso Coutinho

bcoutinho@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense) - Bolsista CNPq

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Eliane Soares de Lima

Linha 2 - Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Em sua obra, a escritora brasileira Lygia Fagundes Telles constrói histórias nas quais o foco narrativo não recai sobre as ações das personagens, mas sim, principalmente, sobre as relações entre elas, suas questões psicológicas e sentimentais. A partir daí, nosso projeto de pesquisa do mestrado se propõe a investigar as condições da produção de sentido em três contos de Telles, publicados no livro *Antes do baile verde* (1970), a fim de entender como se dá a convocação sensível-inteligível do enunciatário durante o processo de leitura, ou seja, como essas narrativas fazem para prender a atenção do leitor, mantendo-o envolvido durante a leitura. Os contos escolhidos para análise foram “Venha ver o pôr do sol”, “Antes do baile verde” e “Um chá bem forte e três xícaras” e, a partir da análise detalhada de cada um deles, objetivamos desenvolver, como uma segunda etapa da pesquisa, uma metodologia de exploração do texto literário em sala de aula que possa auxiliar o professor da educação básica em sua prática didática cotidiana no ensino de literatura. Baseando-nos nas propostas teórico-metodológicas da Semiótica Discursiva, buscamos seguir o modelo do percurso gerativo do sentido, que permite examinar as condições de produção da significação dos textos em seus vários níveis de organização, aliando tal metodologia a outras noções relevantes para a nossa pesquisa, como a de fidedignidade, de paixões, de tensividade, etc. Tal perspectiva tem nos permitido identificar as estratégias discursivas e estéticas que sustentam a construção dos contos e de seus efeitos de sentido afetivo-passionais. Em “Venha ver o pôr do sol” — o primeiro conto analisado — por exemplo, uma característica de produção do sentido se destaca às outras: a forma como o texto constrói, a partir dos procedimentos de persuasão, as relações fiduciárias dos atores do enunciado e dos sujeitos da enunciação. Temos como ponto principal da narrativa um jogo de saberes, onde as informações são apresentadas ou omitidas pelo narrador, fortalecendo a aproximação, a partir disso, entre o leitor, a história e a personagem principal. Já em “Antes do baile verde”, o foco é a representação e a modulação dos estados de alma (as paixões) de Tatiana, que, com seu pai no leito de morte no quarto ao lado, se arruma para um baile de carnaval, enquanto debate com Lu, sua empregada, se deve mesmo ir ou não. É, pois, neste caso, a dimensão patêmica do discurso a que se sobressai na convocação do enunciatário. Todo um percurso passional de irritação, culpa, expectativa, passionizam também a leitura, preparando o leitor para o efeito de sentido final do conto. O último texto escolhido, “Um chá bem forte e três xícaras”, por sua vez, narra o diálogo entre Maria Camila e a empregada Matilde, que conversam enquanto esperam a suposta amante de Augusto — marido de Maria Camila — chegar para um chá da tarde. O narrador nos apresenta uma Maria Camila aflita, temendo pelo fim de seu relacionamento, mas sem ter certeza, por não ter uma prova que comprove a traição imaginada por ela. Ao andar pelo jardim de seu quintal, cada elemento

que surge (uma borboleta, seu relógio-pulseira, uma rosa, etc.), é responsável por nos apresentar uma parte dos pensamentos da mulher, suas dúvidas e seus sentimentos. O diálogo com Matilde também é parte fundamental da construção de sentido do conto, já que, usando somente perguntas, sem afirmar nada com certeza, parece querer contar à Maria Camila algo que sabe sobre a relação de Augusto com a secretária. Para esta apresentação, portanto, propomos apresentar os resultados de análise do conto “Um chá bem forte e três xícaras”, que parece desenvolver a narrativa através do jogo entre as dimensões passional e cognitiva. Para tanto, nos fundamentaremos, conforme já anunciado, na Semiótica Discursiva clássica, tomando novamente o percurso gerativo do sentido como ponto de partida, e em diálogo com as proposições de Bertrand (2003) e Fontanille (2007) sobre as três grandes dimensões distintas do discurso suscetíveis de serem assumidas pelos modelos narrativos: a dimensão pragmática, a dimensão cognitiva e a dimensão patêmica. Finalmente, pensando na questão da leitura como processo de envolvimento do enunciatário-leitor com o texto, iremos nos basear também no *esquema passional canônico* proposto por Lima (2017) — que se apresenta como uma reformulação do esquema inicialmente formulado por Greimas e Fontanille em *Semiótica das paixões* (1993), agora em diálogo com as proposições da semiótica tensiva —, para analisar e estruturar de maneira detalhada a configuração passional de Maria Camila e a relação que prende, convoca, a partir daí, o enunciatário-leitor (enquanto sujeito da percepção), na sua relação com o texto-enunciado (enquanto objeto da percepção) durante o ato da leitura. Esperamos que essa forma de examinar e compreender as narrativas da autora, articulando as ferramentas teórico-metodológicas propostas pela Semiótica Discursiva, em suas diferentes fases de desenvolvimento, possa trazer alguma contribuição aos estudos da obra de Lygia Fagundes Telles, e mesmo ao trabalho do professor da educação básica em sua prática de ensino nas aulas de literatura, sendo este o objetivo que fundamenta a próxima etapa de nossa pesquisa de mestrado.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica discursiva. Literatura brasileira. Contos. Narratividade. Educação básica.

**AS ASTÚCIAS DA ENUNCIÇÃO EM *O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA*, DE C. S. LEWIS:
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA**

Ana Carla Brigido Emerick
anaemerick@id.uff.br

Situação acadêmica: Estudante de Iniciação Científica (UFF)

Orientador(a): Eliane Soares de Lima

Linha de pesquisa 2

RESUMO:

A escrita de C. S. Lewis, marcada por imaginação e fantasia, integra o encantamento da literatura fantástica à reflexões sobre valores e ensinamentos atemporais. Em *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, parte da coleção "As Crônicas de Nárnia", o extraordinário se mistura ao cotidiano, convidando o leitor a uma experiência narrativa imersiva e afetiva. Esta pesquisa propõe analisar, sob a perspectiva da Semiótica Discursiva, as estratégias enunciativas presentes na obra, investigando como tais estratégias contribuem para a construção de um vínculo afetivo entre narrador e leitor, entre este último e a história. A escolha dessa abordagem teórica se justifica pela capacidade da Semiótica Discursiva de fornecer instrumentos analíticos suficientes para compreender a organização textual e os mecanismos que sustentam a relação comunicativa no interior da narrativa. O estudo concentra-se especialmente no exame do nível discursivo, observando alternâncias entre debreagem enunciativa e enunciativa, a presença de marcas de interlocução e o uso de recursos descritivos que favorecem a imersão do leitor no universo ficcional. Essas estratégias serão analisadas a partir de uma seleção qualitativa de trechos representativos da obra como um todo, nos quais se identificam os mecanismos de pessoa, tempo e espaço que sustentam o contrato de veridicção e intensificam a sensação de proximidade com a narrativa. Tais recursos não apenas tornam a leitura mais envolvente, mas também dialogam com as características próprias da literatura fantástica, na qual o equilíbrio entre estranhamento e familiaridade é essencial para a suspensão da descrença. No caso de Lewis, essas escolhas narrativas integram seu projeto estético e contribuem para a experiência de encantamento que marca a obra. Conclui-se que a compreensão dessas estratégias pode ampliar o olhar crítico sobre o texto e enriquecer práticas de leitura e análise literária, tanto no âmbito acadêmico quanto no escolar.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; ensino de literatura; C.S. Lewis; organização discursiva.

ENTRE EPIFANIAS E FRATURAS: ANÁLISE SEMIÓTICA DO CONTO “FELIZ ANIVERSÁRIO” DE CLARICE LISPECTOR

Gabriela Aloma Garcia

gabriela_aloma@id.uff.br

Estudante de Iniciação Científica Voluntária

Universidade Federal Fluminense

Orientadora: Eliane Soares de Lima

Linha 2

RESUMO: Este trabalho busca analisar a construção discursiva da chamada epifania dentro do conto “Feliz aniversário” do livro *Laços de Família*, publicado em 1960, de Clarice Lispector, sob a perspectiva teórico-metodológica da Semiótica Discursiva. Para isso, propomos, com base nos dados levantados a partir da análise da narrativa, verificar a possibilidade de traçar um paralelo entre a noção de *fratura*, de Greimas, e a de *epifania*, no contexto da teoria literária, mais especificamente como a concebe James Joyce. Procuraremos, então, antes de mais nada, apresentar um exame detalhado da construção discursiva do conto, para, em seguida, buscar descrever como se dá semioticamente a discursivização da experiência sensível chamada epifania. Ao utilizar como fundamento metodológico o percurso gerativo de sentido proposto pela Semiótica Discursiva, em diálogo com os desenvolvimentos mais recentes da semiótica greimasiana, o escopo da pesquisa será, portanto, examinar, organizar e descrever os diferentes níveis de construção do fenômeno epifânico no conto, para, então, considerar a viabilidade da comparação entre as noções de *fratura* e *epifânia*, segundo a definição de Joyce desta última. Dessa forma, esperamos, ao final da pesquisa, poder delimitar esses dois conceitos, mostrando a produtividade do diálogo entre eles, com a finalidade de compreender, com mais profundidade, o fazer literário clariceano, seus mecanismos de discursivização e manifestação dos estados passionais de suas personagens.

Palavras-chave: Epifania. Paixão. Fratura. Discurso literário.

SEMIÓTICA POÉTICA NO ENSINO DE LITERATURA: UMA LEITURA DE NARCISA AMÁLIA

Thiago Gonçalves Silva
th_goncalves@id.uff.br

Graduando em Letras - Português/Literaturas (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora Profa. Dra. Juliana Di Fiori Pondian

Linha de Pesquisa 2: Teoria do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa de Iniciação Científica propõe a análise de alguns poemas selecionados da escritora brasileira Narcisa Amália de Campos (1852–1924), reunidos na coletânea *Nebulosas*, publicada em 1872. Embora comumente associada à Geração do Condor — terceira e última fase do Romantismo brasileiro — sua obra apresenta traços que dialogam também com outras fases do movimento. A análise incidirá sobre aspectos formais e temáticos da escrita de Narcisa Amália, considerando o plano da expressão (rima, métrica e ritmo) e o plano do conteúdo, de acordo com o percurso gerativo do sentido. No XVI SAPPIL Linguagem/ VII SEPEL 2025, será apresentado, como exemplo, o estudo do poema "Fragmentos". Por meio dessa análise, procuraremos estabelecer as possíveis relações entre os dois planos, conforme os princípios da Semiótica Poética, com o objetivo de evidenciar a estrutura de sua poética. Nosso propósito, ao trazer à luz a literatura de Narcisa Amália, é mostrar de que maneira as contribuições da Semiótica Poética, por meio das análises dos textos, corroboram significativamente para o estudo de *Nebulosas* nas salas de aula da Educação Básica. Nessa conjuntura, tem-se como proposta pedagógica uma interlocução com o ensino de Literatura na Educação Básica, fomentada nos estudos semióticos de Narcisa Amália e de outras figuras da literatura feminina no Brasil, de maneira a propor uma concepção dialógica com figuras do cânone literário brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Poesia. Literatura. Ensino. Educação.

Referências:

- DE CAMPOS, Narcisa Amália. **Nebulosas**. 1. ed. São Paulo: Via Leitura, 2024.
- FIORIN, José Luiz. **As astúcias da Enunciação**: As categorias de pessoa, espaço e tempo. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2021.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. 14ª edição. São Paulo: Contexto, 2009.
- FLOCH, Jean-Marie. "Semiótica plástica e linguagem publicitária." Trad. port. José Luiz Fiorin. *Revista Significação*, 6: 29-50, 1987.
- GOLDESTAIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Ática, 2006.
- MATTOSO, Glauco. **O sexo do verso**: Machismo e Feminismo na Regra da Poesia. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.
- PONDIAN, Juliana Di Fiori. **Relações entre expressão e conteúdo na poesia concreta**. Estudos Semióticos. Número 1. São Paulo, 2005. Disponível em: <www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

PROENÇA, Manuel Cavalcanti. **Ritmo e poesia**. Rio de Janeiro, RJ: Editora da Organização Simões, 1955.

VALÉRY, Paul. **Poesia e Pensamento Abstrato**. *In*: Variedades. São Paulo, ed. Iluminuras, 1991.

MINICONTOS E SALA DE AULA: UMA INTERVENÇÃO SEMIÓTICA

Rafaela Lopes da Silva Andrade

rafaelalsa@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Silvia Maria de Sousa

Linha de pesquisa 2 – Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Língua Portuguesa propõe quatro eixos de integração para o estudo desta disciplina no segundo segmento do ensino fundamental: oralidade, leitura, produção e análise linguística/semiótica; sendo este último o que nos interessa neste trabalho. A BNCC dispõe, por meio desse eixo, a importância de ser consciente durante o processo de leitura e produção de textos, visto que assim o estudante colocará seus conhecimentos linguísticos em prática a fim de reconhecer os sentidos transmitidos e ser capaz de analisar diferentes gêneros (Brasil, 2018, p. 80). Nesse mesmo documento, destacamos a habilidade EF89LP33, que ressalta a importância de o discente compreender “procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos [...]” (Brasil, 2018, p. 187). Ou seja, destaca-se um aprendizado crítico, compreensivo e autônomo, em que o aluno tenha consciência de seu aprendizado, assim como dos sentidos produzidos por elementos linguísticos presentes em um texto, tendo, ainda, a capacidade de aplicar esses conhecimentos em diversos gêneros contemporâneos, dentre eles, o que nos importa nesta pesquisa, o miniconto. Essa proposição da BNCC retoma um dos principais desafios a serem enfrentados pelo ensino de língua: uma interpretação de textos menos intuitiva e mais direcionada, em que se compreenda o sentido dos elementos usados no texto. Conforme aponta Fiorin (2018, p. 10), o leitor conhece, em sua prática, mecanismos implícitos de estruturação e de interpretação de textos, porém, muitas vezes, intuitivamente. Por isso, ao estabelecer um direcionamento para encontrar esses mecanismos implícitos de estruturação e de interpretação de textos, acreditamos ser possível fornecer ao docente um meio de auxiliar de maneira mais adequada a leitura do aluno, a fim de que este se torne autônomo e seja capaz de identificar nos minicontos marcas de sentido antes despercebidas. Diante desse quadro, o trabalho se apoia na Semiótica Discursiva para explorar o ensino sob uma perspectiva semiótica e para analisar os efeitos de sentido obtidos pelas projeções enunciativas, como uso de verbos, vozes verbais, pontuação e foco narrativo, a fim de colaborar para o trabalho com o eixo das análises linguísticas/semióticas e, consequentemente, contribuir com metodologias para apreensão dos sentidos construídos em um gênero discursivo contemporâneo. Os objetos a serem analisados serão textos narrativos do gênero miniconto, adequados ao segundo segmento do Ensino Fundamental. Para isso, foi eleito para análise o livro brasileiro *Adeus conto de fadas*, de Leonardo Brasiense, publicado em 2006, cujos textos abordam temáticas juvenis adequadas à faixa etária de ensino fundamental II, de 11 a 15 anos. Desse livro, para a dissertação, escolhemos onze minicontos para a análise. Dentre os onze, iremos estudá-los em grupos selecionados com base nas semelhanças do

percurso passional do sujeito e nas proximidades de temas e figuras no plano do conteúdo. Os grupos são os seguintes: grupo 1 – “Quando” (p. 9) e “O que eu vou ser” (p. 12) – abordam as indecisões para o futuro e o percurso da aflição; grupo 2 – “Santo de casa não faz milagre” (p. 15) e “O quarto” (p. 16) – trazem relação entre pais e filhos; grupo 3 – “O mais lento” (p. 21), “Amizade” (p. 29), “Tribos” (p. 35) e “Adeus, Barbie” (p. 77) – falam de pertencimento e identidade; e grupo 4 – “Finalmente...” (p. 31), “Diário da Flavinha” (p. 34) e “O Cacá e eu” (p. 40) – tratam de rivalidades e amizades. Para este trabalho, considerando o tempo de apresentação, iremos nos centrar no grupo 2 – “Santo de casa não faz milagre” (p. 15) e “O quarto” (p. 16). Após a análise, iremos propor atividades a serem feitas em sala de aula, para usar a Semiótica Discursiva como meio de ajudar a aprimorar e direcionar a interpretação de texto, a fim de que, com ela, os docentes tenham um direcionamento metodológico para auxiliar os estudantes na compreensão de textos. Como base teórica, nos apoiaremos, de início, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018; Teixeira e Sousa (2019); Sousa (2018); Gomes (2004), (2008) e (2009) Pereira (2019); e Lima (2021), a fim de abordar a temática do ensino e a relação com a Semiótica; Moraes (2012); Fiorin (1996), (2005), (2007) e (2018); Greimas (2002); Barros (1990) e (2001), para tratar da teoria semiótica; e Bakhtin (1997); Marcuschi (2010); Spalding (2008), para tratar de gênero discursivo, em especial o miniconto. Por fim, reafirmamos a importância de popularizar os conhecimentos que produzimos na universidade. No caso desta pesquisa, acreditamos ser importante o diálogo com a escola, em que professores de linguagens podem encontrar uma fonte metodológica para aulas que envolvam interpretação de textos. Em uma ampliação desta pesquisa, esperamos colocar em prática as análises e os exercícios, a fim de avaliar a pertinência de tais atividades bem como reajustá-las se for preciso.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Discurso. BNCC. Minicontos. Leitura.

Referências:

- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Uma reflexão semiótica sobre a “Exterioridade” discursiva. *ALFA*, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 351-364, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/2120>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- BARROS, D. L. P. de. Paixões e apaixonados. In: *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Humanitas, 2001, p. 60-69.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Paixões e apaixonados: Exame semiótico de alguns percursos. In: TASCA, Norma B.; FABBRI, Paolo; ESCUDERO, Lucrecia; GREIMAS, Algirdas J. (et al.). *Semiótica das paixões. Cruzeiro Semiótico*, São Paulo, v. 11-12, p. 65-72, 1990. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/cps/downloads/biblioteca/2018/cruzeirosemiotico1112.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

- BRASILIANSE, Leonardo. *Adeus conto de fadas: minicontos juvenis*. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- BUENO, Matheus Felipe Xavier. *Minicontos e minicontos digitais: potencialidades dos gêneros para o desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos*. 2021. 99 p. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- FIORIN, José Luiz. A noção de texto na semiótica. *Organon*, Porto Alegre, v. 9, n. 23, p. 7–11, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29370/18060>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2011.
- FIORIN, José Luiz. O ensino de português nos níveis fundamental e médio: problemas e desafios. In: SCHOLZE, Lia; ROSING, Tania M. K. (org.). *Teorias e práticas de letramento*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. P. 95-116.
- FIORIN, José Luiz. Gêneros e tipos textuais In: *Ensaio sobre leitura*. 1 ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2005, v. 1, p. 101-117.
- FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- FIORIN, José Luiz. Sobre a tipologia dos discursos. *Significação: Revista Brasileira de Linguística*, São Paulo, n. 8-9, p. 91–106, out./1990. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/23dd/0edd4c17f4b6a1ba5140edc022e117080bca.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GOMES, Regina Souza. Gêneros do discurso: uma abordagem semiótica. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 575–594, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/2132>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- GOMES, R. S. Semântica e texto: polifonia e produção de sentido nas atividades de leitura. In: SANTOS, L. W., MACHADO, M.; GOMES, R. S. (org.). *Anais da II Semana de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
- GOMES, Regina Souza. O ensino da leitura: uma abordagem semiótica. *Linguagem em (re)vista*. Niterói, vol. 1, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/1/09.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- GOTLIB, Nádia Battella. *Teoria do conto*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o sentido II: ensaios semióticos*. São Paulo: Edusp, 1. ed. 2014.
- GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de Semiótica*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Da imperfeição*. São Paulo: Hacker Editores, 2002.
- GREIMAS, A.J.; FONTANILLE, J. *Semiótica das paixões*. São Paulo: Ática, 1993.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Semântica estrutural: pesquisa de método*. São Paulo: Cultrix, 1974.

LIMA, Eliane Soares de. Semiótica discursiva e Educação básica: um diálogo possível e necessário. *Estudos Semióticos*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 13–36, abr. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MICHAELIS. *Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MONTERROSO, Augusto. *Obras completas (y otros cuentos)*. México: Ediciones Era, 1959.

MORAIS, Márcia Andrade. As projeções enunciativas em produções de alunos do ensino médio. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, vol. 10, n.1, Araraquara, UNESP, julho de 2012. Acesso em: 6 maio 2024.

PEREIRA, Daniervelin Renata Marques. Semiótica discursiva na educação: caminhos possíveis. *Estudos Semióticos*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 82–98, dez. 2019.

PRIBERAM. *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUSA, Silvia Maria de. A partir de Greimas: formação, atuação e pesquisa em semiótica. *Estudos Semióticos*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 7–11, mar. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SOUSA, S.; TEIXEIRA, L. Contribuições da Semiótica às práticas de multiletramento. *Estudos Semióticos*, v.15, n. 2, p. 46-64, 2019.

SPALDING, Marcelo. *Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea*. 2008. 81 f. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2008.

SPALDING, Marcelo. Pequena poética do miniconto. *Digestivo Cultural*, 20 fev. 2007. Disponível em: https://www.digestivocultural.com.br/colunistas/coluna.asp?codigo=2196&titulo=Pequena_poetica_do_miniconto. Acesso em: 7 jun. 2025.

TEIXEIRA, Lúcia. Gêneros orais na escola. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 240–252, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/8953/7565>. Acesso em: 21 jul. 2025

TEIXEIRA, Lúcia; GOMES, Regina Souza; MANCINI, Renata; SOUSA, Silvia Maria de. Semiótica. In: ESTEVEZ, Phellipe Marcel da Silva; DELA-SILVA, Silmara (org.). *Teorias do texto, do discurso e da tradução*. Niterói: Eduff, 2023. p. 161-191.

TEIXEIRA, Lucia; SOUSA, Silvia Maria de. Por uma gramática discursiva: contribuições da Semiótica ao ensino. In: OLIVEIRA, Mariangela Rios de; WILSON, Victoria (org.). *Discurso e gramática: entrelaces e perspectivas*. Curitiba: CRV, 2022.

14 de novembro, 9h às 13h, Sessão remota

(<https://meet.google.com/szt-uixv-hds>)

**Sessão Nas trilhas da Linguística Textual:
pesquisas em ação**

Coordenador: Fábio André Cardoso Coelho (UFF)

Debatedora: Isabel Muniz Lima (UFAL)

LINGUÍSTICA TEXTUAL E TRADUÇÃO PEDAGÓGICA: O LETRAMENTO EM FOCO

Pablo Luiz Freire e Lima
pabloluizlima@id.uff.br

Doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Professor Doutor Fábio André Cardoso Coelho

Linha 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Em fase inicial, o objeto da pesquisa reside na atividade tradutória como um recurso didático para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos em escolas públicas de ensino fundamental. Em um mundo pluricultural e plurilíngue, a tradução está presente em tarefas cotidianas e escolares, porém ela tem sido entendida (por muitas pessoas na sociedade e por muitos alunos na escola) como uma atividade idiomática, que exige (exclusivamente) o conhecimento das línguas. A tradução é (essencialmente) uma atividade textual mediadora (CONSELHO DA EUROPA, 2001), que demanda não somente a ativação, mas igualmente a ampliação dos conhecimentos da língua(gem). Nesta direção, como objetivo geral, pretendemos investigar como os princípios da textualidade podem auxiliar a prática da tradução com destaque à categoria "contexto sociocognitivo" (VAN DIJK, 2012): um modelo mental (que orienta a interpretação textual e que permite a progressão textual). Como objetivo específico, pretendemos (i) elaborar e aplicar um projeto escolar sobre a tradução com base nos princípios da textualidade (KOCH, 2024) e na pedagogia dos multiletramentos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020) e (ii) observar e examinar as produções e as percepções dos alunos sobre o processo da tradução e a construção do conhecimento. Portanto, a metodologia de trabalho consiste em uma pesquisa-ação de caráter interventivo, descritivo, analítico e qualitativo acerca dos *corpus* resultante do projeto escolar: traduções e redações. Se a tradução escolar é uma atividade de leitura (em inglês) e de (re)produção (em português) de textos, ela é uma potente atividade de letramento (KOCH; ELIAS, 2012; SANDES; PEREIRA, 2017), que pode contribuir para a aprendizagem linguística e para o percurso formativo do aprendiz: a hipótese. Assim, defendemos a exploração da prática da tradução e a inclusão dos princípios de textualidade no currículo das línguas adicionais, porque a linguística textual possui um considerável patrimônio epistemológico para a compreensão da comunicação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual; Tradução Pedagógica; Letramentos.

Referências:

- CONSELHO DA EUROPA. *Common European Framework of Reference for Languages*. 2001. Disponível em: <https://www.coe.int/web/common-european-framework-reference-languages>
- KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Trad. Petrilson Pinheiro. São Paulo: Editora da Unicamp, 2020.
- KOCH, I. *Introdução à Linguística Textual: trajetórias e grandes temas*. São Paulo: Contexto, 2024.

KOCH, I.; ELIAS, V. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Cotexto, 2012a.

_____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Cotexto, 2012b.

SANDES, E.; PEREIRA, M. *Reflexões sobre a tradução pedagógica*. Tocantins: EntreLetras, 2017, p. 223-238. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/4234>

VAN DIJK, T. *Contexto e discurso: uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto, 2012.

A COMPREENSÃO DA INFORMATIVIDADE NO SAMBA-ENREDO “FESTA PROFANA”: DO PERCURSO FIGURATIVO À TEMATIZAÇÃO

Julio Teixeira de Souza

jtsouza02@yahoo.com.br

Doutorando – Universidade Federal Fluminense - UFF

Coautor e orientador: Fábio André Cardoso Coelho (UFF)

Linha 2 (Teorias do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: Nesta pesquisa, apresentaremos a possibilidade da ocorrência de uma letra de samba-enredo se apresentar, caso se levem em consideração apenas as informações dadas na superfície textual, como uma composição em que as potenciais informações parecem inarticuladas. Essa suposta inarticulação pode impossibilitar a compreensão do texto do samba-enredo, que, na maioria das vezes, depende de que seu leitor possua, minimamente, um razoável conhecimento prévio sobre o assunto. O conhecimento prévio do leitor representa o conjunto de informações implícitas que podem ser solicitadas para a consecução da tematização da composição textual. Nem sempre as informações povoando a superfície do texto são suficientes para que o leitor tenha a maior possibilidade de informações que determinada construção textual oferece e de que depende para ser compreendida. Em texto como o samba-enredo, em que é premente o poder de síntese do autor, este entende as informações da materialidade textual como necessárias, coloca outras como implícitas e conta com a cooperação do leitor no esforço estratégico para interpretar o texto. Os textos podem se constituir não só de informações explícitas, presentes na superfície textual, mas também de informações implícitas recuperáveis pelo leitor e consideradas pelo compositor do texto como informações partilhadas em comum. Os potenciais elementos informativos do texto compondo um “percurso figurativo” (Fiorin e Savioli, 1999, 2001) precisam ser relacionáveis dentro de campos semânticos; caso contrário, o texto carecerá de unidade temática e, em razão disso, as informações parecerão aleatórias. A princípio, certos sambas-enredo podem parecer textos caóticos, com informações dispersas, mas não são quando se parte do pressuposto de que o compositor conta com a ideal capacidade do leitor em estabelecer estratégias de leitura abrangentes, pelas quais é capaz de perceber sobre o que o texto está falando, ou seja, o seu tema. Neste atual trabalho, buscamos relacionar as noções de informatividade com a de percurso figurativo, apresentando que informações isoladas não são, de fato, informações, passando a ser quando compreendidas funcionando a favor do desenvolvimento de algum tema. Com a análise da letra do samba-enredo “Festa profana”, da escola de samba União da Ilha do Governador (1989), visamos a exemplificar a relação entre o princípio da informatividade e a noção de percurso figurativo, no interior da qual temos que a construção de sentido do texto não se dá sem uma atitude ativa-responsiva do leitor, que, não ao acaso, é considerado um coautor do texto (Marcuschi, 2008, 2012). A plena construção de sentido do texto vai depender da adoção do leitor de estratégias interpretativas que implicam aceitar que nem todas as informações estão dadas na materialidade textual. Essas estratégias que não se limitam ao que está explícito serão capazes de levá-lo ao tema subjacente às potenciais informações textuais, que, só por meio de uma operação cognitiva do leitor, que leve em conta outros

conhecimentos relacionados ao assunto, poderão de fato ser compreendidas. A base teórica de nossa investigação conta, sobretudo, com teóricos da Linguística Textual, como Koch (2002), Marcuschi (2008) e Val (2006), e com as contribuições de Fiorin e Savioli (1999, 2001) sobre a noção de percurso figurativo. Com Marcuschi (2008), adotamos o postulado de que os princípios de textualidade são, com efeito, critérios de acesso ao sentido proposto pelo texto e, também, fundamentos da textualidade. Com Koch (2002), apresentaremos que não apenas o autor do texto é um sujeito estrategista, o leitor também executa estratégias de interpretação quando, a partir do próprio conhecimento de mundo, faz inferências capazes de atribuir um sentido coeso/coerente ao texto. É nesse sentido que está a defesa de Val (2006), que vai na direção de que a questão da textualidade é um fenômeno que se realiza com a especial participação do leitor. Os estudos de Fiorin e Savioli (1999, 2001) sobre a noção de percurso figurativo nos mostrou relevância na relação com o princípio da informatividade porque nos possibilitou defender que as informações, antes de serem tematizadas, são informações potenciais, e não informações em ato. Percurso figurativo é como o texto se informa por meio de palavras que designam realidades naturais e imaginadas seguindo um itinerário que se pretende coerente com a temática textual proposta. Para nós, informações em potência são aquelas possíveis de produzirem um efeito de sentido informativo, isto é, de *fazer-saber*, enquanto as informações em ato aquelas que, percebidas em função de um tema, são, de fato, informativas. Sendo assim, queremos explorar o conceito de informatividade textual levando em conta o percurso figurativo do samba-enredo “Festa profana”. Esperamos, ao fim, apresentar que o reconhecimento do tema específico de um texto é fundamental para que se atribua sentido às informações que povoam a materialidade textual.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão. Informatividade. Samba-enredo. Percurso figurativo.

Referências:

- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análises de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto:** o que é e como se faz?. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO EM SAMBAS-ENREDOS BIOGRÁFICOS

Renan Carlos dos Anjos Silva

renana@id.uff.br

Mestrando em Estudos de Linguagem (UFF)

Orientador: Fábio André Cardoso Coelho.

Linha de Pesquisa: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: A pesquisa pretende investigar letras de sambas-enredos do carnaval carioca que contam a história de pessoas notórias, que constroem narrativas que homenageiam personalidades históricas e/ou populares, realizando um recorte específico de sua trajetória. Desse modo, o trabalho tem por objetivo principal analisar o processo de referenciação em letras de sambas-enredo de caráter biográfico. E como objetivos específicos: (i) observar como é construído o “objeto do discurso” das personalidades homenageadas; (ii) identificar como tais objetos são apresentados e retomados ao longo do texto. Estudar a referenciação em sambas que homenageiam personalidades, permite entender como figuras históricas e/ou populares são construídas nas letras e como a forma de se referenciar a elas ajuda a criar imagens, identidades e representações sociais. Em outras palavras, a referenciação molda a maneira como essas pessoas são vistas e lembradas nos sambas. A pesquisa é de natureza bibliográfica e analítica, cuja metodologia dá-se pela leitura de textos sobre a referenciação e pela análise da construção dos “objetos do discurso” no gênero samba-enredo, como *corpus* selecionamos “Hoje é domingo, é alegria, vamos sorrir e cantar” (G.R.E.S Tradição) e “Xuxa e seu reino encantado no carnaval da imaginação” (G.R.E.S Caprichosos de Pilares), que homenageiam os apresentadores Silvio Santos e Xuxa, respectivamente. O estudo fundamenta-se na Linguística Textual, especialmente nos estudos sobre referenciação, conforme os aportes teóricos de Mondada & Dubois (2003), Koch *et al.* (2002), Marcuschi (2003) e Cavalcante *et al.* (2003; 2014; 2015). Acredita-se que a escolha por sambas-enredos valorize a riqueza dessas letras como artefatos textuais, estudar a referenciação em textos que homenageiam personalidades permite entender como figuras são apresentadas como “objetos do discurso” nas letras e como a forma de se referenciar a elas ajuda a criar imagens, identidades e representações sociais.

Palavras-chaves: Linguística Textual; Referenciação; Samba-enredo.

REFERÊNCIAS:

CAVALCANTE, M. M. et. al. *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Cortez, 2015.

CAVALCANTE, M. M. et. al. *Referenciação*. Clássicos de Linguística. São Paulo: Contexto, 2003.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. *Coerência, referenciação e ensino*. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Capítulo 1)

KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. *Referenciação e discurso*. 2ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

MARCUSCHI, L. A. Atividades de referenciação, inferenciação e categorização na produção de sentido. In: FELTES, Heloísa P. M. (org.) *Produção de sentido: estudos transdisciplinares*. São Paulo, Annablume; Porto Alegre, Nova Prova; Caxias do Sul, Educs. 2003, p.239-261.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, D. Construção dos objetos do discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica M; RODRIGUES, Bernadete B.; CIULLA, Alena. (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p.17-52.

A REFERENCIAÇÃO NAS ESTRUTURAS NÃO VERBAIS DOS JOGOS ELETRÔNICOS

Eduardo Azevedo Jadel e Fabio André Cardoso Coelho

E-mail: ejadel@id.uff.br

Situação acadêmica: mestrando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Fabio André Cardoso Coelho

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Devido aos avanços tecnológicos frequentes ao longo do percurso humano, a sociedade sempre evoluiu em suas formas de produzir e ler textos. Com a criação dos aparelhos computacionais, como computadores e *smartphones*, a humanidade cunhou um novo ferramentário que nos permitiu revisitar nossos conceitos de textualidade e reconhecer a necessidade de atualizá-los em face das novas mídias e elementos que estas inauguraram. Isso ampliou as formas através das quais experienciamos os textos, lançando luz sobre um novo ato de leitura capaz de conceber as diversas manifestações textuais que nos cercam. Nesse contexto, esta pesquisa visa a analisar o processo de referenciação no cenho dos jogos eletrônicos, reconhecendo como a repetição e reminiscência a estruturas gráficas semelhantes gera sentidos análogos aos da coesão textual referencial em segmentos visuais. Objetiva-se comprovar que, assim como em outros textos multimodais, a referenciação está presente não apenas no modo verbal, mas no todo que compõe a manifestação textual, sendo um recurso muito explorado nas produções audiovisuais. Até o momento, observou-se que, no jogo eletrônico *Elden Ring* (2022), a reutilização de *assets* em diferentes pontos da trama leva o jogador a revisitar estratégias, estabelecendo coesão e coerência entre diferentes momentos do universo interativo. Para a experiência do interlocutor, a capacidade de realizar inferências e armazenar informações obtidas ao longo do jogo, a partir de um processo análogo à leitura da obra, é imprescindível, sob o perigo de se encontrar incapaz de prosseguir na história, o que configura um processo de referenciação ativo. A fundamentação teórica apoia-se nos pressupostos de autores da Linguística Textual, como Cavalcante et al. (2003; 2022), Koch & Elias (2011), Kress & van Leeuwen (1996), Marcuschi (2008), e teóricos da comunicação social e ludologia, como Aarseth (1997; 2004), Aranha (2006), entre outros cujos trabalhos permitem articular teorias sobre texto, referenciação e jogos eletrônicos.

Palavras-chave: Linguística textual. Texto. Referenciação. Coesão textual. Jogos eletrônicos.

REFERÊNCIAS:

- AARSETH, E. J. **Cybertext**: Perspectives on Ergodic Literature. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.
- AARSETH, E. J. **Genre Trouble**: Narrativism and the Art of Simulation. In: HARRIGAN, Pat; WARDROP-FRUIIN, Noah (org.). *First Person: New Media as Story, Performance, and Game*. Cambridge, MA: MIT Press, 2004. p. 45-55.

- ARANHA, G. **A reconfiguração do gesto de leitura e leitor nos textos narrativos mediados pela tecnologia dos jogos eletrônicos.** Ciências & Cognição, v. 2, p. 11–35, jul. 2004.
- CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. (coordenadoras). **Linguística Textual: conceitos e aplicações.** 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2022. 440 p.
- CAVALCANTE, M. M. (org.). **Referenciação: clássicos da linguística.** São Paulo: Contexto, 2003.
- FROM SOFTWARE. **Elden Ring** [jogo eletrônico]. Tokyo: Bandai Namco Entertainment, 2022.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design.** London: Routledge, 1996.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

A ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DA RECATEGORIZAÇÃO: A REPRESENTAÇÃO DA TRANSFOBIA PELO VIÉS DO HUMOR EM TIRINHAS DA LAERTE

Denis Fernandes de Oliveira
denis_fernandes@id.uff.br

Doutorando

Orientador: Fábio André Cardoso Coelho

Linha de pesquisa 2

RESUMO: A argumentação constitui-se como dimensão central em qualquer prática discursiva, uma vez que todo texto, ao ser produzido por um sujeito social, carrega intencionalidades e busca influenciar o interlocutor, seja para adesão, seja para problematização de pontos de vista. Inserido nessa perspectiva, o presente trabalho parte do entendimento de que os processos de referenciação, ao construir e reconstruir objetos de discurso, desencadeiam efeitos argumentativos que se materializam em diferentes gêneros e suportes, inclusive nos quadrinhos. Ao focar a produção da cartunista brasileira Laerte, mulher trans, pretende-se compreender como a (re)categorização de referentes aciona uma argumentatividade que, ao mesmo tempo em que mobiliza o humor, desvela e tensiona discursos transfóbicos, criando condições para uma leitura crítica. A relevância do estudo reside na urgência de enfrentar a disseminação de discursos de ódio em diferentes esferas da vida social, sobretudo aqueles voltados contra pessoas trans e outras identidades dissidentes da norma cisheteronormativa. Por outro lado, mostra-se relevante pela contribuição que oferece aos estudos de linguagem, particularmente no campo da Linguística Textual, ao evidenciar a potencialidade da referenciação como categoria analítica para a descrição de mecanismos linguísticos e multimodais, ademais de contribuir para a interpretação dos efeitos sociais, cognitivos e argumentativos que tais mecanismos desencadeiam. Em um contexto no qual humor e discurso social se entrelaçam, analisar a produção de Laerte significa também reconhecer o papel da arte na desconstrução de preconceitos e na visibilidade das pautas de minorias sociais. O objetivo central da pesquisa, portanto, é investigar, sob uma perspectiva sociocognitivo-interacional e à luz da Linguística Textual, as estratégias de construção e reconstrução de referentes em tirinhas de Laerte, com foco na personagem Muriel. Busca-se compreender como a recategorização desses referentes atua na constituição de uma argumentação implícita, sustentada pelo humor, e que, ao mesmo tempo, denuncia práticas discursivas transfóbicas. Os objetivos específicos desdobram-se na identificação dos recursos linguísticos e visuais mobilizados para construir os referentes; na análise das reformulações e deslocamentos referenciais que geram efeitos de sentido; e na problematização das formas pelas quais tais processos resultam em um posicionamento crítico diante do discurso de ódio. Do ponto de vista teórico-metodológico, adota-se uma abordagem qualitativa e bibliográfica, ancorada na Linguística Textual. Os aportes principais advêm dos estudos de Koch e Elias (2020, 2023), que permitem compreender o texto como um fenômeno complexo, resultante de interações entre fatores cognitivos, sociais e discursivos. O conceito de referenciação, mobilizado a partir de Cavalcante et al. (2020, 2022) e de Mondada e Dubois (2003), oferece o instrumental para analisar a

dinâmica de construção e reconstrução de objetos de discurso, considerando sua instabilidade, caráter intersubjetivo e dependência do contexto enunciativo. Para a dimensão argumentativa, dialoga-se com Amossy (2020), que problematiza o caráter intrinsecamente persuasivo de todo discurso. Por fim, a noção de humor como recurso linguístico-discursivo é mobilizada a partir de Possenti (2014), que destaca seu potencial de desestabilizar sentidos cristalizados e de provocar leituras críticas. O *corpus* da pesquisa é composto por tirinhas de Laerte que retratam Muriel, personagem trans cuja trajetória expõe tensões entre identidade, reconhecimento social e preconceito. Nelas, a construção do humor decorre frequentemente de processos de recategorização, nos quais um referente previamente estabelecido é deslocado, reelaborado ou confrontado com novos enquadramentos, produzindo um efeito de incongruência responsável pela comicidade. Esses mesmos deslocamentos, no entanto, também constituem uma estratégia argumentativa, pois evidenciam os limites e contradições de discursos transfóbicos, ao mesmo tempo em que afirmam a legitimidade das vivências trans. Os resultados parciais da análise apontam que a integração entre os modos verbal e visual potencializa os processos de referenciação, uma vez que os referentes não se constroem de forma isolada, mas na articulação entre palavras, imagens e marcas gráficas. Essa multimodalidade permite que Laerte explore ambiguidades e reformulações que, ao desestabilizarem expectativas, geram humor e, simultaneamente, questionam valores sociais discriminatórios. Observa-se, ainda, que a recategorização não apenas redefine o referente em questão, mas também orienta a leitura para um posicionamento crítico: ao rir de uma situação absurda, o leitor é levado a refletir sobre a arbitrariedade de normas e preconceitos que sustentam a transfobia. Conclui-se, portanto, que a análise da argumentação a partir da recategorização, no contexto dos quadrinhos de Laerte, contribui para compreender como o discurso humorístico pode se constituir como forma de resistência e denúncia. Mais do que provocar o riso, os mecanismos referenciais acionados por Laerte criam espaços para que a voz trans se inscreva no debate público, enfrentando discursos de ódio e propondo outras formas de ver e compreender a diferença. Os resultados finais da pesquisa, ainda em andamento, deverão ampliar essa discussão, evidenciando como a linguagem, em sua dimensão textual e multimodal, atua como prática social capaz de intervir criticamente nos modos de produção e circulação de sentido na contemporaneidade.

Palavras-chave: Argumentação. Recategorização. Humor. Discurso de ódio. Laerte.

STF E EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APROXIMAÇÃO DE PONTOS DE VISTA EM PROL DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR CRÍTICO POR MEIO DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Juliana Behrends de Souza Cerqueira
jubehrends@gmail.com

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador e Coautor: Dr. Fábio André Cardoso Coelho

Linha de Pesquisa: 2

RESUMO: Este artigo analisa como as decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) podem contribuir para o fortalecimento da Educação Básica brasileira, propondo um projeto que estimula pontos de vista e reflexões críticas no ambiente escolar. A pesquisa justifica-se pela necessidade de articular o Direito Constitucional às práticas pedagógicas, tendo em vista a crescente judicialização de questões que antes eram tratadas em outras esferas, como a política ou a administrativa. Academicamente, o estudo enriquece o debate interdisciplinar entre Direito e Educação, enquanto, socialmente, oferece subsídios para futuras ações educativas mais alinhadas à equidade e ao estímulo à construção do pensamento crítico em contexto escolar. Em seara textual, assevera-se que todas essas decisões do STF e as reflexões da sociedade sobre esses pontos de vista que seguem preceitos constitucionais só são possíveis, pois são materializadas textualmente, cabendo à Linguística Textual o estudo dessas ocorrências. Metodologicamente, a pesquisa se configura como qualitativa de potencial interventivo, adotando uma abordagem crítico-colaborativa fundamentada na Linguística Textual (Koch, 2011; Marcuschi, 2002; Custódio Filho; Cavalcante, 2023) e na pedagogia de projetos (Dewey, 1979). No que tange especificamente ao projeto proposto, foram utilizados documentos primários, como decisões do STF com impacto educacional (ex.: ADI 5.599, ADPF 548), disponíveis no site oficial do STF e no Jusbrasil, além de documentos secundários, incluindo reportagens, artigos acadêmicos e vídeos institucionais (ex.: canal STF no YouTube) para contextualizar os julgamentos. Os participantes envolvidos podem ser alunos do Ensino Médio (1º a 3º ano) de escolas públicas e privadas, professores de Língua Portuguesa e, opcionalmente, profissionais do Direito convidados para palestras, tendo como critério de inclusão turmas que já tenham trabalhado com gêneros argumentativos (artigo de opinião, debate). A implementação pode ocorrer em três fases: na Fase 1 (Diagnóstico), aplica-se um questionário inicial para mapear o conhecimento dos alunos sobre o STF e seu interesse em temas jurídicos; na Fase 2 (Intervenção Pedagógica), realizam-se oficinas de análise linguística com leitura dirigida de votos e acórdãos para identificar estratégias argumentativas (ex.: *ethos*, *pathos*, *logos*), pontos de vista, produção textual de artigos de opinião e petições simuladas, avaliadas por rubricas baseadas na BNCC (habilidades EM13LP09 e EM13LP11), e simulações práticas como júris e debates sobre casos reais com roteiros estruturados para oralidade; na Fase 3 (Avaliação), analisam-se portfólios individuais e gravações dos debates, utilizando categorias como "clareza argumentativa" e "uso de evidências jurídicas". Os resultados ambicionam reforçar a potencialidade do STF em garantir os direitos e sua contínua aplicabilidade às dinâmicas pedagógicas e educacionais a fim de promover práticas sociais mais democráticas e

fomentar a aplicação de diretrizes curriculares mais críticas. Com isso, espera-se fornecer, por vias linguísticas e educativas, caminhos para uma educação emancipatória que evolua para uma formação realmente cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC. Educação Básica. Linguística Textual. Ponto de Vista. Supremo Tribunal Federal.

Referências:

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Ponto de Vista em Linguística Textual: Efeitos Argumentativos e Aplicações no Ensino de Língua Portuguesa. *Revista Ensin@UFMS*, v. 8, pág. 379-403, 2023.

DEWEY, J. *Educação e experiência*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Traduzido por Anísio Teixeira; 1979.

KOCH, I. V. *Argumentação e linguagem*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. *Gêneros textuais*: definição e funcionalidade. *Gêneros textuais e ensino*, v. 2, p. 19-36, 2002.

A ECONOMIA LINGUÍSTICA NO TEXTO VERBAL DIGITAL HIPERSINTÉTICO: UMA ANÁLISE DO MICROCONTO SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Mônica Paula de Lima Cabral

monicaplc@id.uff.br

Doutorado (UFF)

Orientador: Prof. Dr. Fábio André Cardoso Coelho

Linha de Pesquisa 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: O avanço das mídias digitais e o estabelecimento da comunicação em rede intensificaram a circulação de formatos textuais breves, entre os quais se destaca o microconto digital, aqui compreendido como manifestação exemplar do texto verbal digital hipersintético. O gênero, caracterizado por extrema concisão e pela necessidade de transmitir sentido em espaços significativamente reduzidos, condensa narrativas inteiras em poucas palavras, explorando lacunas que o leitor é instado a preencher por meio de inferências. No contexto da escrita digital, o microconto não é apenas uma forma condensada de narrativa, mas também um exercício de seleção estratégica de elementos linguísticos capazes de acionar, de modo rápido e eficiente, a construção de sentido. A economia linguística, entendida como a otimização de recursos sintáticos, lexicais e discursivos para expressar o máximo de conteúdo com o mínimo de material verbal, assume papel central nesse gênero. Nas plataformas digitais, essa economia é impulsionada tanto pelas limitações físicas de espaço (como restrições de caracteres) quanto pela lógica de consumo acelerado de informação e entretenimento. Assim, as escolhas linguísticas do autor do microconto digital não são aleatórias: envolvem um planejamento cuidadoso de como cada palavra, pausa ou omissão contribuirá para a manutenção da coerência e para a expressividade da narrativa. Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo geral investigar estratégias linguísticas e discursivas que sustentam a coerência e a expressividade do microconto digital, tendo como eixo central a economia linguística. Os objetivos específicos são: (i) identificar padrões de condensação sintática e semântica presentes nos microcontos digitais; (ii) examinar o papel da concisão na sustentação da narrativa; e (iii) analisar os recursos de elipse e de seleção lexical na construção de sentido. O quadro teórico-metodológico baseia-se na Linguística Textual, especialmente nas contribuições de Beaugrande e Dressler (2005) e de Koch e Elias (2016), com destaque para os conceitos de coerência, coesão e inferência. Também dialoga com estudos sobre gêneros textuais digitais e práticas discursivas na internet (Marcuschi, 2008; Xavier, 2009) e com reflexões sobre o minimalismo narrativo (Eco, 1995; Bordini, 2015), entendendo o microconto digital como herdeiro de tradições literárias de concisão, como, por exemplo, o conto curto, mas adaptado às dinâmicas comunicacionais da rede. O *corpus* deste estudo foi coletado em *Microcontos do Carlos*, blog de Carlos Seabra, com mais de 350 microcontos publicados. A metodologia adotará análise qualitativa e descritiva, observando: (a) a estrutura sintática, com atenção para construções nominais e uso de orações reduzidas; (b) a escolha lexical, priorizando vocábulos de alta carga semântica e potencial narrativo; e (c) o manejo da elipse, compreendida como omissão proposital de elementos cuja recuperação depende da

participação interpretativa do leitor. Resultados parciais obtidos na análise indicam que o microconto digital emprega, de maneira recorrente, recursos como: (i) frases nominais para condensar ação e descrição sem recorrer a verbos plenos; (ii) supressão intencional de sujeitos e predicados, mantendo apenas os elementos essenciais à compreensão; e (iii) seleção de termos de forte densidade semântica, capazes de evocar cenários, personagens e conflitos com rapidez. Observa-se também que a coerência não decorre de uma progressão textual extensa, mas do acionamento de inferências por parte do leitor, que reconstrói a trama com base em pistas mínimas. Esse funcionamento demonstra que, no microconto digital, a concisão não é um limite, mas uma estratégia de potencialização estética e comunicacional. Ao reduzir ao mínimo os elementos explícitos, o texto transfere ao leitor a responsabilidade de completar lacunas narrativas, o que estimula uma leitura ativa e interpretativa. Essa característica aproxima o microconto digital de formas literárias minimalistas, mas com a especificidade de se inserir em um contexto discursivo marcado por circulação veloz, fragmentação da atenção e possibilidade de compartilhamento instantâneo. A investigação confirma que a economia linguística, longe de empobrecer a narrativa, atua como força motriz para a criação de narrativas sugestivas, capazes de mobilizar repertórios cognitivos e culturais em curtíssimo espaço textual. Ao mesmo tempo, a adaptação do microconto ao ambiente digital revela que a brevidade não é mera imposição técnica, mas um elemento constitutivo do gênero, que dialoga com as práticas contemporâneas de leitura e escrita. Espera-se que este estudo contribua para aprofundar a compreensão dos processos de significação em textos digitais concisos e para ampliar o diálogo entre a Linguística Textual e as práticas narrativas contemporâneas. Ao focalizar o microconto, busca-se evidenciar como a economia linguística se transforma em recurso estratégico para a produção de sentido, oferecendo subsídios tanto para o desenvolvimento teórico quanto para a prática de criação textual em ambientes digitais.

Palavras-chave: Linguística Textual. Economia linguística. Concisão. Texto digital hipersintético. Microconto.

Referências

- BEAUGRANDE, R-A. de; DRESSLER, W. U. *Introducción a la Lingüística del Texto*. Barcelona: Ariel, 2005.
- BORDINI, Maria da Glória. Minimalismo literário: concisão e significação. *Revista Letras*, v. 91, p. 151-164, 2015.
- ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *O texto na linguística textual*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- XAVIER, Antônio Carlos. *Linguagem e internet*. São Paulo: Contexto, 2009.

A INFORMATIVIDADE A PARTIR DA LEITURA MULTIMODAL DAS TIRINHAS DO PERSONAGEM ARMANDINHO

Viviane da Silva Faria

vsfaria@id.uff.br

Doutorado: (Universidade Federal Fluminense)

Orientador (a): Fabio André Cardoso Coelho

Linha de pesquisa 2: Teoria do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: É perceptível que a sociedade contemporânea tem passado por transformações, principalmente no que diz respeito aos progressos tecnológicos que ocasionaram mudanças significativas na maneira como as informações chegam até nós. A Forma como consumimos essas informações a partir das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação são caracterizadas por uma multiplicidade de linguagens, chamadas de linguagem multissemiótica. E essa nova forma de interação social tem exigido novas habilidades de leitura. As pessoas precisam estar aptas para compreender o sentido das mais variadas situações comunicativas, independentemente da linguagem utilizada. Sob este viés, a pesquisa propõe-se a mostrar de que modo a informatividade, como princípio de textualidade, afeta a leitura e produção de sentido dos textos multimodais. O principal objetivo desse estudo é analisar de que maneira a informatividade interfere na leitura de textos multissemióticos e como esta multissemiose pode ser explorada no movimento de compreensão leitora. Pretende-se mostrar que tanto o grau de informatividade do leitor/receptor quanto os elementos multimodais relacionados ao texto conferem à leitura um olhar mais observador e crítico, especialmente quando é considerada a bagagem sócio histórica de cada indivíduo, e como ela interfere na construção de sentido do texto. Tomando por alicerce a Linguística Textual, adotou-se uma metodologia bibliográfica, com abordagem qualitativa, associada à análise descritiva do *corpus* Beaugrande e Dressler, 1981; Cavalcante, 2024; Kress e Van Leeuwen, 2006; Koch, 2014, 2015; Marcuschi, 2007, 2008, e outros. Considerando-se que a pesquisa precisa ter um contexto em que se desenvolve, faremos uma interface com temas sociais ao usar como *corpus* tirinhas do personagem Armandinho, do cartunista catarinense Alexandre Beck. As tirinhas apresentam temáticas sociais distintas e o objetivo é fazer a leitura observando a crítica social que os textos abordam, observando os elementos multissemióticos e os níveis de informatividade dispostos em cada texto analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Tirinha. Multimodalidade. Informatividade.

Referências:

1. Livros:

BEAUGRANDE, R de; DRESSLER, W.U. *Introduction to Text Linguistics*. London: Longman, 1981.

CAVALCANTE, M. M. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2024.

GUALBERTO, C. L. PIMENTA, S. M. de O. SANTOS, Z. B. dos. Org. *Multimodalidade e ensino: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.

KRESS, G.; Van LEEUWEN, T. *Reading Images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 2006.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3ª edição. 10ª reimpressão. São Paulo. Contexto, 2014.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. – São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MARCUSCHI, L. A.. *Produção Textual, análise de Gêneros e Compreensão*. 3ª edição. São Paulo. Parábola Editorial. 2008.

2. Artigos de periódicos:

FÁVERO, L. L. A informatividade como elemento de textualidade. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, PUCRS, 18 (2): 13-20, junho de 1985.

FABRICAÇÃO DE SENTIDOS NO INSTAGRAM: ARGUMENTATIVIDADE E MULTIMODALIDADE EM MEMES DE DUPLA SEGMENTAÇÃO

Washington Elias Paes

wa.paes97@gmail.com

Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Fabio André Cardoso Coelho

fabiocoelho@id.uff.br

Professor Adjunto de Língua Portuguesa (Universidade Federal Fluminense)

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Como hoje a interação humana se desenvolve, em grande medida, por meio de mídias digitais, os diálogos entre sentido, discurso, pensamento e ação ficam mais evidentes e, por esse motivo, faz-se necessário compreender as estratégias textuais-discursivas que orientam, pela (inter)ação textual, os posicionamentos e os engajamentos dos sujeitos nas redes sociais. Diante disso, considerando a relevância sociopolítica das plataformas digitais, este estudo investiga como os recursos linguísticos e multimodais se organizam em um tipo específico de textos digitais, a que chamamos, provisoriamente, de *memes* de tipo A-B ou *memes* de dupla segmentação, organizados em dois segmentos de um único texto. O *corpus* é composto por doze *memes* de dupla segmentação, publicados pelos perfis de humor @galinhas.inseguras e @soueunavida no *Instagram*. Adotou-se uma metodologia bibliográfica, com abordagem qualitativa, associada à análise descritiva de *corpus*, com base teórica central na Linguística Textual (Cavalcante, 2024; Koch, 2011; Elias, 2016; Marcuschi, 2007, 2008 e outros) e na Semântica Argumentativa (Ducrot, 2013, 2020; Cabral, 2011, 2023; Barbisan, 2013). Na Linguística Textual, a linguagem é compreendida como forma de “ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade” (Koch, 2011, p. 15); e o texto, como um espaço de interação e de (co)construção de sentidos entre sujeitos, articulando interlocutores e contextos (Koch, 2021; Cavalcante, 2024), mobilizando conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais (Koch; Elias, 2023) e realizando ações linguísticas, sociais e cognitivas que o configuram como evento comunicativo (Beaugrande, 1997 apud Marcuschi, 2008). Esses estudos, nas últimas décadas, passaram a considerar também elementos gráficos e visuais, como tipografia, espaçamento, cores, imagens e gráficos (Elias, 2016, p. 196), além do layout (Ribeiro, 2018). Atualmente, aceita-se amplamente que todo texto seja compreendido como multimodal, posto que cores, disposições espaciais, imagens, sons e gestos carregam também significado. Nos *memes* estudados, palavras e imagens atuam em conjunto, de modo particular, sendo, normalmente, o primeiro segmento A de natureza linguística e o segundo segmento B de natureza imagética. Ambos semanticamente indissociáveis no interior de um determinado projeto comunicativo. Como a materialidade linguística, neste caso, é uma parte do texto, o leitor-receptor deve, talvez mais que em outras textualidades, inferir sentidos globais, articulando co(n)texto e conhecimentos prévios (Cavalcante, 2024). No gênero textual *meme*, diferentes recursos se unem em múltiplas formas de expressão para transmitir mensagens, provocar humor, criticar ou difundir ideologias (Oliveira, 2021). Em nossa proposta, as imagens podem

funcionar como um segmento de sentido “verbalizável” (perspectiva verbalista), considerando, ainda que, na seleção para uma representação, ao “indicar um recurso em detrimento de outro, o ator acredita que este é o melhor meio de transmitir seu texto, levando em consideração a cultura e o ambiente pelos quais vai circular” (Oliveira, 2021, p. 86), desempenhando, assim, funções similares às escolhas verbais, sejam elas palavras, expressões ou enunciados completos. Os *memes* se apresentam, assim, como ferramentas poderosas “portadoras de discursos sociais que encapsulam ideias, valores, ideologias e críticas no seu núcleo, empregando uma intrínseca trama de recursos semióticos” (Londoño Zapata, 2024, p. 16-17). Em Semântica Argumentativa, “o discurso é composto de enunciados, constituídos por dois segmentos relacionados, em que o primeiro só adquire sentido a partir do segundo” (Barbisan, 2013, p. 22). Se o *meme* for considerado um único enunciado, a despeito das combinações e fragmentações possíveis de suas partes (A e B), cada conjunto de palavras em que os sentidos se determinam por outro conjunto de palavras, posterior ou anterior, será chamado de segmento de enunciado; e o agrupamento de dois ou mais segmentos interdependentes, de enunciado/texto. O encadeamento define-se como o interrelacionamento de enunciados sucessivos (Koch; Elias, 2023), o que afeta a progressão textual e o jogo entre intencionalidades e restrições linguísticas (Cabral, 2011). Esse caráter coercitivo na língua caracteriza a noção de orientação argumentativa, definida pela capacidade de palavras, expressões e enunciados controlarem, em diferentes graus, os futuros em jogo na encenação discursiva. Como resultados parciais, observa-se que o valor semântico de cada segmento e do enunciado depende da constituição particular do evento comunicativo, do material linguístico e/ou dos recursos semióticos do modo icônico (enquadramento, figura, plano, cor, entre outros), de componentes semióticos (como estilo, forma, tamanho, no caso do recurso figura), dos arranjos multimodais (Londoño Zapata, 2024), bem como do acionamento de conhecimentos extralinguísticos e intertextuais que, em conjunto, orientam argumentativamente o texto. Análises preliminares indicam, como esperado, que a articulação entre elementos icônicos e verbais em plataformas digitais orienta o leitor para conclusões específicas pela recategorização de objetos de discurso e pelo apelo a crenças, a experiências e a valores compartilhados. Em síntese, os segmentos “A” e “B” se autodeterminam não somente pelo encadeamento multissemiótico como também pela inferência a partir de conhecimentos extralinguísticos. Esse tipo de textualização multimodal tende a favorecer a compreensão e a persuasão do texto pelo público e a ampliar o potencial de viralização.

PALAVRAS-CHAVE: Textualidade multimodal. Orientação argumentativa. Memes.

Referências:

- BARBISAN, L. B. Semântica Argumentativa. In: FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. (Org.). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013. p. 19-30.
- CABRAL, A. L. T. **A força das palavras**: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2023.
- CABRAL, A. L. T. Contribuições da Teoria da Argumentação na língua para o ensino de leitura. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 29–39, 2011.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2024.
- DUCROT, O. Notas sobre a pressuposição e o sentido literal in. HENRY, P. A

ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso. Campinas: Editora da Unicamp, [1977], 2013.

DUCROT, O. **O dizer e o dito.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

ELIAS, V. M. da S. Estudos do texto, multimodalidade e argumentação: perspectivas. **Revista ReVEL**, Edição Especial, v. 14, n. 12, p. 191-206, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/42200>. Acesso em: 17 nov. 2024.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual:** trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2023.

LONDOÑO ZAPATA, O. I. **A multimodalidade e seus funcionamentos:** teorias, memes, análises. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, M. E. de. O discurso multimodal além do humor na construção crítica de memes. In: SILVA, R. C. da.; QUEIROZ, L. A. A. (orgs.). **Multimodalidade e Discursos.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 81-104.

RIBEIRO, A. E. **Escrever, hoje:** palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: Parábola, 2018.

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ENSINO:
COMO OS TEXTOS PRODUZIDOS PELO CHATGPT PODEM
INFLUENCIAR NA CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO DE OPINIÃO.**

Diniz Duarte de Souza

diniz_duarte@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorado (UFF)

Orientador: Fábio André

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Diante do avanço exponencial, em diferentes áreas de conhecimento, da Inteligência Artificial nos últimos anos e das possibilidades de transformação na educação escolar, diversas inquietações éticas, sociais e pedagógicas ocupam as salas de aula. Desta maneira, uma reflexão sobre as atuais condições de ensino de Língua Portuguesa no Brasil, no tocante à prática de produção textual, e uma proposta de intervenção nas abordagens educacionais parecem ser necessárias e precisam estar alinhadas com as atuais mudanças em nossa sociedade. Neste artigo, nosso objetivo é refletir sobre os impactos no aprendizado dos estudantes dos textos produzidos pelo ChatGPT que possam ser utilizados para as aulas de Língua Portuguesa, principalmente em relação à construção de textos. Ademais, demonstraremos os conceitos de argumentação e referenciação, à luz dos alicerces da Linguística Textual, a partir de pressupostos que não somente contemplam e valorizam a multimodalidade presente nos textos, mas também defendem um ensino que vá além de uma simples decodificação de símbolos. Além disso, uma análise aprofundada de dois textos produzidos pela I.A sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva será apresentada. Para esse estudo, tomamos como base os princípios da Linguística Textual e os pressupostos teóricos de Cavalcante et al (2022), Koch & Elias (2023), Searle (2006), Suleyman (2023), Kauffman (2018), entre outros.

Palavras-chave: Linguística Textual. Inteligência Artificial. Ensino. Argumentação. Referenciação.

Referências

- CAVALCANTE, M. et al. Linguística Textual, conceitos e aplicações. São Paulo: Pontes. 2022
- CAVALCANTE, M. et al. Linguística Textual e argumentação. 1.ed. São Paulo: Pontes. 2020
- KAUFMAN, Dora. Deep learning: a Inteligência Artificial que domina a vida do século XXI? Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, TIDD | PUC-SP, São Paulo, n. 17, p. 17-30, jan-jun. 2018.
- KOCH, Ingedore e ELIAS, Vanda. Ler e compreender os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto. 2023
- MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE; Mônica Magalhães;

RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULIA, Alena. Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003. (p.17-52)

PICÃO, Fábio Forniazeri et al. Inteligência artificial e educação: Como a IA está mudando a maneira como aprendemos e ensinamos. Revista Amor Mundi, Santo Ângelo, v. 4, n. 5, p. 197-201, 2023.

QUARESMA, A. Inteligência Artificial e o problema da intencionalidade. PAAKAT: revista de tecnología y sociedad, núm. 18, e.403, 2020

SULEYMAN, Mustafa. The coming wave. New York: Crown, 2023.

Searle, John. A redescoberta da mente. São Paulo: Martins Fontes.

14 de novembro, 9h às 13h, bloco C, sala 212:
Sessão **Análise cartográfica do discurso:**
construindo resistências
Coordenadoras: **Dayala Paiva de Medeiros Vargens**
(UFF) e **Del Carmen Daher (UFF)**
Debatedora: **Mônica de Souza Hourí (UFRJ)**

O LER E O VIVER NOS LIVROS PARA CRIANÇAS (TAMBÉM): A QUESTÃO DA IMIGRAÇÃO EM WATANABE E BUITRAGO

Ana Thereza dos Santos Nogueira
nogueiraana@id.uff.br

Graduanda com bolsa de Iniciação Científica (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Dayala Paiva de Medeiros Vargens

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Pensando a imigração não apenas como a movimentação de corpos por territórios, mas como uma questão cultural e identitária, esta pesquisa analisa dois livros: *Migrantes* (2021), de Issa Watanabe, e *Eloísa e os bichos* (2013), de Jairo Buitrago. Ambos os autores possuem raízes hispânicas, e suas obras foram encontradas tanto em espanhol quanto em português, tendo em vista o ensino da língua espanhola nas escolas como um dos pilares do projeto — o que justifica essa escolha. A proposta principal é refletir sobre como trabalhar esses textos em sala de aula, considerando a importância de promover, desde os primeiros anos escolares, debates mais profundos sobre identidade e pertencimento. Com base na Análise do Discurso, foram examinadas tantos elementos verbais quanto as imagens presentes nos livros, buscando compreender de que forma a imigração é representada na literatura infantil não só para crianças, mas como meios potentes para discutir temas sérios e urgentes da sociedade contemporânea, como a construção de subjetividades. A análise também permite refletir sobre as diferenças entre sujeitos que migram evidenciando, pese as diferenças, o ponto comum que os une: o deslocamento. Ao trazer este debate ao contexto acadêmico, vislumbra-se futuramente, articular esse estudo às práticas pedagógicas desenvolvidas em âmbito da escola pública, de modo que o ensino da língua vá além dos elementos linguístico-gramaticais, incorporando também dimensões discursivas e, portanto, sociais e políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração. Literatura infantil. Identidade. Ensino de espanhol. Análise do discurso.

Referências:

- BUITRAGO, J. *Eloísa e os bichos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.
- GALLO, S. *Deleuze e a educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. v. 8 (Coleção Pensadores & Educação).
- MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 4. ed. Campinas: Pontes, 1990.
- SANT'ANA, P. G. I. *Migrações e refúgio: convergências e contradições entre as políticas implementadas pelo Brasil no século XXI*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2022.
- WATANABE, I. *Migrantes*. São Paulo: Pulo do Gato, 2021.
- ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. Revista atualizada e ampliada. 5. reimp. São Paulo: Global Editora, 2017.

PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO: PARA QUEM? POR QUEM? POR QUÊ?

Wesley Bento da Silva Valle

wesleybento@id.uff.br

Graduando (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Del Carmen Daher

Linha 2 (Teorias do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: O projeto "Projeto de Vida no Ensino Médio: Para quem? Por quem? Por quê?" investiga o componente curricular **Projeto de Vida**, implementado pelo Novo Ensino Médio e consolidado na BNCC, com foco na análise do livro *Se liga na vida* (Wiltom Ormundo, Editora Moderna). Inserida no campo da **Linguística Aplicada** discursivo-intervencionista, a pesquisa adota a concepção de discurso como prática social, segundo Michel Foucault, compreendendo os livros didáticos não apenas como transmissores de conhecimento, mas como instrumentos ativos na produção e legitimação de saberes. O estudo busca compreender como os discursos presentes nos materiais didáticos refletem as políticas educacionais vigentes e influenciam a percepção dos estudantes sobre sua formação, cidadania e inserção no **mercado de trabalho**. A metodologia combina Análise do Discurso e cartografia discursiva, contemplando levantamento e seleção de materiais, leitura crítica, análise linguístico-discursiva e comparação com documentos oficiais, como a BNCC e as diretrizes do Novo Ensino Médio. A investigação evidenciou predominância de discursos alinhados a ideologias neoliberais, enfatizando competitividade, meritocracia e preparação profissional, muitas vezes em detrimento da formação crítica e cidadã. A convergência entre os conteúdos do livro didático e as políticas educacionais demonstra como o material influencia a prática pedagógica e a construção das identidades dos alunos. Os resultados revelam que, embora o Projeto de Vida proponha reflexões sobre trajetórias pessoais e profissionais, os discursos hegemônicos reforçam a lógica mercantilista da educação, limitando o espaço para o desenvolvimento de habilidades críticas e a participação cidadã. Assim, a pesquisa contribui para o debate sobre a função da educação contemporânea e os desafios impostos pelas políticas neoliberais, ressaltando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam emancipação social, formação integral e desenvolvimento de competências acadêmicas e cidadãs. Este estudo evidencia a importância de uma educação que articule formação acadêmica, crítica e cidadã, para além da mera preparação para o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Vida, discurso, mercado de trabalho, BNCC, educação.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de Implementação do Novo Ensino Médio*. Brasília: Consed, 2019.

D'Agostini, A. C., Siniscalchi, C., & Ormundo, W. *Se Liga na Vida*. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2021.

FOUCAULT, M. *História da Loucura: Na Idade Clássica*. 1ª Edição. Tradução: José Teixeira Coelho Netto e Newton Cunha. São Paulo: Perspectiva, 2019. Estudos

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: O nascimento da prisão*. 42ª edição. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2014.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade 3 - o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

Vieira da Silva, F., & Moraes, E. B. (2022). *Reflexos neoliberais: discursos sobre o trabalho em coleções didáticas de Projeto de Vida do Novo Ensino Médio*. *Momento - Diálogos em Educação*, 31(3), 14120. <https://doi.org/10.14295/momento.v31i03.14120>

PROJETO DE VIDA E VALORES CÍVICOS: DISCURSOS GLOBAIS E CURRÍCULOS NACIONAIS EM DISPUTA

Samara Lussac Kiperman

samarakiperman@idd.uff.br

Doutoranda em Estudos de Linguagem na UFF

Orientadora: Prof^a Dr.^a Del Carmen Daher

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte de uma investigação de doutorado em andamento, cujo objetivo é realizar uma análise comparativa dos discursos e práticas que constituem a educação pública no Brasil e na Espanha, com ênfase nas reformas educacionais recentes: a Reforma do Ensino Médio no Brasil (Lei nº 13.415/2017) e a Lei Orgânica 3/2020 (LOMLOE) na Espanha. Ancorada na Análise Cartográfica do Discurso (DEUSDARÁ; ROCHA, 2021), e alinhada aos estudos de linguagem do grupo de pesquisa *Práticas de Linguagem, Trabalho e Formação Docente da UFF* (CNPq, 2009), a investigação contribui para cartografar discursos que constituem a precarização da educação pública brasileira nos últimos anos. Cartografar os discursos que constituem a Educação no Brasil e na Espanha implica mapear um arranjo sempre provisório de forças em disputa. Nosso objetivo é identificar redes que compartilham práticas discursivas (MAINGUENEAU, 2008) marcadas por lógicas capitalísticas, dispositivos de poder, jogos de força, silenciamentos e polêmicas que sustentam modos de funcionamento, difusão e circulação de sentidos que afirmam a garantia da oferta de uma educação de qualidade para todos mas que garante privilégios apenas para poucos (DAHER; SOUZA 2022). Nesta investigação buscamos desnaturalizar os conhecimentos escolares e os componentes curriculares, compreendendo-os como dispositivos de poder (FOUCAULT, 1999). Embora frequentemente percebidos como elementos “naturais” no cotidiano escolar, tais dispositivos operam — de forma explícita ou implícita — como prescrições que regulam o trabalho docente. Nosso esforço é o de não reduzir os discursos a simples conjuntos de signos, entendidos apenas como representações ou conteúdos, mas concebê-los como práticas que produzem sistematicamente os próprios objetos de que tratam (FOUCAULT, 2022, p.60). No Brasil, a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) introduziu o componente “Projeto de Vida”, previsto na BNCC do Ensino Médio como competência curricular transversal voltada à formação integral dos estudantes. Na Espanha, a Lei Orgânica 3/2020 (LOMLOE) instituiu a disciplina “Educación en Valores Cívicos y Éticos” e incorporou a competência empreendedora como eixo do currículo. Assim como no caso brasileiro, a legislação espanhola é sustentada por um discurso de modernização do currículo, orientado por diretrizes de organismos internacionais. Destacam-se, nesse processo, a adequação à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e aos objetivos delineados pela União Europeia e pela UNESCO para a década de 2020/2030. A reflexão proposta busca evidenciar como essas reformas são atravessadas por diretrizes internacionais, em especial pelos documentos da UNESCO, que funcionam como dispositivos de legitimação e orientação das políticas educacionais. Os resultados parciais desta pesquisa contribuem para o debate

sobre os acordos de cooperação atuais e o papel dos organismos internacionais. Essas entidades não apenas exercem influência financeira, mas também moldam projetos educativos e promovem uma visão específica de mundo, de educação e do perfil de ser humano que deve ser formado.

PALAVRAS-CHAVE: Componente curricular. Análise do Discurso. Análise Cartográfica do Discurso

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasil, 2017a. Disponível em: [\[https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm\]](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em 13 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasil, 2018. Disponível em: [\[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base\]](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base). Acesso em 13 jan. 2023.

DEUSDARÁ, Bruno; ROCHA, Décio. *Análise cartográfica do discurso: temas em construção*. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

ESPAÑA. Ley Orgánica 3/2020, de 29 de diciembre, por la que se modifica la Ley Orgánica 2/2006, de 3 de mayo, de Educación (LOMLOE) que se ha publicado en el BOE de 30 de diciembre de 2020. Disponível em: [\[https://educagob.educacionfp.deportes.gob.es/eu/lomloe/ley.html\]](https://educagob.educacionfp.deportes.gob.es/eu/lomloe/ley.html). Acesso em 02 de abril de 2024.

ESPAÑA. Currículo LOMLOE Educación Secundaria Obligatoria. Desarrollo de la materia Educación en Valores Cívicos y Éticos. Disponível em: [\[https://educagob.educacionfp.deportes.gob.es/eu/curriculo/curriculo-lomloe/menu-curriculos-basicos/ed-secundaria-obligatoria/materias/ed-valores-civicos-et/desarrollo.html\]](https://educagob.educacionfp.deportes.gob.es/eu/curriculo/curriculo-lomloe/menu-curriculos-basicos/ed-secundaria-obligatoria/materias/ed-valores-civicos-et/desarrollo.html). Acesso em 02 de abril de 2024.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramalhete. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOUCAULT, M. *A Arqueologia do Saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2022.

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. Tradução de Sírio Possenti. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

COMPONENTES, MÉTODOS E METODOLOGIAS: CARTOGRAFIA DE UMA RACIONALIDADE NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Laryssa Victoriano de Gouvêa

laryssagouvea@id.uff.br

Mestranda (UFF/CAPES)

Orientadora: Maria Del Carmen Daher

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Proponho uma cartografia discursiva de três termos recorrentes na educação: componente curricular, método e metodologia. A perspectiva teórico-metodológica da análise cartográfica do discurso (Deusdará; Rocha, 2021) norteia o meu pensamento acadêmico-científico, que prima pelo acompanhamento de processos de forma implicada e horizontalizada com o “objeto de pesquisa”. Assim, busco mapear os rastros, as forças e os deslocamentos que esses enunciados produzem e sofrem no campo educacional, especialmente no contexto das políticas públicas brasileiras, como a BNCC e a LDB. Longe de serem neutros, esses termos revelam a infiltração de uma racionalidade neoliberal (Foucault, 2008 [1979]; Ball, 2001) que atravessa a escola, o currículo e o trabalho docente. O termo componente curricular emerge como operador técnico e gerencial que fragmenta o conhecimento, substituindo a noção de disciplina por uma lógica modular e funcional, conforme apontado por autores como Ivor Goodson (1995) e Tomaz Tadeu da Silva (1999), que defendem o currículo como território em disputa e produto de embates ideológicos. E as palavras método e a metodologia são examinados em seus usos como dispositivos de controle da prática pedagógica, orientados por uma ideia de eficiência, mensuração e padronização, características da performatividade educacional. A análise mostra como a linguagem educacional é colonizada por discursos de produtividade, esvaziando a dimensão ético-política da educação ao transformar o fazer docente em tarefa tecnicista. Não é um objetivo construir conclusões fixas após as análises dos termos, ao contrário, é traçar linhas de fuga possíveis (Deleuze & Guattari, 1950 [1995]), abrindo espaço para resistências discursivas e práticas que reescrevem a docência como produção de sentido e o currículo como território em constante disputa e reconfiguração. Trata-se, portanto, de um exercício de cartografar a linguagem como espaço de luta, no qual o que está em jogo é a própria ideia de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Componente Curricular. Método. Metodologia. Análise Cartográfica do Discurso

Referências:

- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Tradução de Aurélio Guerra Neto; Ana Lúcia de Oliveira; Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1995.
- DEUSDARÁ, Bruno; ROCHA, Décio. Análise cartográfica do discurso: temas em construção. São Paulo: Mercado de Letras, 2021.
- FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978–1979). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. (Nota: edição comum e amplamente utilizada atualmente)
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- BALL, Stephen J. *Políticas educacionais globalizadas: educação, empresa e Estado*. Tradução de Márcia de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UMA CARTOGRAFIA DOS DISCURSOS QUE COMPÕEM O SER DOCENTE: REFLETIR PARA RESISTIR

Thaís Vale Rosa Pereira
thaisvale@id.uff.br

Doutoranda em Estudos de Linguagem
Orientadora: Del Carmen Daher
Linha de pesquisa 2

RESUMO: A presente pesquisa provém de uma reflexão rizomática (DELEUZE, GUATTARI, 2011) que concebe tanto a causa quanto os efeitos, as consequências e as propostas de solução/intervenção, considerando que todos estão interligados em uma ampla rede. A visão rizomática compreende que não há hierarquização, pois as relações são lineares. Assim, não há início ou fim nem previsibilidade de combinações. Nessa perspectiva científica, a pesquisa desenvolvida propõe uma reflexão que possibilita o diálogo entre a prática profissional docente e as investigações acadêmicas do grupo de pesquisa PRÁTICAS de linguagem, trabalho e formação docente (UFF), que integra o GT – Grupo de Trabalho Discurso, Trabalho e Ética da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (GT ANPOLL). Por atuar como docente desde 2012, percebo transformações notórias instauradas em minhas funções no trabalho docente, sou atravessada por elas em meu cotidiano e sobre elas me debruço neste percurso de pesquisa, analisando alguns focos de observação, a saber: a crescente sobrecarga de trabalho dos docentes e a falta de tempo desses profissionais para pesquisa, planejamento, preparo de atividades pedagógicas e formação continuada devido ao excesso de demandas burocráticas; o discurso, geralmente proferido por “pseudo-especialistas” da área, de despreparo, incapacidade e ineficiência da atuação dos professores do ensino básico, especialmente da rede pública; o discurso idealizado que perpetua ao longo de séculos, que entende a docência focada na missão vocacional do/a professor/a enquanto um “salvador/a” ou um “herói/na”, que esteja disposto e seja capaz de resolver todos os problemas educacionais; a inserção cada vez maior da visão empresarial da educação que influencia diretamente os rumos que a política educacional brasileira está tomando e, conseqüentemente, as concepções de ensino vigentes. Posto isso, é preciso considerar que, além das privadas, essa visão insere as escolas públicas no mercado pautado pela lógica empresarial, fincado por um modelo produtivista. Dentre outros, esses quatro pontos destacados colaboram de forma acentuada para as transformações das funções docentes, que estão inseridas, cabe ressaltar, no contexto vigente de uma sociedade de controle (DELEUZE, 1990), que substituiu as sociedades disciplinares. Assim, as transformações das funções docentes nessa sociedade contribuem diretamente com o sucateamento do ensino público e, conseqüentemente, abrem brechas cada vez maiores para o oportunismo neoliberal nas redes educacionais públicas brasileiras, além de subestimar e tomar espaço da prática docente a quem lhe é de direito. Logo, isso atingiu o trabalho docente, que passou a sofrer várias interferências, posto que, agora, não se tratava mais apenas de levar o conhecimento para o sujeito aluno com o objetivo de emancipá-lo, dar-lhe ferramentas que o tornem sujeito de sua própria vida e

suas escolhas, mas sim de transformá-lo à imagem e semelhança das demandas do mercado (COSTA, 2021). Em síntese, a pesquisa advém do paradoxo entre a idealização romântica unida à visão salvadora da docência em contraponto a sua desvalorização profissional por meio do diálogo existente, inicialmente, entre três textos: uma notícia, uma postagem em rede social e um artigo de opinião. Em sequência, há uma exemplificação específica da precarização da função laboral do/a docente de língua espanhola nas esferas municipais e estaduais do estado do Rio de Janeiro, foco desta investigação. Para a reflexão dessas questões percorridas no percurso da pesquisa, consideramos ser fundamental entender a natureza profissional da docência e os espaços pertencentes a esta, identificando discursos que se autorizam a deslegitimar e/ou enfraquecer a sua concepção como uma profissão a fim de brechas a iniciativas privadas especialmente na educação básica pública municipal e estadual. Assim, ao buscar analisar o corpus, percebemos que estão correlacionados em uma rede discursiva que pode ser acompanhada por meio da perspectiva da Análise Cartográfica do Discurso (DEUSDARÁ; ROCHA, 2021), de forma a cartografar o real e compreender a pesquisa como uma forma de intervir no social. Um “social” constituído na/pela linguagem a partir de como é enunciado e como somos capazes de interpretá-lo (ROCHA; DAHER, 2015; DAHER; SANT’ANNA, 2022), por meio de uma rede de discursos proferidos e suas condições de enunciabilidade (FOUCAULT, 2007). O resultado prévio consiste na produtiva discussão do estudo da linguagem como intervenção social com o objetivo de fortalecer fundamentos epistemológicos da profissionalização da carreira docente e do ofício do/a professor/a, tema fecundo a ser minuciado, posteriormente, para compreensão da transformação da função docente nos dias atuais assim como para sua valorização e Resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Análise do Discurso Cartográfica. Rizoma. Educação.

Referências:

- COSTA, Euler. Os ataques à educação pública no Brasil: do senso comum do capital humano ao oportunismo neoliberal na pandemia. In: MAGALHÃES, Jonas (Org.). Trabalho docente sob fogo cruzado. 1. ed. - Rio de Janeiro : UERJ, LPP, p. 323-346, 2021.
- DAHER, Del Carmen; SANT’ANNA, Vera Lucia de Albuquerque. “O que se pensa e o que se diz com o que se faz e o que se é”: reflexões sobre linguagem, trabalho, ética e pesquisa. In: DEUSDARÁ, Bruno; PESSOA, Fátima. (Org.). Discurso e trabalho: reflexões sobre ética. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. 2º Edição. São Paulo: Editora 34, 2021 [2011]. 4ª Reimpressões.
- DELEUZE, G. Pourparlers Paris: Les Éditions de Minuit, 1990.
- DEUSDARÁ, Bruno; ROCHA, Décio. Análise cartográfica do discurso: Temas em construção. 1 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007 [1969].

ROCHA, Décio.; DAHER, Del Carmen. Afinal, como funciona a Linguística Aplicada e o que pode ela se tornar?. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 31, p. 105-141, 2015.

14 de novembro, 9h às 11h Sessão remota
(<https://us06web.zoom.us/j/84670083254?pwd=SHc8fODuOM4UJkuZklSd7wKtvbLrcm.1> / ID da reunião: 846
7008 3254 Senha: 899978)

Sessão **Entrelinhas do Posling**
Coordenadoras e debatedoras: **Amanda Marchon (pós-
doc do Posling / UFES) &
Taís de Oliveira
(pós-doc do Posling, bolsista Capes)**

CONECTORES NÃO PROTOTÍPICOS DE CONTRASTE: O CASO DE [V_{acontecimento}QUE]

Priscilla Hoelz Pacheco

priscillapacheco@id.uff.br

Egressa do doutorado (UFF)

Orientadora: Nilza Barrozo Dias

Linha 1: Teoria e Análise Linguística

RESUMO: O presente trabalho investiga o funcionamento das construções *acontece que*, *ocorre que* e *sucedee que* como conectores contrastivos no português contemporâneo, compreendidas como instanciações de um esquema mais amplo, formado a partir de verbos de acontecimento: o [V_{acontecimento}QUE]. Parte-se da hipótese de que, embora originalmente associadas à apresentação de eventos no discurso, essas construções vêm adquirindo função de marcação de contraste entre enunciados, especialmente em contextos argumentativos, resultado de mudanças construcionais que afetam tanto a forma quanto o significado e podem ser atestadas na sincronia. O estudo é fundamentado na linguística baseada no uso, que concebe a gramática como um inventário dinâmico de construções, que se reconfigura a partir das interações comunicativas. Sob essa perspectiva, a análise combina pressupostos da abordagem construcional da gramática, que entende cada construção como um pareamento simbólico de forma e significado, e de estudos funcionais sobre articulação oracional e conexão interfrasal, contemplando aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos. São também consideradas noções relativas ao valor semântico do contraste, ao efeito pragmático da quebra de expectativa e ao fenômeno da ressalva. Do ponto de vista cognitivo, o trabalho se ancora em processos como chunking, categorização e analogia, que explicam a emergência e consolidação de padrões linguísticos, bem como em reflexões sobre tempo linguístico e verbal e sobre (inter)subjetividade na formulação de enunciados. Argumenta-se que, pela alta frequência de uso em contextos contrastivos, as sequências constituídas por verbo de acontecimento e *que* passam a ser reconhecidas pelos falantes como unidades de acesso rápido, o que favorece sua atuação como conectores discursivos. O *corpus* da pesquisa é composto por 144 pronunciamentos de senadores, extraídos do site do Senado Federal, representando o gênero de discurso legislativo em situação de fala institucional. A análise é prioritariamente qualitativa e sincrônica, com quantificação de dados para apoiar a interpretação dos resultados. Foram examinados aspectos formais (posição da construção no enunciado, elementos antecedentes, presença de adjuntos adverbiais), semânticos (tipos de contraste) e discursivo-pragmáticos (focalização, retomada de elementos, e marcas de impessoalidade). Os resultados mostram que as construções do tipo [V_{acontecimento}QUE] introduzem segmentos que marcam uma ruptura no fluxo discursivo, apontando um detalhe considerado fundamental para a sequência da argumentação. Identificaram-se cinco valores semânticos principais: (i) contraste simples; (ii) contraste parcial, que pode restringir ou detalhar a proposição anterior; (iii) contraste por não realização; (iv) contraste inferencial por justificativa; e (v) contraste discursivo-pragmático por focalização, no qual a desigualdade se estabelece pela ênfase conferida à

informação subsequente. Em determinados contextos, esses valores vêm acompanhados de um efeito de sentido de ressalva, que combina quebra de expectativa e focalização para reforçar a autoridade da informação apresentada. A análise discursivo-pragmática evidencia que, ao introduzir a informação subsequente como dado irrefutável e ao recorrer a estratégias de impessoalização, as construções reforçam seu potencial persuasivo, sobretudo em contextos de debate e convencimento. Observa-se, ainda, que a retomada de elementos do enunciado anterior, seja por repetição lexical, sinonímia ou pronominalização, não apenas é um recurso para construir coesão e sustentar o contraste, mas também é essencial para constituir o fenômeno da ressalva. No plano construcional, verificou-se que [V_{acontecimento}QUE] apresenta quatro padrões distintos de uso na sincronia, que se distribuem num *continuum* de gramaticalidade. Esses padrões variam quanto ao grau de integração sintática e ao peso do valor contrastivo em relação ao valor focalizador, sugerindo que a construção ocupa uma posição menos prototípica entre os operadores de contraste. Ao reunir descrição formal, análise semântica e exame discursivo-pragmático, o trabalho amplia o entendimento sobre a atuação de conectores não prototípicos no português brasileiro, contribuindo para a caracterização de um conjunto ainda pouco descrito de formas que, embora não tradicionalmente listadas como conjunções, desempenham funções equivalentes na organização argumentativa do discurso. A investigação também acrescenta evidências sobre os mecanismos de contraste e os processos de mudança linguística em curso, reforçando a importância de análises que considerem o uso da língua em situações comunicativas reais. Conclui-se que [V_{acontecimento}QUE], neste estudo representada por suas instâncias *acontece que*, *ocorre que* e *sucedee que*, constitui uma alternativa no repertório dos falantes para conectar enunciados em desigualdade semântica, especialmente quando há intenção de convencimento. Ao lado de outros conectores mais e menos prototípicos, integra uma rede mais ampla de recursos contrastivos disponíveis na gramática da língua em uso.

Palavras-chave: Contraste. Conector. Ressalva. Focalização. Acontecimento.

Referências:

- ABRAÇADO, M. J. *O tempo, o tempo linguístico e o tempo verbal*. São Paulo: Contexto. 2020.
- AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 4 ed. São Paulo: Publifolha, 2018.
- BYBEE, J. *Língua, uso e cognição*. Tradução por Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.
- CASTILHO, A. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 1. Ed., 4ª. Reimpressão, 2016.
- CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- DIAS, N. B.; RAMOS ARAÚJO, J. A.; PACHECO, P. H. Construções contrastivas *acontece que* e *logo eu*. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 14, n. 27, p. 297-316, 2020.

- DIESEL, H. Usage-based linguistics. In: ARONOFF, Mark (ed.), *Oxford Bibliographies in "Linguistics"*. New York: Oxford University Press, 2014.
- DIESEL, H. Usage-based construction grammar. In: DABROWSKA, E.; DIVJAK, D. (eds.). *Handbook of Cognitive Linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.
- GOFFMAN, Erving. *Interaction ritual: essays on face-to-face behavior*. New York: Doubleday, 1967.
- GOLDBERG, A. E. *Constructions at work*. The Nature of Generalization in Language. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- HALLIDAY, M. A. K. Above the clause: the clause complex. In: HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. Third edition. Great Britain. Hodder Arnold, 2004.
- HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. C. *Grammaticalization*. Second Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 300 p.
- KORTMANN, Bernd. *Adverbial Subordination; a typology and history of adverbial subordinators based on European languages*. Berlin / New York: Mouton de Gruyter, 1997.
- LAKOFF, R. Ifs And's and But's about conjunction. FILLMORE, C., LANGENDOEN, D. (eds) *Studies in linguistic semantics*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1971, p. 114-149.
- LAMBRECHT, K. *Information structure and sentence form*. A theory of topic, focus, and the mental representations of discourse referents. Cambridge: Cambridge University Press, Cambridge Studies in Linguistics, vol. 71, 1994.
- NEVES, M. H. M. O coordenador interfrasal mas - invariância e variantes. *Alfa* (ILCSE/UNESP), São Paulo, v. 28, p. 21-42, 1984.
- NEVES, M.H.M. Conectar significados. Ou: A formação de enunciados complexos. In: *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006. Págs. 223-269.
- NEVES, M.H.M. *Gramática de usos do Português*. São Paulo: Unesp, 2011.
- NEVES, M.H.M. *Gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Unesp, 2018.
- TRAUGOTT, E. C. Revisiting subjectification and intersubjectification. In: DAVIDSE, K.; VANDELANOTTE, L.; CUYCKENS, H. (Ed). *Subjectification, intersubjectification and grammaticalization*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010. p. 29-70.
- TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. B. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- TRAVAGLIA, L.C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. 5 ed. Uberlândia: EDUFU, 2016
- VAN DIJK, T.A. *Text and Context: Explorations in the Semantics and Pragmatics of Discourse*. London and New York: Longman, 1977.
- VERHAGEN, A. *Constructions of Intersubjectivity: Discourse, Syntax and Cognition*. New York: Oxford University Press, 2005.

O DISCURSO JORNALÍSTICO DA MÍDIA TRADICIONAL SOBRE ALIMENTAÇÃO NA PANDEMIA

Raquel Anne Lucas Magalhães

raquel_magalhaes@id.uff.br

Doutorado, egressa do mestrado (UFF)

Orientadora: Silmara Dela-Silva

Linha 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo trazer um panorama geral da pesquisa realizada na dissertação de Mestrado, em que realizamos uma análise discursiva filiada à perspectiva teórica da Análise de Discurso materialista (AD) do discurso jornalístico sobre a alimentação na pandemia (Magalhães, 2025). Por meio desse dispositivo teórico-analítico de interpretação (Orlandi [1996] 2020), colocamo-nos em uma posição de manejar o discurso, objeto que se localiza no entrelugar, entre a linguística, a psicanálise e o materialismo histórico. Essa entrada possibilita entender o discurso como efeitos de sentidos (Pêcheux, 1969), situados em uma determinada formação discursiva, e atravessados numa relação entre os sujeitos em A e em B, que, neste caso, se dá entre o jornal e o leitor. Entendemos que a mídia ocupa um local socialmente determinado e que, na pandemia, os discursos sobre alimentação estavam em circulação, principalmente dada a particularidade de o Brasil ter voltado ao mapa da fome. Assim, consideramos relevante tratar do discurso sobre a alimentação na pandemia e, para isso, selecionamos nove notícias retiradas da mídia tradicional, dos veículos *Estado de Minas*, *Terra*, *Estadão*, *O Globo*, *R7*, *Metrópoles*, *Extra* e *Exame*, de 2020 a 2023. Dividimos nosso trabalho em três eixos principais de análise: em um primeiro momento, mostramos como há uma responsabilização do sujeito em B — pela substituição alimentar num período marcado por crises —, marcadas em sequências discursivas por verbos no imperativo; em um segundo momento, como há uma imbricação entre o discurso jornalístico e o publicitário, que também funciona na relação de individualização do sujeito; e, por fim, uma análise do discurso jornalístico fotográfico. Nossos gestos de análise apontam que o discurso de responsabilização e individualização do sujeito em B está inscrito em uma formação discursiva neoliberal, que produz efeitos nos sujeitos-leitores-consumidores-trabalhadores, retirando o papel do Estado em intervir no problema da alimentação e, consequentemente, inscrevendo discursivamente, como não-dito, a fome.

Palavras-chave: Análise de discurso materialista. Alimentação. Pandemia. Fome. Discurso midiático.

Referências:

- MAGALHÃES, R. *O discurso jornalístico da mídia tradicional sobre alimentação na pandemia*. 2025. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2025. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=16810239. Acesso em: 15 ago. 2025.
- ORLANDI, E. [1996] *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 5ª Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

PECHÊUX, M. [1969]. Análise automática do discurso (AAD-69). *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-161.

**“SE O SOCIAL TEM DONO, NÃO VAI”: UM ESTUDO ACERCA DA
ARGUMENTAÇÃO E DOS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS NA ARTE
ATIVISTA DE LEANDRO ASSIS E TRISCILA OLIVEIRA**

Janayna Rocha da Silva
rochajanayna1412@gmail.com

Egressa do doutorado (UFF)

Orientadora: Ilana da Silva Rebello

Linha 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Narrativas gráficas contemporâneas, ainda que marcadas pela ficcionalidade, podem operar como espaços de argumentação, tensionando imaginários e disputando sentidos sobre grupos historicamente marginalizados. Esta pesquisa investiga as tiras seriadas *Os Santos - uma tira de humor ódio* e *Confinada*, de Leandro Assis e Triscila Oliveira, obras que tematizam as relações trabalhistas entre patrões e empregadas domésticas no Brasil. *Os Santos – uma tira de humor ódio* gira em torno da relação entre duas famílias cujo sobrenome é Santos. De um lado, uma família branca de classe média que reside na Zona Sul do Rio de Janeiro, composta por Liege, Camilo e seus filhos: Manu e Caíque. Renata, casada com Caíque, também integra esse núcleo familiar. Do outro lado, uma família negra de classe popular que vive no subúrbio da mesma cidade, formada por Didi, Edilma, Edilva, Edilsa, Edineia e Ediviges. Didi é a matriarca da família e, no passado, trabalhou na casa dos pais de Liege. Suas filhas atuam como cozinheira, passadeira, diarista ou babá para os membros da família Santos. A tira traz como protagonista Edilsa, que trabalha para Liege e Camilo. Araújo, Monticelli e Acciari destacam que “o trabalho doméstico é compreendido como o trabalho efetuado dentro de uma casa particular, sendo o destinatário do serviço uma pessoa física” (2021, p. 146). Esse setor, ainda de acordo com as autoras, é marcado por um alto nível de precariedade, desproteção, desvalorização e, até mesmo, preconceito social. Assim, a obra *Os Santos* lança luz sobre uma categoria de trabalhadoras historicamente subjugadas, invisibilizadas e desvalorizadas, cujas atividades, embora essenciais para a manutenção da vida cotidiana das famílias empregadoras, permanecem social e economicamente desprestigiadas. *Confinada* também retratou as relações entre patrões e empregadas domésticas, porém, no contexto da pandemia. Na obra, Assis e Oliveira trazem Fran, uma influenciadora digital branca, com milhões de seguidores e inserida em uma posição de privilégio econômico; e Ju, uma empregada doméstica que precisou interromper os estudos na adolescência devido a uma gravidez e que reside na Rocinha para se manter próxima ao trabalho, enquanto sua mãe e sua filha vivem na Baixada Fluminense. Durante o período pandêmico, em razão da necessidade de sustentar a sua família, Ju aceita permanecer em isolamento na casa da patroa. Essas produções inserem-se no campo de uma arte que também é ativista, comprometida com a denúncia de desigualdades estruturais e com a desconstrução de estereótipos historicamente naturalizados. Assim, tendo em vista que o *corpus* desta pesquisa é constituído por textos narrativos, partimos da compreensão de que as narrativas podem se configurar como uma forma de convencimento potente, já que a narração tem o potencial de mobilizar sentidos, afetos e posicionamentos ideológicos, sobretudo quando se articula palavra e imagem, como

ocorre nas tiras investigadas. Logo, pressupomos que, em narrativas verbo-visuais, essa articulação potencializa o efeito argumentativo da narrativa, uma vez que contribui para a construção de cenas que não apenas representam situações do mundo empírico, mas tensionam discursos naturalizados, podendo provocar identificação ou estranhamento e, assim, instaurando sentidos críticos sobre temas como racismo, desigualdade social e econômica, exploração do trabalho doméstico etc. De acordo com Amossy (2020, p. 46), “a argumentação não participa somente dos textos que tentam fazer aceitar uma tese bem definida, mas também daqueles que levam a compartilhar um ponto de vista sobre o real, reforçando valores, orientando a reflexão”. Portanto, temos como objetivo geral determinar e descrever as estratégias argumentativas mobilizadas tanto na parcela verbal quanto na parcela visual dos textos, a fim de verificar a construção dos imaginários sociodiscursivos em torno da figura da empregada doméstica, considerando as intersecções entre raça, gênero e classe. Para a constituição do *corpus* principal desta pesquisa, foram selecionados quatro episódios: dois da série *Os Santos* e dois da série *Confinada*, a partir de critérios que consideraram a centralidade temática em relação aos objetivos do estudo, bem como o expressivo nível de engajamento gerado nas redes sociais. A investigação ancora-se, primordialmente, na Teoria Semiociológica de Análise do Discurso (TS), postulada pelo professor Patrick Charaudeau (2007; 2015; 2016; 2019; 2022; dentre outros). No entanto, as contribuições de outros campos teóricos, como a Argumentação no Discurso, de Ruth Amossy (2008; 2020), a Semiótica de Peirce (2010) e os Estudos da Linguagem dos Quadrinhos a partir de Paulo Ramos (2016; 2021; dentre outros) também sustentam a investigação. Como resultados, a análise revelou que as obras produzem uma ruptura com imaginários cristalizados socialmente acerca do trabalho doméstico, promovendo novas representações dessa categoria de trabalhadoras, que não são construídas como figuras submissas, invisíveis e/ou sexualizadas, mas como sujeitos históricos, conscientes e protagonistas de suas próprias narrativas. Portanto, *Os Santos* e *Confinada* participam de um movimento de reconfiguração do imaginário sociodiscursivo da empregada doméstica, contribuindo para o deslocamento de sentidos e para o questionamento das hierarquias sociais vigentes.

Palavras-chave: Tiras. Argumentação. Imaginários Sociodiscursivos. Empregadas domésticas.

Referências Bibliográficas

- AMOSSY, Ruth. *A argumentação no discurso*. São Paulo: Contexto, 2020.
- AMOSSY, Ruth. *As modalidades argumentativas do discurso*. In: LARA, Glaucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lucia; EMEDIATO, Wander (Orgs.). *Análises do discurso hoje*, volume 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- ARAUJO, Anna. Bárbara.; MONTICELLI, Thays.; ACCIARI, Louisa. *Trabalho doméstico e de cuidado: um campo de debate*. Tempo Social: Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 145–167, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/177828>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- ASSIS, Leandro; OLIVEIRA, Triscilla. *Confinada*. Instagram, 2020. Disponível em: https://instagram.com/leandro_assis_ilustra. Acesso: 28 jun. 2025.

ASSIS, Leandro; OLIVEIRA, Triscilla. *Os Santos – uma tira de humor ódio. Instagram*, 2019. Disponível em: https://instagram.com/leandro_assis_ilusta. Acesso: 28 jun. 2025.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*. São Paulo: Contexto, 2022.

CHARAUDEAU, Patrick. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. São Paulo: Contexto, 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. *Compreensão e interpretação: interrogações em torno de dois modos de apreensão do sentido nas ciências da linguagem*. In: ACHARD-BAYLE, G.; GUÉRIN, M; KLEIBER, G.; KRYLYCHIN, M. (Orgs.). *Les sciences du langage et la question de l'interprétation*. Paris: Les Éditions Lambert-Lucas, 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. *Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor*. Trad. André Luiz Silva, Rafael Magalhães Angrisano. Fortaleza: Entrepalavras, v. 7, p.571-591, jan./jun. 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2015.

CHARAUDEAU, Patrick. *Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional*. In: PIETROLUONGO, M. (org.). *O trabalho da tradução*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. *A patemização na televisão como estratégia de autenticidade*. In: MENDES, E. e MACHADO, I.L. (Orgs.). *As emoções no discurso*. Campinas: Mercado Letras, 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. *A argumentação talvez não seja o que parece ser*. In: GIERING, M. E.; TEIXEIRA, M. *Investigando a linguagem em uso: estudos em Linguística Aplicada*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. p. 33-44.

CHARAUDEAU, Patrick. *Uma teoria dos sujeitos da linguagem*. In: MARI, H. et al. (Orgs.). *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE/UFMG, p.23-37, 2001.

COAN, Samantha. *As trabalhadoras domésticas e a exposição das desigualdades sociais no Brasil pelos quadrinhos*. Web Revista Linguagem, Educação e Memória. n.19, v.19, p.09-27, 2020.

PEIRCE, Charles S. *Divisão dos signos; Ícone, índice e símbolo*. In: *Semiótica*. 4ª.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010, p.45-76.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2021.

RAMOS, Paulo. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola, 2017.

RAMOS, Paulo. *Tiras livres: um novo gênero dos quadrinhos*. Paraíba: Marca de Fantasia, 2016.

RAMOS, Paulo. *Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero?* In: *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 38 (3): 355-367, set-dez. 2009. Acesso em 20 mar. 2024.

A DISCURSIVIZAÇÃO DOS CORPOS FEMININOS EM THE HANDMAID'S TALE

Beatriz Pereira Nunes Paragó

beatrizparago@id.uff.br

Doutorado, egressa do mestrado (UFF)

Orientadora: Silmara Dela-Silva

Linha 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Neste trabalho, temos como objetivo retomar nossas pesquisas realizadas no âmbito do Mestrado, realizado no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (UFF), no qual buscamos analisar os efeitos de sentidos sobre os corpos femininos em circulação na mídia, a partir da análise discursiva de materialidades significantes (Lagazzi, 2009) retiradas das três primeiras temporadas do seriado norte-americano *The Handmaid's Tale - O conto da Aia* (2017). Ao trabalharmos o corpo, compreendemo-lo enquanto um corpo simbólico, já que “o sujeito relaciona-se com o seu corpo já atravessado por uma memória, pelo discurso social que o significa” (Orlandi, 2012). Nosso percurso teórico-metodológico, fundamentou-se nos conceitos da Análise do Discurso materialista, guiada pelos estudos de Michel Pêcheux, e reterritorializada por Eni Orlandi, no Brasil, que nos deram suporte para refletir sobre a discursivização dos corpos, a fim de compreender quais são os sentidos cristalizados sobre o lugar e o papel da mulher e quais são aqueles que se afastam do que compõe o imaginário sobre o feminino. Para isso, recortamos fotogramas, considerando a composição verbal e não-verbal das materialidades significantes, para refletirmos sobre o funcionamento do discurso sobre as mulheres em produtos audiovisuais da atualidade entendendo que a mídia constitui, segundo Dela-Silva (2008), um ambiente privilegiado para a formulação, construção e circulação de sentidos. Assim, ao debruçarmo-nos sobre nosso *corpus*, identificamos que já-ditos sobre as mulheres e seus corpos são retomados, fazendo com que sentidos estabilizados sejam aqueles que delimitam os seus lugares como o do ambiente doméstico-familiar; entretanto, percebemos também que esses discursos não se dão sem processos de resistência, o que permite que os sentidos deslizem, mostrando que os corpos femininos são também passíveis de resistência.

Palavras-chave: Análise do discurso pecheutiana. Mídia. Corpo. Gênero.

Referências:

- DELA-SILVA, S. C. O acontecimento discursivo da televisão no Brasil: a imprensa na constituição da TV como grande mídia. 2008. 225 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- LAGAZZI, S. O recorte significativo da memória. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L.; MITTMANN, S. (Orgs.). *O discurso na contemporaneidade*. São Carlos: Claraluz, 2009, p. 65-78.
- ORLANDI, E. P. *Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia*. 2ª ed. São Paulo/Campinas: Pontes, 2012.

14 de novembro, 11h às 13h, sessão remota
(<https://meet.google.com/noa-fbgv-upt>)

Política, contato, letramentos

**Coordenação: Anderson Lucas da Silva Macedo (pós-
doc do Posling)**

Debate: Henrique Rodrigues Leroy (UFMG)

IDENTIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL DOS DESCENDENTES DE IMIGRANTES BRITÂNICOS EM NITERÓI

Anderson Lucas da Silva Macedo

andersonlucas@id.uff.br

Situação acadêmica: Pós-doutorando

Orientador(a): Mônica Savedra

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O presente trabalho trata das relações entre língua materna, língua de herança e identidade social entre os descendentes de britânicos do município de Niterói. Em meados do século XIX iniciou-se um intenso movimento migratório desses europeus ao estado do Rio de Janeiro (Silva & Mello, 2010; Savedra, 2012; Bezerra, 2015; Savedra & Mazzelli, 2020). Por diversas razões (tais como a escolha de uma região mais tranquila) muitos desses britânicos se instalaram no município mencionado, afetando a paisagem linguística, influenciando arquitetura e compartilhando saberes técnico-científicos. Como consequência, uma grande comunidade de ingleses foi formada. Diante desse cenário, nosso estudo se propõe a responder perguntas como “ainda existe uma comunidade britânica em Niterói?”, “a língua inglesa ainda é língua materna em família niteroienses?” e “o que pode ser dito sobre a identidade linguística desses filhos e netos de imigrantes?”. Utilizamos pressupostos teóricos que tocam o tema língua e identidade (Labov 2008, Tabouret-Keller, 1998 e Edwards, 2009), etnicidade (Fought 2006, Fishman 1989; 1998 e Stell 2011) e atitude linguística (Petitjean, 2008; Cardoso, 2015). Também nos valem de textos que discorrem sobre a interconexão entre língua e imigração (Capstick, 2021). Coletamos dados utilizando a entrevista semiestruturada como principal ferramenta. Com a devida autorização do comitê de étnica, conversamos com descendentes dos ingleses residentes de Niterói. Com base nos dados obtidos, procuramos compreender como esses descendentes constroem e renegociam sua identidade linguística em um cenário de contato de línguas e de diversificadas influências socioculturais. Os resultados revelam a permanência do inglês até a quarta geração e evidenciam uma relação significativa com o passado europeu, mediada sobretudo pelas interações familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade linguística. Identidade cultural. Imigrantes britânicos. Niterói.

Referências:

- BEZERRA, M. C. C. *Britânicos e Alemães em Niterói: um estudo de migração urbana*. 350 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal Fluminense, 2015.
- BLOCK, D. Identity in applied linguistics. In: *Sociolinguistics of identity*. Londres: Continuum, 2016.
- CAPSTICK, T. *Language and migration*. Abingdon: Routledge, 2021.
- EDWARDS, J. *Language and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- FISHMAN, J. *The sociology of language*. Massachusetts: Newbury House Publishers, 1972.
- FISHMAN, J. *Reversing language shift: theoretical and empirical foundations of assistance to threatened languages*. Clevedon: Multilingual Matters, 1991.

- FOUGHT, Carmen. *Language and ethnicity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- PETITJEAN, C. *Représentations linguistiques et plurilinguisme*. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Institut des Sciences du Langage et de la Communication, Université de Neuchâtel, Neuchâtel, 2009.
- PETITJEAN, C. *Représentations linguistiques et accents régionaux du français*. *Journal of Language Contact*, 2008.
- SAVEDRA, Mônica; MAZZELLI, Letícia. Variedades linguísticas da imigração germânica no Brasil: vitalidade, glotopolítica e território. *A Cor das Letras* (UEFS), v. 21, p. 105-131, 2020.
- SILVA, Sidney de Souza; MELLO, Heloísa Augusta Brito de. A Colônia do Rio Uvã: várias histórias em uma só. *Signum: Estudos de Linguística*, Londrina, n. 13/2, p. 417-452, dez. 2010.
- STELL, Gerard. *Ethnicity and language variation: grammar and code-switching in the Afrikaans speech community*. Frankfurt: Peter Lang, 2011.
- TABOURET-KELLER, A. Language and identity. In: COULMAS, F. (org.). *The handbook of sociolinguistics*. Oxford: Blackwell, 1998.

POLÍTICA LINGUÍSTICA E O ENSINO DE CHINÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

Ana Cristina Balestro
acbalestro@id.uff.br

Doutora em Estudos da Linguagem (UFF)

Orientadora: Telma Cristina de Almeida Silva Pereira

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Nas últimas décadas, o ensino de línguas adicionais no Brasil tem passado por transformações significativas, não apenas em termos metodológicos, mas também no que se refere à sua inserção no cenário geopolítico global. Entre os idiomas que vêm ganhando relevância, destaca-se o mandarim – ou chinês padrão moderno –, cuja presença reflete a ascensão econômica, política e cultural da China no sistema internacional. Nesse contexto, a intensificação das relações sino-brasileiras tem desempenhado um papel fundamental. Ao se analisar o ensino de Chinês como Língua Estrangeira (ChLE) no Brasil, torna-se evidente que não se trata apenas de uma resposta espontânea a demandas econômicas ou acadêmicas, mas de uma operação glotopolítica mais ampla, articulada por agentes estatais chineses em consonância com objetivos estratégicos do Estado. A língua, nesse sentido, deixa de ser apenas um meio de comunicação para se tornar um vetor de poder simbólico, diplomático e econômico. Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente o ensino de ChLE no Brasil, mais especificamente no estado do Rio de Janeiro como uma prática glotopolítica, situando-o dentro do escopo das políticas linguísticas internacionais promovidas pela China. Para tanto, mobilizamos a perspectiva da Política Linguística, em especial a abordagem proposta por Zhou Minglang e Heide Ross (2004), a fim de compreender os modos pelos quais a língua e a cultura chinesas são promovidas por meio de instituições como os Institutos Confúcio. A análise proposta aqui se sustenta na premissa de que o ensino de línguas é sempre uma prática social e política, impregnada por interesses diversos, disputas simbólicas e mediações institucionais. Em outras palavras, ensinar uma língua estrangeira – sobretudo quando promovida por um Estado-nação em expansão – é também ensinar representações, modelos culturais e visões de mundo. Uma seção da pesquisa de doutorado da autora se dedicou a demonstrar como o ensino de ChLE no Brasil se configura como uma operação estratégica que articula objetivos linguísticos com metas mais amplas de inserção internacional da China, situando essa prática em meio a dinâmicas locais, regionais e globais, mas com foco recaindo sobre as instituições atuantes no Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Política Linguística. Língua chinesa. Instituto Confúcio.

Referências:

ZHOU, Minglang; ROSS, Heide A. Introduction: the context of the theory and practice of China's language policy. In: **Language Policy in the People's Republic of China: Theory and Practice since 1949**. M. Zhou (ed.), Kluwer Academic Publishers, 1–18, 2004.

**EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA, DIVERSIDADE E EQUIDADE:
INTERLOCUÇÕES NO ENSINO DE FRANCÊS EM UM PROJETO DE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Shirlei Almeida Baptistone
shirleibaptistone@id.uff.br

Egresso (UERJ)

Orientadora: Telma Pereira

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Neste trabalho, apresento um desdobramento da minha tese de doutorado desenvolvida na linha 3 do Programa de pós-graduação em Estudos de Linguagem (BAPTISTONE, 2021), e da minha participação no projeto CAPES Cofecub intitulado “Discriminação linguística e preconceito social: um estudo comparativo entre o Brasil e a França”. Assim, o presente estudo investiga as intersecções entre educação linguística, diversidade e equidade no ensino-aprendizagem do francês, partindo da premissa de que a representação e o ensino dessa língua no Brasil costumam ser predominantemente elitistas, restringindo o acesso a determinados grupos sociais. Sob a perspectiva da pesquisa-ação, o trabalho analisa, um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que oferece oficinas de francês para crianças de 9 a 12 anos na Cruzada São Sebastião, um conjunto habitacional no Leblon, no Rio de Janeiro. O estudo tem um duplo objetivo: (i) analisar a contribuição das experiências com a comunidade para a formação inicial de professores, promovendo uma interação dialógica e a coconstrução de saberes; (ii) investigar como as abordagens pedagógicas adotadas visam promover o letramento crítico e a valorização da diversidade linguística e cultural tanto do universo francófono quanto da própria comunidade. Ancorado na concepção de língua como prática social e educação como ato político, o estudo rejeita a ideia de “educação bancária” (FREIRE, 1999) e a ideologia do padrão linguístico (BLANCHET, 2015). Alinhada a esses pressupostos, a pesquisa se baseia em três eixos conceituais principais: a formação docente como prática reflexiva (MOITA LOPES, 1996); sociodidática das línguas (RISPAIL, 2023) e sociopolíticas do ensino de línguas (CLERC; RICHERME-MANCHET, 2016). Destaco o potencial transformador da atividade extensionista, revelando que a construção do aprendizado se torna um processo coletivo e participativo em um ambiente onde todas as vozes são ouvidas. No que tange ao ensino de francês para as crianças, constata-se que a abordagem pedagógica que explora alguns contos infantis da literatura francófona tem sido eficaz para o letramento crítico e emocional (BARCELOS, 2015) e para a desconstrução de representações excludentes em relação à língua francesa. No âmbito da formação docente, o projeto se revela como um espaço importante para o desenvolvimento de uma educação democrática e dialógica, proporcionando um entendimento claro da conexão inseparável entre teoria e prática. Os resultados parciais confirmam que a percepção crítica adotada em relação ao uso da língua fomenta uma formação cidadã emancipadora entre todos os participantes. Mais do que ensinar uma nova língua, a abordagem utilizada permite que as crianças se reconheçam e se sintam representadas no processo de aprendizado. Dessa forma, uma das contribuições

mais significativas é o de fortalecer a identidade e autoestima dos participantes, ao mesmo tempo que os conecta com a realidade do outro.

Palavras-chave: Educação Linguística. Diversidade. Francofonia. Formação docente.

Referências:

BAPTISTONE, Shirlei Almeida. O processo de construção de uma língua “legítima”: o caso do FLE no Brasil. 156 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Unveiling the relationship between language learning beliefs, emotions and identities. *Studies in Second Language Teaching and Learning*. v.1, n. 2, p. 301-325, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.14746/ssllt.2015.5.2.6>. Acesso em: 1 de agosto de 2025.

BLANCHET, Philippe. Integração ou discriminação da pluralidade linguística na educação de línguas e pelas línguas: uma questão crucial entre ideologia, ética e didática. *Revista Moara*, n. 42, p. 1-13, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/2053/0>. Acesso em: 1 agosto 2025.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

RISPAIL, Marielle. *Le regard sociodidactique : historique et piliers fondateurs*. Recherches en didactique des langues et des cultures, revue ACEDLE, 2023.

CLERC, Stéphanie ; RICHERME-MANCHET, Caude. *Didactique du français. Pour une approche contextualisée et explicite de la langue à l'école*. Louvain-la-Neuve : EME EME. 2016

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 1996. (Coleção Letramento).

DO PIXEL À PRÁXIS: TECNOBIOGRAFIA E LETRAMENTOS PERIFÉRICOS EM PRÁTICAS COM VIDEOGAMES

Rodrigo Costa dos Santos
rodrigo_costa@id.uff.br

Situação acadêmica: Egresso de Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Joel Austin Windle

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Este trabalho apresenta a tecnobiografia de Geraldo, morador do bairro do Salgueiro, explorando as práticas sociais, discursivas e de letramento emergentes de seu engajamento com videogames. Por meio de entrevistas narrativas, investigamos como os jogos digitais operam como artefatos culturais e educativos na constituição de identidades transperiféricas (dos Santos, 2024). A análise focaliza os modos pelos quais Geraldo representa sua trajetória de vida e sua relação com o acesso material limitado à tecnologia, situando o game não apenas como objeto de lazer, mas como ferramenta de aprendizagem, expressão e sobrevivência. Mobilizando contribuições de Gee (2003, 2015) sobre letramentos situados e grupos de afinidade, o estudo mostra como jogos digitais, como *The Witcher* e *Assassin's Creed*, funcionam como textos literários e instrumentos de leitura crítica do mundo. O uso do humor como estratégia discursiva (Emerson, 1969; Rutter, 1997; Knight, 2008) permite a construção de sentidos frente à escassez e à necropolítica que regula a vida nas periferias urbanas (Mbembe, 2003). As práticas de letramento-gambiarra (dos Santos, 2024) — como o uso de pirataria, trocas informais e acesso a jogos gratuitos — revelam táticas cotidianas de resistência e reinscrição subjetiva. A partir de uma perspectiva discursiva situada, evidencia-se como essas práticas articulam identidades, territórios e afetos, ampliando o escopo dos estudos sobre cultura digital e educação na/da periferia.

PALAVRAS-CHAVE: identidade. letramento-gambiarra. periferia. tecnobiografia. videogames.

Referências:

- DOS SANTOS, Rodrigo Costa. **Territorializando a identidade gamer: entre a periferia e o círculo mágico**. Tese de Doutorado—Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2024.
- EMERSON, Joan P. Negotiating the serious import of humor. *Sociometry*, v. 32, n. 2, p. 169–181, 1969.
- GEE, James Paul. **What video games have to teach us about learning and literacy**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.
- GEE, James Paul. Discourse, small-d, Big D. In: TRACY, Karen; ILIE, Cornelia; SANDEL, Todd (Orgs.). **International Encyclopedia of Language and Social Interaction**. New York: John Wiley & Sons Inc, 2015.
- KNIGHT, Naomi K. “Still cool ... and american too!”: An SFL Analysis of Deferred Bonds in Internet Messaging Humour. In: NØRGAARD, Nina (Org.). **Odense Working Papers in Language and Communication**. Odense: Odense Universitet, 2008. v. 29 p. 481–502.
- MBEMBE, Achille. NECROPOLÍTICA. **Revista do PPGAV/eba/Ufrj**, 2016.
- RUTTER, Jason. **Stand-up as interaction: Performance and audience in comedy venues**. Tese de Doutorado—Salford: University of Salford, 1997.

DIPLOMACIA CULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE: SOFT POWER E COLONIALIDADE NO PROGRAMA BRITE

Allan Cordeiro da Silveira

allan_cordeiro@id.uff.br

Situação acadêmica: tese defendida (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Joel Austin Windle

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O presente trabalho investiga as intersecções entre a diplomacia cultural e a formação de docentes de língua inglesa em contextos que se articulam em múltiplas escalas e elementos baseados em ideologia. O objeto da pesquisa é a participação de professores de escola pública no programa binacional Brazilians Innovating on the Teaching of English (BRITE), revelando tensões ideológicas e culturais entre o ensino de língua inglesa e os objetivos da diplomacia cultural. No que concerne à metodologia, entrevistas qualitativas foram conduzidas com docentes para avaliar as percepções pedagógicas e afetivas sobre o programa. Os dados foram examinados com base em pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC) e constructos da sociologia da globalização, bem como em categorias relacionadas à prática discursiva, à interdiscursividade e à ideologia. Além disso, associações teóricas entre conceitos, tais como Inglês como Língua Franca (ILF), ideologia e a promoção de soft power foram aprofundadas no plano teórico. Os resultados das análises apontam para a circulação e a valorização de uma figura idealizada do docente de língua inglesa, sustentada por modelos semióticos de um professor do século XXI. Esse profissional é representado como um professor moderno, progressista, transcultural, inclusivo e sensível à valorização da diversidade. Dessa maneira, argumenta-se que o BRITE atua como dispositivo de soft power, articulando práticas formativas a ideologias linguísticas globais que reconfiguram o papel do professor de inglês. Esse processo revela conflitos entre políticas linguísticas e epistemologias de resistência no ensino de língua inglesa.

Palavras-chave: Diplomacia Cultural. Soft Power. Formação Docente. Língua Inglesa.

DA MEMORIZAÇÃO À APROPRIAÇÃO SOCIAL DA LINGUAGEM: UMA ABORDAGEM DE LETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO

Viviane Lourenço Teixeira

viviane_lourenco@id.uff.br

Pós-doutoranda em Estudos de Linguagem – UFF

Especialização Em Liderança e Gestão – UFF/UAB

Supervisor: Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de pesquisa 3 – História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: O ensino da leitura e da escrita no Brasil apresenta uma trajetória histórica marcada por processos de codificação, normatização e imposição cultural que remontam ao período colonial. As primeiras práticas de alfabetização surgiram no século XVI, conduzidas majoritariamente por missionários jesuítas e estruturadas a partir da *Grammatica da Língua Portuguesa*, de João de Barros (1540), utilizada como instrumento pedagógico de difusão da norma europeia e da fé católica (Teixeira, 2022). Essa tradição gramatical, caracterizada pela decodificação, memorização e reprodução mecânica da norma culta, consolidou-se como mecanismo de controle social e cultural, restringindo o acesso ao conhecimento a poucos e afastando a leitura e a escrita de seu potencial emancipatório. Nesse contexto, a prática educativa priorizava a memorização e a cópia de textos, distanciando-se da compreensão da língua como instrumento de participação social e construção de sentido (Kleiman, 1995). O retorno a esse panorama histórico permite compreender desafios ainda presentes na escola pública contemporânea, em que práticas tradicionais podem reduzir a leitura e a escrita ao domínio técnico, esvaziando sua função emancipatória e crítica. Para nos retermos nesse ponto, utilizamos o conceito de continuidade e descontinuidade, presente na Historiografia (da) Linguística, aspecto que envolve os processos de um movimento contínuo de avanços e retomadas, que possibilitam a construção e reconstrução do saber (Altman, 2012). A perspectiva moderna de letramento, desenvolvida a partir da década de 1980, entende a leitura e a escrita como práticas sociais situadas, múltiplas e culturalmente determinadas, essenciais para o exercício da cidadania e a participação ativa na sociedade (Soares, 2010; Street, 2014; Kleiman, 1995). Nesse sentido, a leitura e a escrita não podem ser consideradas apenas competências escolares, mas instrumentos de participação social, expressão crítica

e exercício da cidadania, capazes de transformar experiências educacionais e ampliar horizontes de vida, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e desigualdade educacional. A pesquisa pós-doutoral foi desenvolvida junto à Universidade Federal Fluminense, na Escola Municipal Vereador Moysés Ramalho, no município de Araruama (RJ), envolvendo estudantes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) que apresentavam dificuldades significativas nos processos de leitura e escrita. O trabalho ocorreu no contraturno escolar, estratégia que permitiu ampliar os tempos e espaços de aprendizagem, criando condições diferenciadas, para que os estudantes se engajassem de maneira mais efetiva em práticas de leitura e escrita significativas, ao mesmo tempo em que fortalecia sua autoestima, motivação e protagonismo. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, interventiva e participativa, articulando teoria e prática de forma contínua. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico das necessidades da turma, permitindo a elaboração de aulas alinhadas aos interesses e repertórios socioculturais dos discentes. As atividades incluíram leitura crítica, produção textual autoral, análise de diferentes gêneros textuais e utilização de recursos multimodais, como imagens, vídeos e músicas, que contribuíram para tornar a aprendizagem contextualizada, envolvente e inclusiva (ROJO, 2012). O referencial teórico adotado considera o letramento como prática social, em consonância com a *Pedagogia da Autonomia* e *Pedagogia da liberdade* (Freire, 1996; 2019), que entende a educação como prática de liberdade, valorizando os saberes prévios dos estudantes e promovendo sua participação crítica na construção do conhecimento. Magda Soares (2004) diferencia alfabetização de letramento, destacando que o letramento envolve a apropriação da linguagem em situações reais de uso social, enquanto a alfabetização restringe-se à decodificação textual. Essa perspectiva orientou o planejamento das aulas, permitindo que os alunos reconhecessem a leitura e a escrita como instrumentos de expressão, comunicação e participação social. A análise dos dados foi qualitativa, realizada a partir da triangulação de informações obtidas em registros pedagógicos, portfólios e observações em sala de aula. O foco da análise concentrou-se em identificar avanços na compreensão leitora, na produção textual e na participação crítica dos estudantes, considerando também aspectos de autoestima, engajamento e protagonismo no processo educativo. Essa abordagem permitiu não apenas acompanhar o desempenho acadêmico, mas compreender como os alunos se apropriam das práticas de linguagem em contextos concretos, como se motivam a ler e escrever e de que forma essas experiências contribuem para seu desenvolvimento integral e sua inserção ativa na vida escolar e comunitária. Dessa forma, o estudo articula teoria e prática, histórico e

contemporâneo, enfatizando a importância de práticas pedagógicas humanizadas, inclusivas e emancipatórias. Ao integrar universidade e escola básica, o projeto reforçou a relevância de ações educativas que respeitem a diversidade, promovam a participação crítica dos estudantes e consolidem a leitura e a escrita como instrumentos de transformação social. O desenvolvimento das aulas de letramento demonstrou que, quando planejadas de forma contextualizada, participativa e afetivamente acolhedora, essas práticas são capazes de ampliar o engajamento dos alunos, fortalecer sua autoestima e promover aprendizagens significativas, contribuindo para a construção de uma educação pública de qualidade, crítica e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Ensino. Letramento. Contexto escolar. Leitura. Escrita.

Referências

- ALTMAN, Cristina. *História, Estórias e Historiografia da Linguística Brasileira*. Revista todas as letras, v. 14, n. 1, p. 14-37, 2012.
- BARROS, João de. *Grammatica da língua portuguesa*. Lisboa: Tipografia de Luiz Rodrigo, 1540.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 62ª edição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & Terra, 2019;
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da liberdade: ética e educação*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- KLEIMAN, Ângela. (Org.). *Os Significados do Letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- KLEIMAN, Ângela. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a escrever?* Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, 25, p.5-17, 2004
- STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola, 2014.
- TEIXEIRA, Viviane Lourenço. *O pensamento linguístico de João de Barros e as escolas de ler e escrever na América Portuguesa quinhentista*. 2022. 152 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem,

Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/28573?locale-attribute=en>. Acesso em: 15 out. 2023.



Sexta-feira, 14 de novembro de 2025

Auditório Ismael Coutinho (Sala 218, bloco C)

14h–16h: Mesa **Egressos nada básicos**

Vanessa Barbosa de Paula (redes municipais de Maricá e Niterói, linha 1)

Alice Moraes Rego de Souza (CAp–Uerj, linha 2)

Shirlei Almeida Baptistine (CAp–Uerj, linha 3)

Mediação: **Patrícia Neves** (UFF)

16h–16h15: **Intervalo**

16h15–18h15: Mesa **Egressos do Posling ao Posling**

Ivo da Costa do Rosário (UFF, linha 1)

Nadja Pattresi (UFF, linha 2)

Phellipe Marcel da Silva Esteves (UFF, linha 3)

Mediação: **Vanise Medeiros** (UFF)

18h15–18h30: **Encerramento do VII Sepel**